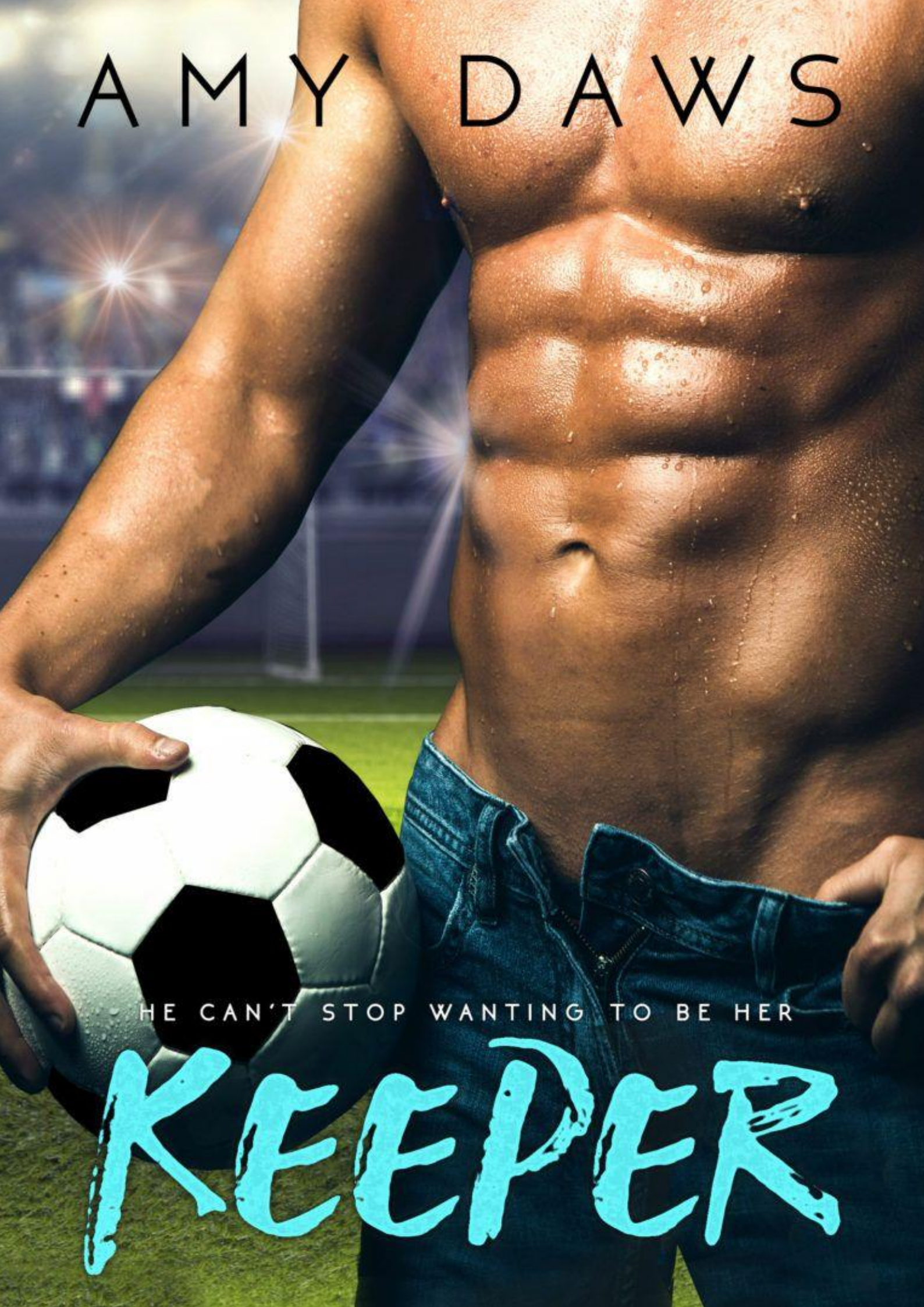
AMY DAWS
HE CAN'T STOP WANTING TO BE HER
KEEPER



Amy Daws

#3 Keeper

Harris Brothers



Tradução Mecânica: Magali

Revisão Inicial: Rúbia, Larissa, Carol, Joana

Revisão Final: Syd Hart

Leitura: Aurora Wings

Data: 01/2019

Keeper Copyright © 2017 Amy Daws

SINOPSE

Eles eram melhores amigos até se tornarem companheiros de apartamento.

Booker Harris passou os últimos anos se esforçando para se tornar o melhor goleiro da Liga dos Campeões. Cansado de viver nas sombras de seus irmãos espirituosos, ele finalmente esculpiu um caminho próprio.

Quando criança, Poppy McAdams estava contente em seu próprio mundo de mentirinha, até que o garoto da casa ao lado, com covinhas e olhos cheios de dor, entrou em seu forte improvisado, exigindo toda a atenção dela.

Melhores amigos pela maioria de suas vidas, tudo muda quando Poppy deixa abruptamente Londres para a Universidade.

Agora ela está de volta e a garota desajeitada da juventude de Booker se foi. Ela foi substituída por uma mulher deslumbrante com segredos. Segredos que Booker está desesperado para saber.

Compartilhar uma parede de quarto com seu melhor amigo da infância rapidamente se transforma em algo menos doce e inocente.

A SÉRIE

Série Harris Brothers

Amy Daws



Capítulo Um

De volta para casa

Meu querido Booker Harris,

Estou enviando este e-mail para informar que estou voltando para Londres daqui algumas semanas. A Alemanha tem sido adorável, mas sinto falta do meu país de origem.

Eu pensei que você gostaria de saber. ;)

-Poppy

Srta. Surpreendente Poppy McAdams,

Espere... espere... O quê? Você está voltando? Onde você está morando? Por que você está voltando? Você conseguiu um novo emprego? Faz seis anos desde que eu coloquei os olhos em você, e você me informa que está voltando via e-mail? Me chame de sensível, mas seu celular está quebrado?

-Booker

Sr. Mulherengo detalhista,

Você teria sido capaz de colocar os olhos em mim se você tivesse essa coisa chamada Facebook. Ou o Instagram. Ou Twitter. Que tipo de rapaz de vinte e cinco anos não tem rede social?

P.S. eu teria ligado, mas eu sou mais expressiva via e-mail e isso te irrita, então apenas divirta-se. ;)

-Poppy

Srta. Expressiva,

Rede social é irritante. E vamos encarar isso, uma vez que você viu uma foto de pau, você viu todas elas.

-Booker

Sr. Foto de Pau?

Engraçado, eu teria pensado como um jogador de futebol famoso, você teria mais fotos de seios do que fotos de pau. Talvez algumas calcinhas sujas... Esse tipo de coisa. Minha mente poderia enlouquecer com possibilidades.

-Poppy

Srta. Imaginação Ativa,

São essas possibilidades que me mantêm fora das redes sociais para sempre. Além disso, eu gosto de ser misterioso. ;)

Então, onde você vai ficar? Novo emprego?

-Booker

Sr. Mulherengo Persistente nos Detalhes,

Dói-me dizer isso, mas vou ficar na casa dos meus pais por alguns meses. E você adivinhou. Eu consegui um emprego ensinando alemão para o sétimo ano em uma escola particular em Hoxton. Eu começo em setembro.

No entanto, a escola também me ofereceu um curso noturno para ensinar inglês como língua estrangeira em seu anexo de aprendizado em Shoreditch. Outro professor desistiu no último minuto e o dinheiro é bom demais para deixar passar, então estou voltando para casa mais cedo. Eu serei uma boa abelha viajante de Chigwell de maio até o meu apartamento ficar vago em julho.

-Poppy

Srta. Abelha Viajante,

Você vai sair de Chigwell? Você terá que pegar um trem ou ônibus e depois ir para o metrô. Isso provavelmente levará pelo menos uma hora. Você terá que pegar um carro.

-Booker

Sr. Ler nas entrelinhas,

O dinheiro está curto. É por isso que estou voltando mais cedo para o emprego secundário que paga muito bem. Viajar pelo mundo e ensino superior é difícil com uma conta de poupança. ;)

-Poppy

Srta. Fundos Reduzidos,

Tomar o trem ou o ônibus à noite não parece muito seguro. Você não ouviu nenhuma dessas histórias de horror sobre tráfico humano? Eu participei recentemente de um evento de caridade sobre isso e não consegui dormir por semanas. Você vai ficar comigo.

-Booker

Sr. Confuso

Como ficar em CHIGWELL com seu pai seria melhor do que com os meus pais? Você esqueceu que somos vizinhos? Eu fui embora há algum tempo, mas minha memória é aparentemente muito superior à sua.

-Poppy

Srta. Destino,

Estou me mudando, literalmente em duas semanas. Vi encontrou um apartamento para mim em Shoreditch de todos os lugares. Isso não poderia ser mais perfeito e você sabe disso.

-Booker

Sr. Digno de Noticia,

Você está finalmente saindo da casa do seu pai! Lá vai! Parabéns! Talvez agora você tenha um pouco de vida fora do futebol.

-Poppy

Srta. Companheira de Apartamento,

Não evite a oferta. Você vai ficar comigo e isso é tudo.

-Booker

Sr. Mandão Booker,

Eu sei que nos conhecemos desde sempre, mas dois meses é muito tempo para ficar com alguém que você não viu em SEIS ANOS!

-Poppy

Srta. COMPANHEIRA DE APARTAMENTO,

Você ainda é minha melhor amiga. Você pode ter fugido para a Alemanha por muito tempo, mas nada muda esse fato. Você vai ficar comigo até o seu apartamento ficar vazio é a maneira do destino de nos dar uma oportunidade de reavivar nossa amizade. Além disso, o aluguel será altamente competitivo. Aceito pagamento na forma de abraços.

-Booker

Sr. Cafona,

Quem é você e o que você fez com meu melhor amigo, Booker Harris? Eu pensei que você só me abraçava quando eu chorava. Onde está o garotinho taciturno que usou gravetos para tirar a sujeira de baixo das unhas?

-Poppy

Srta. Rejeição,

Você ficará satisfeita em saber que minha higiene pessoal melhorou imensamente desde a escola primária, o que deveria tornar o aluguel mais agradável. Além disso, direi o que for necessário para evitar que você viaje noite após noite. Poppy, eu não estou brincando. Este é o leste de Londres. Você está ficando comigo e eu não quero ouvir mais nenhum argumento.

-Booker

Sr. Prático,

Eu espero que você saiba o que você está oferecendo. Você se lembra de como eu sou, certo?

-Poppy

Srta. Poppy,

Eu espero ouvir você cantando no chuveiro.

-Booker — Também conhecido como seu futuro Companheiro de Apartamento, mesmo que você não o admita ainda.

Capítulo Dois

Companheiros de Apartamento

Booker

— Vocês dois estão aqui para me ajudar a desfazer as malas, ou vocês estão aqui apenas para fazer comentários idiotas sobre cor? — Eu deixo cair uma enorme caixa de panelas e frigideiras no piso de carvalho francês na cozinha do meu novo apartamento. Não é o maior apartamento do bairro, mas está situado no coração de Shoreditch Triangle, em Londres, que é um ótimo local para se estar. Além disso, foi completamente reformado e atualizado com acabamentos modernos, então eu realmente gostei.

Meu irmão Camden desce do balcão em que estava empoleirado.

— Booker! Viu que a sua cozinha tem dois fornos?

— Não que o idiota possa realmente cozinhar. — Meu outro irmão, Tanner, acrescenta enquanto abre e fecha as portas do forno como se fossem objetos do espaço sideral. — Viver com o pai por vinte e cinco anos estragou a criança.

— Vocês viveram com ele tanto quanto eu! — Eu argumento.

Camden ignora o meu ponto completamente válido quando ele engata a voz para fazer sua imitação da Rainha que ele acha tão hilária. — Meu bebê Booker vai ter um cozinheiro e uma empregada durante o tempo que ele quiser.

— E o Bebê Booker nunca tocará em uma peça de roupa suja. Temos pessoas para isso! — Tanner gorjeia, imitando o mesmo tom.

Camden sacode o dedo. — Baby Book não dirige para o treino.

— Ou limpa a própria bunda depois de fazer o número dois. — O último golpe de Tanner envia Cam em um ataque de riso, e os dois batem as mãos como os idiotas que são.

Eu reviro meus olhos e os ignoro como tenho feito a maior parte da minha vida. Não adianta lutar com esses dois. Em primeiro lugar, eles são gêmeos, então eles *sempre* vão me atacar. Em segundo lugar,

meus irmãos e eu sabemos que morar em casa com meu pai tinha grandes vantagens.

Nossa casa de família fica nos arredores de Londres, em Chigwell. É uma grande mansão de tijolos marrons que era bastante escassa a maior parte de nossas vidas. Mas quando o nosso pai, Vaughn Harris, assumiu o cargo de treinador do Bethnal Green F.C e meus três irmãos e eu começamos a jogar por ele, ele fez algumas reformas. Agora está equipado como o sonho de um jogador de futebol se tornando realidade, completo com uma academia em casa e uma trave fixa de futebol do lado de fora. Nossa irmã não tinha interesse em jogar, então ela conseguiu sua cozinha com qualidade de restaurante, onde ela ficou feliz em abrir caminho através dos velhos livros de culinária de nossa mãe e apoiar todos os nossos esforços no futebol.

Crescer foi tudo sobre gols consecutivos, penalidades e o apito em tempo integral. Nós éramos uma família de futebol. Ponto final.

Como adultos, somos mais parecidos. Camden joga pelo Arsenal, enquanto Tanner e eu continuamos a sangrar em verde e branco pela equipe do nosso pai. Nosso irmão mais velho, Gareth, é defensor de Man U, e Vi atualmente está curtindo a vida de ser uma nova mãe para seu bebê surpresa de seis meses que teve no ano passado.

No entanto, estar rodeado de fanáticos por futebol não é fácil. Eu tenho que trabalhar mais do que todos eles para evitar constranger o nome Harris. Toda a minha vida, meus irmãos pareciam maiores e mais fortes do que eu, treinando bolas em mim entre as traves em velocidades sobre-humanas. Mas, apesar do meu tamanho tímido quando criança, aprendi a parecer maior que a vida na frente da rede. Foi a sobrevivência.

Nos últimos anos, meu corpo finalmente alcançou minha mente. Com um metro e oitenta e cinco, eu ainda posso ter quatro ou cinco centímetros a menos que meus irmãos gêmeos, mas estou mais do que preparado para a posição de goleiro agora que estou me aproximando dos 83 Kg.

— Tudo bem, onde você me quer? — Camden suspira entre o mar de caixas.

Eu faço um levantamento rápido do espaço. Vi me encontrou um apartamento totalmente mobiliado, o que é legal porque nós não tivemos que carregar uma tonelada de itens em dois andares. Isso também significava que eu não precisava ir às compras. — Se pudermos arrumar a cozinha, isso seria ótimo.

Tanner abre uma caixa e começa a jogar as colheres em uma gaveta de talheres. — Eu ficarei feliz em arrumar sua cozinha, mano. Qualquer coisa para você parar de viver no meu sofá.

— Eu dificilmente vivo no seu sofá, — eu argumento sem entusiasmo. — Eu simplesmente caio lá nas noites que não sinto vontade de dirigir vinte minutos de volta para o papai. E me desculpe por querer passar algum tempo com vocês.

— Você é empata foda, irmãozinho, — Tanner replica. — Sexo de manhã com Belle é muito mais difícil quando eu posso ouvir você mijando através das paredes.

Camden joga uma toalha de cozinha no meu rosto carrancudo, mas eu a pego facilmente antes de me atingir. — Specs e eu estamos realmente tentando passar por todos os cômodos da nova casa, e você está atrapalhando esse objetivo épico.

Eu sacudo minha cabeça. — Ainda é incompreensível que vocês dois tenham conseguido conquistar namoradas. O fato de que ambas são médicas me faz sentir que a qualquer momento alguém vai aparecer e me dizer que foi uma pegadinha.

— Specs é *muito* real. — O sorriso lascivo no rosto de Camden me força a desviar o olhar.

Indie — ou “Specs" como Cam chama por causa de seu amor por óculos modernos — era uma cirurgiã residente no Royal London Hospital quando Camden rompeu seu Ligamento Cruzado Anterior no ano passado. Eles se apaixonaram forte e rápido. Então, de alguma forma, Tanner acabou com a melhor amiga de Indie, que também é cirurgiã. Agora, Indie é a médica assistente a Bethnal Green, e Belle está trabalhando com uma famosa cirurgiã e preparando-se para se casar com Tanner *Canalha* Harris. Como estes dois otários acabaram namorando melhores amigas que são tão próximas quanto irmãs é perturbador. No momento muita coisa está mudando em nossa família.

Então, sim, acho que o vivendo no sofá é um pouco intencional. Eu não aceito o fato de que todos eles estão começando famílias que muda o que faz a família Harris, a família Harris. Nós somos Harris. Somos próximos. Ponto. Eu me recuso a perdê-los.

Tanner pega uma caixa de Camden e acrescenta: — Ele vai parar de se meter em nossas vidas amorosas agora que vai morar com a namorada.

— Poppy não é minha namorada, — eu nego enquanto ansiedade sobe pelos meus ombros com as suas palavras. — Ela é apenas... Poppy.

Conseguir que ela concordasse em ficar comigo levou algum grande convencimento, mas eu não sou nada além de persistente. E egoisticamente, ela morando comigo vai me ajudar a me preocupar com ela muito menos.

— Sua melhor amiga de infância com quem você dormiu na mesma cama, criou uma cabana secreta de amor no bosque e ainda diz que nunca transaram? — Tanner me olha com um olhar que diz que ele não nasceu ontem.

— Foi um forte, — eu defendo. — E ela só vai ficar aqui até que o contrato de locação termine.

— Famosas últimas palavras, irmãozinho, — diz Tanner. — As coisas podem mudar rapidamente com as meninas. Olhe para mim e Belle. Eu queria casar depois de um mês estando com ela. Ela é a única que nos fez esperar. — Ele cruza os braços e se inclina contra o balcão. — Você ficaria surpreso com o quão divertido sexo com a pessoa certa pode ser.

Eu reviro meus olhos. — Só porque você não sabe como ter relações platônicas com mulheres, não significa que eu não saiba. — Volto a trabalhar nas caixas restantes.

Poppy sempre foi Poppy. Apesar do que Camden e Tanner pensam, nunca cruzamos essa linha da amizade e isso tem muito a ver com eles. Quando eu era pequeno, eu assisti eles quebrarem o coração de inúmeras garotas. Toda vez que eu comecei a me acostumar com uma das suas namoradas, elas desapareciam, para nunca mais serem vistas. Então, claro, vi o nosso pai lamentar a morte da nossa mãe durante anos. Foi brutal. Então aprendi que cuidar de alguém romanticamente significava perdê-los. E porra, eu quero evitar isso como a peste.

Poppy é muito boa amiga para eu arriscar perdê-la. Na verdade, ela é a única amiga real que eu tenho, e que não é nem família nem companheiros de time. Quando ela se afastou e se mudou para a Alemanha, eu fiquei destruído. Nós éramos melhores amigos com planos de viver em Londres e tomar a cidade como uma tempestade. Ela com sua personalidade contagiante, eu com minhas habilidades de jogador. Isso me matou quando ela disse que estava indo embora, e eu nem estava apaixonado por ela. Imagine como seria ruim se eu a tivesse amado.

Depois que ela saiu, eu me joguei no futebol e fiz tudo que podia para mudar minha posição de goleiro reserva para titular. Eu fui consumido com terminar aquela inferioridade que sentia em minha vida. Funcionou também. Não muito tempo depois de sua partida, minha carreira no futebol começou a decolar.

Mas todas essas experiências são por que eu mantenho o círculo de pessoas com quem eu realmente me preocupo bem pequeno. Cuidar de muitas pessoas aumenta a chance de sofrer essa perda dolorosa.

Agora Poppy está de volta. Com certeza já faz seis anos desde que eu coloquei os olhos nela. Nós também não nos separamos nos melhores termos, mas gradualmente começamos a enviar e-mails e mensagens de texto com mais frequência ao longo dos anos. Telefonemas ocasionalmente. Estamos voltando lentamente para Booker e Poppy, o que é bom porque sempre foi totalmente louco que não nos vimos em todo esse tempo. Suponho que poderia tê-la visitado na Alemanha, mas ela estava tão fechada sobre sua vida lá, poderia dizer que ela não queria que eu fosse. Até o momento em que ela veio em casa para o Natal parecia intencional porque eu sempre estava jogando em outro lugar. Parecia que a Grande Muralha da China estava nos separando em vez de uma viagem de avião de duas horas. Eu odiei isso.

Estou praticamente vibrando com a expectativa de envolver meus braços ao redor dela novamente. Em carne e osso. Minha melhor amiga. Ela está voltando no momento perfeito também. Minha família está mudando rapidamente ao meu redor, fazendo com que eu me sinta instável. Eu nunca fui bom com a mudança, então estou um bocado contente por ter minha melhor amiga ao meu lado novamente.

Ainda me lembro do dia exato em que a conheci. Foi um período tão tenso para minha família. Papai estava emocionalmente perdido depois que mamãe morreu. Vi era apenas uma criança e tentava cuidar de todos. Gareth era um cara mal-humorado. Estávamos todos tão sozinhos naquela casa e, sendo o mais novo, senti que ninguém nunca me ouvia.

Quando olho para trás, percebo que foi Poppy que me ajudou a encontrar minha voz, mesmo que fosse porque ela me pediu para cantar com ela todos os dias.



Booker

7 anos

— Eu te odeio, Tanner! Eu te odeio! — Eu grito enquanto corro pelo portão dos fundos do nosso jardim e entro no bosque atrás da nossa casa. Minha irmã mais velha, Vi, está gritando para eu voltar. A maneira como sua voz soa faz meu peito doer, mas não paro. Não posso parar eu quero correr até desaparecer do mundo inteiro.

Depois que eu corro por um longo tempo, a dor do meu nariz sangrando começa a me fazer tossir, então paro e descanso. Eu me sento em uma grande árvore que acho que foi derrubada e limpo meu nariz com a manga. Dói tanto que meus olhos lacrimejam, mas não estou chorando. Estou muito irritado para chorar.

Tanner sempre me faz ser o goleiro. Então ele espera até que Vi não esteja olhando para chutar a bola para mim o mais forte que puder. Eu o odeio! Um dia, vou ser tão grande quanto Tanner e Camden, e vou impedir que todas as suas bolas estúpidas entrem na rede para que nunca mais façam um gol. Então eles não serão capazes de torcer como macacos estúpidos.

— Maldito Tanner estúpido, — eu ranjo meus dentes.

— É melhor tirar essa porcaria de crosta em seu rosto.

Eu pulo para os meus pés quando vejo uma garota que conheço da escola parada na minha frente com um cachorro preto ao lado dela.

— O que você está fazendo aqui? — Eu gemo, sem fôlego da minha corrida. Olho ao redor para ter certeza que ninguém mais está aqui com ela. Se houver mais garotas da minha turma aqui, vou matar Tanner.

— Eu poderia te perguntar a mesma coisa. — Ela cruza os braços ossudos e franze o nariz para mim. Ela está vestida com um vestido de verão amarelo brilhante que está coberto de lama, e seus longos cabelos loiros estão sujos e cheios de paus e emaranhados. — Você está sentado no meu palco. — Ela aponta para a árvore derrubada.

— Não estou sentado em qualquer lugar. — Eu olho para trás.

— Bem, você estava sentado no meu palco de canto. — Ela se abaixa para acariciar seu cachorro. — Eu e Pink estávamos nos preparando para realizar nosso terceiro ato do dia, mas eu tive que dar uma pausa para fazer xixi.

— Do que você está falando? Quem é Pink? — Ela revira os olhos.

— Meu cachorro. Duh.

Eu olho para o cachorro preto. — Seu cachorro é preto.

Seus olhos saltam da cabeça dela. Então ela se ajoelha para cobrir as orelhas do cachorro. Ele lambe sua bochecha quando ela sussurra alto o suficiente para eu ouvir: — Ele não precisa saber disso!

Eu franzo a testa e começo a me afastar porque essa garota é estranha.

— Você está na minha aula, — diz ela com uma voz estridente. Eu reviro meus olhos e continuo andando. — Nós também somos vizinhos, — acrescenta ela, e eu paro para olhar para ela novamente. — Minha casa fica do outro lado do parque. Sua casa está bem ali.

— Por que você está me dizendo isso? — Ela encolhe os ombros.

— Nós poderíamos ser amigos.

— Mas você é uma menina.

Ela grita e rapidamente cobre seus próprios ouvidos. — Você está estragando todos os melhores segredos hoje!

Sua expressão engraçada me faz rir. É bom rir. Tanner e Camden só me enlouquecem. Eles sempre brincam muito, e são tão rápidos que eu nunca consigo pegá-los. Por que eles sempre fogem de mim?

Essa garota não está fugindo de mim. Ela está realmente parada. Eu acho que gosto dela e me sinto diferente ao redor dela, com certeza. Ela olha para mim como se ela também gostasse de mim. Não como se eu fosse um irmãozinho chato.

— Nós poderíamos cantar juntos, — diz ela, soltando as orelhas e acariciando seu cachorro com uma mão.

— Eu não canto, — eu resmungo.

Seus lábios se franzem como um peixe. — Bem, o que você gosta de fazer?

Eu chuto um graveto. — Eu gosto de construir coisas às vezes.

— Quer construir um forte? Eu tenho vontade de construir um camarim, e você parece ser um grande auxiliar de palco!

Eu dou de ombros, porque ela é tão irritante. — Eu sou muito forte.

Ela sorri muito grande. — Isto dá para notar. Mas primeiro, você se importa se eu cantar enquanto construímos? Eu acho que cantar acalma a alma perturbada de Pink.

— Erm... claro, tudo bem.

Ela me entrega um graveto. — Sou Poppy McAdams. É um prazer conhecê-lo, Booker Harris.



Assim que eu termino de guardar os pratos no armário, um estrondo me arranca para fora do meu caminho pela memória.

— Oh, desastre! O que eu quebrei? — Uma voz feminina rouca vem do corredor do outro lado da porta do meu apartamento. Camden, Tanner e eu nos encaramos por um breve segundo antes de correr em direção à porta para ver o motivo de toda a comoção.

Meus irmãos chegam lá primeiro, bloqueando minha visão com suas formas gigantes. Vejo algumas caixas caídas no patamar — uma aberta com o conteúdo espalhado por todo o lugar, incluindo bolas de gude que estão rolando no nosso caminho.

— Ninguém se mexa! — Ela canta a última palavra em uma nota alta. — Temos bolas de gude no chão e atletas profissionais ao longe. Salvem-se. Eu posso lidar com... — Seu grito ecoa das paredes de tijolos quando outro estrondo acontece, seguido por um pequeno grito de dor. Eu não aguento outro segundo disso, então empurro Camden e Tanner para o lado e saio para ver a bagunça.

Poppy McAdams está esparramada no chão do corredor de azulejos, as pernas em um ângulo que me faz encolher e seus braços segurando uma caixa de equipamentos de algum tipo. Meus olhos se movem por seu corpo porque não a vejo há tanto tempo. Eu tenho que fazer um duplo exame para ter certeza que é realmente ela.

— Ajude-a, Book, — Camden fala.

Eu rapidamente sacudo o estupor do meu rosto e estendo a mão para ajudá-la. Ela levanta devagar, evitando meus olhos enquanto examina a bagunça e limpa a sujeira de suas calças cortadas.

Finalmente, com um suspiro exasperado, ela olha para mim.

E mesmo que eu esteja a olhando e sei que ela é Poppy, ela parece completamente diferente.

O longo cabelo loiro e fibroso se foi. Seus sedosos cabelos loiros platinados agora são curtos nas costas e nas laterais, mas ainda têm comprimento no topo que se espalha incrivelmente na testa. Nunca vi um corte de cabelo curto fazer uma menina parecer mais feminina, mas é exatamente isso que esse corte de cabelo fez. Seu cabelo cortado destaca seus lábios carnudos e o arco de suas maçãs do rosto perfeitamente. Ela parece uma modelo.

Meu olhar cai para seu corpo — uma vez magro e desajeitado e geralmente coberto de sujeira — e encontra curvas e ângulos onde nunca estiveram antes. E os olhos dela... até os olhos dela são diferentes. Eles sempre foram bonitos, mas de alguma forma eles se transformaram em olhos enormes. Eles são emoldurados por cílios incrivelmente longos, acentuando o verde deles tanto que parecem quase desumanos.

— Booker! — Ela canta meu nome e estende a mão para mim, quase escorregando de novo em uma bolinha solta. Eu a pego em meus braços e tento ignorar o fato de que ela cheira diferente enquanto suas mãos se enrolam firmemente atrás do meu pescoço. — Eu não posso acreditar que já faz seis anos!

Minha garganta parece apertada quando solto uma risada incrédula. — Oi, Poppy. Eu... quase não te reconheci.

— Oh, Book, é apenas um corte de cabelo. — Ela se afasta muito cedo e me bate no peito como se nós nos víssemos todos os dias e a terra não está girando fora de seu eixo agora. — Eu sou a mesma velha desajeitada que sempre fui. — Ela olha além de mim, ainda segurando meus braços para se equilibrar enquanto anda até a porta. — Bem, que surpresa, olhe para os gêmeos Harris! Todos crescidos e livres de DSTs, presumo que ouvi dizer que vocês dois estão fora do mercado?

Cam e Tan riem como idiotas. Quando ela troca abraços com eles, eu levo a oportunidade de verificar o traseiro dela porque, bem, não posso evitar, eu ainda estou chocado. Ela nunca teve uma bunda assim no ensino médio.

— Você percorreu um longo caminho desde que cantava canções de show no parque, Pop, — Tanner diz brincando enquanto ele bagunça seus cabelos.

Ela sorri. — Bem, como você pode ver pela bagunça que eu fiz, *algumas* coisas nunca mudam. — Ela olha para Tanner de cima a baixo e dá um puxão na barba dele. — Eu diria que você percorreu um longo caminho desde que transou com garotas que passavam pelo conservatório.

— Camden fez isso também! — Tanner defende, sua mão contra o peito em insulto falso.

Camden tem sua voz grossa sedutora quando acrescenta: — Se soubéssemos que você cresceria para ser uma gata assim, teríamos ficado mais próximo de você.

Ele pisca e a risada gutural de Poppy perfura meu peito. A irritação toma conta de mim enquanto vejo meus dois irmãos flertarem com ela. Isso me lembra de todas as outras vezes em minha vida quando eles tomaram o holofote e me deixaram nas sombras.

Minha voz é rouca quando interrompo. — Se vocês dois acabarem de assediar sexualmente Poppy, talvez você possa me pegar uma vassoura para limpar essa bagunça.

Os grandes olhos redondos de Poppy inclinam-se em solidariedade. — Desculpe por tudo isso, Booker. Acho que é bom deixar o trabalho com pés para vocês.

Camden retorna e entrega uma vassoura para mim. — Não se preocupe, Pop. São os atacantes que têm os pés de ouro, não o goleiro. Vamos deixar o Booker limpar isso enquanto o Tan e eu ajudamos você com o resto das suas coisas.

Poppy tenta argumentar, mas os dois idiotas já a estão conduzindo cuidadosamente sobre as bolinhas de gude e descendo as escadas antes que eu tenha a chance de dar uma segunda olhada nela.

Essa reunião não foi como eu esperava.

Capítulo Três

Como Irmão e Irmã

Poppy

Eu vou morar com o Booker Harris. Eu vou com Booker Harris! Eu vou morar com Booker Harris. Canto a última parte em minha cabeça porque então a afirmação parece ressoar um pouco mais.

Ainda soa estranho, mesmo em um SI menor.

Eu estava preparada para levar meu tempo para voltar a Londres quando meu contrato de aluguel começasse em julho. Mas uma boa oferta de trabalho depois e aqui estou eu. No prédio do Booker. Com seus irmãos.

Como se nada tivesse mudado.

A oferta de Booker era incrivelmente doce e incrivelmente inesperada, especialmente considerando a última vez que nos vimos há seis anos e não foi a melhor das despedidas. Mas o deslocamento seria um pesadelo, e seu apartamento é muito próximo da escola onde vou trabalhar. Era estúpido da minha parte tentar recusar.

Certo?

Certo.

Com certeza é isso. Booker é meu melhor amigo e eu não o vejo desde os dezenove anos. Que melhor maneira de se reconectar com um velho amigo do que morar com ele por um longo período de tempo, quando não há onde correr e se esconder?

Não importa que eu tenha que dividir um banheiro com ele. Então, o que acontece se eu encontrar gozo na parede do chuveiro, porque ele tem que bater uma depois de um jogo estressante. Não é nada demais se ele me pegar com a bunda pra cima enquanto eu estou tentando raspar meu fiofó. Falando nisso, o que acontece quando eu tenho que fazer cocô? Ou quando ele tem que fazer cocô? Somos amigos, certo? Totalmente legal! Eu não me importarei nem um pouco se ele puder ouvir o *ploop, ploop* saindo de mim em pares.

Bom Deus, como os casais fazem isso?

Como eles decidem coabitar uns com os outros? Booker e eu nem estamos em um relacionamento! Mas aqui estamos nós, queimando direto para isso sem um cuidado no mundo como se fosse um domingo normal. Não se importe comigo. Só estou indo morar com meu melhor amigo de infância, que por acaso balança um pênis entre suas coxas.

Vou ter que esconder meus absorventes.

Esta é facilmente a coisa mais louca que fiz desde que saí de Londres para a Universidade de Frankfurt por razões que não me importo de revisitar. Mas há um lado positivo: eu me tornei fluente em alemão e ganhei meu mestrado em educação. Agora sou capaz de ajudar a moldar mentes jovens e ensinar-lhes a língua do país que deu origem aos irmãos Grimm, Beethoven, Mercedes-Benz e Oktoberfest! Só por essas razões valeram a pena voar pelo Canal da Mancha.

Eu divago.

Estou de volta a Londres! Isso é o que eu precisava. Na Alemanha — embora adorável e perfeita para ampliar meus horizontes — nunca me senti em casa. Os franceses têm uma palavra para esse sentimento: Dépayser (Desorientado). Para se sentir deslocado da terra natal ou da rotina familiar. Eu senti falta do meu país de origem.

E, apesar de tudo, senti falta de Booker. Ele ainda é meu melhor amigo e perdê-lo foi muito difícil. Então eu vou aproveitar esse tempo com ele para se reconectar. Para ajudar a sentir de novo. Ele está convencido de que vivermos juntos será como nos velhos tempos.

Depois de um breve abraço, passei os braços em volta de uma versão grande de Booker de vinte e cinco anos — onde podia sentir o calor dele, a firmeza de seus músculos, lembrar de seu cheiro e como ele sempre me abraçava sempre que eu estava triste — estou convencida de que posso fazer isso.

Eu não estou mais apaixonada por Booker. Somos melhores amigos e nada mais, o que é um alívio porque meu eu de dezoito anos era uma vaca iludida. Eu quase estraguei tudo compartilhando esses sentimentos bobos que eu achava que tinha. Foi tudo tão tolo. Eu era uma criança tão imaginativa que distorci atos básicos de amizade em atos de amor verdadeiro. Graças a Deus agora sei a diferença.



Poppy

12 anos

— Você está aí. — Eu me viro quando uma voz de algum lugar da noite quase me assusta. Eu vejo uma morena alta e bonita com as pernas até as axilas caminhando pelo jardim direito para mim. — O que você está fazendo aqui?

Eu rapidamente seco minhas lágrimas e limpo meu nariz na minha manga enquanto ela sai da escuridão e sob a luz do movimento que flui sobre mim. Eu estive de pé na parte de trás da grande casa de Harris pelos últimos dez minutos, esperando a dor dolorosa no meu peito parar. Então eu ia escalar a treliça de seis metros até o quarto do meu melhor amigo, Booker. Mamão com açúcar. O que ela está fazendo aqui?

Ela olha para mim como se eu fosse um hobbit e ela é Gandalf, o Cinzento. Seus olhos seguem os caminhos que minhas lágrimas residuais deixaram nas minhas bochechas. Eu ainda estou sem palavras. Deus, o cabelo dela é legal. Ele é cortado em um curto corte no queixo e faz com que seus peitos se sobressaiam como bolas de massa redonda.

Ok, isso é uma mentira. Seu cabelo não tem nada a ver com seus peitos. Mas essas são duas qualidades muito boas que ela tem, junto com aquelas pernas de aranha dela.

Ela ri e soa parecendo Natal. — Você fala?

Eu empurro meu cabelo loiro para fora do meu rosto. Eu tenho dito à mamãe há séculos que eu quero cortar. — Às vezes, — murmuro, tentando parecer calma. Eu acho que ela compra.

— Bem, você pode me dizer por que está aqui fora? — Seus olhos delineados me perfuraram com julgamento. Mamãe não me deixa usar maquiagem também.

Eu aponto para a janela. — Erm… Booker é… erm… meu amigo.

Ela ri de novo — aquele repique glorioso de sinos de igreja. — Por que ele não disse onde a chave está escondida?

Ela se inclina e levanta o tapete na frente da porta. Por que eu não pensei em olhar lá? Quando ela está de pé, ela mostra para mim com um sorriso, como se estivéssemos compartilhando um segredo especial. Eu me movo e ela insere a chave e vira a maçaneta. Ela faz uma pausa no limiar e olha para trás por cima do ombro com o olhar estreitado. — Quantos anos você tem?

Eu considero mentir e dizer a ela que tenho dezesseis anos, porque essa parece ser a idade em que coisas legais começam a acontecer com as pessoas. Em vez disso, deixo escapar a verdade. — Doze. — Eu sou uma amadora.

Ela sacode a cabeça. — Um pouco jovem para entrar sorrateiramente no quarto de um menino no meio da noite, não acha?

Bem, essa seria a primeira vez. Eu considero dizer a ela a verdadeira razão pela qual estou aqui, mas então a dor volta à minha garganta e acho que posso chorar. Então mudo de direção e pergunto: — Você está aqui para ver quem?

— Tanner, embora eu ficasse feliz em visitar Gareth ou Camden se eles fossem uma opção. Booker é um pouco jovem demais para mim. — Ela pisca e ri, então eu rio de volta. Parece a coisa educada a se fazer.

— E quanto a Vi? — A irmã de Booker é tão legal. Se eu fosse mais velha, eu gostaria de ser amiga dela.

A garota sorri e sussurra: — Eu não estou aqui para conversa de garotas.

Eu sussurro de volta, — Então, por que você está aqui?

Ela enruga a boca e lambe os lábios como uma serpente.

— Esqueça isso. Depois de você. — Ela gesticula para eu entrar e segue logo atrás de mim.

Passamos pelo solário escuro e entramos no longo corredor de piso de mármore que leva à porta da frente. Estive nesta casa um milhão de vezes, mas parece um pouco diferente no meio da noite. A casa de Harris não é conhecida por seu calor e conforto. Realmente, Booker vem para minha casa mais do que eu venho para ele. Mas as coisas foram diferentes ultimamente. Booker e seus irmãos estão todos praticando com o clube de futebol que seu pai administra, então eu tenho visto cada vez menos ele. Sinto falta dele.

Eu me viro para a esquerda para subir a grande escadaria. Há uma lâmpada fraca no topo das escadas iluminando nosso caminho.

A menina sussurra no meu ouvido: — Fique no lado direito nos degraus. O resto range como a cadeira de balanço da vovó.

— Booker não tem uma avó. — Pelo menos não uma que eu já vi.

A menina começa a rir em voz baixa, então faço o que ela diz, apenas tropeçando duas vezes porque eu ativo minha caminhada furtiva de James Bond MI6. Eu testei isso com Booker no parque muitas vezes, e sei que sou boa fazendo isso.

Quando a garota e eu completamos a longa subida, eu a observo quando ela passa por mim, parando na primeira porta à direita. — Adeusinho, — diz ela com uma piscadela e abre a porta. Eu pego uma espiada de um Tanner sem camisa deitado em sua cama com uma lâmpada acesa. Ele olha para cima com um sorriso, obviamente, esperando por ela.

Eu dou de ombros e ando na ponta dos pés até o final do corredor para o quarto de Booker. Eu já estive nele antes, mas por algum motivo, esse plano parece muito mais assustador do que há um momento atrás. Mas então a dor no meu peito retorna e tudo que quero é meu melhor amigo.

Silenciosamente, abro a porta e pego um esboço fraco da cama de Booker enquanto meus olhos se ajustam à falta de iluminação em seu quarto. — Booker, — eu sussurro. Ele desperta como se uma arma tivesse disparado. Ele sempre teve um sono leve.

— O que é isso? Quem está aí? — Ele bagunça a parte de cima das mechas de cabelos escuros e balança a cabeça para acordar.

— Shhh! Sou eu, Poppy.

— Poppy? — Ele pergunta e balança as pernas para fora da cama. — O que você está fazendo aqui? Como é que entrou?

— Eu ia subir até a sua janela como um bravo cavaleiro branco, mas uma garota estava aqui para ver Tanner. Ela me mostrou onde vocês escondem a chave, então eu... entrei com ela. — Homem, isso parece muito menos dramático do que o meu plano original.

— Oh, tudo bem, — ele afirma com pouco sentimento. — Você está bem?

Ele diz a mesma frase de boas-vindas que me diz em qualquer dia normal, mas depois da noite que tive, essa pergunta simples me dá um calafrio no queixo. — Booker... — Minha voz racha. — Pink morreu.

— Oh não, Poppy! Como? — Ele levanta da cama e caminha descalço até mim no escuro. Meus braços estão me abraçando com força

ao redor do meu corpo enquanto aguento, mas ele consegue me envolver ainda mais. — O que aconteceu com ele?

Eu fungo em sua camisa. — Eu cheguei em casa das aulas de piano e Pink estava ficando louco, rosnando e tentando morder a mim e minha irmã... Era como se ele não nos conhecesse! — Eu paro de falar para soltar algum choro suave, e Booker começa a esfregar minhas costas em círculos lentos. Eu enterro meu rosto em seu peito liso e macio e choro antes de contar o resto. — Papai o levou para a clínica e fez alguns exames. Ele disse que era um tumor no cérebro e que Pink não sabia o que estava fazendo. Nós tivemos que colocá-lo para dormir, Booker. Eu assisti a coisa toda.

— Você assistiu colocar Pink para dormir?

— Sim, —eu choro.

— Mas por quê? Isso parece horrível.

Eu fungo e limpo meu nariz no meu ombro antes de responder.

— Vovó sempre disse que quando você ama alguém o suficiente, seu único objetivo na vida é garantir que eles sejam bons o suficiente para chegar ao céu. Pink sempre teve a certeza de que eu era boa o suficiente, então eu tinha que estar lá para ter certeza de que Deus sabia que Pink também era bom o suficiente. — Minha voz treme e um soluço borbulha na minha garganta. Quando vou ficar sem lágrimas? Quando eu ficar, vou fazer mais lágrimas se eu beber mais água? Odeio lágrimas.

— Oh, Poppy, — Booker me conforta enquanto ele me arrasta para sua cama para me sentar. Eu descanso minha cabeça em seu ombro e ele me enfia debaixo do braço. — Ele era um bom cão e definitivamente chegou ao céu.

— Eu não sei como papai faz isso com cachorros todos os dias. Coloca-os para dormir. Não é nada como quando eles realmente dormem. Seus olhos permaneceram abertos. É a coisa mais grosseira que eu já vi. Eu pensei que queria ser veterinária como o papai, mas nunca. Odeio tudo sobre aquele lugar.

Booker me cala e eu paro de fungar por um momento para poder bocejar. — Você quer dormir aqui? — Pergunta ele.

Eu aceno, embora eu saiba que não deveria. Mamãe disse há alguns anos que Booker e eu não poderíamos mais ter festas do pijama porque estávamos ficando velhos demais. No entanto, ela não se importa quando fico na casa de Emma. Não é justo.

Deito-me na beira da pequena cama de Booker e nos encaramos. De repente, ele se senta e acende a lâmpada de cabeceira, projetando o quarto em uma luz amarela fraca. Eu olho para seus olhos escuros enquanto eles me prendem com tristeza. — Desculpe, eu sei que você odeia dormir no escuro.

Eu sorrio e tento fechar os olhos, agora reconfortada pela luz que brilha nas minhas pálpebras e o calor dele ao meu lado. Mas os olhos de Pink aparecem atrás das minhas pálpebras. — Eu não consigo parar de ver os olhos tristes da Pink, Booker. Quem vai se certificar com que eu vá para o Céu agora?

Ele respira fundo e enxuga uma lágrima escorrendo pelo meu nariz. — Você me tem para isso, boba.



Eu sigo os gêmeos Harris pelos quatro lances de escada até o segundo andar, observando-os equilibrar três caixas cada e eu uma. Eles brincam o tempo todo, e eu sorrio enquanto lembranças da nossa infância chegam. Booker e eu nos escondíamos de Camden e Tanner por todo o parque, inventando cenários em que estávamos perseguindo ladrões de banco correndo em alta velocidade. Nós amamos jogar MI6, principalmente porque isso deixaria Booker ser um garoto e me deixava usar minha imaginação. Ele nem se importou quando eu disse que tinha que cantar para abrir todas as passagens secretas. Era fabuloso.

Eu me pergunto será se posso fazer Booker cantar agora?

Quando entramos de novo no apartamento, Booker estava no meio da sala de estar. Meus olhos são imediatamente atraídos para ele, absorvendo em cada centímetro quadrado e observando todas as mudanças sutis sobre ele.

Depois de tropeçar e derrubar todas as minhas coisas, eu nunca tive a chance de realmente vê-lo. De quanto ele mudou. Quanto ele amadureceu. Agora que posso, percebo como ele parece diferente. É verdade que ele ainda tem aquele cabelo escuro e despenteado que se enrola nas extremidades quando precisa de um corte. E aqueles traços faciais suaves e curvos com rugas que o farão parecer mais um menino

do que um homem. Mesmo aquela ternura que ele tem e esconde dentro de seus olhos escuros.

Ainda está tudo lá.

Mas agora há outra coisa. Algo mais poderoso. Talvez seja a maneira como ele está com os braços inclinados para longe de seus lados, como se estivesse pronto para pegar alguma coisa. Ou os músculos grossos que alinham seus ombros até o pescoço. Ou a pele acetinada de oliva cobrindo as veias dos antebraços. Ele tem uma *presença* sobre ele agora. E parece maior que o lugar.

Eu engulo em seco e mal ouço Camden dizer a Booker que eles vão embora porque Cam tem uma reunião de equipe. Os meninos se despedem de nós, e o *clique* audível da porta se fechando faz minha boca virar algodão.

Não estou pronta para enfrentar os olhos escuros de Booker de frente, eu giro no meu calcanhar e começo vasculhando algumas caixas na cozinha para encontrar os aparelhos que eu tenho que contribuir. Eu não trouxe muito porque Booker me informou que o apartamento estava completamente mobiliado. Então, minhas caixas consistem principalmente de roupas, produtos de higiene pessoal e algumas coisas que achava que precisaríamos.

Estou fazendo um inventário mental de tudo que eu trouxe em uma tentativa vã de esquecer que estamos sozinhos agora. Apenas eu e Booker. *Booker e Poppy... sentadas em uma árvore... BEIJANDO.*

Meus pensamentos param quando ouço seus passos se aproximarem atrás de mim. Eu me endireito e me viro para olhar para ele. Ele está sorrindo para mim — o mesmo sorriso infantil que é sempre um pouco suave nas bordas, como se tivesse um segredo que ninguém mais conhece.

Ele cruza os braços e se inclina contra o balcão da cozinha.

— Poppy. — Eu sorrio e tiro uma mecha de cabelo dos meus olhos.

— Booker.

— É muito bom ver você, mesmo que você tenha muito menos cabelo do que antes. — Ele estreita os olhos em mim especulando.

Eu balanço minha cabeça para agitar minha franja sobre os meus olhos. — Veja. Há mais do que você pensa. — Eu agarro as mechas em um punho. — Ainda é um bom punhado.

Seus olhos se arregalam. — E o que você estava fazendo na Alemanha que exigia cabelo suficiente para agarrar?

Eu libero as mechas e prendo-o com um olhar estranho. Booker e eu realmente não falamos sobre nossos relacionamentos românticos. É uma área que sempre evitamos. Isso é realmente onde ele está indo com essa linha de questionamento?

— Provavelmente nada diferente do que você faz na Inglaterra. Ou para onde quer que seu futebol viaje, tenho certeza.

Ele arqueia uma sobrancelha. — O que isso deveria significar?

— Quero dizer, tenho certeza que você não tem que dormir sozinho com muita frequência, Book. — Ele não vai me enganar e pensar que ele foi celibatário nos últimos anos que sua carreira no futebol decolou. Os Irmãos Harris são um item de bilheteria quente em Londres. Tenho certeza que ele dificilmente tem que levantar um dedo para uma trepada.

Ele fica com um olhar estranho no rosto e depois desvia o olhar para as minhas caixas. — Diga-me quais caixas vão para o seu quarto.

Boa mudança de assunto, Book.

Eu me inclino para colocar algumas em direção a ele. Ele chega perto de mim, roçando o braço dele contra o meu. — Eu vou pegar isso. Se você pode acreditar, eu sou ainda mais forte agora, Pop.

Ele pisca e me faz rir.

— Então eu notei, — murmuro, pegando uma caixa menor e seguindo atrás dele enquanto ele passa pelo apartamento. Eu nem tenho vergonha de admitir que estou totalmente olhando para a bunda dele naqueles jeans folgados. É como um estranho túnel do tempo vê-lo novamente, mas agora ele é um homem em vez de um menino.

Ele fala sem parar do apartamento enquanto caminhamos, mostrando-me a gaveta onde estão minhas chaves, o que me levará ao prédio, ao apartamento e ao ginásio no último andar. O espaço é aconchegante, mas não pequeno. É perfeitamente perfeito na verdade. A cozinha pintada de branco tem uma linda mesa de carvalho e quatro cadeiras brancas que separam o espaço da sala de estar. A sala da frente tem um sofá de couro preto, uma tela grande e modernas janelas com vidros duplos que se abrem para uma grande varanda.

Eu sigo Booker pelo corredor à direita da sala de estar. Ele aponta para a primeira porta à esquerda que é o banheiro, onde espero que eu nunca tenha que fazer cocô, especialmente porque é tão bonito. É todo

o azulejo branco brilhante com uma pia original moderna que fica em cima do balcão. E a banheira com box de vidro... É sexy pra caralho. Eu apenas espero e rezo para que nenhum de nós jamais o contamine.

Ele para na porta ao lado e diz que é o quarto dele. Tudo o que fica lá entre várias caixas é uma grande cama, duas mesinhas de cabeceira e duas lâmpadas. Na metade do corredor, no lado oposto, há portas duplas que contêm uma unidade de lavadora e secadora. Então, no final do corredor, ele abre uma porta sanfonada branca.

— Aqui é onde você vai ficar. É tecnicamente um covil, então é um pouco pequeno. Mas tem sua própria varanda, então achei que você poderia preferir. — Ele olha para mim nervosamente e acrescenta: — Claro que se eu estiver errado, apenas diga a palavra e nós trocamos.

Passo por ele até a porta da sacada de vidro e abro-a, sorrindo enquanto o cheiro das flores entra como um sonho. Perfume floral fresco na cidade de Londres. Como no mundo se consegue isso? É positivamente mágico. Isso me faz pensar em *A Noviça Rebelde*, correndo por um pasto com crianças dançando e brincando ao redor.

—... cheira a flores o tempo todo.

Minha cabeça sacode com o som da voz de Booker. — O quê? O que você estava dizendo? Eu não ouvi tudo.

Seus olhos se enrugam com um sorriso enquanto ele me observa. — Eu disse que o mercado de flores da Columbia Road é aqui perto, então é por isso que é tão perfumado.

— É lindo, — suspiro. — Este quarto é requintado, Booker. Obrigada. — Eu olho o sofá ao longo da parede. — Eu te disse que tenho um colchão de ar. Você não tem que me arrumar uma cama.

— Sim, eu tinha, — ele murmura e deixa as caixas no chão. — Eu gostaria que pudesse ser maior, mas...

— Está perfeito. Tudo está perfeito.

Ele sorri e olha ao redor do quarto, enfiando as mãos nos bolsos e parecendo um pouco nervoso de repente. — Bem, tenho que desempacotar algumas coisas que eu tenho certeza que você também tem, então vou... deixar você lidar com isso.

Ele fecha a porta enquanto sai e eu respiro profundamente, sem perceber que estava segurando minha respiração. Todo este cenário pode ser mais difícil do que pensava. Compartilhar uma parede de quarto com meu melhor amigo — quem eu achava que estava

apaixonada — tem o potencial de ser epicamente incrível... ou epicamente horrível.

Vai ser incrível. Eu decidi.

Eu não sou a mesma garota que era há seis anos. Eu cresci e amadureci. Tive relacionamentos reais, não fantasias da minha imaginação. Não estou mais *apaixonada* por Booker Harris. Ele é simplesmente meu melhor amigo com quem estou animada para passar algum tempo novamente. Isso é ótimo. Nós seremos como irmão e irmã!

Capítulo Quatro

O Punhado Perfeito

Booker

Após várias horas de solidão, meu quarto é finalmente um quarto. Roupas estão no guarda-roupa, produtos de higiene pessoal estão no banheiro. Eu fui capaz de encaixar todos os meus itens nas prateleiras atrás do espelho, deixando o grande armário ao lado aberto para os itens de Poppy.

Vai ser estranho compartilhar um banheiro com uma garota. Claro que cresci com uma irmã. Mas Vi tinha seu próprio banheiro que nunca fomos autorizados a usar, então não sei quantos itens Poppy terá que armazenar lá. Tudo que eu sei é que eu preciso fazer o meu melhor para descer o assento do vaso sanitário para que ela não caia. Vi tem me batido na cabeça sobre isso pela última semana desde que eu disse a ela que Poppy está morando comigo por alguns meses.

Consigo lidar com isso.

Quando saio do meu quarto para jogar fora as caixas vazias, um barulho estranho me impede de andar. Soou como um pequeno grito vindo do quarto de Poppy. Eu congelo para ver se ouço de novo e, em seguida, o grito se transforma em um gemido. Alarmado, eu corro o pequeno espaço entre as portas do nosso quarto. Sem me incomodar em bater, abro-a e olho em volta rapidamente para ver o que está errado.

Entre um mar de caixas de papelão, avisto Poppy de joelhos, com a bunda no ar com a parte de cima do corpo debaixo da cama. Ela solta um grito de dor.

— Poppy, você está bem? — Eu caio de joelhos ao lado dela e hesito com as minhas mãos, sem saber onde colocá-las para seu conforto, já que é praticamente apenas a bunda dela saindo.

— Não, — ela geme.

— O que aconteceu? — Eu olho debaixo da cama e vejo seu rosto vermelho de dor e seu cabelo emaranhado nas molas.

— Meu cabelo está preso na linda cama que você comprou para mim. Estou tentando libertá-lo há séculos. — Sua voz vacila com emoção. — Acho que vou ter que cortá-lo e não tenho muito cabelo para começar. Vou parecer um menino.

Eu me sento e tento abafar minha risada. Meus olhos percorrem as ondas de sua bunda sob as calças brancas apertadas que ela está vestindo. Uma calcinha de renda nude espreita o topo. — Você *nunca* poderia parecer um menino.

— Bem, você vai se sentar aí e me alimentar de mentiras, ou você vai me ajudar? — Ela exclama.

Certo. Ajuda. Ela precisa de ajuda. Eu me viro de costas e me puxo para debaixo da cama ao lado dela. Nossos olhos se encontram no escuro. — Você realmente tem uma bagunça aqui, não é? — Começo arrancando pequenos fios de cabelo para fora da estrutura o mais suavemente possível.

— Sim. E os músculos da minha bunda estão gritando porque esta posição não é confortável. Lembre-me de parar de pular os dias da perna.

Minhas sobrancelhas levantam. — Você está malhando, Pop?

Sua boca se abre em estado de choque. — Sim! Diligentemente! Eu tive um treinador e tudo mais. Estou desapontada por você não ter notado!

— Oh, eu notei, — murmuro. Nossos olhos se encontram novamente e seguram por um segundo antes de eu rapidamente voltar a focar em seu cabelo que agora está meio livre.

Depois de alguns segundos de silêncio, ela diz: — Muita coisa sobre mim está diferente agora, Booker. Você ficaria surpreso.

Eu inalo profundamente, lembrando que o cheiro dela sozinho é diferente. Ela costumava sempre cheirar como flores. Qualquer perfume que ela esteja usando agora é decididamente mais… sexy. — Eu acredito nisso. — Libero mais alguns pedaços de cabelo dela. — Eu tenho você quase toda solta.

Puxo o último pedaço e ela se atira de baixo da cama como um estilingue. — Oh, graças a Deus, — ela suspira.

Quando minha cabeça sai de debaixo da cama, eu a vejo olhando para a parte do meu estômago que espreita de onde minha camisa está. — É óbvio que você também está malhando, Book. Você parece… enorme agora. — Ela me olha com apreço.

Eu zombo, mas aprecio o fato de que ela percebeu. — Isso vem com toda a coisa do goleiro. A maioria é grande. E se você não é grande, você tem que parecer grande. É uma tática de intimidação mais do que sobre o tamanho real, na verdade. Além disso, você viu meus irmãos. Eu ainda estou tentando acompanhar.

Ela olha meus braços enquanto os envolvo em torno de minhas pernas e me inclino contra a cama. — Eu diria que você está no caminho para passá-los. Embora gostasse de você quando era uma tripa seca como eu.

Ela sorri e eu tenho um vislumbre da jovem que eu costumava brincar no bosque. Eu não tinha percebido o quanto sentia falta dela até vê-la assim novamente. Feliz. Sorridente. Ela ainda é tão brilhante e alegre, como sempre. Houve um vazio em minha vida nestes últimos anos, e acho que foi a ausência dela. *Deus, eu senti falta dela.*

— Diria que nós dois mudamos. — Eu sorrio de volta para ela, mas depois hesito quando olho para baixo em seus seios.

Uma quietude se constrói entre nós quando nossos olhos se encontram e nos familiarizamos com os rostos um do outro novamente. É estranho estar olhando para ela tão de perto. Eu vejo seu rosto e posso pensar em todos os momentos divertidos que tivemos juntos, mas ela está diferente agora também. Madura. Bonita.

Ela é a primeira a quebrar o transe intenso quando esfrega as mãos e se move para se levantar. — Bem, estou quase terminado aqui e estou faminta. O que você acha de colocarmos nossas roupas confortáveis, pedir alguma coisa e ficarmos bêbados?

Seus olhos verdes estão cheios de excitação, como se esta fosse sua ideia da noite perfeita. Eu não costumo beber muito durante a temporada, mas considerando que meu próximo jogo é local e não terei que sair cedo para viajar, vou fazer uma exceção. Eu sempre fiz muitas exceções para Poppy.

Eu concordo. — Sem treino amanhã, então estou dentro. Você começa seu trabalho amanhã?

— Não, — ela gorjeia. — Não até quarta-feira. Estou livre para ficar muito bêbada e ter um descanso.

Eu rio. — Tudo bem então. Já que ambos estamos livres, vamos nos divertir. Eu só vou levar essas caixas para o lixo e tomar banho. Então sou todo seu.

Suas bochechas coram e eu desajeitadamente puxo meu lóbulo da orelha sobre como isso saiu. Deus, eu não sei por que estou tão desconfortável agora. É só a Poppy. Talvez algumas bebidas sejam exatamente o que precisamos para nos ajudar a voltar a ser os bons e velhos Booker e Poppy.

Ela me dá um empurrão brincalhão enquanto eu me levanto. — Prepare-se, Harris. Eu morei na Alemanha e essas pessoas sabem beber!



Banhado, barbeado e vestido com uma calça de moletom e uma camiseta branca, saio do banheiro e encontro Poppy na cozinha vasculhando uma caixa no balcão. Ela tem música tocando em um pequeno alto-falante portátil e está se movendo com a batida como se estivesse morando aqui há meses. É estranho, mas ela está aqui há menos de doze horas e já faz com que eu me sinta mais em casa. Meus olhos abaixam para seus shorts de corrida curtos. Cinza, e não posso deixar de duvidar de sua afirmação sobre pular dias de perna na academia. Ela tem se dedicado para ter esse tipo de definição.

Ao ouvir minha aproximação, ela se vira e me pega checando suas panturrilhas. Ela sacode as duas garrafas em suas mãos e pergunta: — O que você diz para um pouco de refrigerante e tequila?

— Passo — eu gemo, meu rosto franzido. Apenas ouvi-la pronunciar as palavras faz o meu estômago revirar. — Eu ainda não me recuperei da última vez que bebemos essa merda.

Ela ri e isso me faz sorrir. — OK. Apenas tequila?

Eu sacudo minha cabeça. — Você me arruinou para tequila. Qualquer outra coisa, por favor.

— Oh meu Deus, eu também odeio tequila! Isso me deixa tão triste porque a tequila é a bebida perfeita para festas, mas estou sempre engolindo margaritas. É uma pena.

Rindo, eu respondo: — Completamente devastador. Eu sou mais um bebedor de uísque agora.

— Perfeito! — Ela canta e vira de volta para sua caixa do que parece ser muita bebida.

Eu passo por trás dela para olhar por cima do ombro enquanto ela acrescenta: — Eu sei um drink de whiskey e chá mais incrível! Você vai amar isso.

Eu inalo seu perfume mais uma vez, sentindo o aroma por todo o caminho até os dedos dos pés, me viro e me levanto no balcão ao lado dela. — Isso é o que você disse sobre tequila e refrigerante.

Ela revira os olhos. — Nós éramos adolescentes, Booker. Você não pode me culpar por minhas ideias adolescentes. Estava cheia de hormônios na época.

Minhas sobrancelhas levantam com interesse. Em todos os nossos anos de amizade, nunca falamos muito sobre nossas experiências românticas. Agora que não a vejo há algum tempo, fico mais curioso.

— Esta bebida é diferente, eu prometo, — ela diz. — É uma receita adequada da Teeling Whiskey Distillery, em Dublin. Um grupo de nós foi lá de férias uma vez e todos nos apaixonamos.

Ela diz — todos — como se tivesse um grupo de amigos próximos que eu não conheço. Eu nunca tive muitos amigos. Por escolha principalmente. Poppy é praticamente a única estranha que eu já me dediquei. É estranho pensar que ela criou toda essa outra vida sem mim enquanto esteve fora. Claro que mantivemos contato via e-mail e mensagens ocasionais, mas nunca entramos em muitos detalhes específicos. Falávamos mais sobre coisas que achamos que o outro acharia divertido ou ridículo. Eu disse a ela quando Vi teve seu bebê, e ela viu os jornais quando Tanner e Camden tiveram seus escândalos de mídia no ano passado. O de Cam não foi tão grande quanto o de Tan, mas isso são esses malditos gêmeos — eles têm que fazer tudo igual. Além disso, nossos bate-papos foram bastante impessoais.

Poppy joga alguns ingredientes em um misturador antes de pegar alguns copos do armário. Ela se curva quando vai até o congelador na geladeira e, em seguida, dá um soco no ar quando solta gelo. — Eu não tinha certeza se haveria gelo aqui desde que você acabou de se mudar e tudo. Você sabia que a chave para uma ótima bebida mista é muito gelo?

Seu rosto é tão sério, eu rio e depois rio um pouco mais quando ela mostra a língua enquanto trabalha. Poppy sempre teve essa ótima

maneira de transformar as tarefas mais mundanas em um show. Como se sua vida cotidiana fosse uma performance.

Eu assisto curiosamente enquanto ela despeja a mistura nos copos. Ela parece realmente saber o que está fazendo. — Você aprendeu a ser bartender em Frankfurt, assim como se tornou um bilíngue?

Ela me entrega uma das bebidas e estreita os olhos. — Ja, habe ich. — Ela pisca e acrescenta: — Sim, eu trabalhei em um bar. Foi uma ótima maneira de conhecer pessoas enquanto era forçada a aprender o idioma. Embora a maioria fale inglês no campus, eles ficavam felizes em falar em alemão comigo, se eu lhes pedisse docemente.

— Tenho certeza de que não há muitas pessoas que diriam não a você, Poppy. — Nós tilintamos os copos e tomamos uma bebida. Tem um sabor de framboesa, mas não é muito doce. O queimar do uísque é perfeito. — Isso é muito melhor do que tequila e creme de refrigerante.

Sua risadinha é adorável.

— Como está o seu cabelo? — Eu pergunto enquanto ela se ergue ao meu lado no balcão e passa a mão pelos cachos.

— Está tudo bem, graças a você. — Ela toma um gole. — Meu Deus, eu estava em pânico pensando que teria que raspar a cabeça para sair de lá.

— E então você pensou que poderia parecer um menino. — Eu imito seu tom choroso e não consigo conter meu riso imaturo.

Ela me cutuca com o ombro e então pergunta: — Você se lembra daquele garoto no pátio da escola primária que disse que eu parecia um menino?

Eu quase engasgo com a minha bebida. — Quase me esqueci dele! Que maldito idiota. Qual é o nome dele mesmo?

— Giles Windsor. — Ela tem um olhar estranho no rosto e tamborila os dedos no copo cheio de orvalho. — Com toda a justiça, ele tinha apenas nove anos. Você estava mais chateado do que eu.

Eu inflo meu peito em defesa. — Bem, ele era ridículo. Ele mereceu o golpe Harris que lhe demos. Você tem uma ótima voz.

— Eu tenho uma voz rouca, — ela argumenta e lambe uma gota do drink de uísque na lateral de seu copo. — Eu soo como Lindsay Lohan bêbada.

— Você não soa! — Eu argumento e olho para sua boca enquanto ela lambe os lábios. — Sua voz é sexy. — Meu rosto se aquece. Eu

nunca usei a palavra sexy para descrever Poppy. Tomo outro gole. Com que rapidez as coisas mudaram. Para tirar a atenção de mim, acrescento: — Isso faz de você uma cantora brilhante também.

Seus olhos encontram os meus enquanto ela ri ao redor da borda do copo. — Você saberia. Deus, eu ainda me lembro de cantar no topo dos meus pulmões naquela árvore caída quando brincávamos no parque. Não posso acreditar que você até gostava de sair comigo. Eu era um patinho muito estranho.

— Você era normal em comparação com Cam e Tan.

Ela sorri e agarra o misturador para completar minha bebida que eu nem percebi que tinha terminado. — Nós tivemos algumas grandes aventuras enquanto crescíamos, não é? — Ela me prende com um brilho nos olhos verdes. Cara, eles realmente se destacam muito mais. Deve ser por causa de seu cabelo curto.

Eu rolo meu copo em minhas mãos e silenciosamente reflito por um minuto. — Exceto por aquela vez, que fomos pegos pelo guarda do parque.

Seus olhos se arregalam. — Oh eu sei! Que idiota! Nenhum dos outros guardas olhou duas vezes para nós estarmos de volta lá depois das oito da noite. Então um pequeno idiota que tinha acabado sair da escola achou que faria de nós um exemplo. Que idiota.

— Você pode dizer isso de novo, — eu respondo.

— Que idiota!

Nós dois rimos, aplaudimos e bebemos novamente, voltando para o conforto de nossas memórias.

Em torno de um pedaço de gelo, Poppy acrescenta: — Aquele era o guarda que queria derrubar nosso forte. Você se lembra?

Eu aceno. — Essa foi a primeira vez que meu pai realmente deu a mínima para qualquer coisa além do futebol. Ele reclamou completamente no conselho sobre os guardas que tratam o parque como o 'oeste selvagem do caralho'.

Nós dois rimos disso. — Esta bebida é boa, Poppy.

Ela desliza para fora do balcão e joga as mãos para o ar. — A redenção é minha! — Uma música que ela gosta vem no rádio ao mesmo tempo, então ela corre e aumenta o volume. Ela começa a dançar com a bebida na mão e eu não posso deixar de rir de seus movimentos extravagantes. Para ajudar a definir o clima, eu recuo e

apago a luz da cozinha. A sala é moldada em tons azuis da iluminação embutida dando a ilusão perfeita de uma boate.

— Viu, Book? Quem precisa sair quando temos toda a diversão que precisamos aqui? — Ela abaixa a bebida e joga as mãos acima da cabeça enquanto cai em um baixo agachamento. Suas curvas são acentuadas com cada movimento que ela faz. Curvas que ela teve que ter passado muitas horas na academia para conseguir. Ela perdeu completamente seus traços de menina.

Balançando a cabeça, deslizo do balcão e balanço o misturador para ela. — Mostre-me como fazer isso para que eu possa fazer a próxima rodada.

Ela desliza para o balcão de brincadeira, esfregando a bunda no meu quadril enquanto ela faz um rápido trabalho de explicar o quanto medir de cada componente. Estamos de pé ombro a ombro. Ou eu deveria dizer ombro a cotovelo. Poppy talvez tenha 1,70 cm em um bom dia. Descalça na cozinha, ela tem sorte se estiver batendo 1,67 cm.

— Eu acho que posso lidar com isso, — eu digo, mas seu sorriso está dizendo o contrário. — Você não acha que eu posso?

Ela toma uma bebida e se aproxima de mim, uma curva desafiadora em seus lábios. Os brilhos de seus olhos cintilam na fraca iluminação azul enquanto ela saboreia: — Você nunca foi muito útil na cozinha, Booker.

Eu coloco minhas mãos nos meus quadris enquanto ela enche minha bebida. — Bartender não é exatamente um trabalho de chef de alto nível.

— É verdade, mas requer algumas habilidades matemáticas. — Ela ri como se soubesse que está cutucando o urso.

— Eu sempre fui ótimo em números! — Eu exclamo, estendendo a mão e dando-lhe um aperto divertido do lado dela. — Você era a única que era uma merda com eles!

— Eu fui curada, — diz ela, rindo e se contorcendo fora do meu alcance. Quero fazer mais cócegas nela, mas me contenho. — Dois anos de bebidas e flertar com os clientes por gorjetas me renderam uma educação em todas as coisas numéricas.

Ela enrola na última palavra, nem tenho certeza se era uma palavra. — Bom Deus, você vai ensinar inglês?

— Numérica! — Ela grita. — Eu conheço a palavra. Foi simplesmente um deslize bobo da língua. — Ela se inclina para mim e sussurra: — Você nunca teve um deslize da língua, Booker?

O jeito que ela diz faz meu corpo reagir surpreendentemente. Um pensamento rude envolvendo minha língua em Poppy invade minha mente. Eu rapidamente sacudo a cabeça e digo: — Devemos pedir comida.

— Devemos, — diz ela antes de tomar outra bebida. Quantas bebemos agora? Eu perdi a conta. — Você pode usar meu celular. Vá em frente e peça para nós. Você sabe do que eu gosto.

Ela vai em direção ao banheiro e eu momentaneamente percebo que gosto do jeito que disse "nós". Eu gosto de ter uma colega de apartamento. Por que alguém iria querer viver sozinho? Ter um colega de apartamento é muito mais divertido do que comer sozinho no balcão da cozinha. Eu acho que se morasse sozinho, seria como Vi e teria um cachorro. Talvez não um vira-lata grande e babão como o cachorro dela, Bruce, mas algo pequeno com o qual pudesse falar quando estivesse sozinho.

A pizza leva uma eternidade para chegar. Nós tomamos uísque e água durante a última hora, ambos ficando muito impacientes para a doce mistura de chá. Estou impressionado que Poppy está me acompanhando na bebedeira, mas eu sou um peso leve durante a temporada.

Quando a comida finalmente chega, é quase dez horas e a devoramos como animais famintos. Percebo um pouco tarde demais que poderíamos ter precisado da comida há um tempo, mas a fome não impediu que nossos humores andassem pela estrada da memória.

— Estou cheio, — eu digo, empurrando a caixa de pizza para o lado da mesa de café e estendendo-me no centro do sofá.

— Bem, você comeu seis fatias, — Poppy diz.

Eu franzo a testa. — Eu fiz? Perdi a conta. — Eu arqueio uma sobrancelha para ela. — Eu não acho que gosto do seu tom.

— Sem julgamento! Perdi a conta com essas bebidas. — Ela sacode o copo e deixa a pela caixa de pizza. Caindo ao meu lado no sofá, ela gira e se pressiona de volta para o meu ombro. Ela chuta suas pernas musculosas para frente. E espelha minha posição enquanto se estende em direção ao outro extremo do sofá. Ela suspira: — Isso foi divertido. Eu prefiro muito mais isso do que sair pela cidade.

— Você saiu muito em Frankfurt? — Pergunto, porque ainda estou curioso para saber mais sobre o tempo dela lá. — Aqueles caras alemães com quem você flertou por gorjetas te deram bons momentos?

Ela gira a cabeça para franzir a testa para mim, as sobrancelhas confusas com a minha pergunta aleatória. — Nós realmente vamos falar sobre isso?

Eu dou de ombros porque, bem, agora que abri a lata, eu realmente não quero encher tudo de volta. — Você deixou alguém para trás de coração partido?

— Não, — ela murmura e um silêncio tenso se estende diante de nós. — E você? Você tem uma namorada que eu deveria conhecer?

Reviro meus olhos. — Eu não teria te convidado para ficar se eu tivesse uma namorada.

— Por que não?

— Porque... olhe para você, — eu zombo.

Esse silêncio tenso retorna, mas desta vez posso ouvir sua respiração. Posso sentir a ascensão e queda de seus ombros quando ela se inclina contra mim.

Sua voz é suave quando ela pergunta: — O que você quer dizer, *olhe para você*?

Eu puxo meu lóbulo da orelha, sentindo uma agitação no meu estômago que não tem nada a ver com a enorme quantidade de uísque que consumi esta noite. — Acho que é bastante óbvio, Poppy. Você não é mais apenas uma garota. Você é uma mulher. E esse corte de cabelo. Eu não sei. Apenas... combina com você.

Ela vira a cabeça e olha para mim com curiosidade. Eu devolvo seu olhar, observando a leve camada de sardas na ponta do nariz. Não acho que eu já tenha percebido isso antes. Ela puxa meus olhos para baixo enquanto lambe os lábios e um calor se espalha entre nós.

De repente, ela se senta, me puxando para fora do transe que tenho em seus lábios quando cruza as pernas para me encarar. Eu inalo profundamente quando a mão dela desliza no meu cabelo logo acima da minha orelha. — Parece que você precisa de um corte, — ela diz, penteando através dos cabelos grossos. Espero que ela se afaste, mas ela permanece, seu cheiro flutuando sobre mim. Meus olhos se fecham enquanto ela desliza por cada fio e passa as pontas dos dedos ao longo das terminações nervosas do meu couro cabeludo, massageando em movimentos lentos e lânguidos.

Deus, isso é bom.

Minha cabeça balança para o lado enquanto murmuro: — Eu senti sua falta, Poppy.

— Eu também senti sua falta, Booker.

— Não, eu quero dizer, senti *muito* a sua falta. — Gemendo por seu toque, acrescento: — Eu coloquei um dos meus abajures no seu quarto. Sei como você odeia a escuridão.

O silêncio segue, então meus olhos se abrem preguiçosamente e descobrem que ela está me observando. — Não sei por que disse isso agora, — eu rebato.

Sua mão cai da minha cabeça, mas eu a pego com a minha porque, bem, não estou pronto para ela parar de me tocar ainda. Quero estar perto dela como sempre costumávamos estar.

Eu deslizo meus dedos entre os dela, amando a suavidade de suas mãos contra a dureza da minha, a pequenez dela contra a minha grandeza. Ela parece tão boa contra a minha pele. Eu nunca mais quero perder Poppy novamente. Senti falta de tê-la perto de mim assim.

Ansioso por mais, eu a puxo para mim. Suas pernas se desdobram quando ela encaixa no meu peito, uma mão sobre o meu coração, a outra ainda entrelaçada à minha. Ela se aninha em mim como ela fazia quando éramos crianças e ela chorava sobre um dos muitos animais que morreram na clínica do pai dela.

Pressionando o nariz no meu peito, seus ombros se levantam quando ela inala profundamente. Eu posso sentir seu hálito quente através do tecido da minha camisa e me sinto *bem*. Muito bem. Quero que a boca dela abra para que a respiração dela vá do morno para o quente. Quero que seus lábios se separem e quero sentir sua língua no meu corpo. Em mim. Carne contra carne.

Eu bato meu dedo sob seu queixo e levanto o rosto para o meu. Ela é linda. Familiar e confortável, como uma lembrança que perdi uma vez. Eu abaixo minha cabeça, então estamos nos encarando e suavemente escovo seus lábios com os meus. É um beijo de amizade. De história. De conhecer alguém tão completamente que você assume que sabe o gosto dos lábios antes mesmo de tocá-los.

Mas eu não sabia.

Eu não tinha a mínima ideia.

Um gemido suave viaja de sua garganta aos meus lábios ainda pressionados contra os dela. Isso acende uma luxúria dentro de mim

que nunca senti antes. Desesperado por mais, passo minha língua pela sua boca e ela se abre para mim como uma flor desabrochando. Ela geme quando provo sua língua e ouvir sua voz me faz lembrar que estou beijando minha melhor amiga. Mas não posso parar. Eu beijei sua cabeça, sua bochecha, talvez até a mão dela quando ela nos fez brincar de fazer acreditar em merda. Mas nunca os lábios dela. Nunca sua boca macia e exuberante que parece um oásis que eu poderia me perder dentro.

Na minha cabeça, sei que devo parar. *Nós bebemos demais. Você está se aproveitando. Isso vai aterrorizá-la. Isso vai deixar ela apavorada.* Mas meu corpo não pode chegar perto o suficiente dela. Quero sentir ela. Tudo dela. Quero reivindicá-la de uma forma que me faça sentir seguro sobre onde ela está neste momento. Eu sei que posso me arrepender disso, mas foda-se. Eu quero ela.

Desajeitado, começo a empurrar Poppy para trás no sofá. Suas pernas envolvem meus quadris, tornando nossa conexão mais confortável. Suas mãos pressionam contra o meu peito, segurando minha camisa, enquanto nossas respirações se misturam como ofegadas extenuantes e confusas.

— Poppy. — Minha voz vacila com perplexidade e luxúria em partes iguais enquanto olho em seus olhos a poucos centímetros dos meus. Ela parece tão abalada quanto eu.

Seu olhar cai para os meus lábios. — Beije-me, Booker. — Seu pedido profundo e gutural é necessitado. — Me beije como se quisesse dizer isso.

Então eu faço. Faço porque não há nada que eu queira mais agora. Fecho a distância entre nós e dou intencionalmente cada lambida e mordida e marca que coloco nela. Meus lábios se separam para devorá-la, e ela é calorosa e complacente contra mim, desejo e anseio evidentes por todo seu corpo enquanto faço uma varredura completa de sua boca. A tensão inebriante que gera entre nós é tão elétrica que não tenho certeza se tenho forças para me afastar e respirar.

De alguma forma, eu me separo por uma fração de segundo porque suas mãos estão arrancando algo entre nós. Quando percebo que ela está tentando tirar a minha camisa, eu a ajudo a puxá-la pela minha cabeça. Fica presa no meu ouvido, mas assim que estou livre, faço o mesmo com a dela. E antes que eu possa conseguir fazer minhas mãos trêmulas alcançarem o zíper na frente de seu sutiã esportivo, ela já o está abrindo e seus seios saem.

Meus olhos captam um brilho de metal na ponta do mamilo esquerdo, e eu olho por um segundo antes de registrar que ela tem um piercing em um de seus seios. Um frenesi irrompe dentro de mim. Minha mão não é gentil quando segura seu seio, apertando com força, com a necessidade urgente que tenho de reivindicá-lo como meu. Cada mudança sobre Poppy — cada surpresa, cada diferença sutil, cada fio em sua cabeça — parece uma traição. Poppy é *minha* amiga. Ela é minha. Eu deveria saber tudo sobre ela. A surpresa deste piercing é dolorosa.

Em meio a uma onda de fome e necessidade de um contato mais íntimo com a pele com pele, eu belisco seu mamilo perfurado tão sem pena que um grito rouco sai de sua garganta. O tom de sua voz é tão quente que quero saboreá-lo. Bato meus lábios de volta aos dela, tilintando meus dentes enquanto mergulho minha língua profundamente dentro de sua boca, massageando a dela com a minha. Ela tem um gosto tão bom. Como framboesas e uísque. Combinado com o perfume dela, isso me faz querer lamber cada centímetro de seu corpo.

Seus quadris empurram para mim quando eu mergulho para puxar seu mamilo em minha boca. Ela se agita quando o metal bate nos meus dentes. Suas mãos raspam meu cabelo enquanto ela me puxa para longe e então de volta para o seu peito repetidamente, como se não pudesse decidir se poderia aguentar mais.

Paro meu ataque em seu peito para deslizar uma mão dentro de seu short. Minha cabeça cai na curva de seu pescoço quando a acho quente de excitação. — Oh meu Deus, Poppy. Você está encharcada.

— Booker, — ela choraminga, girando seus quadris na palma da minha mão com impulsos desesperados. Eu deslizo um dedo dentro dela, mas sei que não é o que ela precisa. Nunca ouvi o grito de sexo de Poppy antes, mas a conheço a tempo suficiente para saber o que ela precisa de mim.

É instinto.

Sento-me de joelhos, quase inclinando-me para trás enquanto ela se levanta comigo, freneticamente mexendo no cordão das minhas calças. Quando ela me liberta da minha boxer, a mão dela envolve firmemente em torno do meu pau. De repente, ela faz uma pausa e olha para mim. Seus olhos têm uma pitada de apreensão neles e tudo congela. Seu aperto, nossos corpos, nossas respirações, nossos corações, até nossos olhos se prendem um ao outro... e parece um

desafio. Como se ela estivesse me desafiando a pará-la. Me desafiando a conceder sua permissão. Ousando o mundo a cair ao nosso redor.

— Poppy. — Eu pronuncio o nome dela como uma senha secreta para nos conceder permissão.

Sem resposta, ela se abaixa e varre a língua sobre o vazamento de umidade da minha ponta. Meus quadris estalam com o contato chocante de sua língua quente tocando meu ponto mais erógeno. Quando ela me puxa para sua boca, um grunhido sai da minha garganta. Ela me leva tão fundo que minhas coxas começam a tremer com cada sacudida de sua cabeça. Eu alcanço e agarro um punhado de seu cabelo para me equilibrar. *O punhado perfeito.*

Minha mente deixa meu corpo enquanto eu fodo sua boca, empurrando-me pela garganta. Deus ela é tão boa para caralho. Se não fosse pelo uísque no meu sistema, estaria gozando em sua boca agora. Mas preciso de mais. Mais do que apenas a boca dela. Quando puxo meu pau para longe, ela olha para mim com aborrecimento, mas então rapidamente entende quando eu desloco para tirar seus shorts e calcinhas. Tudo é apressado e desesperado e maníaco. Descuidado.

Quando ela cai de costas — olhando para mim com os olhos cheios de luxúria, cabelos desgrenhados e uma barra de metal cintilando na luz fraca — tudo fica mais lento. Seu peito sobe e desce com a respiração, os olhos piscam lentamente. Seu rosto familiar mostra nosso passado, mas seu misterioso corpo me insulta com segredos.

Ela é Poppy. Mas ela não é.

— Booker. — Ela sussurra meu nome e eu encontro seu olhar com o meu. É ela dando permissão desta vez. Ela se abaixa e agarra meu comprimento. Meus olhos se fecham quando ela me aperta e passa o polegar sobre minha ponta sensível que está doendo por um lugar dentro dela. Ela me posiciona exatamente onde eu quero estar e murmura: — Faça amor comigo.

Eu imediatamente fico tenso. Suas palavras são como um balde de água gelada no meu rosto. *Que porra eu estou fazendo? Esta é Poppy. Este é a minha melhor amiga. Não posso fazer isso.*

De repente, eu me afasto. O sofá é pegajoso e desconfortável, o ar pesado e úmido. Nossa pele escorregadia uma contra a outra parece estranha enquanto nossa respiração forte trabalha para desacelerar nossos ritmos cardíacos. Ela sente a mudança no ar também. É como

acordar de um sonho e tentar descobrir onde o sono termina e o despertar começa.

Poppy está sob mim.

A realidade voltou completamente, e tudo o que resta é um zumbido de uísque se desgastando muito cedo. *Eu quase fodi minha melhor amiga.*

Capítulo Cinco

Enxaqueca Induzida por Estresse

Poppy

O choque quase me derruba, seguido imediatamente pela inépcia que altera a terra.

Eu não posso nem olhar nos olhos de Booker quando a realidade me surpreende sobre o que aconteceu. Quanto mostrei a ele? Quão pouco controle eu tinha de mim mesma? *Deus, espero não ter gritado — eu te amo— ou algo tão idiota assim!*

Nenhuma palavra é dita enquanto saio de debaixo dele e pego minhas roupas no chão. Eu corro para o banheiro tão rápido quanto minhas pernas trêmulas podem me levar. Tropeçando no banheiro, corro minhas mãos pelo meu cabelo enquanto tento desesperadamente desligar minha libido e acordar meu cérebro.

Eu termino de fazer xixi e lavo minhas mãos e rosto antes de colocar minhas roupas de volta. Olhando para o meu reflexo no espelho, balanço minha cabeça em desgosto enquanto engulo seco minha pílula anticoncepcional como se de alguma forma acalmasse minha cabeça cheia de ansiedade.

Eu voltei para Londres sob o disfarce de que tinha mudado. Que não precisava mais, queria ou me importava com Booker Harris como eu pensava que fazia. E qual é a primeira coisa que faço? Quase durmo com ele horas depois de me mudar para o apartamento dele.

Eu sou oficialmente ridícula.

Um nó se forma na minha garganta enquanto a decepção e a vergonha se instalam em mim. Escovo os dentes, tentando impedir que as lágrimas caiam, mas não adianta. Eu realmente estraguei as coisas, e essa dor de cabeça se espalhando por mim não está ajudando. Não me sinto mais bêbada, mas certamente essa é a única desculpa que posso reivindicar depois de uma demonstração tão ultrajante de afeto.

Engolindo em seco e rezando eu consigo sair do banheiro sem ser notada, abro a porta e corro com a cabeça para baixo. Quando passo pelo quarto, acho que consegui, só para colidir com um Booker sem

camisa encostado na parede ao lado da minha porta. Os nervos explodem no meu peito enquanto olho seu abdômen duro que eu estava acariciando apenas alguns instantes atrás.

Olho para cima para ver o olhar simpático de Booker no escuro. Cristo, ele está mortificado. — Poppy, eu não queria... Espero que você não pense que eu...

— Não foi nada, Booker. Não precisa se desculpar. Não há realmente nenhuma necessidade de dizer uma palavra.

A última coisa que preciso ouvi-lo dizer agora é que ele não tem sentimentos por mim. Ele não poderia colocar uma maldita camiseta pra isso?

Ele franze a testa e puxa o lóbulo da orelha. Ele tem aquele tique nervoso desde que éramos crianças. — Isso não foi o que...

— Vamos esquecer isso. Está tarde. Nós bebemos muito. — Eu faço um movimento para o meu quarto, me sentindo como o tipo mais barato de prostituta, mas a mão dele avança, parando minha retirada.

— Você não vai embora, certo? — Seus olhos estão arregalados e temerosos. Sua mão aperta o batente da porta com firmeza, como se estivesse tentando se impedir de sair.

Eu sacudo minha cabeça. — Não, a menos que você queira que eu vá embora.

Ele fecha os olhos com um suspiro pesado. — Essa é a última coisa que quero. Só espero que você não pense que estava tentando tirar vantagem de você. — Ele solta as palavras, a tensão irradiando de seu antebraço grosso. — Prefiro me matar do que você achar que é por isso que eu pedi para você morar comigo.

Eu balanço minha cabeça desajeitadamente, os olhos baixos. — Não há necessidade de se suicidar. Sou igualmente culpada, Booker. Você não tem ideia. — E ele nunca fará. Eu nunca vou dizer a ele que esta não é a primeira vez que penso nele nu comigo.

— O que você quer dizer? — Sua voz parece mais curiosa do que acusatória.

Minha boca se abre e fecha algumas vezes antes de balbuciar: — Eu que estava misturando as bebidas. — rio nervosamente e odeio o som da minha voz agora. — Por favor, Booker. Estou bêbada e preciso descansar.

Ele enrijece com uma ingestão aguda de ar e, em seguida, abaixa lentamente o braço. Passo por ele como uma criança envergonhada que foi pega transando com o vizinho, o que eu quase fiz.

Fecho a porta.

Dormir. Só preciso dormir. Eu vou lidar com essa monumental merda pela manhã.



Nas primeiras horas da manhã, acordo com uma enxaqueca horrível que pode matar todas as outras enxaquecas. Eu as tenho de tempos em tempos, mas elas geralmente são induzidas pelo estresse, provas e esse tipo de coisa. As dores de cabeça de alguém sexualmente frustrada são uma coisa? Acho que quase dormir com seu melhor amigo de infância constitui estresse digno de enxaqueca.

A dor é tão intensa que é acompanhada por náusea intensa. Geralmente é assim que minhas enxaquecas acontecem: eu acordo, vomito e depois desaparece por tantos dias quanto o filho da puta leva para diminuir. Eu tenho medicação para elas, mas tudo o que faz é piorar a maçante dor assassina de homicídio para homicídio culposo.

Eu deslizo para fora da cama e visto um moletom. Com certeza, o engasgo aparece. Correndo para fora do meu quarto e direto para o banheiro, eu vomito o conteúdo da minha barriga — principalmente o uísque — no banheiro. A luz que brilha através da janela enevoada é quase incapacitante. Este é o pior tipo de ressaca ou o pior tipo de enxaqueca. Provavelmente ambos. *Foda-se se eu não mereço isso.*

Quando a náusea diminui, eu lentamente saio do banheiro. Quando abro a porta, olho e vejo Booker bebendo um copo de água na cozinha. Ele está vestindo um par de shorts de futebol e uma camiseta sem mangas, cuja parte de trás está encharcada de suor. Ele obviamente acabou de voltar de um treino.

Ele se vira quando me ouve, e dou-lhe um leve aceno de cabeça. — Horrível ressaca ou enxaqueca. De qualquer forma, vou voltar para a cama.

Ele parece desconfortável por um momento, como se quisesse dizer alguma coisa, mas depois pensou melhor e assentiu educadamente. Assistindo sua cabeça sacudir machuca meu cérebro.

Volto ao conforto do meu quarto, fecho a cortina sobre a porta da sacada e me cubro na escuridão. Eu odeio o escuro, mas nesses cenários, eu preciso disso. As enxaquecas são piadas cruéis da natureza sobre minha fobia infantil.

Fechando meus olhos, rezo para que o sono me encontre. Rezo ainda mais para que eu acorde e descubra que ontem à noite com Booker foi um pesadelo estúpido.



Quando acordo, está escuro lá fora. Eu me sento e solto um suspiro enorme de alívio por minha cabeça não parecer como se houvesse um aperto sobre ela. Eu me inclino para o abajur que Booker deixou no meu chão e acendo, enquanto aprecio que meu quarto agora estava banhado em um suave brilho amarelo. Estou viva. Eu fiz isso.

Querendo muito um banho, eu pego algumas roupas e abro a porta, quase tropeçando em uma garrafa de água no chão, acompanhado por duas torradas em um prato. Resmungando, eu pego uma fatia e dou uma mordida. É de definitivamente mais do que algumas horas, então eu lavo com um gole de água antes de fazer o meu caminho pelo corredor.

Booker deve estar fora porque o apartamento está escuro, além da luz azul na cozinha. Isso é bom. Espaço é precisamente o que precisamos. E como agora estou me sentindo humana de novo, sou grata pela solidão.

O chuveiro é glorioso. Tem oito pulverizadores que me atingem em todos os meus lugares favoritos, me rejuvenescendo em mais de uma maneira. Eu me seco e passo uma escova através de meus cachos curtos, olhando para mim mesma no espelho enevoado para uma conversa mental estimulante.

Ok, Poppy. Você pode lidar com isso. É verdade que não foram as melhores vinte e quatro horas da sua vida. Mas isso não significa que algo mudou. Booker deixou torradas e água na sua porta. Isso é uma

coisa muito amigável, e é tudo o que você quer dele. Você não é a mesma garota que ansiava por ele em sua adolescência. Você mudou. Você tem um piercing de mamilo para provar isso! Você já experimentou homens. Apenas alguns, mas ainda assim. Isso basicamente significa que você é uma merda, e um pouco de preliminares com seu melhor amigo não muda nada.

Mesmo que fosse... realmente... bom.

Capitulo Seis

Meias Verdades

Booker

— Bom o bastante nunca é bom o suficiente! — O treinador grita quando meus companheiros de equipe e eu estamos na linha do gol, nos preparando para correr. — Nós só temos três partidas restantes na temporada, e vejo muitos de vocês agindo como se fosse por diversão e relaxamento! Amanhã é um jogo em casa, e eu me recuso a deixar a nossa decepção por não sermos promovidos nesta temporada nos levar a uma derrota. Agora corram, porra!

Ele sopra o apito e nós corremos para a linha mais próxima, depois voltamos e batemos na linha do meio-campo. Então mais longe ainda. Então o resto até chegarmos ao final do campo e voltarmos.

— Harris! — O treinador grita. Tanner e eu paramos no meio do caminho para olhar para ele. — Não, você… você! Bem, diabos, pode ser os dois. Venham aqui.

Nós corremos até o treinador e ele me bate com um olhar severo. — Agora, Booker, você tem as melhores mãos na Liga dos Campeões, mas eu gostaria de ver você trabalhando para se tornar mais explosivo. Continue empurrando as áreas que não são o seu melhor e logo não teremos mais nada para empurrar, tudo bem?

Concordo com a cabeça e vou até a rede onde estão minhas luvas, enquanto ele grita: — Faça sessenta segundos de abdominal. Tanner, você chuta nele. Eu vou te dizer quando parar.

Eu ponho as luvas e caio na linha do gol com as pernas esticadas na minha frente, enquanto Tanner se posiciona a dez metros de distância. Gesticulo para o meu lado direito primeiro e ele chuta a bola a mais de um metro. Eu paro e jogo de volta. Então ele muda para a esquerda.

Após o primeiro set, Tanner balança as sobrancelhas e pergunta: — Como está a colega de quarto?

Franzindo a testa e jogando a bola de volta para ele, respondo bruscamente: — Tudo bem. — Eu paro para espremer um copo de água na minha boca antes de retomar minha posição na linha do gol.

— É isso? Tudo bem? Já passou quase uma semana vivendo com ela e isso é tudo que você tem a dizer? — Ele chuta a bola para mim novamente.

Eu pego e dou de ombros. — Ela começou seu novo trabalho. Estou no treino. Nós não temos nos visto muito. — Jogo a bola de volta para ele e tento ignorar o fato de que Poppy e eu estamos nos evitando. Eu tenho treinado mais do que o habitual. Ela está indo para o trabalho extremamente cedo. Inferno, ela poderia estar dormindo na casa de seus pais em Chigwell, pelo que sei. Eu tenho checado por evidências de que ela ainda está hospedada no meu apartamento, e os alimentos frescos e ocasionais pratos sujos na lava-louças me levam a acreditar que ela não foi sequestrada.

— Vocês são malditos colegas de apartamento! — Tanner para a bola que eu arremesso para ele e fica com ele abaixo de sua chuteira. — Seus caminhos não se cruzam no caminho para o banheiro? Minha noiva é uma cirurgiã infantil de alto risco e ainda conseguimos encontrar tempo para fodas matinais.

— Você não pode só jogar a maldita bola? — O sorriso brincalhão de Tanner cai e ele desconta, chutando um do jeito oposto que eu estava esperando. Eu recuo quando um músculo do meu lado puxa. — Foda-se! — Eu rosno e soco o chão em frustração.

Uma expressão nervosa atravessa seu rosto. — Desculpe, mano. Você está bem?

Eu me levanto e agarro minha parte inferior das costas de um lado. — Sim. Eu apenas mexi essa porra músculo nas minhas costas novamente. Isso era um falso chute, seu idiota. É uma porra de treino de força.

— Bem, você sabe que eu fico agitado quando você não responde às minhas perguntas. — O rosto barbudo de Tanner parece apologético, mas é tarde demais. Ele é um maldito idiota.

— O que está acontecendo, pessoal? — Uma voz feminina interrompe.

Eu me viro para ver a namorada de Camden, Indie, caminhando até nós em sua polo e calças, um kit de primeiros socorros na mão.

— Tanner é um idiota, — eu respondo.

— Isso não é nada novo. — Indie sorri e empurra seus óculos verdes brilhantes pelo nariz. Ela faz um gesto para eu sentar onde estou e cai de joelhos ao meu lado. — Você torceu o mesmo músculo novamente?

Eu aceno e ela começa a fuçar no kit para pegar o spray. — Você precisa esticar isso toda noite, Booker. Eu já te disse isso. Este músculo precisa de treinamento de força por um sólido período de seis meses. Jogar com lesões não é necessário se fizermos coisas para impedi-las.

— Eu sei. Eu continuo esquecendo — eu gemo.

Tanner eventualmente é chamado pelo treinador para se juntar ao time. Eu respiro profundamente, aliviado por ver as costas dele.

— Tanner está atingindo seus nervos de novo? — Ela pergunta, olhando para mim enquanto esguicha o creme em sua mão e gira o dedo na minha frente, então eu me viro.

Indie e Camden estão juntos há quase um ano, então ela é praticamente parte da família. Acho que ele já teria proposto se Tanner não tivesse roubado sua ideia ao propor Belle primeiro.

— Ele está tentando me irritar sobre morar com Poppy.

Ela ri. — Oh sim, a amiga de infância que eu tenho ouvido muito sobre. Eu não sei porque você está surpreso com Tanner. Ele vai às pessoas por coisas muito menores. Você se divertindo com uma garota é fofoca de alto nível na família Harris.

Eu recuo enquanto Indie esfrega o creme do meu lado, trabalhando no nó que já está formado. Indie é boa nisso "medicina esportiva". Ela está com a Bethnal há menos de um ano e já foi promovida de acompanhar do nosso médico da equipe e viajar conosco regularmente. Ela é rápida, é eficiente e tem uma ótima maneira de saber exatamente o que precisamos antes mesmo de precisarmos. O número de lesões diminuiu desde que ela se juntou à equipe porque ela conhece todas essas novas e estranhas técnicas de alongamento para prevenção de lesões. Todos nós rimos quando ela demonstrou pela primeira vez como fazê-las. Mas depois de uma sessão, todos sentimos uma dor nos músculos que nem sabíamos que tínhamos.

— Poppy e eu não estamos nos divertindo, — eu suspiro. — Na verdade, dificilmente estamos nos falando.

— Oh? — Indie pergunta. — Você fez algo para irritá-la?

Eu dou de ombros e fico mudo porque não tenho orgulho do que fiz. Não posso acreditar o quão longe foi, e é tudo minha culpa. Fui eu quem a beijou primeiro. Fui eu quem subiu em cima dela. E não posso parar de repetir tudo em minha mente em detalhes vívidos. Não consigo parar de ver o piercing do mamilo dela.

— Você vai trazê-la para o jantar de domingo? — Indie pergunta, aplicando uma bandagem quente sobre a área afetada.

Limpo minha garganta, irritado com minha memória gráfica. — Não tenho certeza se ela gostaria de vir. Estamos meio que em um lugar estranho. — É incrível como é mais fácil revelar até mesmo meias verdades para a Indie. Acho que ela deve ter seu diploma em psicologia também.

Ela responde e responde: — Bem, saia dessa e convide-a. Os jantares de domingo dos Harris são ótimos para trazer as pessoas de volta. É onde vocês dois cresceram. Isso parece ser óbvio.

Isso não é realmente uma má ideia. Tenho evitado ela porque eu não sei o que esperar dela. Tenho medo de que, se eu a empurrar cedo demais, ela possa fugir. Mas talvez voltar para casa nos ajude a lembrar como éramos crianças e a não nos focarmos tanto em quão diferentes somos como adultos.

Indie cobre o creme e se levanta. — Estique e gelo essa noite. Fora isso, traga sua bunda de volta ao trabalho. Temos um jogo para vencer e não poderemos fazer isso sem você.

Capítulo Sete

Guardião do Meu Próprio Coração

Booker

É dia de jogo. Como sempre, estou no limite quando me apronto no meu quarto. Não sou jovial e animado em dias de jogos como o Tanner. Não sou lírico sobre a majestade do Tower Park. Eu me retiro em mim mesmo e me concentro cem por cento no jogo.

Os goleiros são mais frequentemente vilões do que heróis. É um papel em campo que é sempre mais criticado do que elogiado. Talvez seja porque nunca jogo um jogo dramático se puder evitar. Não estou organizando vídeo de defesas fantásticas na Sky Sports e criando manchetes porque cresci aprendendo que defesas dramáticas acontecem quando você não está prestando atenção. Em vez disso, prefiro estar preparado para tudo e qualquer coisa. Eu calculo cada caminho que uma bola de futebol faz em todo o campo e preparo meu subconsciente para a velocidade e a trajetória que seu chute teria se chutassem para mim naquele momento.

Eu aplico esta mesma estratégia à minha vida. Baixo drama. O amor é uma emoção imprevisível. Isso provoca extremos e, como um jogador de futebol que se prepara para os piores cenários, eu não posso ultrapassar o meu círculo íntimo ou arrisco a me queimar. É por isso que não tenho relacionamentos com mulheres. Costumo sair com elas algumas vezes antes de dormir com elas. Então perco o interesse e paro de ligar. É um ciclo que repito e causa muito pouca comoção. Eu costumo dizer quando me deparo com alguém que está se agarrando com muita força e me separo antes que as coisas vão longe demais.

Felizmente, sou o guardião do meu próprio coração.

Coloco minhas chuteiras e luvas na minha bolsa de time e fecho meu casaco. Fazendo meu caminho para fora do meu quarto, a voz de Poppy me surpreende quando entro na cozinha.

— Você tem um jogo hoje, certo? — Eu olho para cima para vê-la empoleirada em cima da mesa com uma tigela de cereal na mão. Ela bagunça o cabelo para o lado, evitando contato visual comigo, apesar do fato de que acabou de me fazer uma pergunta.

Efetivamente saindo da minha visão periférica, aceno com a cabeça. — Sim. Você não vai trabalhar hoje?

Ela sacode a cabeça. — Estou de folga. E como nunca vi você jogar, pensei em ir. Se estiver tudo bem.

Franzindo a testa, puxo minha bolsa no meu ombro, chocado com o pedido dela. Ter Poppy em uma partida será uma experiência completamente nova para mim.

— Eu vou erm... conseguir uma entrada para você pegar na bilheteria, — eu gaguejo.

Seu rosto mostra uma cor vermelha. — Você não tem que fazer isso. — Seus olhos finalmente encontram os meus. Eles parecem tristes e inseguros. Eles perderam a alegria que ela tinha quando chegou. Odeio que eu fiz isso com eles. Odeio que isso seja o máximo que falamos desde a primeira noite. Eu queria que essa situação de companheirismo tornasse fácil para nós sermos parceiros de novo, não pior. Sinto falta do seu tom suave. Eu sinto falta do jeito que ela às vezes canta a última palavra de suas frases. Esta Poppy parece estranha. Tenho que consertar isso.

Me preparando, eu respondo: — Eu realmente gostaria, Poppy. Assim você não estaria sentada sozinha. Minha irmã vai estar lá, e tenho certeza que ela adoraria ver você. Você poderia finalmente encontrar minha sobrinha. — Faço uma pausa, me sentindo um pouco desconfortável e então solto:— Nossos assentos estão separados das WAGs nas cabines superiores. Vi sempre se recusou a sentar em qualquer lugar, exceto na primeira fila da linha de meio de campo, então é uma experiência muito melhor para assistir ao jogo.

Poppy franze a testa enquanto pondera sobre minha diarreia verbal. Era muito mais informação do que ela precisava saber, mas percebi que a queria naqueles assentos. Quero que ela me veja jogar. É... importante para mim.

— Estou surpresa que Vi não tenha aparecido, — ela diz, interrompendo meu devaneio interno. — Eu teria imaginado que ela estaria aqui reorganizando seus armários até agora.

Eu ri. — Ela e Hayden passaram a última semana em Essex com sua família. Eles são tão obcecados com o bebê quanto nós.

Seu sorriso é genuíno. — Isso é muito legal. Bem, se não for muito problema, eu adoraria um ingresso. Obrigada, Book.

— Não há de que. — Eu me movo em direção à porta e, em seguida, paro, olhando para trás por cima do meu ombro. — E, ei, se você quer um kit da Bethnal, há camisas penduradas no meu guarda-roupa. Fique à vontade. — Ela franze a testa e olha nervosamente para a porta do meu quarto. — Não me olhe assim. Elas estão limpas... A maioria delas. — Nós dois rimos e é realmente gostoso.

Ainda sorrindo, viro-me para sair e ela acrescenta: — Ei, boa sorte... eu..., quero dizer quebre uma perna, mas isso tem uma conotação muito diferente nos esportes do que no teatro. Então, eu vou simplesmente dizer que tenha mãos rápidas. — Ela balança os dedos na frente dela com uma risada.

Meu sorriso cresce. — Me disseram que minhas mãos são as melhores da liga.

Seu sorriso vacila. — Eu acredito nisso.

Com essa troca de despedida que viajou direto para a porra do meu pau, eu saio do nosso apartamento, tentando desesperadamente apagar as imagens rudes que tenho de Poppy e aquele piercing de mamilo que não posso perguntar a ela sobre.



Poppy

O Tower Park está lotado de pessoas que se movem em verde e branco, muitas com copos de cerveja derramando na calçada das áreas comuns enquanto esperam para chegar aos seus assentos. Eu sou grata que Booker ofereceu uma camisa porque eu acabaria indo com qualquer outra coisa.

Estou um pouco envergonhada em admitir a quantidade de tempo que passei farejando todas as opções em seu guarda-roupa, e não foi porque eu pensei que estavam sujas. Booker sempre teve um cheiro inebriante sobre ele. É como o cheiro do bosque depois de uma chuva leve — limpa e elementar. Seu guarda-roupa é banhado pela mesma fragrância, pendurado ali como um desejo absoluto.

Sem cobiça. Só memórias. Memórias de um querido amigo. Se controle, Poppy. Você está vestindo a camisa dele, não andando em sua maldita boxer!

Eu decidi vir ao seu jogo hoje como uma oferta de paz. Como forma de consertar as cercas depois do nosso primeiro e estranho encontro. O que aconteceu entre nós foi um grande erro. Ficamos simplesmente presos no momento depois de não nos vermos por tantos anos.

Nada mudou.

Você ainda é você. Ele ainda é ele. Este não é o começo de uma história de amor. Você tentou uma vez e acabou horrivelmente. Booker Harris não é o cara para você.



Poppy

18 anos

— I passed my A-Levels with flying colours, and now the world is my oyster! — Eu canto para mim mesma enquanto me visto para a festa na casa de Giles Windsor hoje à noite. Normalmente, eu não seria vista em uma festa com os jovens da minha escola. É uma instituição privada formal para jovens privilegiados, e nenhuma delas tem imaginação.

No entanto, Booker Harris estará lá. E é por isso que esta noite é tão importante.

Booker é meu melhor amigo. Desde o dia em que eu o encontrei naquela árvore caída no bosque atrás de nossas casas, sabia que ele era alguém especial. Ele nunca olhou para mim de lado quando eu cantava a plenos pulmões no meu palco improvisado de árvores. Ele simplesmente se agachou ao meu lado e construiu um forte, parando para responder a todas as minhas perguntas aleatórias sobre o mundo.

Ele até se entregou à minha obsessão pelos Contos de Fada de Grimm. No meu décimo primeiro aniversário, uma tia me presenteou com a coleção completa de histórias folclóricas. Eu sempre tive muito medo de

lê-las sozinha, então Booker ficou sentado em nossa árvore enquanto eu lia. Às vezes ele até me pedia para ler em voz alta.

As histórias me aterrorizavam, mas eu adorava o incrível contraste de contos mágicos com reviravoltas horripilantes. Toda a minha vida, eu sempre senti que também sou uma estranha justaposição. Eu tenho uma voz rouca horrível, mas amo cantar. Eu sou desajeitada, mas sinto que nasci para dançar. Minha mãe me chama de volúvel, mas quando olho para outras pessoas, sinto que sou incrivelmente pé no chão. Nada disso faz sentido. Nada disso se encaixa nos moldes da sociedade. Tudo tem os ingredientes para uma crise de identidade horrível!

Mas Booker sempre me disse para nunca parar de perseguir borboletas. Foi ele quem me deu forças para dizer aos meus pais que eu ia tirar um ano de folga da escola para me encontrar.

Quando estou com Booker, me sinto completamente livre. É por isso que tenho que falar com ele esta noite. Tenho que dizer a verdade...

... Que estou apaixonada por ele.

Não consigo identificar o momento exato em que me apaixonei por Booker Harris. Eu comparo meu amor ao lírio gigante do Himalaia que eu li na escola. Para a maior parte de sua vida, é uma bagunça de folhas brilhantes. Mas depois de sete anos, ele dispara até quase dez metros de altura e produz belas flores em forma de trompete que são simplesmente mágicas. E eles estavam lá o tempo todo, esperando o momento perfeito para florescer.

É assim que meus sentimentos por Booker surgiram. Um dia, acordei e me permiti florescer. Eu pensei que as flores poderiam desaparecer, mas elas não desapareceram. Eles ainda estão loucamente, completamente e irracionalmente em plena floração.

Então meu plano é contar a ele esta noite antes da festa. Não tenho visto muito dele ultimamente porque ele tem estado muito ocupado com o futebol. Mas com grandes decisões da vida chegando para mim, não posso esperar mais. Vou marchar até o quarto dele e dizer a ele que nós pertencemos juntos.

Vestida com um longo vestido preto com meu cabelo em um coque em cima da minha cabeça, eu faço o meu caminho através do parque, me sentindo tola por usar esses saltos aqui. Mas preciso parecer no meu melhor para que Booker me veja como mais do que sua boa amiga Poppy, que normalmente não pensa muito sobre o que ela usa. Eu quero que ele me veja como uma mulher bonita.

Quando me aproximo do ponto intermediário entre nossas casas, nossa árvore derrubada aparece. Meu coração palpita quando vejo alguém sentado ali. Poderia ser Booker? Quão perfeito se for. Que lugar melhor para professar meu amor por ele do que na nossa árvore que nos apresentou pela primeira vez!

Aperto os olhos quando me aproximo e percebo que Booker não está sozinho. Ele está sentado em um cobertor com uma garota. O luar lança luz suficiente para que eu veja seus rostos.

Paro atrás de uma árvore próxima e meu coração despenca quando os vejo deitados. Sua boca está na dela e suas mãos estão correndo nas costas como uma aranha. Eu suspiro quando vejo a mão dele deslizar pela saia dela.

— Booker, espere. — A voz da garota é estridente e suave. Eu imediatamente a reconheço como Sidney Carmichael — uma das garotas mais populares da escola que mora na nossa rua. Todo mundo a ama porque sua família tem uma piscina no jardim da casa de veraneio.

Booker tira a mão de debaixo da saia, e ela se senta, cavando em sua bolsa. Ela faz uma pausa, olhando nos olhos dele. — Tem certeza de que Poppy não significa nada para você? Este forte que você construiu aqui parece muito especial.

Minha respiração engata quando ouço meu nome, e cubro minha boca para me silenciar por sua resposta.

— Ela é apenas uma companheira, é tudo. Nunca poderia olhar para ela do jeito que eu olho para você.

Seus dentes brancos cintilam ao luar, e ela puxa um pequeno pacote de laminado de sua bolsa e estende para ele. Eu assisto com horror quando ele estende a mão para pegar o preservativo, mas ela o segura e diz: — Eu te amo.

Eu me afasto, cobrindo minha boca como lágrimas bem em meus olhos. Acho que posso estar doente. Quando um soluço tenta abrir caminho pela minha garganta, começo a correr no escuro, tropeçando em uma raiz de árvore e machucando meu tornozelo. Eu manco todo o caminho através do bosque escuro, lágrimas caindo do meu rosto enquanto minha flor de amor se transforma em traição completa e absoluta.

De todos os lugares em que Booker poderia tê-la levado, ele a trouxe para a nossa árvore. O lugar onde passamos incontáveis horas juntos. O lugar onde reclamamos de nossas famílias dominadoras e

tomamos nossas decisões de vida. O lugar onde nós rimos e nos aproximamos.

O lugar que eu pensava que era sagrado.

Testemunhar o que acabei de ver deixa uma coisa perfeitamente clara. Quaisquer flores que eu tenha para Booker Harris não são flores de amor. De modo nenhum. São ervas daninhas que precisam ser arrancadas.



Eu faço o meu caminho pelo corredor e vejo o cabelo loiro de Vi imediatamente. Ela se vira e quando fazemos contato visual, ela parece que acabou de ver o próprio Papai Noel.

— Poppy! — Ela grita e entrega seu bebê para o cara ao lado dela. Ela sobe os degraus de concreto e me aperta com força. — Eu não vejo você desde que você era criança! Olhe para você!

Seus olhos azuis estão varrendo todo o meu corpo. Eu recebo muito isso quando chego em casa. É o cabelo. Foi um choque para os meus pais também. Mas assim que o cortei, soube que nunca mais voltaria.

— Olhe para você, — eu respondo com um sorriso. — Vi Harris, oficialmente crescida e uma mãe respeitável. Parabéns pelo bebê. Booker disse que vocês a chamam de Rocky?

Ela sorri. — Sim. O nome dela é na verdade Adrienne. Ela era uma lutadora quando nasceu, então nos inspiramos em Sylvester Stallone quando a apelidamos. Venha conhecê-la!

Ela agarra meu braço e me leva pelo resto das escadas até nossos assentos na primeira fila. — Este é Hayden, meu noivo. Vamos nos casar neste verão, depois que a temporada de futebol acabar, é claro.

— Oh, você também joga? — Eu pergunto, olhando para o homem incrivelmente bonito segurando um bebê igualmente impressionante.

Ele ri, seus olhos se estreitando em Vi. — Não, mas Vi é uma treinadora secundária não remunerada, então o futebol vem antes do nosso casamento aparentemente.

Seu queixo cai em ofensa falsa. — Não é desse jeito. Estamos planejando viajar para o casamento e eu quero todos os meus irmãos lá, então estamos esperando até julho, quando os horários deles são muito mais administráveis.

— Isso soa divertido! — Sorrio, apreciando a visão de Vi e sua feliz e pequena família loira. Meus olhos se concentram em Rocky. — Olá, você. — Eu avanço e agarro a mão de bebê perfeitamente gordinha de Rocky. Ela tem os olhos mais azuis que eu já vi em uma criança, e seu cabelo loiro é tão grosso e cheio de fios que não posso deixar de passar os dedos por ele. Eu rio da pequena faixa que eles têm em volta da testa dela. — Vi, ela é absolutamente linda.

Vi olha do bebê para Hayden por um momento, absorvendo o elogio. — Ela realmente é. Você não vai ouvir nenhum argumento meu.

Hayden ri. — Eu nunca fui mais grato por todos os irmãos de Vi do que eu sou agora. Quando ela estiver mais velha e os meninos começarem a derrubar nossa porta, não hesitarei em chamar um Ataque Harris.

Isso me faz rir porque é uma cena tão fácil de acontecer.

Vi gesticula para a morena em pé do outro lado de Hayden. — Desculpe… Esta é Belle! A futura vítima de Tanner, quero dizer esposa.

A risada de Belle ecoa quando ela chega ao redor de Hayden para apertar minha mão. Ela é uma linda morena alta e curvilínea, a quem não posso deixar de olhar.

Ela olha para Vi. — Se alguém é a vítima, é ele. Acredite, não sou fácil de lidar. Você deveria me ver depois de uma cirurgia de doze horas. Eu sou um pesadelo.

— Por favor! — Vi argumenta. — Tanner está se casando e não há nada que você possa dizer ou fazer para mudar esse fato.

As duas riem uma com a outra momentaneamente até que a música do Bethnal Green Pride começa e os jogadores começam a marchar para fora. Hayden passa Rocky para Vi e diz que ele vai pegar algumas Pukka Pies para nós antes do jogo começar.

Depois que ele sai, eu tenho que duvidar das habilidades de julgamento de Hayden um pouco porque Rocky recebe todos os tipos de pulos pelos gritos exuberantes de Vi para cantar junto com a música. É uma visão bastante cômica. Os grandes olhos azuis de Rocky olham para sua mãe maravilhados, enquanto Vi concentra toda a energia dela em direção ao campo e projeta sua voz o mais alto que pode.

— Você quer que eu... — Eu estendo minhas mãos para o bebê e Vi acena com a cabeça ansiosamente.

— Obrigada! — Ela diz quando passa Rocky para mim e depois se levanta na cadeira para cantar ainda mais alto.

Eu agarro Rocky ao meu lado, apreciando o peso dela. Sempre amei bebês e nunca me esquivei de segurar algum se eles me deixassem. Rocky se aninha em mim, toda carinhosa e suave e escorrendo calor e aconchego. Sorrio brilhantemente para ela e aceno a mão dela para o hino. Seu sorriso está derretendo o meu coração, e eu rio quando olho para cima para ver Vi ainda aplaudindo no volume máximo depois que a música terminou.

Eu pressiono meus lábios no ouvido de Rocky e sussurro: — Sua mãe é um pouco louca por futebol, não é?

Rocky murmura e sorri para mim como se ela estivesse dizendo que estou atrasada para a festa e isso não é nova informação. Eu rio e acaricio ela com um abraço, finalmente me voltando para olhar para o campo. Estou surpresa ao ver Booker alinhado com sua equipe logo abaixo de nós, a apenas seis metros de distância. Mas enquanto todo mundo está olhando o campo, ele está de frente para nós.

Nossos olhos se encontram e é uma troca peculiar. Ele não está sorrindo ou franzindo a testa. Ele simplesmente está... olhando. A intensidade em seu olhar faz meu peito palpitar. E ele não desvia o olhar, o que torna impossível para mim desviar o olhar. É como se seu olhar sombrio estivesse me prendendo. Enquanto estou aqui, sentindo o peso dos seus olhos em mim, uma sensação de pressão sobe pelo meu peito e pela minha garganta. Continua até os meus olhos, obscurecendo minha visão.

Finalmente, Hayden quebra nosso contato visual enquanto ele tenta passar por mim e por Rocky com uma bandeja cheia de comida. Enquanto ele retorna ao seu lugar entre Vi e Belle, eu balanço minha cabeça para tentar limpar meu cérebro enevoado.

Consigo segurar Rocky durante a maior parte do primeiro tempo do jogo, mas ela começa a se agitar durante o intervalo. Hayden a pegou de mim e a inclinou para uma posição lateral em seus braços. Ele começa a balançá-la para frente e para trás em um movimento de balanço. Eu assisto com admiração porque leva a sério três minutos para ela desmaiar em seus braços, dormindo como um bebê. Ele segura Rocky no resto do jogo enquanto Vi continua gritando com os árbitros. Hayden está muito ocupado rindo dela para se importar. Belle

é um pouco mais observadora de esporte silenciosa. Ela parece nervosa e completamente focada em Tanner.

No final, a partida foi bastante emocionante para o ataque de Bethnal Green, que acumulou cinco gols para o zero do adversário. Bethnal realmente comandou o jogo no primeiro tempo, permitindo apenas que o oponente fizesse um único chute. Foi um repentino chute inesperado para Booker que teve meu coração na garganta, mas foi tudo em vão. Ele pegou com facilidade e levou-o tão longe no campo que meu queixo caiu. Tanto poder em suas pernas. Tanta precisão em suas mãos. Ele realmente floresceu em um atleta incrível.

A dupla de atacantes de Tanner e seu companheiro de ataque, Roan DeWalt, foi impressionante de testemunhar. Os dois saíram um contra o outro e foram para o gol, ganhando um par cada. O quinto gol foi de uma linda assistência de recuo de Tanner para um meia que chutou alto, passando direto pelas luvas do goleiro.

A segunda metade foi quando Booker realmente teve seu momento brilhante no jogo. Após um mau ataque de um defensor de Bethnal, o adversário ganhou um pênalti. Meus nervos estavam no auge de todos os tempos enquanto eu assistia o jogador estar tão perto de Booker, preparando-se para o seu chute. As chances de Booker parar o chute eram pequenas. O atacante claramente tinha a vantagem. Mas Booker se manteve firme — as luvas para fora, os olhos estreitados, as pernas dobradas. Aquele rosto de menino desapareceu e foi substituído pela imagem de um atleta de carreira suprema.

Ele nunca pareceu mais intimidante.

O chutador atrasou a batida do pênalti. Ele inclinou como se fosse chutar para a direita, mas acabou zunindo baixo e no meio. Booker pegou a falsa e mergulhou para a esquerda, excedendo demais. Eu me encolhi porque parecia que a bola ia patinar passando por suas pernas. Mas no último segundo, Booker esticou a chuteira e bloqueou a bola com o pé, enviando o chute rápido fora dos limites.

A multidão estava absolutamente ensurdecedora. Foi uma incrível defesa. E assistir Tanner apressar o gol e pegar Booker para celebrar uma defesa tão milagrosa foi ainda mais incrível. A reação de Booker foi muito menos animada que a de Tanner. Seu controle ainda evidente, seu corpo ainda tenso do quase gol. Mas ele estava feliz. Eu podia ver seu sorriso radiante facilmente do meu assento, e foi um belo momento Harris para testemunhar em campo.



Booker

Depois do jogo, estou inebriado como nunca estive. Talvez tenha sido o truque da defesa. Talvez tenha sido o fato de ter sido um jogo em casa e vencemos. Ou talvez fosse o fato de que Poppy estava nas arquibancadas.

Observá-la lá com a minha família pareceu tão bem, como se as estrelas tivessem se alinhado e ela estivesse exatamente onde ela pertencia. Minha melhor amiga, torcendo na fila da frente.

Quando comecei a jogar futebol na minha adolescência, nunca deixei Poppy vir a nenhuma das minhas partidas. Eu estava sempre à margem, nunca jogando. O goleiro titular era mais velho, mais experiente e pelo menos duas vezes meu tamanho. Era deprimente porque meus irmãos entraram em campo e possuíram desde o primeiro dia. Essa é a merda da posição do goleiro. Você está competindo por uma única posição solitária. Se você não é o melhor, você é tão bom quanto nada para o time.

Então futebol e Poppy sempre foram mantidos separados. Foi mais fácil dessa maneira na época. Mas tê-la aqui hoje parecia um imenso alívio. Como se ela estivesse estendendo uma oferta de paz. Como se ela estivesse dizendo: — *Olha, eu sei que nós vacilamos na primeira noite, mas isso não muda nada. Ainda somos companheiros e não vou a lugar algum.*

Fosse o que fosse, eu não posso subir nas arquibancadas para vê-la rápido o suficiente. As endorfinas correndo pelas minhas veias estão no auge, me fazendo sentir como se eu pudesse correr dezesseis quilômetros.

Consigo me aproximar dela enquanto ela está conversando com Vi, e ela pula quase um pé no ar quando coloca os olhos em mim.

— Booker! — Vi grita, tirando meu foco de Poppy. Ela me envolve em um abraço. — Jogo perfeito, meu amor. Essa última defesa. Foi

fantástica! Eu não posso esperar para assistir nos destaques que gravei em casa. Sério, melhor defesa da carreira de longe.

Eu sorrio timidamente enquanto todo mundo me dá um tapinha nas costas, mas de quem estou mais curioso para uma reação permanece em silêncio. Quando a atenção deles se transforma em algo que Rocky faz, eu passo em direção a Poppy e a cutuco com o cotovelo.

— Olá. — Minha voz é baixa enquanto me inclino sobre ela, inalando seu cheiro — uma grande melhora do suor e da sujeira que emanam de mim.

— Olá, — ela responde, olhando para mim enquanto franze a testa com uma expressão confusa. Eu sorrio enquanto continuo a me elevar sobre ela.

— O quanto você gostou do jogo?

Seus olhos se fixam na minha boca enquanto eu lambo meus lábios. Como se estivesse em algum estado de torpor, ela se contrai levemente e engole. — Bons assentos. — Suas bochechas queimam de vermelho.

Isso me diverte e eu tenho que morder meu lábio para parar de rir. De todas as coisas que ela poderia ter dito depois de nunca ter me visto jogar, ela comenta sobre os assentos. Isso me faz querer jogá-la no chão e fazer cócegas nela até que ela admita o quão bom eu sou.

Eu sacudo minhas sobrancelhas. — Isso é tudo que você tem para comentar?

— Oh sim, bom jogo ou o que seja. — Ela sacode o pulso no ar como se hoje é qualquer sábado e ela não apenas testemunhou a melhor defesa da minha carreira.

Isso me faz rir. Ela pode ser teimosa como uma mula às vezes. Determinado, endireito minha postura, pairando sobre ela ainda mais agora e tentando silenciosamente intimidá-la para admissão. Quero ouvi-la dizer isso. Quero ouvi-la dizer que sou ótimo. Eu não sou geralmente um cara arrogante. Meu ego não é aquele que precisa de atenção constante. Mas foda-se, depois de um jogo como o desta noite, não posso deixar de querer elogios da minha melhor amiga.

Eu a penetro com um olhar desafiador. — Você realmente acabou de dizer “que seja”?

Sua língua desliza pelos lábios brilhantes enquanto me aproximo ainda mais. Ela começa a se contorcer e murmura tão baixo que mal posso ouvi-la: — Você está seriamente tentando me guardar[1] agora?

— Eu estou o quê? — Eu pergunto, não tenho certeza se a ouvi corretamente.

Antes que ela tenha a chance de responder, as chuteiras de Tanner se chocam atrás de Belle. Ele bate em sua bunda e ela grita, virando e batendo no peito dele. Os dois se beijam um pouco mais do que o apropriado, mas ninguém parece se importar.

Então, de repente, Poppy recebe um tapinha no ombro dela.

— Jesus Cristo, Sugar Pop. Eu pensei que era você! — Uma voz irlandesa grita atrás de nós.

Poppy e eu nos viramos para olhar para o homem que está se dirigindo à minha amiga de maneira tão casual. Ele envolve seus braços tatuados em torno de sua cintura e puxa-a para um abraço, levantando-a do chão antes de beijar o topo de sua cabeça.

— Oh meu Deus, Nigel! O que você está fazendo aqui? — Poppy exclama, seu rosto a imagem de choque.

— Eu acabei aqui com alguns dos rapazes para pegar uma partida, — ele responde, sua cadência irlandesa grossa e pesada. — Um último hurra antes de nos juntarmos ao trabalho duro e ganhar um salário adequado. — Ele ri e acaricia sua longa barba.

Eu já não gosto dele. Ele é um hipster personificado com sua barba de vinte cinco centímetros e cachos nas pontas do bigode. É demais. Ele está tentando demais. Parece que ele tentou deixar sua aparência áspera com grandes quantidades de tatuagens e piercings. Nada disso parece autêntico.

— Eu mal posso acreditar, — ele zomba, balançando a cabeça. Seus olhos vasculham o corpo de Poppy de um jeito familiar que me arrepia. — Quais são as chances de nos encontrarmos em um jogo dentre todos os lugares? O que te traz aqui?

Eu encosto em Poppy, indicando em termos inequívocos que quero ser apresentado. Se esse cara está atrás dela, ele precisa saber que eu a recuperei.

---

[1] Em inglês a Poppy diz “keeper me”, keeper em inglês é uma abreviação de goalkeeper, que significa goleiro, mas também significa guardião ou protetor. Então aqui é um trocadilho com a profissão do Booker e sua forma de estar sempre protegendo/guardando a Poppy.

Poppy limpa a garganta e olha para mim nervosamente. — Este é meu amigo, Booker Harris.

— O goleiro! — Os olhos de Nigel voam arregalados. — Uau, eu não sabia que você o conhecia. Ei, cara, brilhante defesa lá com aquele chute de pênalti. Porra, aquilo foi a merda de um destaque aqui.

Ele estende a mão para apertar a minha. Talvez ele não seja todo ruim, mas minhas sobrancelhas ainda estão franzidas quando respondo: — Obrigado. Como vocês dois...

— Sugar Pop e eu nos conhecemos na Uni. — Nigel joga o braço jovialmente em torno de seus ombros, puxando-a para ele e longe de mim. — Nós estávamos nos divertindo nesta festa em que ambos estávamos, e eu não conseguia tirar meus olhos dela.

Minha mandíbula aperta quando vejo como ele a segura. É um abraço familiar, como se já a tivesse tocado antes. Eu olho para ele de cima a baixo, e meus olhos se prendem no piercing de seus lábios. Então me ocorre. Olho para Poppy, que ainda é uma bola de nervos. Olho para baixo em seu peito e depois de volta para seus olhos. Está confirmado.

Esse idiota colocou o piercing em Poppy.

— Você tem tempo para tomar uma cerveja, Pop? — Nigel pergunta com um sorriso. — Eu adoraria conversar.

Ela sorri e se contorce debaixo do braço dele. — Você sabe, Nigel, estou muito ocupada. Eu tenho um emprego aqui em Londres e minha agenda está cheia eu acho.

— Oh, isso é uma pena, — reclama Nigel. — Bem, estou aqui até terça-feira. Você tem meu número, então me chame se sua agenda ficar mais leve.

— Claro, claro, — ela responde. — De qualquer forma, foi ótimo rever você. — Ela dá-lhe um abraço rápido e tudo, mas o empurra para longe enquanto ele caminha para se juntar a seus amigos.

Isso foi interessante pra caralho.

Poppy parece estar evitando contato visual comigo quando se despede da minha família e se desculpa.

Enquanto a vejo sair, não posso deixar de pensar mais sobre o que Poppy fez na Alemanha.

Capítulo Oito

Cem Poppies

Booker

Trazer Poppy de volta para a casa dos Harris parece uma explosão do passado. Ao vê-la andar pelo foyer novamente, parece que nada mudou. Claro que ela tem mais curvas do que costumava ter. E o cabelo dela é mais curto. E ela tem um maldito piercing de mamilo que tenho noventa e nove por cento de certeza que o babaca Nigel tinha algo a ver com isso. Mas quando ela entra na cozinha do meu pai e ele a levanta em um grande abraço, é como se o mundo fizesse sentido novamente.

— E como estão seus pais? — Papai pergunta a Poppy enquanto ele puxa uma banqueta para ela no balcão.

— Eles estão ótimos. Papai ainda está administrando a clínica veterinária com mamãe ao lado dele. Minha irmã está casada agora e moram em Oxford. Fora isso, as coisas foram bem chatas.

Papai ri. — Você sabe, vivemos perto o suficiente, você pensaria que eu os veria de tempos em tempos, mas eu acredito que o futebol é tudo que eu tenho tempo para fazer. Eu deveria tentar mais.

— Oh, isso não pode ser totalmente verdade, — Poppy canta. — Ouvi dizer que você é um vovô de primeira linha.

Os olhos de papai brilham com a menção de Rocky. — Ela é muito bonita, não é? Eu não me importaria com meia dúzia de netos.

Poppy ri e papai continua a acompanhá-la enquanto todo mundo começa a aparecer.

Os jantares de domingo no Harris se tornaram um ritual bem na época em que Gareth assinou um contrato com Man U[2]. Papai ficou decididamente chateado por ele assinar sem nos contar primeiro, mas acho que tinha mais a ver com o fato de que era a antiga equipe do meu pai e da história em torno desse tempo em sua vida.

[2] Man U ou Man United ou Manchester United Football Club.

Papai era um astro-atacante do Man U na época em que nossa mãe morreu de câncer. Eu tinha apenas um ano de idade quando tudo aconteceu, mas me disseram que ele se perdeu, quebrou seu contrato com a equipe e vendeu o apartamento de Manchester que moramos pela metade do ano.

Ele levou todos os cinco filhos até a casa em Chigwell sem ter uma babá em meio período. A casa é fechada e isolada. Se não fosse pelo parque arborizado atrás de nossa casa, teríamos nos sentido completamente isolados. Mas acho que é exatamente o que ele queria. Para desaparecer do mundo. Gareth tinha oito anos quando tudo aconteceu, então ele se lembra dos piores momentos... mas raramente fala disso.

Gareth sempre foi obstinado assim. Onde o resto de nós se apoia e rege por comitê, ele sempre foi um pouco solitário. Vi podia sentir a desconexão com ele depois que ele comprou um lugar em Manchester, então ela instalou os jantares de domingo à noite, sem exceções. Na maioria das vezes, todos nós viemos a não ser que estamos viajando ou nos mudando para um novo apartamento, é claro. Isso realmente deixou nossa família unida.

— Booker, — Belle diz meu nome, tirando-me do meu devaneio interno. Ela caminha direto para onde estou sentado no balcão assistindo Vi cozinhar enquanto eu seguro uma Rocky dormindo em meus braços. — Indie e eu vamos roubar Poppy por um momento. Estamos falando de coisas de casamento do lado de fora e precisamos de um moderador imparcial.

Poppy olha de onde está sentada com o pai na mesa.

— Mais como Belle precisa de sua cabeça examinada, — retruca Indie, balançando seus óculos vermelhos em seus olhos. — O casamento está a seis semanas de distância e ela está falando sobre a mudança do local para o Tower Park!

Belle revira os olhos castanhos. — É um casamento pequeno. Se eu tiver que mudar de lugar, não será um grande negócio ligar para todos e informá-los. É onde Tanner e eu ficamos noivos... erm... oficialmente. Eu já falei com o Vaughn.

Papai lança a Indie um olhar culpado. — Bem, não me deixe segurar você, Poppy. Eu tenho que ir verificar o churrasco de qualquer maneira. — Ele faz o seu caminho para fora da linha de fogo.

Indie respira profundamente, despenteando o coque de cabelo ruivo em sua cabeça. — Há detalhes que já temos no lugar, Belle! Uma lista. Eu amo minhas listas. Nós tínhamos tudo planejado.

Belle me prende com um olhar exasperado. — Viu por que precisamos de um terceiro?

Indie e Belle olham para mim como se eu fosse o guardião de Poppy. Meus olhos encontram os dela. — Eu ia ver se você queria ir até o parque, na verdade. Ir visitar o nosso antigo bairro e ver se o nosso forte ainda está de pé? — Meu rosto fica quente quando sua expressão se torna desconfortável.

— Erm... não. — Ela balança a cabeça rapidamente. — Eu realmente adoraria ajudar as meninas.

Eu franzo a testa, me sentindo rejeitado quando Belle dá um sorriso enorme e tal, mas arrasta Poppy pela porta dos fundos para o jardim. Meus olhos permanecem fixos em onde elas saíram, imaginando o que diabos acabou de acontecer. Poppy parecia estranha quando mencionei o parque, como se ela nem morta iria lá. Eu não entendo. É onde nos conhecemos. É o nosso lugar especial. Passamos horas lá, construindo aquele forte e brincando juntos. Por que ela não queria ir lá?

Irritado, eu me movo para sair para poder falar com Poppy, mas Vi me interrompe. — Fique onde você está. — Seu tom é mandão, como de costume. Ela está no balcão, mexendo uma panela de molho no fogão e me olhando por cima do ombro. — Não pense que eu não vi o que está acontecendo aqui, Booker.

— O quê? — Pergunto, segurando Rocky em mim para servir como um amortecedor entre eu e minha irmã. Vi e eu sempre tivemos uma conexão próxima. Provavelmente porque eu era o mais novo e ela estava tentando me proteger dos meus irmãos. Mas diabos, ela pode ser excessivamente perspicaz às vezes.

— Você parece estar ficando terrivelmente territorial sobre a sua *amiga*. — Ela enfatiza a última palavra enquanto desliza uma forma com pães no forno. — Primeiro ontem no Tower Park. Agora aqui no papai. — Ela balança a cabeça com um suspiro.

— Sou protetor sobre muitas pessoas, — eu argumento. É o guardião em mim. Eu não vou me desculpar por isso. — Eu me lembro de ter que dar a Hayden a Sacudida Harris não muito tempo atrás, quando ele perdeu sua maldita mente em você.

Ela revira os olhos. — O que Hayden e eu suportamos não foi fácil para nenhum de nós. Nós já percorremos um longo caminho desde aqueles dias. Você e Poppy são diferentes.

— Como assim? Poppy é minha melhor amiga há séculos. Por que eu não iria querer protegê-la da mesma maneira que te protejo?

— Porque você não olha para mim do jeito que você olha para ela.

— E como eu olho para ela? — Pergunto, abaixando a voz quando Rocky se agita em meus braços.

Ela pressiona as palmas das mãos no balcão, fixando-me com uma cara feia. — Como um homem que quer mais do que ele tem.

Suas palavras me atordoam em silêncio. Silêncio completo e absoluto. Eu não quero mais do que o que tenho com Poppy. Quero exatamente o que tínhamos antes. Muito pelo contrário, é tudo que estou tentando ter. O "mais" que tivemos na outra noite foi um erro. Obter esse tipo de coisa com Poppy terminaria com muito menos, e não posso perdê-la novamente. Perder uma vez já foi ruim o suficiente. Quando ela foi para a Alemanha, pensei que ela não voltaria. Havia um olhar nos olhos dela que eu ainda não consigo me livrar.



Booker

19 anos

De pé em frente à casa dos McAdams parece um pouco surreal por algum motivo. Eu costumava andar sem nenhum cuidado no mundo. Mas nos últimos meses, as coisas foram sossegadas entre Poppy e eu. Nós dois estamos ocupados. Ela está viajando com sua irmã e meu programa de futebol está me estressando completamente. Eu sou o goleiro reserva e tenho me matado tentando me tornar o titular. A ansiedade de tudo isso me fez esquecer o fato de que Poppy sempre foi o alívio perfeito.

Tenho saudades da minha melhor amiga.

Eu bato com firmeza na porta. Meu humor se anima quando Poppy é a pessoa a atender. — Oi, Poppy, como está indo? — Eu pergunto, me sentindo estranho e um pouco mais formal do que o habitual.

— Estou bem, Booker. Como você está? — Ela olha para longe, puxando um longo fio de cabelo. Seu rosto não é o normal brilhante e alegre que geralmente é.

— Estou bem. Eu, erm… sinto sua falta. — Estendo a mão e toco seu ombro de brincadeira, tentando parecer despreocupado, mas sentindo qualquer coisa menos isso. — Nós não conversamos há um tempo, então pensei que talvez pudéssemos fazer alguma coisa. Estava me preparando para sair para correr, mas pensei em ver se você quer dar uma volta.

Suas sobrancelhas se uniram. — Estou um pouco ocupada no momento.

— Fazendo o quê? — Eu pergunto com uma risada. Ela não parece ocupada, e não consigo me lembrar de muitas vezes quando Poppy me deixou na mão.

Seus lábios formam uma linha fina. — Eu estou... fazendo as malas.

— Oh? — Eu pergunto, imaginando se ela está falando sobre fazer as malas para a Uni em Londres. — Eu pensei que você estava planejando viver em casa nos primeiros dois anos.

— Sim... eu erm... ia dizer a você. — Seus olhos piscam para baixo. — Eu vou para a Universidade Goethe em Frankfurt.

Meu coração para. Espere, ela vai o quê? — Como... na Alemanha? — Eu pergunto estupidamente, mas o conceito de sua saída parece inacreditável para mim.

Ela fala e aperta a ponte do nariz. — Sim, Booker. Na Alemanha. Você sabe o quanto eu sempre quis morar lá. E eles têm um ótimo programa para ensinar alemão como segunda língua, que é o que quero fazer, então é bem perfeito para mim.

Eu agarro a parte de trás do meu pescoço e aperto, completamente atordoado por esta nova informação que ela está derramando como a maldita notícia do dia. — Você está se mudando para lá permanentemente?

Ela encolhe os ombros. — Provavelmente não permanentemente. Eu não sei, não decidi. Eles também têm um programa de mestrado.

— Quando você vai embora? — Poppy sempre foi um pouco maluca pela Alemanha desde que se envolveu com os Irmãos Grimm, mas se mudar para lá está vindo da porra de lugar nenhum. Esse é o tipo de decisão que costumamos discutir.

Ela engole devagar. — Uma semana.

Eu dou uma risada, o calor pulsando em minhas veias. — Uma semana! Quando você estava planejando me contar, Poppy?

— Eu ia dizer a você, — ela gagueja e olha para longe de mim.

— De onde? Do avião? — Eu exclamo, sentindo meu coração afundar na finalidade de tudo isto. Poppy está saindo e esta agindo como se eu fosse uma reflexão tardia. Como quando Gareth saiu correndo para Manchester sem olhar para trás. Como o papai mal se importa com o que tenho a dizer se não estou falando de futebol. Tipo como Camden e Tanner só se preocupam com eles mesmos. Como se eu não fosse nada.

Incapaz de olhar para ela por mais tempo, me viro e enfio as mãos pelo meu cabelo, tentando amortecer a raiva que surge dentro de mim. Eu não sei o que diabos está acontecendo. A última vez que eu soube, Poppy estava indo para a Uni em Londres. Ela ia morar em casa. Eu ia morar em casa. As coisas continuariam as mesmas. Londres é onde ela pertence. Agora ela está indo embora?

Eu desvio meus olhos acusadores para ela. — Eu pensei que deveria ser seu melhor amigo, e se mudar para outro país parece o tipo de coisa que você diz a um amigo. — Meu tom é amargo. Estou furioso pra caralho.

Seus olhos se estreitam para mim quando ela sai para a varanda da frente e recua comigo um passo. Ela aponta o dedo indicador para o meu peito. — Sinto muito por não ter contado a você, mas não temos saído muito ultimamente.

— E daí? Isso não significa que ainda não somos amigos! — Exclamo.

— Na verdade, é exatamente isso que significa. Os amigos dizem um ao outro coisas. Amigos falam. Amigos não traem um ao outro.

Trair um ao outro? Sua raiva dá lugar a dor quando sua voz rouca quebra a última palavra. Seus olhos verdes parecem tristes e derrotados. Quero estender a mão e abraçá-la. Segura-la até que ela me diga o que está acontecendo naquela cabeça selvagem e imaginativa dela. Mas sinto que estou olhando para uma estranha.

Ela está indo embora porra.

Minha voz é suave quando olho para qualquer coisa, menos ela, e pergunto: — O que isso significa, Poppy? Você está dizendo que eu traí você?

Eu olho para cima para encontrá-la olhando para mim com tanta força que me sinto pequeno. Me encolho em meus próprios sapatos e busco em meu cérebro por qualquer coisa que ela possa estar me acusando. Eu sou o único que se sente traído, no entanto. Ela é quem mudou os planos. Ela é a única que está se afastando e me tratando como se nossa amizade não significasse nada para ela.

Seu rosto suaviza quando ela toma minha expressão confusa. — Sinto muito, tudo bem. Tudo surgiu rapidamente, e um pré-curso internacional para todos os não-alemães, começa mais cedo do que eu imaginava. E você está tão ocupado com o futebol que eu não queria te distrair.

Isso soa como uma desculpa. Uma mentira de merda. E não parece nada com minha melhor amiga. É por isso que você mantém seu círculo íntimo de pessoas com quem você realmente se importa. Esse tipo de dor. Eu cheguei ao meu limite.

Eu me viro para ir embora quando a voz dela grita: — Booker, onde você está indo?

Eu paro e arrasto meu pé na calçada. — Para casa. — Eu poderia rir quando tudo o que pensava que sabia sobre a minha amizade com Poppy desaparece completamente. — Eu tenho uma partida amanhã em Birmingham que tenho que montar no banco. Se o inferno congelar e eles me colocarem, tentarei lhe enviar um cartão postal.

Ela solta um grunhido frustrado. — Então você vai sair sem me dar um abraço de adeus? — Seus olhos irritados piscam rapidamente. Acho que posso ver lágrimas se formando em suas profundezas, mas não adianta mais me preocupar com ela.

Eu dou a ela uma última olhada. — Este não é um adeus que eu quero, então não estou dando isso.



Vi chama todo mundo para a casa quando o jantar está pronto. Todos sentados ao redor da mesa, Tanner e Camden brigam

sobre quem consegue segurar Rocky em seguida, porque ela não pode simplesmente ficar sentada em um carrinho de bebê ou em um bebê conforto. Ela deve ser segurada em todos os momentos. Enquanto isso, ainda estou segurando o prêmio. Eu me inclino sobre ela em meus braços, beijando sua cabeça repetidamente. *Deus, como eles fazem a cabeça do bebê tão macia?*

No final, Gareth anda furtivamente e pega Rocky em seguida. Eu sorrio para Vi quando passo por ela. — Ela é realmente o bebê mais fofo que já existiu.

Vi acena, mas depois aponta para mim e Poppy, que está sentada à minha frente. — Você e Poppy também eram crianças muito fofas, se bem me lembro. Vocês sempre eram conversa da vizinhança porque paravam o trânsito com a fofura.

— Não mesmo, — eu zombo e olho para Poppy, cujas bochechas estão vermelhas de vergonha. Isso não impede Vi nem um pouco, no entanto.

— Quando você tinha cerca de oito anos, lembro de ter encontrado vocês dois brincando nos fundos. Me aproximei assim que Poppy disse para você em sua voz adorável: "Eu gostaria que houvesse cem Bookers no mundo." E Booker, você olhou diretamente para ela com o rosto mais reto e disse: "Eu gostaria que houvesse cem Poppies no mundo." E vocês dois riram como se tivessem acabado de compartilhar a piada mais hilariante. Eu poderia ter morrido de sobrecarga de fofura. Vocês dois estavam sempre em seu próprio mundinho.

Belle e Indie cantarolam, e Tanner e Camden riem como os ratos que são. Tanner suspira e olha para Camden com as mãos agarradas ao coração. Em uma voz estridente, ele diz: — Camden, gostaria que houvesse cem Camdens no mundo.

Cam sorri imensamente e responde em um tom similar: — E Tanner, eu gostaria que houvesse cem Camdens no mundo também.

— Seu idiota, — Tanner grita e puxa Camden para baixo em uma chave de braço.

Papai grita para eles crescerem, mas ninguém escuta até Vi colocar as mãos na mesa e gritar: — Ei, não perto do bebê.

Eles param instantaneamente, e todos nós rimos e reviramos os olhos com o quão ridículo são os gêmeos.

Quando as coisas se acalmam e todos nós começamos a comer, meus olhos encontram a única pessoa na sala que eu realmente levaria uma centena dela... E esse pensamento me assusta.

Capítulo Nove

Beijo na testa arrepiante

Poppy

Eu nunca pensei que ensinar alemão a crianças inglesas é mais fácil do que ensinar inglês a adultos, mas, diabos, não é de admirar que este trabalho pague tão bem. As próximas semanas de ensino são um pesadelo. Se eu não estiver segurando a pequena avó vietnamita enquanto ela chora por ter que fazer lição de casa, então estou gritando com o aspirante a *Poderoso Chefão* italiano para apagar o cigarro. Estereótipos culturais são algo de que eu tenho muita consciência, mas essas pessoas entram direto nisso! Embora eu diga que o grupo de homens escandinavos — Dinamarquês, eu acho — são uns comediantes. Eles não têm ideia do que estou dizendo, mas eles sorriem em todas as lições. Acho que eles estavam tentando me convidar para tomar um drinque um dia depois da aula. Meu dinamarquês é um pouco áspero, mas fui capaz de dizer educadamente: — Nej tak, não, obrigado.

Honestamente, no entanto, não me importaria de uma pequena companhia. Booker teve alguns jogos fora de casa, então o vi muito pouco. No pouco que eu o vi, ele tem estado ocupado se alongando. Um dia eu cheguei em casa e ele estava na sala de estar inclinado com a bunda para o alto na pose de cachorro para baixo. Quando ele tirou a camisa e começou a massagear a pomada Deep Heat na parte inferior das costas, eu tive que dar o fora de lá rapidamente. Evitar parece essencial para minha saúde mental, especialmente quando ele se parece com isso.

Depois de estar na casa dos Harris algumas semanas atrás, meus velhos sentimentos por Booker começaram a voltar. E o jeito que ele olhou para mim em seu jogo e através da mesa com sua família por toda parte não ajudou em nada.

Mas esta noite é uma nova noite. É sexta feira. Eu terminei meu curso final essa semana, então estou planejando a bebida que vou fazer enquanto entro no apartamento. Quando entro, fico chocada ao encontrar Booker sentado na sala de estar.

— Oh oi, Booker, — eu digo, largando as minhas chaves na mesa da cozinha. — Estou surpresa em te ver em casa.

Ele se levanta do sofá, enfiando as mãos nos bolsos do jeans surrado. Seu cabelo escuro foi recém cortado — rente nas laterais, mas com um topete mais comprido na frente. Está levemente puxado para trás com gel, que mostra a cor cheia de melancolia de seus olhos. — Nosso último jogo foi na quarta-feira à noite em Sheffield. Voltamos tarde ontem à noite.

Eu ando e fico perto do sofá, tentando ignorar que ele estava sentado exatamente onde nós ficamos nus. — Erm... certo, eu vi o resultado. Parabéns.

Ele balança a cabeça, passando uma mão preguiçosa pelas madeixas. — Obrigado. Ainda bem que a temporada acabou. Estou pronto para esta pausa.

— Oh sim? — Eu caio e me sento no braço do sofá, longe o suficiente para que eu não possa sentir o cheiro dele, mas perto o suficiente para ser amigável. — Então, o que você faz no período de entressafra? Empanturra-se e torne-se um preguiçoso?

Ele ri. — Dificilmente. Eu poderia comer um pouco mais indulgentemente, mas ainda treino quase todos os dias.

— Isso é legal. A academia aqui é brilhante, — eu digo estupidamente. Claro que ele sabe que a academia aqui é brilhante. É o apartamento dele e provavelmente ele já passou por isso várias vezes.

— Quando você o usa?

— Nas manhãs geralmente. Por volta das dez horas.

— Devemos malhar juntos amanhã. — O canto de sua boca puxa para cima em um sorriso de menino adorável que revela uma de suas covinhas. — Eu quero ver essa amante do exercício, Poppy McAdams, na academia. É horrível que eu esteja imaginando você caindo de bunda na esteira como um personagem de desenho animado?

— Sim, é horrível, — eu me calo e imediatamente tento educar meus traços para que ele não veja o reconhecimento no meu rosto. Eu caí de uma esteira não uma vez, nem duas vezes, mas três vezes. — Eu sou muito mais ágil nos meus pés hoje em dia. Já faz pelo menos uma semana desde a última vez que caí.

Ele ri e parece bom. Eu senti falta da sua risada.

— Quer assistir a um filme? — Ele levanta as sobrancelhas esperançosamente.

Eu estreito meus olhos para ele. — Só se eu conseguir escolher.

— Não, — ele argumenta, balançando a cabeça e se movendo para proteger a TV. — Sem chance. Não estou assistindo uma maratona de vampiros de *Crepúsculo*. Ou *Ela dança, eu danço*, ou *Sob a luz da fama*, ou algum outro filme de dança ridículo onde o garoto do subúrbio consegue uma grande chance em uma prestigiada academia de dança e depois salva uma garota.

Meu queixo cai. — Ninguém nunca salva uma garota. — Ele me alfineta com um olhar duro. Eu cruzo meus braços e acrescento: — Tudo bem. Se você escolher o filme, eu vou escolher a música de treino amanhã.

Ele ri e responde: — Combinado.

Eu faço uma mini dança da vitória no local porque o que eu ouço para a música de treino provavelmente irá matá-lo. Eu movo minha dança pelo corredor em direção ao meu quarto para me vestir com roupas confortáveis e chamo de volta por cima do meu ombro, — Vamos pedir comida!



Aproximando-se do fim de *O Homem que mudou o jogo* com nossas barrigas cheias de comida chinesa e pernas esticadas em nossos respectivos lados do sofá, Booker está balançando a cabeça para tela. — Eu tenho um novo respeito pelo o que meu pai faz. — Ele faz uma pausa para se inclinar para frente e joga um pouco de pipoca na boca. — Mas eu não tenho a menor ideia de como jogar beisebol.

— Eu sei! Eu mal consigo acompanhar o futebol. Com beisebol, não tenho ideia do que estão falando.

Ele ri e olha de soslaio para mim. — Você nunca vai me dizer se está gostando do seu trabalho?

Eu dou de ombros. — Está tudo bem. A maioria dos meus alunos são completos lunáticos, mas é temporário.

— Então você estará ensinando alemão, — ele afirma.

— Ja, das ist richtig[3], — eu respondo com uma piscadela.

— Você é completamente fluente? — Ele parece impressionado.

Eu concordo.

— Bem, isso é uma coisa boa que surgiu de você se afastando.

Isso me deixa de cara feia. — Há muitas coisas boas que surgiram da minha educação.

Ele acena com a cabeça. — Certo, claro que a educação é boa. Mas você teve que ir até a Alemanha para alcançá-lo?

— Não é a lua, Booker, — eu estalo. — É um voo de duas horas.

— Mas por que a Alemanha? — Eu não gosto de seu tom irreverente.

— Eu precisava de uma mudança.

— Uma mudança de quê? — Ele late.

— Do *normal*! Eu estava presa em uma rotina, e todo mundo estava tendo aventuras menos eu. E eu sempre fui como a rainha das aventuras, então queria me reinventar um pouco. — Eu me sento e dou a última parte para um efeito dramático.

— E a Alemanha é onde você teve o seu... — Ele para no meio da frase e balança o dedo em direção ao meu peito.

O calor se move nas minhas bochechas e eu, reflexivamente, curvo meus ombros. — Sim.

— Foi aquele cara Nigel que fez isso?

Eu me encolho quando flashbacks me atingem de uma só vez. Nigel era o melhor tipo de distração em um momento em que eu precisava de uma distração. Booker e eu tivemos um adeus tão grosseiro antes de eu ir para a Uni que eu estava em um lugar estranho. Estava ferida por ele levar Sidney à nossa árvore no parque. Essa traição ainda estava fresca.

Então, quando conheci Nigel em um encontro de estudantes internacionais no meu primeiro ano na Alemanha, mergulhei de cabeça primeiro. Eu estava lutando com o idioma e ele foi simplesmente... fácil. E um pouco rebelde, que é justamente o que eu procurava na época. Ele é irlandês e rústico. Ele tem piercings em lugares que eu nunca soube que você poderia perfurar.

[3] Sim, isso mesmo.

Eventualmente, ele me convenceu de que furar meus mamilos aumentaria a sensibilidade e tornaria o nosso sexo ainda mais agradável. Eu estava animada para fazer algo um pouco selvagem, mas depois que a primeira barra empurrou meu mamilo, eu chorei como um fodido bebê. Foi horrivelmente estranho. Eu tinha planejado furar os dois, mas não consegui suportar a dor novamente. Em vez disso, corri para fora de lá com meu rabo entre as pernas, segurando meu mamilo frágil.

Honestamente, eu provavelmente teria tirado o piercing imediatamente se eu pudesse trabalhar com meu estômago. Mas toda vez que eu olhei para isso, lembrei-me da dor e da minha barriga se agitando.

Quando Booker e eu *escorregamos* na outra noite, pensei que ia explodir em minha calcinha quando ele colocou a boca sobre ele e chupou. Depois da experiência de piercing traumática, nunca deixei ninguém se aproximar. Nem mesmo Nigel. Na verdade, os caras raramente me viam sem meu sutiã porque eu era tão protetora sobre a área.

Mas com Booker, eu perdi a cabeça. Eu nem sequer tive tempo para pensar antes dele agarrar com a mão áspera e reivindicá-la como seu. Toda a cena foi a coisa mais erótica que já senti.

E Nigel estava certo. Puta merda meu mamilo ficou sensível.

A postura de Booker se endireita enquanto ele se move para a beira do sofá. Seus ombros parecem largos e tensos, seus olhos brilham enquanto ele me observa com um olhar determinado. Ele repete. — Nigel furou seu mamilo?

Eu sacudo minha cabeça. — Não.

— Mas ele estava lá, — ele diz.

— Sim.

— Ele pressionou você para fazer isso?

— Não.

— Besteira, — ele fala, seu tom de voz forte, fazendo-me sentir com um metro de altura.

Eu examino o jeito que ele está olhando para mim e percebo a ligeira elevação de seus ombros. A tensão em seus braços. *Ele está tentando bancar o protetor comigo de novo, porra?*

Eu endireito minha postura, afastando alguns fios de cabelo loiro dos meus olhos para que possa encontrar seu olhar. — Ele sugeriu, mas no final, fiz isso por mim mesma. Ele nunca chegou a... brincar com isso ou o que quer que seja.

— O quê? — Ele está olhando ainda mais duro para mim agora.

— Foi muito doloroso! — Eu exclamo. — Fiquei tão traumatizada que não pude fazer no outro e culpei-o. Eu nunca deixo ninguém... — Minha voz some quando percebo o que admiti em voz alta.

A sala está silenciosa enquanto Booker processa o que acabei de dizer.

Felizmente, ele mostra misericórdia ao mudar de assunto. — Você namorou muitos caras na Alemanha?

Meus ombros caem. — Nós já não tentamos falar sobre isso?

— Não, — ele zomba.

— Algo próximo, pelo menos.

— E daí? — Ele se esquiva.

— Bem, Booker, considerando que nunca conversamos sobre relacionamentos, não vejo por que você está tão curioso agora.

— As coisas mudam. — Ele encolhe os ombros como se estivéssemos tendo uma conversa normal.

Eu respiro fundo. — O que você quer saber?

— Quantos? — A questão é instantânea. Nenhuma pausa, sem hesitação. Ele está sentado sobre isso por um tempo.

Eu vou fazer ele suar. — Quantos?

Ele revira os olhos. — Com quantos caras você dormiu?

Eu zombo, — Eu não era virgem quando fui para Uni, Booker.

— Você não era?

— Não! — Eu grito.

— Quem foi? — Ele pergunta, sentando-se e parecendo quase perturbado pela revelação de que minha inocência foi tomada sem o seu conhecimento.

Eu cruzo meus braços sobre o peito e atiro para ele o máximo de atitude possível. — Não vejo por que isso importa, mas foi Giles Windsor.

— O quê? — Booker diz com uma risada. — Você está mentindo.

— Eu não estou mentindo! — Meus punhos se apertam.

— Você deixou o idiota do Giles Windsor pegar sua merda do v-card? — Agora ele parece realmente sem graça.

— Sim. — Por que isso é tão difícil para ele acreditar?

— Quando? — Ele pergunta petulantemente, obviamente pensando que ele será capaz de me enganar e me pegar em uma mentira.

Eu bufo e me inclino para frente, prendendo-o com o meu próprio olhar de inspetora. — Na mesma noite, ele deu a festa depois que todos terminamos nossas provas finais.

Isso bate Booker de volta no sofá, o vento evidentemente retirado de suas velas inchadas. Ele franze a testa, tentando voltar pelo banco de memória para ver o que se encaixa. Eu me lembro de muitas coisas que se encaixam naquela noite.

— E sobre você? — Eu pergunto, uma nitidez na minha voz.

— O que sobre eu? — Ele parece distraído.

— Com quantas garotas você transou? — Minha cabeça se sacode com o desafio. Agora é a sua vez de estar na berlinda.

Ele parece espinhoso, então eu acrescento: — O que você disser, vou multiplicar por dois. Isso é o que um teste na *Cosmo* diz para fazer.

Sua mandíbula aperta. — Eu não tenho certeza sem realmente pensar, mas eu acho que... vinte.

Eu puxo de volta. Isso não é tão ruim quanto eu esperava. *A menos que seja realmente quarenta.* Ele parece desconfortável, mas eu continuo: — A maioria delas depois do secundário?

Ele franze a testa. — Eu não vejo por que isso importa.

— Você dormiu com Sidney Carmichael? — É a minha pergunta que é instantânea desta vez. Na ponta da minha língua, esperando para ser solta.

Um lampejo de confusão em seu olhar não passa despercebido. Eu quero gritar para ele que eu sei o que ele fez. Eu quero empurrá-lo de volta no sofá e perguntar por que ele fez isso. Por que a trouxe para um lugar que deveria ser sagrado. Aquilo deveria ser nosso. De todas as árvores do mundo, ele tinha que dizer a ela que a amava e transar com ela *lá*.

Mas não falo. Porque não me importo. Porque eu não sou mais uma garotinha ingênua que acha que seu melhor amigo é o homem dos seus sonhos. Booker é um bom amigo e isso é suficiente. Não é culpa dele que minhas fantasias adolescentes tentem transformá-lo em algo mais.

Depois de um momento de silêncio tenso, eu falo. — Não responda isso. Estou exausta e realmente não preciso saber. Eu vou para a cama.

Me levanto do sofá e passo por um Booker congelado. Ele está evidentemente ainda processando, mas não há necessidade de continuar uma conversa que não importa mais. Isso tudo foi longe o suficiente.

Meus pés parecem pesar 50 quilos enquanto eu me arrasto pelo corredor escuro. A luz fraca do meu quarto está acesa, proporcionando um caminho claro para o meu alívio. Ouço os passos de Booker atrás de mim. De repente, uma mão quente envolve meu antebraço, me fazendo parar quando ele me pressiona contra a parede.

Eu não tenho tempo para reagir antes que ele saia, — Me desculpe, Poppy. — Ele pressiona a outra mão na parede ao lado do meu rosto, me prendendo. O arrependimento colore suas feições, mas não tenho certeza do que ele está realmente se desculpando. — Eu não deveria ter pressionado você tão duro sobre a Alemanha.

Eu me contenho de revirar os olhos e tentar ignorar seu torso endurecido roçando meu peito. Também estou tentando ignorar a maneira como o aperto dele no meu braço se suavizou e como ele está esfregando círculos suaves na dobra do meu cotovelo. Seu polegar calejado naquele ponto sensível aparentemente toca um nervo que dispara direto entre as minhas pernas.

Meus joelhos balançam. Ele está fazendo aquela coisa grande e intimidadora, consumindo meus sentidos, então tudo que posso fazer é respirar seu cheiro primitivo e fresco. Eu limpo a garganta e digo: — Eu só quero voltar ao normal com você, Booker. Parecemos tão diferentes agora.

A irritação tremula em seu queixo quadrado enquanto seus olhos piscam para frente e para trás entre os meus. — Ainda somos Booker e Poppy. Nós temos que ser.

Ele desliza a mão pelo meu cabelo curto para cobrir minha bochecha. Eu inalo uma respiração instável quando ele fecha a distância e pressiona seus lábios na minha testa. Aquela simples carícia

em uma parte aparentemente inocente do meu corpo envia arrepios na espinha. *O que é sobre um homem beijando você na testa que é tão sexy?*

Murmurando contra a minha pele, ele acrescenta: — Estamos apenas um pouco mais crescidos agora. — Eu estou mole em seus braços enquanto ele esfrega o nariz na minha testa e minha bochecha, sua respiração se misturando com a minha quando ele se aproxima do canto da minha boca. Um suspiro suave me escapa quando ele pressiona seu corpo rente ao meu. Ele é tão bom. Tão quente. Tão... certo.

— O que você está fazendo comigo, Poppy? — Ele sussurra, sua voz trêmula.

Suas palavras são um pontapé no meu coração. Quando levanto o queixo para ele me beijar, ele se afasta e se pressiona contra a parede oposta. Suas mãos ainda estão congeladas na posição que ele estava me segurando. Olhos arregalados e assombrados. Com um estremecimento, ele se vira e entra em seu quarto, fechando a porta atrás de si.

Fechando a porta em mim.

Capítulo Dez

Mudou para o bem

Booker

Eu tinha reduzido uma noite com Poppy como um erro. Um acidente. Um encontro de uma vez que aconteceu porque eu sentia falta da minha melhor amiga, e estávamos um pouco chateados, então nos empolgamos. Demorou algum tempo, mas conseguimos passar por isso. Para voltar a alguma aparência normal.

Mas então a noite passada aconteceu. E depois de uma noite de merda, a luz do dia da manhã não traz clareza à minha mente. O que começou como uma noite de cinema fácil e despreocupada terminou em um desastre de proporções épicas.

Eu não consigo encontrar o chão com Poppy, e está me assustando porque a perdi uma vez e não quero perdê-la novamente. O problema é que não consigo parar de pressioná-la sobre as coisas. Eu não posso amortecer o desejo que tenho dentro de mim para conhecê-la completamente de novo. Como nos velhos tempos, quando eu podia vê-la no corredor da escola e saber exatamente o que ela estava pensando. Em que humor ela estava. Como estava indo o dia dela.

Ser colega de apartamento com ela não é como ser colega de apartamento com minha amiga de infância. É como ser colega de apartamento com sua irmã gêmea sexy e misteriosa. E foda-se se ela não se sentiu maravilhosa em meus braços na noite passada. Eu queria beijá-la. Eu queria senti-la. Queria rasgar a porra da camiseta dela e sentir o gosto metálico daquele piercing de mamilo e saborear o fato de que ela nunca deixou nenhum outro homem fazer isso.

Mas Poppy é Poppy. Ela é minha única verdadeira amiga. Eu praticamente cresci em uma ilha isolada no Harris, com muitas poucas pessoas de fora invadindo nossas praias. Não foi ruim. Eu amo minha família. Minha irmã Vi é tudo para mim. Meus irmãos, embora irritantes, ainda são aqueles com quem gosto de passar a maior parte do meu tempo. Mas em um mar de irmãos mais velhos, sempre tive uma sensação de imperfeição. Nunca fui grande o suficiente, forte o suficiente, rápido o suficiente, bom o suficiente.

Poppy foi minha fuga. Ela olhou para mim como se eu fosse o homem mais alto da Terra. Eu não posso perdê-la. Me recuso. Tenho que começar a pensar com a minha cabeça e parar de seguir a porra do meu pau.

E não vou voltar a evitá-la como antes. Nós podemos ser amigos novamente. Eu só tenho que ir para isso de uma maneira diferente. É simples. Tenho que conhecer a nova Poppy.



Poppy

Eu acordo na manhã seguinte e encontro Booker em pé no balcão da cozinha, na frente de um liquidificador. Ele está descalço e sem camisa em um par de calças de treino Adidas. Meu olhar descaradamente passa sobre suas costas nuas. A forma como os seus ossos e músculos tonificados resvalam e se agarram sob as ondulações da pele lisa e morena...

... É de dar água na boca.

Mas isso é irrelevante. Depois da noite passada, estou furiosa. Estou cansada de nunca saber qual Booker eu vou pegar. Será o investigador Booker, que me perfura com vinte perguntas e depois hesita quando não gosta das respostas? Ou será o Gentil Carinhoso Booker, que olha através das mesas para mim e bate seus olhos como se eu fosse a melhor coisa desde peixe e fritas? Ou talvez seja o grande dominante Goleiro Booker, que magicamente cresce dois metros e meio de altura e emite um almíscar sexy que quero lamber cada centímetro de seu corpo tonificado. Ou, o pior de tudo, e se for o Apaixonado Booker, que acaricia meu cabelo e beija minha testa e faz meu coração crescer dentro do meu peito?

Eu pisei em uma tábua rangente e ele olhou por cima do ombro, olhos brilhantes, sorriso radiante. — Bom Dia! Estou fazendo shakes de proteína. Como você sabe, não sou muito bom na cozinha, mas sempre posso fazer um shake. Eu imaginei que isso seria bom antes do nosso treino. — Ele liga o liquidificador, o barulho alto me fazendo vacilar.

Minhas sobrancelhas franzem quando me arrasto até a mesa, tentando alisar meu cabelo matinal em um estilo menos fervilhante de coelhos. Eu deslizo em uma cadeira na mesa e o vejo como uma pintura complicada em um museu que preciso interpretar para um significado oculto. Talvez eu esteja recebendo o Melhor Amigo Booker de volta hoje?

— Você dormiu bem? — Pergunto depois que o liquidificador para.

— Sim, praticamente. Eu ouvi o vizinho lá embaixo chegando muito tarde em um ponto, no entanto. Eu tive dificuldade em voltar a dormir depois disso. E você?

Hã. Interessante. Eu inspiro profundamente. — Eu dormi bem, obrigada.

Ele se vira com dois copos altos de espuma branca e coloca um na minha frente. — Então, o que é hoje? Dia da perna? Dia do braço? Dia do Cardio? — Sua voz é animada.

Eu inclino minha cabeça e atiro de volta, — Que tal ficarmos malucos e misturarmos?

Ele desconecta o liquidificador e depois traz duas torradas que acabaram de aparecer. — Parece bom. Eu estou fora da minha rotina de exercícios, então estou pronto para qualquer coisa.

Tento não rir quando ele se senta comigo e chega a ponto de passar manteiga na minha torrada. Começamos a comer nosso café da manhã em um silêncio confortável, mas não consigo parar de observá-lo através de cílios estreitados.

— O quê? — Ele finalmente pergunta, rindo com uma mordida na sua boca enquanto a luz da manhã o banha em tons dourados.

— Você parece... muito animado. — Eu soo suspeita.

— Eu estou, — diz ele e toma um gole de seu shake. Ele engole e acrescenta: — Estou animado para ver que música você planejou para o nosso treino.

Ok, Booker Harris. Estou mordendo, mas não estou comprando. Meu olhar de kung fu é forte.



A academia deste edifício é bastante ridícula. Ocupa o andar de cima de um prédio de seis andares. Quando você entra, há uma parede inteira de vidro industrial, restaurada a perfeição com uma visão parcial do Spitalfields Market — um eclético shopping ao ar livre com vendedores de todo o mundo.

O maior fator uau desta academia é a visão do mural de seis metros no edifício do outro lado da rua. É uma ilustração de estilo cômico de uma mulher loira deitada horizontalmente com os olhos fechados. Sua cabeça está jogada para trás e sua boca está na forma de um O. Acima, em letras grandes e em forma de bolhas, lê-se: PRAZERES CULPADOS.

Fale sobre inspiração de treino.

Uma longa fileira de esteiras estava alinhada as janelas, de modo que durante toda a corrida você pode apreciar a imagem de uma mulher com um busto bastante agradável tendo um orgasmo intenso. *Uma maneira muito mais divertida de queimar algumas calorias.*

— Onde devemos começar? — Pergunta Booker, virando-se para mim com seus longos shorts pretos de futebol. Suas pernas musculosas são bronzeadas e têm a quantidade perfeita de cabelo nelas para destilar a masculinidade, contornando toda a imagem da evolução do chimpanzé de Darwin. Sua metade superior está em perfeita exibição em uma camiseta branca de Bethnal Green com as mangas cortadas tão profundamente que você pode ver a lateral de seu abdômen.

Quem sabia a lateral de abdômen eram uma coisa?

— Música primeiro, — eu respondo, retirando meu casaco com capuz para revelar o meu top de treino sexy por baixo.

Os olhos de Booker se arregalam.

Eu sorrio.

Isso é o que ele merece. Ele acha que pode agir como se tudo estivesse às mil maravilhas sem preocupação no mundo além de um shake de proteína? Bem, não pode. Estou cansada dele se comportando como se nada tivesse mudado. Em primeiro lugar, nós praticamente

tivemos relações sexuais, como uma epopeia, subindo-nas-paredes, dar uns amassos onde a única caixa deixada sem verificação era um *P* no *V*. Depois ele me evita. Então, ontem à noite, ele está em cima de mim, beijando minha testa e pressionando todo o seu...

Não, estou farta. Eu não sou mais uma menina mansa que Booker pode controlar. Estou colocando no meu proverbial saltos foda-me na forma de roupas sexy, e estou mostrando a ele a nova Poppy.

O olhar de Booker desce para o meu sutiã esportivo que tem um tecido cruzado na frente, deixando um recorte circular que revela uma grande quantidade de decote. Muito mais do que é apropriado para exercícios de ginástica reais, mas nunca é ocupado aqui esta hora do dia e eu gosto dos meus seios. Não teria querido perfurar meus mamilos se não o fizesse.

É irrelevante que Booker tenha sido o primeiro cara que eu deixei ver meu mamilo desde então.

Seus olhos patinam sobre o meu torso nu e descem até minhas leggings pretas com recortes transparentes por toda a lateral. Meu corpo definitivamente não é tão lapidado quanto o dele, mas eu sei que pareço diferente do que antes de partir.

Nunca fui realmente de treinar quando era mais jovem. Estava muito mais interessada em teatro, arte e outras coisas que usavam o lado esquerdo do meu cérebro. Mas quando fui para a Uni, eu queria uma transformação em mais maneiras do que simplesmente cortar meu cabelo e perfurar meu mamilo. Então comecei a malhar. Foi quando conheci um treinador de estudantes. Um treinador de estudantes muito gostoso, mesmo que ele não fosse o cara mais interessante. Ele criou uma rotina de dieta e exercícios para mim e comecei a ver os resultados em pouco tempo. Músculos em lugares que não sabia que existiam músculos. Curvas se aprofundando em torno dos meus quadris e bunda. Mais energia na minha vida diária. Isso foi rejuvenescedor e ótimo para minha vida sexual. Malhar deu-me uma confiança geral de que estava faltando antes, e fiquei completamente viciada no sentimento. Agora me sinto em casa quando entro em uma academia.

Booker olha por cima do meu ombro enquanto puxo a playlist chamada *Wicked* no meu celular. Eu tenho que sufocar uma risada quando percebo que ele não tem ideia do que concordou. Desligo a tela para que ele não possa ver o que está vindo e entrego-lhe o dispositivo. — Vamos começar com uma corrida leve para aquecer.

Ele me segue até as esteiras, colocando seus fones de ouvido no caminho. Começando a minha própria máquina ao lado dele, nós dois

começamos com uma caminhada lenta. À medida que a velocidade aumenta, posso dizer no instante em que a música começa a tocar em seus ouvidos porque ele fica com uma expressão contorcida em seus olhos.

Ele pega meu telefone e eu agito minha mão para detê-lo. — Não olhe! — Franzindo a testa, ele solta um botão, então eu repito. — Não olhe para o que a música é. Apenas ouça.

— É tudo instrumental? — Ele pergunta, parecendo confuso.

— Não, apenas *ouça*. — Eu mordo meu lábio.

Ele reinsere o fone de ouvido e pergunta: — Eles acabaram de dizer Oz?

Meus ombros tremem com risada silenciosa. Outro momento passa e seus olhos se tornaram pires, enquanto ele diz: — Oh, espere, Glinda acabou de chegar. Está ficando bom agora.

Ri tanto que quase tropeço na esteira. Sua voz está alta na academia silenciosa e ele não faz ideia. Eu não posso conter meus risos quando as poucas outras pessoas aqui começam a se embasbacar com a gente. Observar seu rosto enquanto ele aperta os olhos para ouvir cada letra é hilário. Isso é muito melhor do que eu esperava.

Tenho sido obcecada por *Wicked* desde que minha mãe levou a mim e minha irmã para vê-lo em Londres antes de eu ir para a Uni. Observar os olhos de Booker brilhando com diversão ao invés de desdém me faz amá-lo mais.

Gostar dele, quero dizer. Gostar mais dele. Como um amigo.

— Bom vibrato, — diz ele, balançando sua cabeça como Kristen Chenowith balança com alguns Led Zeppelin. Me curvei rindo de sua expressão séria. Ele olha para mim como se eu fosse uma lunática. Estou feliz por conseguir ficar na vertical na máquina.

Depois de mais alguns minutos de corrida, aceno-o para as máquinas da perna. Um leve brilho de suor reveste seu rosto e braços, e sua pele lisa brilha sob as lâmpadas fluorescentes. Ele ainda está imerso na música, mas seus olhos caem no meu decote que também está coberto de suor.

Eu toco minha toalha no meu peito e ele rapidamente olha para longe, o pescoço ficando vermelho. *Eu o peguei me checando?*

Posso sentir seu olhar no meu traseiro enquanto ele me leva ao banco de máquinas de perna. Posicionando-me corretamente, começo a percorrer alguns sets, aproveitando a maneira como ele está

acompanhando meus movimentos. Estalo todas as áreas do meu corpo para maximizar a resistência e ele nervosamente olha para longe. Toda a cena me faz ronronar de satisfação.

Quando é a sua vez, tomo cuidado extra para não verificar o quão quente ele fica com sua mandíbula tensa e os nervos dos músculos trabalhando horas extras enquanto ele empurra seu corpo para seu ponto de ruptura. Não me incomodo em notar as gotículas de suor patinando em seu templo e caindo em sua clavícula. É realmente muito irrelevante neste momento.

Depois de uma extenuante série, permito que o peso que estava puxando me levante do banco no momento em que Booker me entrega meu celular. — Eu realmente não me importo de malhar com essa música, — diz ele enquanto eu rolo os fones de ouvido em volta do meu dedo. — Isso me fez sentir como se estivesse no jogo. — Ele corta os olhos sérios para mim. — Se você disser isso aos meus irmãos, eu vou fazer você pagar.

Uma risadinha borbulha na minha garganta. É errado que eu queira que ele me faça pagar?

Eu seguro a minha expressão. — Pesos livres?

Ele silenciosamente me segue quando eu solto meu celular em um banco de treino e me dirijo para as barras em um suporte posicionado em frente aos espelhos.

Booker limpa a garganta ao meu lado. — Eu ia ver se você quer vir comigo para uma pequena reunião que Cam está organizando para a Indie na noite de quarta-feira.

— Oh?

— Sim, é aniversário dela e aparentemente a sua família não é boa em celebrar. Cam quer tornar isso especial, eu acho. É em um pub em Bethnal. Vai ser pequeno. Apenas o clã Harris e alguns colegas e amigos. Casual, mas provavelmente divertido.

Eu considero isso por um momento. Ele está me perguntando como um encontro, ou como uma coisa de colegas de apartamento? Certamente é apenas uma coisa colegas de apartamento. Dou de ombros para dar uma vibe despreocupada. — Provavelmente vou perder o começo por causa do trabalho. — O rosto dele cai, então eu rapidamente acrescento: — Mas posso ir depois se você acha que vai passar das nove.

— Oh sim, definitivamente. Eu vou buscá-la. — Ele me lança um sorriso fofo e juvenil. Essas covinhas em exibição total.

— Você não tem que me pegar, — eu digo, forçando suas covinhas a desaparecer. — Posso pegar um taxi.

— Sim eu tenho, e não você não vai. — Suas palavras são firmes e sua mandíbula está tensa. Eu fico maravilhada porque ele conseguiu perder a aparência jovem que sempre usou simplesmente usando aquelas poucas palavras. Neste momento, ele é todo homem.

Uma voz grossa escocesa por trás interrompe nosso peculiar contato visual. — Olá, Poppet. Que bom te ver de novo. — Eu me viro para encontrar Andrew William ─ um colega de academia que malha na mesma hora que eu. Nós nos encontramos aqui quase diariamente desde que me mudei, e tenho que admitir, fico maravilhada com o sotaque dele.

— Olá, Andrew, — eu digo com um sorriso e sinto o escrutínio intenso de Booker olhando ao meu lado. — Como você está?

— Bem, não estou nada mal. Acho que cheguei atrasado. Estive indisponível bem tarde na noite passada, então vou malhar em algum momento hoje. — Ele ri um pouco demais para si mesmo enquanto joga uma toalha branca sobre o ombro. Ele se vira para Booker.

— Desculpe, este é Booker, — eu gaguejo. — Meu colega de apartamento. Booker, este é o Andrew. Ele mora... no primeiro andar?

— Sim, — ele confirma com uma piscadela para mim quando estende a mão e aperta a mão de Booker. Ele pisca muito. É coisa do Andrew.

— E como vocês se conhecem? — Booker pergunta enquanto eu tento me livrar da sensação de déjà vu.

— Nós não nos conhecemos, — eu corro. — Quero dizer, nos encontramos aqui. Horários de exercícios similares é tudo. — Canto a última palavra e balanço nas pontas dos pés, me sentindo terrivelmente nervosa por algum motivo.

— Nós nos conhecemos um pouquinho. — Andrew pisca novamente. — Eu sei o suficiente para saber que você não pode levantar mais de quarenta quilos. A última vez que você tentou, você quase se sufocou. Você teria se eu não estivesse aqui para ficar de olho você.

Sorrio conscientemente. — Esse foi um dia divertido.

Booker não parece tão divertido.

Um silêncio constrangedor cai sobre nós, e não posso deixar de ter um momento para comparar Booker a Andrew. De pé lado a lado, está claro que ambos são atletas em máxima condição física. Mas meus olhos gravitam em direção da construída altura de Booker, estendido, músculo bem proporcional. Booker parece ágil e rápido. Andrew fica alguns centímetros mais baixo que ele e não dá para saber onde o pescoço dele termina e os ombros começam. Seus músculos são enormes e ondulantes, mas dominam seu físico ao ponto em que sua cabeça parece um pouco pequena em comparação. Ele parece que poderia atravessar um time de futebol inteiro, no entanto.

— Bem, eu vou deixar você malhar. — Os olhos de Andrew permanecem em mim mais do que o necessário quando ele se vira e caminha até as esteiras.

Eu sorrio desajeitadamente para Booker antes de me mudar para o próximo banco, pronta para malhar o meu tríceps. Apoio a mão direita e o joelho direito no banco para formar um ângulo de noventa graus com o braço e começo a levantar.

Depois de várias séries, eu paro, os ombros subindo e descendo com respirações pesadas. Meus olhos levantam para o espelho onde vejo Booker descaradamente olhando para a minha bunda. Ele lança seu olhar para o meu, a tempestade de seus olhos fazendo com que nós se formem na minha barriga. Eu suponho que ele vai desviar o olhar. Corar. Alguma coisa.

Mas ele não faz.

Ele simplesmente retorna sua visão para minha bunda. Sentado no banco e me bebendo completamente. Cada centímetro de mim.

O bastardo insolente.

Ele nem está tentando esconder mais isso. Está descaradamente me verificando. Sei que é o que eu queria, mas só porque pensei que isso o faria suar. Fazê-lo se contorcer. Fazer com que ele se arrependa do que fez na noite passada.

O que estou vendo diante de mim não é um homem que arrependido.

É um homem que parece com fome.

O que mais me surpreende é que eu *quero que* ele continue olhando.

Capítulo Onze

Finais Felizes

Booker

Eu não sei exatamente o que estou fazendo com Poppy, mas sei que não fazer nada não é mais suficiente. No dia seguinte a academia, Poppy me diz que vai para a casa dos pais, em vez da do meu pai, para o nosso jantar regular de domingo, que eu entendo completamente. Eles também sentiram sua falta e chego em casa para ela todas as noites.

Chego em casa para ela todas as noites? Cristo, Booker. Se controle.

O que eu não espero é a decepção que sinto quando ela me manda uma mensagem dizendo que vai passar a noite. Estou dizendo a mim mesmo que não tem nada a ver comigo, ela está apenas atualizando sua família. Mas há um medo sinistro no fundo da minha mente de que ela possa estar tentando me evitar de novo.

Depois de um típico jantar de domingo no papai, meu espaço no meu flat parece vazio. O quarto de Poppy está escuro. A luz dos ladrilhos da cozinha está apagada. Eu deixo acesa para ela todas as noites para que não fique assustada andando até o banheiro no escuro. Anos dos perturbadores *contos de fadas de Grimm,* perpetuando seu medo. Não posso evitar, mas me sinto desapontado por quão *quieto* está. É uma loucura como, mesmo com toda a tensão e os momentos difíceis que surgiram entre nós, eu ainda a quero aqui, não importa o que aconteça.

Eu sinto falta dela.

Poppy é fácil de sentir falta.

Revirando de costas em cima da minha grande cama, meus pensamentos vagam para ela na academia ontem. Eu repasso tudo em minha mente, me perguntando se eu forcei demais ou rápido demais. Fodê-la com os olhos provavelmente não era a melhor ideia, mas não pude evitar. A transparência dos lados de sua legging iam até o cós e eu não vi uma linha de calcinha.

Porra.

Essa era uma Poppy muito diferente. Não que ela nem sempre tenha sido ótima. Mas quando alguém retorna após seis anos parecendo *assim*, você não pode evitar comer com os olhos. Seus glúteos nunca tiveram aquele balançar. Sua cintura nunca foi definida. Suas coxas musculosas... Me foda se eu não as imaginasse enroladas firmemente em torno dos meus quadris enquanto eu dirijo minhas bolas profundamente dentro dela.

Poooooorra. Aquela noite que tivemos parecia há uma vida inteira atrás. E eu estava a apenas alguns centímetros de deslizar dentro dela.

Malhar com ela ontem foi uma má ideia. Isso só me deixou com tesão. Mais excitado do que senti desde que eu era adolescente.

Minha mão desce para minhas bolas. Eu gemo com a dor do meu pau duro que sobe apenas de pensar nela. Eu nem preciso ver uma foto dela para lembrar daqueles grandes seios exuberantes empurrando juntos enquanto ela puxava o suporte.

Eu esfrego meu pau através do meu short, flexionando meus dedos e odiando que essa necessidade é tão forte que tenho que me tocar. Por que eu não posso simplesmente foder com alguém para tirar minha mente de Poppy? Eu não sou tão homem-prostituta como Cam e Tan costumavam ser, mas saí o suficiente em Londres que eu tenho muitos números de telefone para os quais posso ligar. "Prostitutos Harris" é do que Belle os chama.

A verdade é que estou cansado desse jogo há algum tempo e não quero um Prostituto Harris.

Eu quero a Poppy.

Eu a imagino aqui comigo enquanto adiciono pressão ao meu aperto. Um flash de seu pescoço gracioso em exibição completa por causa de seu cabelo curto me faz lamber os meus lábios, desejando que eu pudesse provar o local logo abaixo de sua orelha.

Gemendo, deslizo minha mão em meus boxers e me aperto com minhas mãos ásperas.

Mãos de goleiro. Eu posso usar luvas, mas minhas palmas levam uma surra.

Minha ereção cresce a cada golpe. Meus grunhidos se tornam mais altos, não retendo nada depois de três semanas de opressão sexual. Três semanas negando o que eu quero tanto. Eu imaginei que Poppy estava nua no meu sofá, aquele piercing de mamilo brilhando para mim como um farol chamando um navio. Seus grandes olhos

verdes piscando para mim como se ela tivesse esperado toda a sua vida para me sentir empurrar dentro dela.

— Porra sim, Poppy. — Eu solto o nome dela e, caralho, é bom. Isso cria um frenesi de necessidade no meu estômago e estimula meu clímax até a ponta do meu pau. — Deus, porra, Poppy. Sim!

Repetir o nome dela como um canto me faz explodir como um adolescente em toda a minha mão e boxers em questão de minutos. Patético. Estico o braço e pego alguns lenços, limpando a bagunça que eu tão descuidadamente explodi sobre mim mesmo. Isso é o que a mulher faz comigo.

Agora preciso de um banho. E diabos, talvez a segunda rodada, porque ainda sou meio duro.

Depois de depositar os lenços no lixo, levanto-me da cama e abro a porta, fico chocado ao ver a luz do ladrilho na cozinha. Eu liguei isso e não percebi?

Eu desvio meu olhar para a esquerda no corredor. Meu coração explode no meu peito quando vejo a luz amarela fraca espreitando debaixo da porta de Poppy.

— Porra, — eu sussurro. — Ela está em casa.



Poppy

Oh meu maldito Deus, oh meu maldito Deus, oh meu maldito Deus!

Eu puxo grandes goles de ar enquanto me levanto na pequena varanda do lado de fora do meu quarto. Graças a Deus, o ar fresco existe para momentos como este. Momentos em que você ouve seu melhor amigo se masturbando com o seu maldito nome!

A menos que ele tenha uma garota em seu quarto que também tenha o nome de Poppy?

Eu zombo alto. *Não, não é provável.*

Eu tinha planejado ficar com meus pais para passar a noite em algum bom tempo de família. No entanto, papai foi chamado para uma emergência veterinária – um cachorro engoliu um alfinete – e mamãe pensou que ela deveria ir com ele. Então eles me chamaram um táxi e eu me arrastei de volta para Shoreditch.

Para o meu apartamento.

Que compartilho com o meu melhor amigo.

Quem aparentemente pensa em mim enquanto se masturba.

O que diabos isso tudo significa, eu não tenho absolutamente nenhuma ideia. O que sei é que parei no corredor por muito mais tempo do que o apropriado. Como uma pervertida, fiquei ali – meu ouvido roçando a moldura de madeira da porta – tempo suficiente para ouvir seu final feliz. Eu me encolho, um profundo e quente rubor de vergonha subindo pelo meu pescoço até as minhas bochechas. Mas com essa sensação, acontece dos meus mamilos endurecer. Eu xingo meus seios traidores e meu dedo acidentalmente pega meu piercing no mamilo.

Deus, isso é bom.

Não tão bom quanto as mãos e a boca de Booker, mas parece similar. É como se eu fechasse meus olhos e provocasse um pouco, poderia imaginar.

Jesus Cristo, Poppy! O que diabos você está fazendo?

Eu realmente começaria a me masturbar com pensamentos de Booker? Olho por olho? A sensação de formigamento entre minhas coxas é como um raio de eletricidade apontando para SIM! Bom Deus, o que há de errado comigo? Viver com Booker foi muito mais fácil quando ele estava consumido pelo futebol e viajando. Agora que ele está aqui, está em todo lugar! Eu até posso sentir o cheiro dele na minha camisa.

E Deus, cheira bem. Como ele cheira tão bem?

Isso é loucura. Preciso controlar essa situação. Preciso lembrar o que Booker fez todos esses anos atrás. Preciso lembrar que, se ele não me viu romanticamente antes, ele não vai agora. Ele tinha uma vida inteira para desenvolver sentimentos por mim — verdadeiros, sentimentos genuínos — e ele não o fez.

Vou tomar um banho frio e colocar esses hormônios em fúria na cama. Sem um final feliz. Eu simplesmente preciso continuar sendo eu mesma e deixar Booker Harris fazer o que for necessário.

Lá. Bloqueei aquele tiro a um quilômetro.

Capitulo Doze

Uma Escorregada

Booker

Eu: *Ei, eu continuo sentindo sua falta no apartamento esta semana, mas posso passar às 9:00 para buscá-la hoje à noite para a festa?*

Poppy: *Ah sim! Eu quase esqueci. Eu termino às 8:30, então será tempo suficiente para correr para casa e me refrescar. Você sabe o que é o traje?*

Eu: *Traje?*

Poppy: *Casual? Formal? Glamour?*

Eu: *Glamour soa bem.*

Poppy: *< Emoticon olho-lado > Bom para quem exatamente?*

Eu: *Depende de onde você está mirando.*

Poppy:...

Poppy:...

Poppy:...

Poppy: *Eu acho que tenho o número da Belle no meu celular de algumas semanas atrás. Vou mandar uma mensagem para descobri. Verei você hoje à noite. Tem certeza de que não posso simplesmente pegar um táxi?*

Eu: *NÃO*

Poppy: *Lá está você de novo, me guardando.*

Eu: *Guardando você?*

Poppy: *Eu vou te dizer hoje à noite.*

Eu: *Mal posso esperar.*

Poppy : *XX*

Dois beijos. Isso é um bom sinal? O que isso significa? São dois beijos como: “Eu ouvi você se masturbar com o meu nome em seus lábios, e estou completamente assustada”? Ou são: “Eu ouvi você se masturbar com o meu nome em seus lábios e estou completamente excitada por você”? Talvez eles sejam apenas beijos no ar educados que você daria a diplomatas europeus? Se são beijos diplomáticos, definitivamente não são um bom sinal. Não se você está pensando em sua melhor amiga nua... novamente.



Eu paro em frente ao nosso apartamento, na grande caminhonete preta de Tanner que foi relegado a mim para que ele pudesse ter algo ainda maior. O punheteiro. Eu subo os degraus do nosso prédio de dois em dois até chegar à nossa porta. O cheiro de perfume de menina enche minhas narinas quando entro. Sempre cheira bem aqui. Crescendo com os irmãos, era comum que os nossos quartos fedessem a meias sujas de um mês, recheadas de fendas estranhas. Viver com uma garota definitivamente tem suas vantagens.

Poppy sai do corredor e eu dou uma importante olhada. Olhada tripla. Inferno, quádrupla. Ela parece linda pra caralho.

Seu cabelo loiro curto está mais ondulado do que o habitual. Não tem a aparência suave que geralmente tem. Tem volume. Fofo. Ousado. Como a personalidade dela. Seus longos cílios são grossos e pretos, emoldurando seus brilhantes olhos verdes que me lembram o campo. Ela passa um brilho nos lábios pintados de uma cor avermelhada, fazendo-os parecerem pesados e grossos. Minha mente instantaneamente retrata meu pau em sua boca desde a nossa primeira noite juntos.

Mas o vestido. O vestido é tão caracteristicamente Poppy. É uma versão sexy e noturna de um vestido de verão realmente curto. Um tecido preto reluzente com delicadas flores cor-de-rosa e creme estampadas por todo lado. As alças dos ombros são finas, segurando o decote que mostra apenas o decote suficiente para me fazer arfar, mas não o suficiente para me fazer implorar. Ela parece elegante. Como uma mulher.

— Você está linda, — eu digo, esperando que minha língua não esteja para fora da minha boca. Ela olha para mim em pé na porta. Seu lábio inferior cai, se separando do superior quando o seu olhar rasteja sobre mim.

— Você também. Eu não acho que te vi em nada além de roupas de futebol desde que voltei.

Eu auto conscientemente puxo o botão da minha camisa xadrez vermelho e branco que está aberto sobre o meu jeans apertado. — Meu guarda-roupa é um pouco limitado.

Ela sorri. — Percebi.

Engulo quando a imagem dela vestindo minha camiseta no Tower Park aparece de volta na minha mente. — Você está pronta?

Ela balança a cabeça e eu gesticulo para ela sair primeiro, observando o balanço de seus quadris sob a saia flutuante enquanto sai. Meus olhos se fecham em dor. *Que porra você está fazendo, Booker?*



Old George é um ponto de encontro favorito de Camden e Tanner. Ele está localizado no coração de Bethnal Green, por isso é bom e perto do estádio e praticamente todos os nossos apartamentos no leste de Londres. É um pouco mais elegante do que nosso outro ponto de encontro, o Welly's, que é onde vamos todos os anos para comemorar o aniversário da Vi e da nossa mãe, porque elas compartilham a mesma data. Vi nunca amou seu aniversário por causa disso, mas ficar noiva de Hayden no ano passado certamente ajudou.

— Quem é que vai estar lá? — Poppy pergunta enquanto eu dirijo os cinco minutos para o pub.

— É praticamente os Harris, — eu rio. — Indie não é a borboleta mais social que você já conheceu.

— Mesmo? Eu me dei bem com ela no seu pai. Quantos anos ela tem? Ela parece muito jovem para ser médica.

— Ela faz 26 anos hoje, então ela é jovem para ser tão avançada em sua carreira quanto é. Cam disse que ela pulou alguns anos na escola.

— Isso não me surpreende. Ela parece brilhante.

Olho para ela. — Então, você gostou dela e Belle? — Eu olho para a reação dela.

Ela acena com a cabeça ansiosamente. — Essas duas são hilárias. Suas brincadeiras me fizeram rir mais do que ajudar nos planos de casamento. Mas acho que eles tinham tudo coberto para começar. A lista de tarefas da Indie é meticulosa.

Deslizo minha mão pela minha coxa vestida de jeans, limpando o suor da palma da minha mão. — Eu estava me perguntando se você gostaria de ir, na verdade... ao casamento de Tanner e Belle. — Eu posso sentir sua cabeça estalar para olhar para mim. — O quê? — Eu pergunto, me contorcendo sob seu olhar cético.

— Você não tem ninguém especial que você quer levar em vez disso?

— Como quem?

Ela bufa: — Como um encontro.

Franzindo a testa, eu respondo: — Na verdade, prefiro ir com minha melhor amiga.

Eu posso senti-la me olhando quando estaciono em um estacionamento bem em frente ao Old George. Eu desliguei o motor e virei para olhar para ela. Seu olhar brilha na escuridão enquanto ela olha fixamente para mim.

— O que é, Poppy? — Eu pergunto, puxando meu lóbulo da orelha. — O que você não está dizendo?

Ela agita com as mãos no colo. — Somos melhores amigos de novo? — Sua voz rouca fazendo uma pergunta tão pensativa me puxa para baixo.

— Nós já deixamos de ser?

— Eu acho que não. — Ela olha para mim novamente, olhando para o meu rosto como se estivesse tentando envolver cada milímetro na memória. Um sorriso suave ilumina seu rosto. — Mas vou te dizer, Belle já chegou na sua frente. Ela me convidou para o casamento deles na casa do seu pai. Eu acho que ela gosta de mim!

Esse pensamento me faz sorrir quando saio do carro e seguro a porta aberta para ela. Ela tem um salto extra em seus passos quando entramos no grande bar e restaurante. O Old George é decorado com tijolos expostos, iluminação fraca e decoração vintage peculiar. É um

lugar legal para uma noite divertida que é um pouco diferente dos pubs mais desertos que estamos acostumados.

Passamos por duas salas de recepção cheias de clientes e seguimos para a porta dos fundos que se abre para o imenso bar ao ar livre. É um oásis completo com uma treliça e hera enseada com lâmpadas Edison cintilantes. Uma banda de indie rock ao vivo toca enquanto caminhamos ao longo do paralelepípedo na direção dos fundos, onde Camden reservou algumas mesas de piquenique rústicas para a noite.

Todos cumprimentam Poppy como se ela fosse da família. Ela é rápida em desejar Indie um feliz aniversário. Eu até a vejo passar um cartão para ela. Indie diz que ela não precisava, e eles fazem aquela parte toda feminina onde eles discutem quem é a mais doce. Indie é toda sorrisos, balançando seus óculos de onça rosa e olhando Camden através de todo o caos.

Tanner deixa seu lugar no banco para que Poppy possa se aproximar das garotas. Em frente a eles está papai, Gareth, Vi e Hayden. Todos entram em uma conversa fácil, então vou para o bar ao ar livre com Tanner e Camden para pedir uma bebida para Poppy.

Eu não posso deixar de notar a inquietação de Camden enquanto ele tira o rótulo de sua garrafa marrom de cerveja.

— Por que você está agindo tão estranho, Cam? — Eu pergunto e dou tapinhas nas costas dele. — Tome uma fodida bebida e tente relaxar. Indie parece que está se divertindo muito.

Tanner olha especulativamente para Camden. — Se eu não soubesse melhor, diria que você tem algo na manga. Mas considerando que você me conta tudo, isso não pode ser verdade, certo?

Camden olha para nós dois e joga as mãos para o ar. — Vocês me pegaram! A stripper deve chegar a qualquer momento.

Tanner ri. — Apenas o que o médico receitou.

— Bom trocadilho, mano!

Eu reviro meus olhos e pego a bebida de Poppy do barman. — É melhor você estar brincando. — Camden zomba: — Tão sério, mano. Não se preocupe comigo. Eu acho que você precisa se concentrar em sua pequena situação de colega de quarto. Basta olhar para a facilidade com que Poppy parece estar se encaixando com nossas garotas.

Eles me seguem enquanto eu levo a bebida de Poppy para ela. Não posso deixar de observá-la enquanto ela ri de algo que Belle sussurra em seu ouvido. Poppy sempre foi carismática e podia conversar facilmente com qualquer um. Mas vê-la escorregar tão facilmente agora que estamos todos crescidos é... legal. Meu peito se enche de orgulho.

Ela acena seu copo de bebida para mim em agradecimento, seus olhos brilhando aquele familiar brilho de Poppy. — Não é tequila e refrigerante, é?

Todos na mesa gemem.

Meus olhos se enrugam de alegria. — Você vai ter que provar para descobrir.

O tom de aviso não passa despercebido por ela. Várias camadas de perguntas poderiam ser interpretadas sob essa declaração se ela realmente quisesse cavar. Independentemente disso, ela toma um gole de sua bebida e pisca, o pequeno gesto enviando uma descarga de eletricidade através do meu corpo.

Ela vira o sorriso para Vi e pergunta: — Onde você deixou Rocky esta noite?

— Temos uma babá adequada pela primeira vez! — Ela levanta as mãos para cima no ar em comemoração simulada e depois toma um gole de sua cerveja.

— Eu queria tomar conta dela, — Tanner grita. — Mas Camden disse que eu tinha que estar aqui.

— Queríamos estar aqui! — Belle defende, olhos arregalados e zangados com Tanner. — É o aniversário da minha melhor amiga. Nós não perderíamos isto, seu idiota.

— Isso não foi o que quis dizer! Indie sabe que eu a amo como um porco ama não ser bacon, — argumenta Tanner. — Mas eu teria ficado com ela para que todos vocês pudessem sair à noite. Não gosto da ideia de deixar nossa Rock Star com algum estranho na rua.

— Ela não está na rua!, — Exclama Vi. — Ela foi contratada de uma agência. Ela foi investigada. Ela é completamente profissional!

Tanner franze a testa, coçando a barba. — Eu ainda não gosto disso.

— Bem, temos que encontrar alguém de quem gostamos antes do seu casamento porque colocar minha princesinha para dormir e festejar!

Todos riem e então Hayden dá uma cotovelada em Tanner com o celular nas mãos.

— Duas palavras. Babá Eletrônica.

Os olhos de Tanner voam arregalados. — Oh, obrigado por isso!

Os dois se amontoam no telefone como se fosse o próximo filme de M. Night Shyamalan antes que a voz severa de Camden interrompe-se. — Vocês podem prestar atenção?

Nós olhamos para ele para ver sua expressão de pedra. Muito não-Camden. Só então, uma garçonete caminhou em nossa direção segurando um bolo de aniversário flamejante com mais de vinte velas altas e finas disparando faíscas de fogo. Ela coloca na mesa de piquenique na frente de todos.

— Specs, você pode vir aqui? — Cam pergunta, seu rosto banhado em luz dourada. Ele agarra a nuca e olha para longe nervosamente. Na verdade, ele parece como faz antes de uma partida. Como um desastre nervoso.

Indie não parece notar, seus olhos brilham no bolo flamejante enquanto ela se levanta e se apressa. Suas mãos se juntam de alegria enquanto ela sorri para Camden. — Oh, Cam, eu amo isso! Que surpresa! Obrigada!

Ela se inclina para um beijo, mas ele se afasta, seu rosto parece desajeitado. — Esta não é sua única surpresa. — Ele exala pesadamente.

Nós todos assistimos em silêncio enquanto ele cava dentro do bolso de sua calça jeans. Ele puxa uma caixa de veludo preto, e há um suspiro coletivo quando ele cai em um joelho. As mãos de Indie voam para o rosto dela, cobrindo os óculos para esconder sua completa e total expressão de choque.

— De jeito nenhum, — ela sussurra, soltando as mãos. Claramente não suspeitou disso.

Camden pigarreia. — Tanner e eu compartilhamos tudo a maior parte de nossas vidas, então acho que faz sentido compartilharmos nossos noivados também.

Vi ri de forma deselegante e coaxa: — Oh meu Deus! Isto é real?

Meu sorriso é uma mistura de choque e espanto quando balanço minha cabeça diante da cena que se desenrola diante de mim.

Camden sorri para Tan e depois se prepara para olhar para Indie. Quando seus olhos se conectam, você pode ver... A mudança. A doação completa de si mesmo para ela. Ele abre como um livro para ela devora. — Specs, desde o momento em que me machuquei no ano passado e pensei que minha vida tinha acabado, provei-me errado de novo e de novo e mostrei que o melhor ainda está por vir. E todos esses melhores foram melhores por sua causa.

Ele abre a caixa, revelando um anel de diamantes em torno de uma banda de platina. Não é tradicional. É muito Indie.

Ele respira fundo e fala. — Eu sou seu e você é minha, Specs. Casa comigo.

Há um completo silêncio quando ele diz as últimas duas palavras. Elas não saem como uma demanda. Elas saem como um apelo. Um pedido cru e vulnerável para que ela o tirasse de sua miséria. De repente, Indie começa a rir como uma hiena. Todos nós olhamos para ela, completamente chocados e aguardando sua resposta.

Tanner recua com o aperto firme de Belle em seu braço enquanto ela grita: — Diga sim! — Indie olha para Belle com um grande sorriso.

— Sim, — ela sussurra. Então ela olha para Camden e grita novamente a palavra de três letras. — Sim! — Ela se lança em seus braços. Ele se levanta, levantando-a do chão e beijando seu sorriso através do seu. Todos nós assistimos seu abraço com nossos próprios sorrisos, a felicidade rolando deles como o calor das velas acesas. É intenso.

A voz do papai corta acima dos gritos violentos. — Jesus Amado. Que outra emoção está por vi para esta família?

— Eu voto em muitos bebês! — Tanner persegue e Belle o acotovela nas costelas. Ele ri e beija ela.

— Peça um desejo, Specs, — diz Cam, seus braços apertados firmemente em torno da cintura de Indie enquanto ele fica atrás dela beijando sua bochecha.

Ela estreita os olhos e coloca um dedo no queixo. — Eu desejo... que Booker seja o próximo! — Ela apaga as velas, e eu juro que o mundo escureceu.



Poppy

O amor está no ar. Empilhando baldes de amor dourado, doce, derretido e delicioso que você não pode deixar de se embebedar. Os Harris são uma família que foi cercada por tantas trevas após a perda de sua mãe e a perda temporária de seu pai enquanto ele lamentava. Booker nunca foi de falar muito sobre sua mãe, mas ele falou sobre o quão ruim alguns dias foram com seu pai. Meu coração sofre pelas crianças que eles eram naquela época quando tentavam lidar com problemas de adultos.

Olhando para eles agora, você pode ver que a situação criou laços inabaláveis. E o universo está fazendo mais do que compensar esses anos sombrios. A família Harris está transbordando de amor e felicidade. No topo do deslumbrante anel de noivado que Cam colocou no dedo de Indie, Tanner continua fazendo proclamações sobre muitos bebês, e Hayden e Vi continuam sorrindo para o telefone de Hayden enquanto eles assistem a sua filha dormir na babá eletrônica.

É imenso. É de tirar o fôlego. O bolo é comido, as bebidas são compartilhadas, as lembranças são contadas, as risadas são feitas. O tempo todo, penso comigo, *esta família não poderia ter mais sorte.* Eles têm sua própria rede de amor, amizade e apoio, e estou muito feliz de estar perto disso, mesmo sendo apenas uma amiga.

Os olhos de Booker encontram os meus a noite toda, começando com o momento em que Indie fez seu desejo de aniversário. Meus joelhos quase se dobraram quando ele olhou diretamente para mim com aqueles olhos da outra noite. Aqueles olhos que eu queria ver por tantos anos. Sua boca pode ter sido inclinada em um meio sorriso quando todos começaram a rir, mas seus olhos... *Seus olhos* não tinham um pingo de humor neles. Eles me observaram com um propósito. Seus cabelos escuros varridos exibiram cada emoção em seu olhar, revelando as partes misteriosas de sua mente que eu quero conhecer. Que estou desesperada para entender.

O resto da noite, sinto a constante atração de energia saindo dele. Tudo direcionado para mim. É impressionante. Eu não estou bêbada de álcool. Estou bêbada de Booker Harris. Sobre a possibilidade do que poderia estar passando pela mente do meu melhor amigo.

Depois de um milhão de abraços de adeus, nós fazemos o nosso caminho para a frente do Old George. Booker abre a porta do caminhão para mim e me agarra pela cintura, içando-me para o banco. Suas mãos congelam por um momento, seu olhar abatido, observando o aperto que ele tem em mim enquanto seus polegares acariciam meus lados. Parece o jeito que um garoto toca uma garota quando tem sentimentos por ela. Não é como um amigo toca sua amiga.

Ele finalmente me libera e fecha a porta, permitindo-me respirar fundo e diminuir meu ritmo cardíaco enquanto ele caminha até a porta e desliza para dentro.

Estamos completamente em silêncio durante todo o caminho para casa. É um caminho de cinco minutos, mas parecem horas. Horas da minha mente correndo sobre o que está acontecendo entre nós. O que está acontecendo *comigo*? Eu disse a mim mesma que não estou mais vendo Booker assim. Mas agora, tudo que quero é ele. Tudo que *sinto* é ele. Voltei a ser aquela garota de dezoito anos que estava apaixonada por Booker. Mas agora estou presa no corpo de uma mulher de vinte e cinco anos que exigirá satisfação se eu me deixar continuar tão excitada.

A tensão se acumula dentro de mim como um elástico pronto para quebrar. O queixo de Booker se vira, me observando com o canto do olho enquanto esfrego minhas pernas sem pensar.

Minhas. Dolorida. Pernas. Nuas.

Eu inalo uma respiração instável e pressiono minha cabeça contra o encosto de cabeça, tentando pôr fim a esta tortura sexualmente carregada. Como é um passeio de carro silencioso está erótico pra caralho? Em que universo eu me envolvi? Eu sou fraca aqui. Eu não tenho poder.

Finalmente, chegamos ao nosso prédio. Subimos os dois andares até o nosso apartamento, seus passos se fecham atrás de mim quando chegamos à porta. — Com licença, Poppy. — Sua voz é rouca e vibra através de cada parte de mim quando ele passa por mim com a chave.

Meus olhos estão baixos e minhas bochechas queimam com a lembrança do meu nome em seus lábios quando ele atingiu seu clímax na outra noite. Ele empurra a porta e dá um passo para trás para eu

passar. Eu roubo um olhar para ele e nossos olhos se encontram. Um milhão de emoções rugindo em seus olhos escuros.

Escovo meu braço ao longo de seu peito firme e tremo com sua ingestão aguda de ar. Ele está sentindo algo também. Eu não estou sozinha.

Meus saltos batem pelo corredor até o meu quarto. Uma vez lá dentro, olho por cima do ombro e observo-o fazer uma pausa no limiar do seu próprio quarto. Seus antebraços flexionam enquanto ele agarra o batente da porta, impedindo-o de entrar. Ele vira o pescoço e olha para mim com os olhos apertados. É então que finalmente vejo isso. Eu vejo tudo claramente. Acima de todas as outras emoções misturadas e confusões e incógnitas, a única coisa que brilha sobre tudo…

… é *querer*.

Ele me quer. E eu quero ele. Tanto que posso sentir o gosto. Tanto que me lembro da sensação de seu pau duro na minha boca. Eu não me importo que não devamos. Eu não me importo com o quão errado está, porque o que estou sentindo dentro do meu corpo não pode mais ser ignorado.

Booker deixa cair a cabeça para trás e olha para o teto, com o pomo de Adão deslizando pelo pescoço grosso enquanto apoia as costas contra o batente da porta. Seu queixo cai e ele me encara completamente.

É um impasse. Um desafio. Um jogo de encarar. Quem vai falar primeiro? Quem vai quebrar a tensão silenciosa que está flutuando pelo corredor escuro?

Estendendo as mãos, ele começa a desabotoar lentamente sua camisa. Um pequeno deslize de um botão de cada vez. Um pedaço de pele cor de oliva aparecendo em seu peito enquanto ele descia.

Minhas mãos também desenvolvem uma mente própria. *Mais como um órgão sexual próprio.*

Eu alcanço minhas costas e abro o zíper do meu vestido, segurando o corpete no peito enquanto as alças caem dos meus ombros. Meus olhos permanecem abatidos, se aquecendo no calor do seu olhar em mim.

Assistindo. Esperando. Perguntando.

Saboreando a deliciosa construção dele simplesmente me observando.

Finalmente, olho para cima. E eu quero ele. Eu o quero mais do que jamais soube ser possível. Eu quero suas mãos em mim, seu corpo pressionado contra o meu. Eu quero o peso dele em cima de mim enquanto ele se transforma do meu melhor amigo para o meu amante.

Meu amante.

O calor em seus olhos é uma promessa sexual e um comando em um só. Então faço o que meu corpo exige de mim.

Eu solto minhas mãos.

O vestido desliza até meus quadris, revelando meus seios completamente nus e expondo muito mais do que a minha pele.

Fogo explode em seus olhos. Com passos fortes e ferozes, ele engole o chão em um segundo e estou em seu aperto firme em dois. Seus lábios colidem com os meus enquanto um braço envolve firmemente minha cintura, lutando pela minha bunda. O outro desliza ao longo do meu peito, acariciando, esfregando, segurando-me no lugar enquanto ele arrasta a língua no meu pescoço, sugando um ponto na minha clavícula.

Ele nos gira, forte e rápido na parede próxima, pressionando em mim, sua ereção encontrando o caminho entre as minhas coxas enquanto eu deslizo uma perna em torno de seu quadril. Meu grito é alto quando ele se inclina para sugar meu piercing no mamilo em sua boca. Ele dá voltas e lambe a joia com a língua, batendo o metal frio nos dentes. O botão é como uma linha de pressão entre as minhas pernas, minha calcinha umedecendo de necessidade.

Quando meus gemidos se tornam gritos, ele move seus lábios até o meu pescoço, sua mão patinando pela minha coxa nua em um aperto forte, reivindicando. Quando ele se afasta para olhar nos meus olhos, está ardendo de luxúria. Então ele rouba minha respiração, fundindo nossas bocas novamente. É um beijo que exige entrada desta vez, não apenas conexão. Sua língua separa meus lábios enquanto marca a sua contra a minha, massageando a carne em uma deliciosa indecência erótica.

Uma onda de calor floresce entre minhas coxas quando seus dedos serpenteiam dentro da minha calcinha. Eu me afasto de sua boca e olho para baixo em seu braço esmagado entre nós. Como um animal louco, eu choramingo enquanto ele afunda um dedo longo dentro de mim e depois outro. Seus músculos expostos do tórax se contraem e se retraem com cada uma das pontadas dos dedos. De novo e de novo. Os

movimentos lânguidos e longos aumentando de velocidade com cada um dos meus gritos de prazer.

— Booker! Eu preciso... — Eu paro e suspiro para respirar enquanto meus quadris giram em seu toque. — Eu vou gozar.

— Bom, — ele rosna, sua voz um afrodisíaco. — Goza como eu fiz na outra noite. — Meus olhos encapuzados mal podem se concentrar nele.

— O quê?

— Você me ouviu, Poppy? Você me ouviu chamar seu nome enquanto eu me masturbava pensando em você?

Eu engulo e não posso admitir isso em voz alta porque estou com muita vergonha. Mas por mais doentio, a mortificação só me excita ainda mais. Minha cabeça acena.

Ele meio que sorri, um brilho malicioso em seus olhos que eu nunca soube que existia dentro dele. — Você gostou?

— Sim, — eu ofego, segurando nada de volta.

— Você se tocou?

— Não.

Ele franze a testa, desapontado. — Por que não? Você não queria?

Meu clímax está aumentando.

— Responda-me, Poppy. Você não queria se tocar?

— Não! — Eu exclamo.

Seus olhos se estreitam com determinação. — Por que não?

— Porque eu queria que você fizesse isso!

E meu orgasmo explode.

Booker morde o lábio inferior enquanto eu espasmo em torno de seus dedos. Bruscamente, ele sai das minhas dobras e aperta meu clitóris com tanta força, todo o ar é arrancado do meu corpo. Eu fico completamente em silêncio. A pressão com o orgasmo e a pressão no meu clitóris me deixam incapaz de liberar até mesmo um suspiro quando pontos de luz explodem atrás de minhas pálpebras fechadas. *Isso foi um orgasmo duplo?*

Depois de estremecer pelo que parecem horas, ele solta seu aperto em mim e minhas pernas se dobram. Ele habilmente me pega em seus braços e murmura em meu cabelo, — Porra, Poppy. Eu estou duro pra

caralho agora. — Seu peito vibra com uma risada enquanto minha cabeça descansa em seu ombro.

Os tremores do clímax ainda estão varrendo através de mim enquanto ele me leva pelo corredor e me coloca em sua cama. Minhas pálpebras se abrem e eu o vejo inclinar-se para acender a lâmpada. A luz amarela lança sombras quentes em seu peitoral flexionado enquanto ele remove sua camisa. Seus tríceps se amontoam quando ele solta o cinto. Seu abdômen se destacando em cima um do outro enquanto ele remove seus jeans e boxers em um único movimento.

Meu corpo se contorce com a visão dele totalmente duro. Tão duro, eu vejo pré-gozo, já vazando a ponta. Eu pensei que estava esgotada. Pensei que o orgasmo duplo ou o que quer que fosse poderia me matar no local. Mas vê-lo lá, nu, confiante e procurando entrar *dentro de mim*... Eu fui despertada.

Quero que seu pênis se estique dentro de mim até que eu esteja dolorida.

Ele bate em meus quadris para eu levantá-los para que ele possa deslizar meu vestido pelo resto do caminho. Agora estou deitada diante dele vestindo apenas minha calcinha preta. Curvando-se na minha cintura, ele pressiona o rosto entre as minhas coxas, arrastando o nariz ao longo do meu osso púbico enquanto ele inala profundamente.

— Oh meu Deus, — eu gemo enquanto ele prende os dedos na minha calcinha e puxa-as pelas minhas pernas. — Você acabou de me cheirar?

— Você cheira tão bem aqui. — Ele beija minha barriga e rasteja até meu corpo, mantendo-se fora de mim com seus braços musculosos. — E aqui. — Ele beija o espaço entre meus seios. — Aqui. — Ele beija o espaço abaixo da minha orelha. — Aqui. — Ele beija meus lábios. — Em toda parte. E eu vou sentir a porra do seu gosto de novo porque você está me fazendo perder minha mente, Poppy.

Concordo com a cabeça porque, honestamente, quando ele diz meu nome com aqueles olhos sensuais, não consigo pensar direito também. Ele espalha minhas pernas e não perde tempo passando a língua ao longo da minha fenda, gemendo enquanto ele passa sobre o meu pacote inchado de nervos. — Eu quero foder você, Poppy. É tudo que eu penso em todas as noites desde que você voltou.

Eu gemo e me contorço, apertando minhas coxas ao redor de sua cabeça e passando meus dedos pelos cabelos dele. — Eu também.

Ele ri contra mim e passando o dedo mais algumas vezes antes de beijar minha barriga, parando no meu peito para deixar um beijo suave e aberto ao redor do meu piercing de mamilo.

Ele posiciona seu pau na minha entrada e, em seguida, faz uma pausa, olhando para mim com um olhar inebriante em seus olhos. — Eu deveria... quer dizer, você quer que eu pegue um preservativo?

Balanço a cabeça porque não quero nenhum tipo de barreira entre nós. Sinto que estamos vivendo com um há anos e, pela primeira vez, quero senti-lo. Tudo dele. Eu quero estar o mais perto dele possível. E confio em Booker. Eu sei que ele é um jogador de futebol e já esteve com outras garotas, mas sei que ele nunca arriscaria nada comigo.

— Faça amo... — Eu paro, meu rosto vermelho flamejante como eu quase repito as mesmas palavras que eu disse na nossa primeira noite juntos. As mesmas palavras que o afastaram de mim como se eu fosse uma tocha quente. — Quero que você me foda, Booker, — eu gemo. As palavras parecem grosseiras e baratas, mas preciso que isso aconteça tanto mal, que sinto que posso me dividir em duas.

— Poppy, você não tem ideia. — Ele molda seus lábios com os meus enquanto posiciona sua cabeça nua na minha entrada. Testa-com-testa, ele olha para baixo quando empurra para dentro de mim. Meus ombros se levantam da cama enquanto ele me enche completamente. Sua mão aperta minha bunda, os dedos apertando em mim enquanto se desloca mais profundo. Ele arrasta seus lábios ao longo dos meus e murmura: — Deus, você é tão boa.

Minhas mãos agarram seus músculos das costas, minhas pernas apertando em torno de seus quadris. — Porra, Booker, — eu ranjo porque não posso dizer mais nada. Eu só preciso desaparecer em um orgasmo o mais rápido possível.

Ele levanta um entalhe quando eu me adapto ao seu tamanho e me fode como o atleta profissional que ele é, me levando ao orgasmo nos primeiros cinco minutos. Levemente, ele nos rola então eu estou no topo. Ele brinca com o meu clitóris enquanto mexo meus quadris sobre ele e um segundo orgasmo corta através de mim.

— Deus, você é linda pra caralho. — Suas palavras falam diretamente ao meu coração. Eu sinto isso se expandir no meu peito como uma lembrança quente.

À distância, tenho certeza que ouço um vizinho gritando para nos acalmarmos. Mas nós não paramos. Nós nem hesitamos. Continuamos

neste passeio selvagem porque nenhum de nós tem a mínima ideia de onde isso vai acabar. Provavelmente nada bom. Então eu estou, pelo menos, aproveitando enquanto dura.



Booker

Eu acabei de foder minha melhor amiga.

Depois de entrar dentro de Poppy, percebo sem sombra de dúvida que eu me fodi monumentalmente. E desta vez, é muito pior porque não parei quando soube que estávamos indo longe demais. Eu deixo acontecer. Esperava que isso acontecesse. Fiz tudo o que pude para que isso acontecesse. Isso é tudo culpa minha.

Eu não estava mentindo quando disse que Poppy me faz perder meus sentidos. Por que não consigo me controlar? A noite toda em volta da minha família, eu não conseguia parar de *senti-la* em minha mente. Cristo, isso parece estúpido, mas é apropriado. Ela invadiu meu espaço mental, e eu não conseguia superar o desejo que tenho por ela. Eu queria entrar nela. Seriamente.

Mas preciso encontrar esse controle. Eu não sou um adolescente excitado que pode fazer o que quiser. Eu sou um adulto, e preciso encontrar poder sobre esse sentimento ou posso perdê-la novamente. Talvez para sempre dessa vez.

Eu preciso consertar isso.

Minha cabeça se sacode quando ouço o rangido das tábuas do assoalho enquanto Poppy passa do banheiro para o quarto dela. Sabendo que não posso deixá-la ir para a cama assim, fico de pé e visto um short. Seu vestido ri de mim no chão, me provocando como o idiota que sou. Recolhendo, eu saio para ver Poppy em seu quarto, me inclino e coloco um par de shorts. Ela rapidamente pega uma camisa do chão e a coloca sobre a cabeça. Seu cabelo loiro curto está enfiado em todo o lugar enquanto ela olha para baixo e puxa a camisa no lugar.

Ela se vira quando ouve minha aproximação.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, meu olhar descendo por seu corpo para ver que está na camiseta Bethnal que ela pediu para o jogo. É enorme nela, mas meu peito parece engraçado ao vê-la usar algo meu.

Ela olha minha barriga nua e, conscientemente, passa as mãos pelos cabelos para tentar domar os mosquitos. — Eu estava procurando por um pijama.

Eu corro minha mão pelo meu cabelo, fechando os olhos quando me lembro da sensação de seus dedos cortando-o enquanto eu provava ela. *Poooorra, isso não é o que eu deveria estar pensando agora.* Puxando meu lóbulo da orelha, eu pergunto: — Você estava... er... planejando voltar para o meu quarto?

Franzindo a testa como se a minha pergunta a chocasse, ela pergunta: — Você quer que eu faça isso?

Eu respiro fundo, sabendo que dormir longe seria o melhor, mas dormir junto soa como a coisa mais cavalheiresca a se fazer. Mas... é Poppy. Não posso fazer isso com ela. Eu não posso *estar* com ela intimamente. É muito. Dormimos juntos quando crianças, mas não assim. Não desde que a vi nua. — Bem, não espero que você durma aqui. Quero dizer, não a menos que você queira.

Seu rosto se encolhe com um olhar que não consigo distinguir. Aborrecimento talvez? Ela estreita os olhos verdes, os cílios cobrindo quase toda a cor quando ela cruza os braços sobre o peito. — Parece que você quer que eu durma aqui.

Meu rosto cai. — Eu nunca disse isso. — *Mas como um grande idiota, estou pensando nisso!*

— Eu conheço você, Booker, — ela diz. — Eu posso ler você como um livro. Caso contrário, por que mais você estaria na minha porta e dizendo coisas estranhas?

— Porque não sei o que diabos aconteceu, Poppy. — Eu deixo escapar uma dura respiração. — Quero dizer, sei o que aconteceu, mas não sei o que isso significa. Perdoe-me por não estar de acordo com os procedimentos adequados para o que acontece depois que você transa com sua melhor amiga.

As mãos dela caem e os punhos fecham ao lado do corpo. — Bem, talvez possamos apenas voltar a ignorar um ao outro como da última vez. — Sua voz sobe uma oitava inteira no final.

— Não!

Foda-se isso, eu rosno e aperto a mão no meu cabelo. Isso não está indo bem. Estou me sentindo em pânico por dentro, sabendo que não estou entendendo direito. — Isso não é o que eu quero. Eu só... acho... quero saber o que é isso. Foi. O que significa... para você.

Isso não parece acalmá-la. De fato, parece tornar as coisas muito piores. Talvez eu não devesse ter dito a última parte, mas me preocupo mais com os sentimentos de Poppy do que com os meus. Ela é muito menos experiente do que eu... Pelo menos eu acho que ela é. Eu não sei se o sexo significa muito para ela ou se vê isso como o erro que foi.

— Olhe, Booker. Eu não quero voltar a ignorar você também. Estive pensando sobre isso, e acho que por causa de nossa amizade, eu deveria sair e ficar com meus pais até que meu apartamento esteja pronto como planejei originalmente.

Meu coração cai. Então pula. Então cai de novo. Em seguida, corre em círculos como uma cadela angustiada. — O quê? — Eu resmungo, completamente chocada com a sugestão dela e sentindo uma dor horrível irromper dentro de mim. A mesma dor que senti pela primeira vez quando ela foi embora.

Ela parece determinada. — Acho que, se queremos uma chance de salvar o que resta da nossa amizade, é melhor para nós dois ter algum espaço.

— Eu não concordo, — eu grito, minha angústia rapidamente mudando para a raiva.

Ela bufa uma risada ofendida e amarga. — Por quê?

Ombros altos, ando na direção dela e fecho a distância entre nós. Estendo a mão e coloco minhas mãos em seus braços, tentando projetar um ar de confiança. Eu quero que ela se sinta segura no que estou dizendo. Quero que ela acredite em mim. Em nós. *Eu preciso que ela fique.* — Acho que se quisermos uma chance de salvar nossa amizade, você absolutamente tem que ficar. É a única maneira de funcionar através disso. — Minha mandíbula aperta.

Sua cabeça vai para frente e para trás entre minhas duas mãos enquanto ela se solta do meu aperto. — Você não vai bancar o guardião agora, Booker! — Ela dispara.

Eu puxo de volta. — O que é isso de *guardião*?

Ela bufa indignada. — Você fica todo grande, quente e arrogante — ela usa gesticulações selvagens enquanto demonstra — e tenta forçar o seu caminho através desta conversa.

Ela disse quente?

Eu sacudo o pensamento e aperto meus lábios, meus olhos se estreitando com frustração. — Eu não estou tentando guardar você. Estou tentando mostrar a você que podemos superar isso.

— Funcione através disso! — Ela regurgita minhas palavras em uma voz zombeteira e cantada

Argumentar com Poppy é como discutir com um beagle. Apenas quando eles tentam parecer duros e ameaçadores, o efeito oposto ocorre. Eu tento não sorrir quando dou um passo para trás e cruzo os braços, apoiando-me contra o batente da porta. — Sim, podemos funcionar através disso, Poppy. A não ser, é claro... — olho-a nervosamente, imaginando pela primeira vez se de fato isso poderia significar mais para ela do que pensei. — A menos que isso signifique algo.

— Deus, não, — ela balança a cabeça, abraçando-se, minha camisa enrugando ao redor dela quando o faz. — Não significa nada.

As palavras vindas de sua boca não me trazem o conforto que eu esperava. Mas nada é melhor que algo. Nada é seguro. Nada é drama livre. Nada mantém Poppy aqui. Um aperto se forma na minha garganta enquanto repito ela: — Não significa nada.

— Nós simplesmente... deslizamos — ela afirma, franzindo os lábios com um aceno de cabeça, determinação gravada em sua mandíbula. — Sim, é assim que vamos chamar. Um deslize.

— Um deslize, — repito com os dentes cerrados.

— Sim você está certo. Eu não deveria pensar demais nisso. Sair seria muito dramático. Foi apenas um deslize. Nós não somos amigos com benefícios. Nós não somos amigos de foda. Nós... deslizamos. Não vai acontecer de novo. Ela parece aliviada agora que encontrou um rótulo para isso.

Eu dou uma pequena risada. — Tudo o que você quiser chamá-lo.

— Sim. — Ela balança a cabeça, olhos grandes e tranquilizados.

— E você não quer voltar para a cama comigo? — Peço apenas para ter certeza de que realmente estamos na mesma página.

Seus olhos se transformam em fendas. — Não, Booker. Acho que deslizei o suficiente por uma noite, obrigada.

Capítulo Treze

Tequila Sunrise

Poppy

Eu acho que eu posso estar apaixonada pelo meu melhor amigo... de novo.

Não há dúvidas sobre isso. Fazer amor em sua cama foi a melhor noite da minha vida. Sentindo-o em mim, suas mãos em mim, sua respiração no meu ouvido, seu peso em cima de mim. Foi quase tão perto da perfeição quanto eu poderia imaginar. Isso fez aqueles seis anos que vivi na Alemanha para me reinventar uma maldita piada.

E depois aconteceu.

Horrível, desajeitado, de abalar a alma depois.

Desnecessário dizer que as coisas no Barraco do Amor Harris são muito tensas. Booker e eu ficamos quietos nos últimos dois dias, nos desviando e tentando evitar um ao outro sem parecer que estamos tentando evitar um ao outro. Só esta manhã ele estava fazendo um shake de proteína na cozinha e eu relei nele acidentalmente. *Foi realmente um acidente desta vez.* Ele pulou para trás como se tivesse sido mordido. Mas então ele percebeu como exagerou e me deu seu shake de proteína em desculpas.

Puta merda.

Tenho andado em círculos pela minha cabeça, tentando descobrir se a nossa amizade é aproveitável depois do que aconteceu. Se eu puder superar meus sentimentos e a dor de Booker me dispensando tão facilmente depois do que compartilhamos juntos. Então, quando ameacei sair e ele ficou tão irritado, eu simplesmente desisti. Totalmente. Porque acima de tudo, não quero perder meu melhor amigo. Eu preciso descobrir como fazer as coisas serem menos horríveis.

No meu caminho de volta da minha aula de sexta à noite, recebo uma mensagem de alguém que realmente poderia ajudar.

Belle: *Poppy! O que você fará esta noite?*

Eu: *Quantidades enormes de coisas legais e incríveis.*

Belle: *Então... nada? Como eu?*

Eu: *Bingo. Você e Tanner não estão ocupados com os detalhes do casamento?*

Belle: *Tanner é uma porcaria quando se trata de coisas de casamento. Indie e eu estamos no meu apartamento tentando escolher música para o casamento. Achamos que seria divertido fazer uma improvisada despedida de solteira. Você já bebeu Tequila Sunrises?*

Eu: *Não. Não sou um grande fã de tequila.*

Belle: *Você não tentou ISSO! Podemos ir?*

Eu: *Vocês querem vir ao meu apartamento?*

Belle: *Sim, meu lugar está um pouco destruído com coisas de casamento em todos os lugares no momento, e a grande e velha casa de Indie está em Notting Hill.*

Eu: *Ok, claro. Booker está de babá de Rocky no apartamento de Hayden e Vi esta noite, então eu adoraria a companhia!*

Belle: *Adorável! Te vejo em breve! Xoxo*



Uma onda de excitação me ultrapassa enquanto corro para casa para me trocar e arrumar o apartamento. Eu nunca tive muitas amigas para conversar. Apenas algumas da escola, mas perdemos contato quando saí para a Uni. E desde o retorno, tenho estado tão devorada por... quero dizer entrincheirada por... quero dizer *distraída* por Booker que eu realmente não tentei ramificar muito. Andrew da academia realmente não conta, mesmo que ele seja realmente doce e divertido quando me vê para a minha reputação.

Belle e Indie parecem muito divertidas, então talvez seja precisamente isso que eu preciso para sair do meu desânimo de Booker.

Eu abro a porta e encontro a dupla parada diante de mim com as sacolas nas mãos. Os cachos ruivos selvagens de Indie estão em um nó bagunçado, seus óculos são de um amarelo canário esta noite. Os fios escuros e sedosos de Belle estão penteados para um lado, e seus olhos escuros são fortemente delineados e deslumbrantes como de costume. As duas são visões assustadoras de se ver. Não me surpreende que elas foram capazes de domar os famigerados gêmeos Harris.

Os olhos de Belle são sérios enquanto ela diz, — Indie tem a bebida. Eu tenho o chocolate. Por favor, me diga que você tem batatas fritas ou teremos que ir até a loja.

— Eu tenho batatas fritas! — Eu canto e, em seguida, giro para a cozinha para encontrá-los no armário.

— Obrigada, porra. — Belle grita enquanto as duas largam as malas no balcão. — Eu amo meu chocolate, mas beber é muito mais fácil com algo salgado.

— Isso é o que ela diz. — Indie ri da sua pequena piada.

Belle brinca: — Não há chocolate para você.

As duas continuam a cutucar uma à outra enquanto se sentem em casa, pegando copos e misturando bebidas como se estivessem estado aqui cem vezes. Eu as olho especulativamente, grata por minha garrafa de uísque esperando do lado quando esta degustação de tequila azedar.

Indie se vira, me entregando um copo alto com suco de laranja no topo e um xarope de granadina vermelho flutuando no fundo.

— Realmente parece um nascer do sol, — eu digo com um suspiro melancólico. Tenho certeza que vai ter um gosto horrível, mas pelo menos é bonito. Às vezes são as pequenas coisas.

Belle segura o copo dela.— Tequila Sunrise, senhoras.

Indie repete — Tequila Sunrise — e bate seu copo com o nosso.

— Isso é uma coisa para vocês? — Eu murmuro e dou um gole no meu. Eles me observam com olhos largos e expectantes.

Minhas sobrancelhas arqueiam. — É delicioso! — Eu tomo outro gole — um gole maior e mais satisfatório só para ter certeza. — Você me curou da minha antipatia por tequila! Tenho que contar a Booker sobre essa bebida.

As duas me olham como se eu tivesse revelado algum segredo enorme. Eu ignoro a expressão delas e vou para o sofá onde elas se juntam a mim, chocolates e batatas fritas na mão.

Belle examina a sala. — Apartamento bonito. Booker tem bom gosto.

— Vi, eu acho, — Indie acrescenta, caindo ao meu lado e puxando seus pés para cima debaixo dela. — Ela queria ter a certeza de manter o precioso bebê Booker agradável e próximo.

As duas riem da pequena e superprotetora irmã se intrometendo nas vidas de seus quatro irmãos como sempre fez. Vi pode ser pequena, mas ela é poderosa e não hesita com relação aos irmãos Harris.

— Bem, temo que é tudo temporário para mim— Eu respiro fundo. — Vou me mudar no final de julho, quando meu apartamento estiver livre e, acredite, queria que fosse em breve.

As duas me olham seriamente.

— Derrame, — afirma Belle, balançando a cabeça para mim e tomando um gole rápido. — Qual é a situação real entre você e Booker?

Eu franzo a testa e mudo nervosamente. — Nada. Nós somos amigos. Sempre fomos.

— Não foi o que ele disse a Indie — murmura Belle ao redor da borda do copo.

O queixo de Indie cai e ela bate em Belle na coxa. — Não foi assim que aconteceu e você sabe disso.

— Ai, sua idiota! — A boca de Belle cai de dor. — Eu sei que ele não disse isso em muitas palavras, mas você me disse que ele parecia um pouco... agitado ou algo no treino.

— Aflito — Ela ajusta seus óculos em um huff. — Ele parecia aflito. Uma palavra muito diferente. Agitado põe a culpa em outra pessoa. Aflito coloca a culpa em si mesmo.

— Ok, aflito então. Então... o que aconteceu? — Belle prende seus olhos escuros em mim, esperando minha resposta.

Eu me contorço no meu lugar. — Nada. Estamos simplesmente tendo problemas para nos ajustarmos à amizade como adultos. Eu tinha dezenove anos quando fui para a Uni, e fazia seis anos desde que nos vimos. Ir de melhores amigos a amigos distantes a colegas de apartamento colocaria estresse até mesmo nos melhores amigos.

— E não ajuda que você provavelmente voltou mais gostosa do que nunca, — afirma Belle, tomando um grande gole.

Eu tomo uma bebida e olho para longe.

— Revire seus olhos o quanto quiser, Pop, mas você é gostosa. Você tem o pescoço de um cisne. Inferno, até eu quero dar uma lambida.

Eu rio e Indie bate em Belle na coxa novamente. — Você é linda, Poppy. Mas você é legal também. Belle e eu poderíamos dizer imediatamente. Você tem uma autoconfiança muito divertida em relação a você que eu admiro muito.

Eu olho para as duas, chocada. Estou sentada com duas das mulheres mais bonitas que já conheci — médicas para variar — e elas têm inveja da *minha* confiança?

— Bem, também gosto de vocês. Mas acho que vocês poderiam ser um pouco boas demais para os gêmeos Harris. Vocês sabem disso, certo?

Ambos olham melancolicamente para os diamantes cintilantes em seus dedos, nenhuma delas afetada pelo meu golpe.

Indie é a primeira a quebrar o transe amoroso. — Eu não acho que nós temos que te dizer que aqueles garotos Harris são alguns dos melhores que estão por aí.

Eu rio sem jeito. — Eles são ótimos e tudo, mas eu lhe asseguro, eles não são perfeitos.

Belle brinca com uma mecha de cabelo, um olhar de espanto gravado em seu rosto. — O que na terra poderia o doce, sensível, emotivo Baby Booker ter feito? Se você disser que ele costumava puxar suas tranças na creche, vou ter que dar um tapa em você.

Eu rio, deixando a felicidade ressoar pelos meus poros por um momento antes de cavar em uma parte da minha alma que prefiro sapatear longe. — Booker é um cara legal, mas não está imune a falhas. E até os bons podem te decepcionar.

— Isso parece suculento, — Indie diz, estendendo a mão para a mesa de café para pegar alguns chocolates. Ela entrega uma a Belle, que pega sem olhar e começa a desembrulhar. Ambos os olhos colados em mim.

— Oh, não é nada. — Eu tento afastá-las. — É tudo história antiga.

— E daí? — Belle exclama ao redor de uma mordida. — Se é um conto excitante de traição, então me avise e eu vou fazer pipoca.

Eu suspiro e não posso deixar de sorrir para seus olhos arregalados e ansiosos. Talvez me abrir para elas vai me ajudar a superar isso. E ele. E se nos aproximamos, melhor ainda. Seria de grande ajuda ter mais alguns amigos agora. — Muito bem então. Booker meio que... partiu meu coração quando tínhamos dezoito anos.

— Ele fez isso? — Indie exclama e Belle bate no braço para silenciá-la.

Vocês dois estavam juntos? — Belle pergunta.

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Não foi assim. Nós nunca fomos nada além de amigos. Nunca nem mesmo nos beijamos. Mas quanto mais velha eu fiquei, menos amigável eu o via, se você sabe o que quero dizer.

Belle acena com a cabeça. — Você o viu nu — ela bate na têmpora — na sua mente. — Indie ri. — Eu penso em Cam nu o tempo todo.

Belle revira os olhos. — Isso é porque ele é o único homem que você já viu nu, minha querida.

— Eu vi muitos caras nus. Eu era uma cirurgiã e agora sou uma médica para um time de futebol! — Sua pequena atitude ofendida é tão incrivelmente fofa.

Belle engole e responde: — Sim, mas nenhum deles deflorou você. — Ela diz tudo com tanta naturalidade que me deixam congelada.

As bochechas de Indie esquentam. — Acho que é isso.

Eles tentam me levar de volta ao assunto, mas não consigo superar o que eles revelaram. Eu me inclino para frente em direção a Indie. — Espera. Você está dizendo que Cam é o único homem com quem você já dormiu?

Ela acena com a cabeça.

— E agora você vai se casar com ele? — Seu sorriso cresce e ela balança a cabeça ainda mais.

Eu me sento, chocada. — Estou espantada.

— Por quê?

Eu encolho meus ombros. — Porque você está tão confiante em sua decisão. Eu fui para Uni pensando que precisava ampliar os meus

horizontes. Crescendo em Chigwell, eu tinha essa venda nos olhos o tempo todo. Tudo o que vi foi meu próprio mundinho. Então, no momento em que algo deu errado, parecia que o chão estava sendo arrancado debaixo de mim. Eu tive que sair. Precisava experimentar outras culturas. Eu queria conhecer homens que me fariam sentir menos *frágil*.

Indie me olha de volta pensativamente. — Booker fez você se sentir frágil?

Eu aceno com a cabeça. — Como vidro rachado.

Belle diz: — O que ele fez?

Minha barriga está cheia de dor. Uma dor antiga. Uma dor que não me importo de revisitar e dar vida para, mas uma dor que não posso mais ignorar. — Deus, vocês devem pensar que sou patética me abrindo para vocês assim depois de uma maldita bebida. Eu simplesmente não tenho para onde ir em busca de conselhos, porque a pessoa a quem eu normalmente vou é de quem eu preciso de conselhos! — Eu soluço internamente por quão miserável é essa coisa toda.

— Vá em frente e deixe sair. Estamos aqui para ouvir, — diz Indie, estendendo a mão e tocando meu antebraço. Isso é legal.

Eu gemo e respondo: — Ele pegou um lugar que significou muito para mim... para nós... para a nossa amizade, e ele compartilhou com outra pessoa.

— Outra garota? — Indie pergunta, sua voz calma.

Eu aceno e acrescento: — Destruiu tudo o que eu achava que sabia. Isso me fez sentir que deveria estar delirando sobre coisas que eu achava que eram especiais entre nós. Certamente eu estava fora dos trilhos. Eu não vi a verdade.

— E que era... — Belle pede.

— Aquele Booker não me amava do jeito que eu o amava.

— Ele tinha dezoito anos, — diz Belle em sua defesa.

— Eu também. — Meus olhos começam a ficar marejados, então rapidamente despejo outra bebida na minha boca. — Isso significa apenas que doeu muito mais.

— Mas agora vocês estão crescidos, — Indie diz, um brilho útil em seus olhos. — Talvez isso signifique que as coisas mudaram. As meninas amadurecem mais rápido que os meninos. Certamente ele foi pego e você vê uma maturidade em Booker agora.

Eu dou de ombros. — Não importa, não voltei a Londres na esperança de ver a diferença nele. Eu voltei por um ótimo trabalho. Recuperar uma amizade com Booker seria um grande bônus. Eu realmente senti falta dele, mas sinto que mordi mais do que posso mastigar. — A imagem de seus olhos em mim em Old George passa pela minha cabeça. Então a imagem de seus olhos em mim no meu quarto depois que dormimos juntos e ele ligou o interruptor. — As coisas são tão complicadas entre nós.

— Porque vocês não são mais fodidas crianças, — afirma Belle pragmaticamente. — Porque você dois são muito quentes e vivem debaixo do mesmo teto com bastante tempo livre. Isso é tensão sexual por quilômetros. Junte isso com uma história de amizade e mágoa, e você está no meio de uma proverbial tempestade de merda.

Eu gemo e cubro meu rosto com minhas mãos. — Eu sei. Então o que eu faço? Tenho que sair, não tenho? Eu fui tola em pensar que passar tanto tempo com Booker nos ajudaria a nos tornar Booker e Poppy novamente. Eu percebo agora que muita coisa aconteceu. Muita coisa mudou. Eu preciso sair.

— Foda-se isso, — Belle rosna. — Você precisa tomar o poder de volta.

Os olhos de Indie se iluminam. — Sim! Concordo. Ouça a Belle. Ela é a rainha dos truques mentais Jedi.

Belle revira os olhos. — Eu não acho que você pode sair sem saber a verdade.

— Que verdade? — Eu pergunto.

— Se ele está apaixonado por você também.

Engulo em seco e bufo desajeitadamente. — Eu não estou apaixonada por ele. Pensei que estava quando tinha dezoito anos, mas eu era criança. Eu não sabia o que era amor.

— E agora você sabe, — afirma Belle. — E você ainda o ama. Está escrito em toda a sua cara.

Os olhos escuros de Belle me prendem com um desafio. Um desafio pesado. A cabeça de Indie se encaixa entre nós duas, presas no meio de um impasse silencioso de vontades. Admitir a verdade em voz alta é aterrorizante. Uma coisa é pensar na minha cabeça, mas outra é dizer em voz alta para as testemunhas!

Eu amo relembrar com Booker? Sim. Eu amo brincar com ele? Sim. Eu amo assistir filmes com ele? Sim. Eu amo beber com ele e

dançar música na cozinha? Sim. Eu amo ser sua companheira de apartamento? Sim, mesmo em momentos difíceis.

Eu amo a sensação de suas mãos enquanto ele empurra dentro de mim completamente nu, nada entre nós, além carne, veia e músculo?

Foda-se sim.

Eu amo a sensação de seus lábios nos meus? Eles me dão vida e me fazem sentir como se ele estivesse errado e que somos mais que amigos?

Mil vezes sim.

Eu costumava confiar meus segredos mais íntimos a Booker e é isso que está faltando. E está faltando porque venho escondendo esse segredo dele há anos.

Estou apaixonada pelo meu melhor amigo, talvez mais do que nunca agora.

Eu sou a primeira a piscar. — O que devo fazer? Ele parece disposto a me afastar toda vez que as coisas aumentam entre nós.

De repente, a porta se abre e meu coração pula no meu peito quando vejo Booker entrar sem se importar com o mundo. Ele está equipado com um Rocky dormindo amarrada dentro de um pano que desliza em seu peito como se ela fosse parte de sua roupa. Minhas bochechas esquentam quando meus olhos deslizam em sua camiseta de algodão branca apertada puxando o bíceps. Uma manga tem um pouquinho de baba seca no ombro, mas não diminui o rico tom de oliva de seu pescoço grosso. Sua calça jeans está apertada em volta de suas coxas, e seu cabelo tem aquela onda suave e despenteada no topo. É como ele parece de manhã quando acaba de acordar.

Três pares de olhos o olham fixamente enquanto ele gira as chaves ao redor do dedo. Ele olha para cima, nos notando pela primeira vez e congela.

— O quê? — Ele pergunta, limpando a boca como se estivéssemos olhando para algo manchado por todo lado.

— Nada! — Eu canto.

— Sim, nada, — Indie se intromete.

— O que você está fazendo aqui? — Belle solta, seu tom muito óbvio para ser normal.

Ele franze a testa para os nossos rostos peculiares. — Eu esqueci meu celular. Imaginei que precisaria, caso Rocky começasse a engasgar ou algo assim. — Ele estende a mão e acaricia seus cabelos loiros enquanto ela dorme lindamente. — Eu sei o que você vai dizer. Ela só come comida macia. Mas inferno, se eu sei o que pode acontecer com um bebê. Esta é a primeira vez que Vi me deixa tomar conta, então estou nervoso. E minha mente certamente corre solta. Eu cheguei a cerca de dezoito maneiras diferentes de ela morrer porque eu não tinha meu celular para chamar uma ambulância. Então voltei para cá para pegá-lo porque não faço ideia de como administrar o negócio de cadeirinha para carregá-la no meu carro.

Ele pega seu celular do balcão da cozinha e depois olha para nós três mais uma vez. — O que vocês estão fazendo?

— Nada, — eu gaguejo.

— Bebendo! — Indie lhe mostra o copo. *Deus, por que não podemos parar de agir como idiotas?*

Belle acrescenta: — Nós estávamos fazendo coisas de casamento.

— Sim, está certo, — eu digo, parecendo um pouco impressionada com a resposta estelar dela. Booker puxa seu lóbulo da orelha.

— Oh? Está tudo indo bem? — Ele olha para mim.

— Sim, adorável, — Belle responde por mim. — Eu tenho uma pergunta, no entanto. — Ela tem um olhar malvado nos olhos enquanto gesticula entre mim e Booker. — Vocês dois estão vindo como os outros encontros para o casamento?

Nós dois rimos desajeitadamente e balbucio, — Não.

— Não? — Ela repete, sua voz subindo no final com suspeita.

Booker olha para mim de novo, e eu balanço minha cabeça enquanto ele diz: — Não. Apenas companheiros. Você sabe. Booker e Poppy. — Suas mãos seguram Rocky por conforto enquanto a pele em seu pescoço fica vermelha.

— Perfeito! Então cada um pode trazer encontros. Meus pais não estão vindo, e eu paguei uma fortuna para trazer a lagosta fresca.

— Erm... eu não tenho certeza- — Gaguejo e Booker me interrompe.

— E os paparazzi... — acrescenta ele.

Belle o interrompe. — Nós enganamos os paparazzi com um local falso e uma data falsa. Só não digam aos seus convidados onde você vai

levá-los e vamos ficar bem. Eu preciso disso, gente. Meus pais são pomposos e egoístas, e quero que meu casamento seja uma festa divertida. É o anti-casamento basicamente. Iria realmente significar muito para mim se vocês tanto trouxessem encontros para que eu não tenha que olhar a porra das lagostas nos olhos e ter um surto igual de *Bridesmaids*, tudo bem?

Ela nos lança um sorriso louco. Um sorriso assustador. Um sorriso que não deixa mais espaço para discussão.

Nós dois concordamos.

— Tudo bem então, eu vou apenas erm... deixar as senhoras para a sua noite. — Booker balança a mão da adormecida Rocky em adeus e sai do apartamento.

Quando a porta se fecha, todos nós três respiramos aliviadas. — Você acha que ele nos ouviu? — Eu pergunto, meus olhos arregalados e preocupados.

— Sem chance, — Belle responde com confiança.

— Que porra você está tentando começar com essa coisa de encontro, Belle? Eu não quero assistir Booker com outra garota, — afirmo, cruzando os braços sobre o peito e tentando não ficar de mau humor.

— Oh, você vai ver, — ela sorri e se senta para trás, espelhando a minha postura e soprando as unhas como se ela tivesse acabado de terminar uma luta épica. — Apenas arranje a porra de um encontro.

Eu aceno e olho para ela e Indie. — Então, vocês querem falar sobre música de casamento agora?

Belle ri. — Foda-se não. Isso foi uma besteira completa. Nós só queríamos falar sobre Booker.

Antes do final da noite, percebo que Belle e Indie são mestres manipuladoras. Grau-A, merda de nível de enfermaria psíquica. Como psicoses do tipo prisional de penitenciária máxima. Harley Quinn e The Joker do *Suicide Squad* são filhotes bagunceiros com bom temperamento ao lado delas.

Depois de mais quatro Tequila Sunrises, decidimos mapear minhas próximas duas semanas antes do casamento. O objetivo é estabelecer as coisas para que o casamento seja o ponto de ruptura de Booker, por assim dizer.

Belle intitulou a lista:

COMO DEIXAR BOOKER DURO pela Dra. Amor.

Eu poderia tê-la olhado de lado sobre o título, mas suas sugestões são bem espetaculares.

Capítulo Quatorze

Homem de luvas

Booker

Depois que da bagunça que eu entrei na noite passada no meu apartamento, decidi dormir na casa de Vi e Hayden. Eu precisava de algum espaço para pensar. Para limpar minha cabeça. Eu queria evitar que mais "deslizes" acontecessem com Poppy, mas o pedido de Belle para que trouxéssemos encontros ficou bem no meu nariz. Por que diabos ela acha que precisamos trazer encontros para um pequeno casamento em família? Não faz a porra de sentido. Tenho vontade de ligar para Tanner e encher ele sobre toda a maldita coisa.

É cedo quando ouço Rocky se mexendo. O apartamento de Vi é uma cobertura enorme no décimo primeiro andar, mas é apenas um quarto. Isso significa que Rocky dorme no quarto deles em um berço. Levanto-me do sofá na sala de estar e ando na ponta dos pés até a porta deles, esperando entrar e pegá-la antes que ela os acordasse. Eles tiveram um jantar especial com a família de Hayden na noite passada e chegaram bem tarde.

Eu espio pela porta. Vi e Hayden estão deitados na grande cama de glamour gótico de Vi. A cabeça de Bruce se levanta do chão de onde ele descansa, me observando enquanto me esgueiro e agarro Rocky. Seu cabelo loiro está espalhado selvagem em volta do rosto, e seus olhos azuis são brilhantes de uma boa noite de descanso de doze horas.

— Hey, linda. — Eu a seguro no meu peito nu e a beijo na cabeça. — Vamos dar um repouso à mamãe e ao papai.

Saio do quarto e Bruce segue nos meus calcanhares. Eu recuo com suas patadas batendo forte na cerâmica, mas eles não parecem se mexer. Faço um trabalho rápido de trocar a fralda de Rocky e esquentar uma mamadeira. Então eu levo ela e Bruce para a varanda grande para um aconchego matinal. Bruce pode aconchegar a si mesmo, a besta babona.

Eu me estico em uma espreguiçadeira e respiro profundamente enquanto o barulho de uma manhã movimentada de sábado de Londres vibra ao meu redor. Rocky engole sua mamadeira, me observando com

seus impressionantes olhos azuis o tempo todo. Ela parece tão tranquila, tão à vontade consigo mesma. Ela não tem nada para incomodá-la ainda.

— Você acordou cedo, — a voz de Vi chama da porta.

Eu me viro para vê-la embrulhada em seu pijama completo com chinelos de coelho. Bruce corre para cumprimentá-la com um afago babado quando ela se inclina e acaricia Rocky na cabeça. — Bom dia, Adrienne. Como ela estava na noite passada?

Eu sorrio. — Perfeita. Malditamente perfeita. Ela é a melhor sobrinha de todos os tempos. Espero que os pequeninos de Tanner e Camden sejam tão bons quando eles inevitavelmente começarem a procriar.

Ela cai na espreguiçadeira ao meu lado. Bruce descansa sua cara em suas pernas enquanto ela lhe dá um bom carinho. — Eles serão pequenos danados.

— Com certeza, — eu rio. — Vocês tiveram um bom tempo ontem à noite? Considerando todas as coisas, quero dizer.

Ela meio que sorri, mas parece um pouco triste. — É sempre uma noite emocionante para a família de Hayden. Eu acho que Rocky teria sido um bom alívio para todos, mas não queria ter que sair mais cedo se ela decidisse que já tinha o suficiente. Além disso, o aniversário da morte da irmã de Hayden é extremamente difícil para ele, então queria ser livre para estar lá como sua parceira e não uma nova mamãe na correria.

Eu aceno com compreensão e reajusto a mamadeira na boca de Rocky. — Como ele está?

Seu sorriso é orgulhoso dessa vez. — Ele está bem. Ele é Meu Hayden. Ele me surpreende todos os dias com o quanto se supera. — Ela suspira e olha para o horizonte de Londres, o rosa do sol do amanhecer que ilumina a cidade. — Eu acho que ajuda a paternidade realmente se adequar a ele. Ele já quer outro.

Ela ri da minha testa franzida. — Primeiro o casamento, talvez.

Isso a faz se dobrar de rir — Oh, olhe para você, Sr. Limite Moral aqui.

Eu meio sorrio. — Bem, você adiou seu casamento por tempo suficiente. Gostaria de ver você resolvida, eu acho.

Ela se mexe e está deitada de barriga para cima, de frente para mim. — Adiar isso é mais fácil do que mudar. Mudança me assusta às

vezes. Nós nos adaptamos muito bem com Rocky, mas quero ter certeza de que não nos sobrecarregaremos muito rápido demais.

Eu aceno com a minha testa franzida. — Certamente posso me simpatizar com isso. — Eu puxo a mamadeira da boca de Rocky para sentá-la para um arroto.

— E o que há de novo com você, meu irmãozinho? — O pé rápido de Vi me chuta no joelho enquanto ela balança as sobrancelhas. — Quais são as últimas novidades dos rumores mais recente em casa?

Eu franzo a testa, mas sinto uma energia nervosa subir pelo meu pescoço. — Nada.

— Besteira, — Vi impassível. — Conte-me. O que está acontecendo com você e Poppy? Você estava a fuzilando com um sério olhar quente no aniversário de Indie.

Eu dou de ombros, mas sei que não adianta guardar nada com Vi. Ela sempre vai arrancar de mim, usando força, se necessário. Deslocando Rocky no meu ombro, respondo: — Tem sido uma bagunça complicada com Poppy, na verdade. Nós tivemos alguns deslizes.

Seus olhos se estreitam. — Deslizes?

Eu realmente espero que ela não me faça dizer isso. — Sim, deslizes. Mas eu pus um fim a eles. Eu estou fod... bagunçando as coisas com ela. Ela tentou fugir de mim, como fez quando foi para a Alemanha. Não posso deixar isso acontecer.

Vi olha para mim e balança a cabeça. — Você e seus malditos problemas de abandono. Ainda me lembro do pesadelo que você teve quando Poppy foi embora.

— Eu não era tão ruim, — eu nego.

Ela zomba. — Sim você era. De repente, você decidiu que queria ficar com Camden e Tanner nas boates e transar com as Vadias Harris como se fosse o seu trabalho. Isso nunca foi você. Você não puxa garotas como eles. Você não faz a Regra do Sanduíche de Bacon.

Eu reviro meus olhos em sua referência à regra ridícula de Camden e Tanner sobre “quem lambe o sanduíche de bacon primeiro, pega.” Sanduíche de bacon sendo um eufemismo para meninas. Malditos porcos. — Eu não fiz tudo isso por causa de Poppy indo embora ou fodidas questões de abandono. — Eu franzo a testa e, em seguida, aconchego Rocky para mim como um meio de um pedido de desculpas pela minha linguagem grosseira.

Vi me alfinetou com um olhar triste. — Você sempre foi sensível a mudanças e pessoas indo embora. Você não se lembra quando Gareth assinou com o Man U?

Eu franzo a testa, imediatamente me transportando de volta para aquele dia horrível.



Booker

14 anos atrás

— Sobre o meu cadáver você vai para a porra do Manchester, — papai ruge do outro lado da mesa da cozinha.

Estou agachado no balcão, me escondendo. Gareth e meu pai entraram em alta velocidade, meu instinto era me esquivar e sair da linha de fogo. Brigas entre papai e Gareth são comuns, mas essa parece muito mais séria. Os dois estão em um impasse, em ambos os lados da nossa longa mesa de cozinha, segurando as bordas como se pudessem quebrar a madeira grossa ao meio. Ambos parecendo um par de touros prontos para atacar um ao outro.

As veias de Gareth se projetam em seu pescoço enquanto ele grita: — Tenho vinte e um anos de idade. Eu assinei um contrato. Você não tem nada a dizer sobre onde eu moro ou para quem eu jogo!

— Eu sou seu maldito agente! — Papai exclama.

— Era meu agente. — O lábio superior de Gareth se enrola com suas palavras. — Você está demitido, pai. Nesse instante.

O rosto de papai treme com fúria mal contida. — Você realmente voltaria para aquele lugar? O lugar que a tirou de mim? — Sua voz racha.

Eu agarro minhas duas orelhas, atormentado entre cobrir meus ouvidos para não ter que ouvir, mas desesperado para saber o que Gareth vai dizer de volta.

— Manchester não matou mamãe. E no caso de você ter esquecido, eu era o único com ela quando ela morreu. Você não! E com certeza não

estávamos em Manchester. Nós estávamos nesta casa. Andar de cima. No quarto que ninguém pode entrar. Eu era o único a enxugar suas lágrimas quando ela chorava. Eu era o único segurando a mão dela. Tudo o que você fez foi gritar com ela. Eu era uma fodida criança, mas era mais homem do que você jamais foi!

— Você é incrivelmente ingrato... — O pai dispara em volta da mesa, com as mãos estendidas como se ele fosse arrancar a cabeça de Gareth.

Gareth não corre. Ele se endireita e fica em pé, preparando-se para o golpe. Seus olhos escuros estão cheios de determinação enquanto o pai agarra-o pela camisa e o joga contra a parede.

Onde está a Vi agora? Ela é quem sempre coloca um fim a eles. Quando papai bate Gareth contra a parede novamente, eu finalmente decido que tenho que agir. Eu me levanto e grito: — Pare!

Os dois congelam instantaneamente, virando a cabeça para olhar para mim, suas respirações pesadas como se estivessem correndo por quilômetros. Os olhos de papai piscam como se ele tivesse acabado de perceber o que fez. Ele solta a camisa de Gareth e se afasta dele. Seu rosto se contorce de dor. Agonia. Derrota.

— Eu não vou voltar lá, — papai coaxa, seus olhos olhando para o chão. — Não vou voltar para aquele lugar. Não vou ver você jogando. Não lá. Não para aquela equipe. — Ele cobre a boca para esconder sua mandíbula trêmula. Ele parece velho de repente. Abatido. Completamente quebrado. Ele olha para Gareth. — Eu vou te perder como eu a perdi.

Um estranho som gutural sai de sua garganta e ele se vira e sai tempestuoso da cozinha. Gareth o chama, mas ele não volta.

Ouvir aquela dor na voz do papai quebra algo dentro de mim. Eu vi sinais de sua agonia por anos, mas vê-lo perder isso me abala em meu núcleo. Eu não quero perder Gareth como o pai perdeu a mamãe. Não quero perder ninguém da minha família. Isso é besteira!

Minha raiva atinge um ponto de ebulição quando disparo em direção a Gareth e o empurro com todo o meu poder. Ele não se move. — De todas as equipes que você pode jogar, você tem que ir para lá? Para o United? — Minha voz racha. Eu limpo minha garganta e fungo, limpando a umidade em minhas bochechas.

— Booker. — A voz profunda de Gareth está resignada. Triste. — Há muitas razões pelas quais eu quero jogar por eles.

— Por quê? — Eu grito. — Então você pode mostrar ao papai que é melhor que ele? Um melhor jogador de futebol? Quem dá a mínima sobre isso, Gareth? E nós?

— O que sobre vocês? — Ele zomba.

— Você só vai dar o fora para Manchester e nunca mais vai ver nenhum de nós.

— Eu ainda vou ver vocês.

— Quando? — Eu grito e enfio as mãos pelo meu cabelo. — Papai está certo. Nós vamos te perder. Nós nunca mais veremos você. Tudo vai para a merda como antes.

Eu me viro para sair correndo pela porta dos fundos, mas ele segura meu braço, me impedindo de andar. Sua mão é enorme em mim. Ele é muito maior. Mais alto, mais musculoso, mais forte, mais velho. Ele é tudo que quero ser e agora ele está me deixando para trás.

— Booker. — Ele diz meu nome com os dentes cerrados, prendendo-me com uma seriedade em seus olhos que não posso aceitar. — Sempre estarei aqui para você. Eu amo você, garoto.

— Foda-se, — eu xingo e arranco meu braço de sua mão e corro para fora da porta sem olhar para trás.

O que é o amor? O amor não significa nada se você ainda acaba saindo.

O cabelo loiro de Poppy é uma visão bem-vinda quando eu alcanço as profundezas do parque arborizado atrás de nossa casa. Ela está sentada na nossa árvore. A árvore onde a conheci. Ela tem um novelo de lã no colo, duas agulhas e trabalhando em um cobertor de malha. Ela olha para cima quando me ouve se aproximar. — Booker, o que há de errado?

Ela deixa cair o fio e agulhas sem pensar e corre o resto do caminho em minha direção. Eu me viro, não querendo que ela veja minhas lágrimas, mas a suavidade de seu toque nas minhas costas encoraja a cair mais.

— Gareth está saindo para jogar para o Man U, — eu digo, olhando para as árvores, em vez de seus olhos verdes que sempre veem através de mim. — Ele não vai mais viver em casa. — Um soluço sobe na minha garganta quando ela me abraça por trás. Seus braços finos e pálidos envolvem minha cintura, mas não consigo tocá-la, mesmo que cada parte de mim queira. — Eu odeio esse sentimento, Poppy. Parece depois que a

mamãe morreu. Papai vai ser horrível novamente. Perder Gareth irá mudá-lo. Isso vai mudar minha família. Nós não seremos mais nós.

— Shhh, você não está perdendo Gareth.

— Ele está se mudando.

— Ele é Gareth. Ele nunca irá longe. Vocês significam tudo para ele.

— Somos Harris. Todos nós devemos estar aqui um para o outro. Sempre. Essa sensação de perder alguém... Dói tudo dentro de mim.

— Eu sei, — ela murmura nas minhas costas. — A perda é uma maldita emoção. — Ela solta o aperto e espreita a cabeça para que ela possa olhar nos meus olhos. — Mas, Booker, nada que amamos está perdido. Está guardado para sempre dentro do seu coração.

Eu reviro meus olhos, mas estendo a mão e seguro seus braços em volta de mim. — Eu não quero perder você, Poppy.

Ela meio que sorri e canta: — Eu nunca vou deixar você, Booker.



— Você tem agido inquieto desde que os garotos também ficaram noivos. Dormindo em sofás e visitando mais do que o habitual. Você está preocupado que todos vão seguir em frente com suas vidas e esquecer de você.

— Eu não estou! — Eu zombo enquanto continuo a bater Rocky nas costas para ela arrotar. Estou evitando os olhos de Vi porque, no fundo, eu sei que há um pedaço de verdade em suas palavras. Eu não gosto de mudanças. E não gosto de perder pessoas perto de mim. Gosto da nossa família e quão perto estamos. Perder tudo isso parece um fracasso.

— Você acha que Poppy indo para a Alemanha tinha algo a ver com você? — Os olhos azuis de Vi me fixam com um olhar pesado, como se ela estivesse tentando descobrir um quebra-cabeça.

— Eu não sei. — Eu dou de ombros. — Só sei que quando ela me disse na porta da casa de seus pais, ela era… não Poppy. Algo havia mudado. Estava fora de lugar.

— O que você acha que era? — Ela morde a unha do polegar.

— Seja o que for, fodeu a nossa amizade, e eu finalmente comecei a recuperá-la. — Rocky arrota, então beijo a cabeça dela e a reposiciono em meus braços. — Não quero fazer nada para arriscar a afastá-la novamente.

Vi me olha severamente por um minuto. — Você a perdeu antes e sobreviveu. Por que você tem muito mais medo de perdê-la agora?

— Porque parece que ela voltou exatamente na hora certa. — Eu digo rapidamente, percebendo que a resposta está parada na ponta da minha língua todo esse tempo. — Todo mundo na nossa família está seguindo com suas vidas, menos eu. É muito irritante. Acho que é bom ter minha melhor amiga ao meu lado.

Ela se senta na espreguiçadeira, segurando os joelhos no peito. — Eu acho que posso entender isso. Mas você não acha que isso significa que você ama Poppy também?

Suas palavras fazem meus ombros ficarem tensos e Rocky começa a se agitar. Os braços de Vi estendem a mão para ela, e ela felizmente vai para um abraço de mamãe. Eu vejo as duas se reconectarem por um minuto. Uma mãe e sua filha. Tal proximidade lá. Muito amor. Tanto potencial para sofrimento completo e total.

Balanço minha cabeça lentamente. — Eu não amo Poppy. Não é assim.

— Eu quero dizer como uma amiga, — ela zomba.

— Não, — repito. — Eu me importo com ela. Profundamente. Eu ficaria arrasado pra caralho se algo acontecesse com ela, mas amor? Não, Vi. Eu não. Não tenho espaço para amá-la assim.

Vi joga os pés para o lado da espreguiçadeira para ficar de pé, para que ela possa balançar Rocky em seus braços. Eu a observo com cuidado, porque ela parece estar tão chocada que estou preocupada com o bem-estar de Rocky em seus braços. — Mas você me ama? — Ela pergunta.

Eu reviro meus olhos. — Família é diferente.

— E sua futura esposa?

— Isso é um longo caminho. E quem sabe se algum dia me casarei?

— Você diz isso agora, mas isso é só porque você não está se abrindo para o amor.

Um brilho aparece em seu olhar azul.

— O que há de errado? — Eu pergunto, inclinando-me para frente com preocupação.

— Isso me deixa incrivelmente triste, Booker. — Sua voz vacila quando ela começa a andar.

— Por quê? — Eu pergunto, sentindo como se tivesse pisado em algumas minas terrestres que não estava ciente.

— Eu não tinha ideia de que você nunca se abriu para amar alguém fora de nossa família. — Sua voz é uma confusão de emoções densas. — Você nos amou tanto que é chocante que você está fechado.

— Amor não é uma palavra com a qual eu brinco, Vi, — eu argumento, apertando a parte de trás do meu pescoço. — Você viu melhor do que eu, em que bagunça o pai se transformou porque perdeu a mãe. Ele era um maldito pesadelo por anos. Se não fosse pelo Bethnal Green FC, quem sabe o quão ruim as coisas teriam sido para nós. O amor tem o potencial de arruinar a alma de uma pessoa.

— Bem, não me diga, — ela responde e balança a cabeça, deslocando Rocky em seu quadril. — Mas as recompensas superam os riscos. Certamente você pode ver isso, Booker, ou eu sinto que falhei com você.

— Falhou como? — Eu exclamo.

— Porque eu não te mostrei como amar! Fui uma mãe substituta de merda, — ela grita.

Eu me levanto e corro para ela, puxando-a em meus braços enquanto ela chora contra o meu peito. — Vi, não tem nada a ver com você. Você me amou melhor do que qualquer mãe poderia. Mas acho que a palavra amor deve ser reservada para relacionamentos como esse. Família. Vou manter minhas luvas protetoras com todo mundo.

— Você está errado, Booker. — Ela se afasta e enxuga as lágrimas de seus olhos. Rocky olha para ela com uma expressão confusa, como se ela estivesse ligada às emoções de sua mãe. Vi olha para mim com um olhar severo e acrescenta: — Você está errado e estou decepcionada com você.

Meu coração cai. Cristo, esta conversa deu uma guinada para o pior. — Você está o quê?

— Estou desapontada porque você acha que o amor tem que ser tão pequeno. Eu amo Rocky. Eu amo o Hayden. Eu amo meus futuros sogros. Eu amo meus amigos. Meus colegas de trabalho. Eu amo você e os meninos. Eu amo Indie e Belle porque eles amam Cam e Tan. Eu amo meu maldito jardineiro porque ele faz meus crisântemos parecerem tão lindos, eu nunca vou ter que pagar por um estúdio de fotografia para tirar fotos de Adrienne! — Ela inspira profundamente. — Mas estou desapontada que você não está se deixando abrir para amar desse jeito.

— Eu sei como é o amor. Não sou defeituoso, porra — eu digo, raiva correndo em minhas veias.

— Bem, Booker, — ela bufa e caminha até a porta de vidro. — Quando você decidir que é hora de se abrir para amar alguém que não é um Harris, espero que eu ainda esteja por perto para ver isso.

Com esse golpe de despedida, minha irmã bate à porta, deixando-me sozinho na sacada com seu cachorro babão e inútil que ama incondicionalmente.

Capítulo Quinze

Pegue Booker com força

Booker

Eu voltei para o shoreditch sentindo-me como dez toneladas de merda de cavalo depois de deixar uma irmã zangada para trás. Eu odeio decepcionar Vi. Odeio vê-la chorar ainda mais. Esse é o tipo de merda que me mantém acordado à noite.

Entro em nosso apartamento com Poppy explodindo música de seu alto-falante portátil. Eu deixo cair as minhas chaves na mesa lateral e franzo a testa para uma configuração estranha no meio da sala de estar. Quanto mais me aproximo, mais percebo para o que estou olhando. É uma prateleira de madeira com longos pinos. Esticados sobre os eixos de madeira estão calcinhas coloridas e sutiãs. Vermelho, preto, estampado, pastel. Você nomeia, Poppy tem isso. Parece que toda a sua gaveta de coisas inomináveis, estão espalhadas para secar nesta prateleira no meio da maldita sala de estar.

Meu pau contorce-se com a consciência enquanto eu me concentro em uma calcinha preta que me lembro da outra noite.

— Caralho, porra! — A voz de Poppy exclama do corredor. — Não, por favor... Deus, não!

Ela grita novamente e eu corro para ver qual é a comoção. As portas bifold onde a lavadora e a secadora estão localizadas estão abertas. Quando olho ao redor deles, vejo Poppy agachada em frente à máquina de lavar roupa, empurrando pilhas de bolhas de volta para dentro da porta.

Alguém poderia pensar que as quantidades escorrendo de sabão e água correndo para fora da máquina chamariam minha atenção primeiro, mas não. Não é. É Poppy, no chão vestindo apenas calcinhas azuis pálidas e um camisa de algodão branco. Não é preciso ser um gênio para saber que a maneira como ela está tentando bloquear as bolhas com o peito significa que ela vai se virar e...

— Booker! — Poppy declara, enquanto me pega olhando para baixo do meu ponto alto, onde eu posso ver uma clara cavidade de

decote aparecendo. Ela se move para ficar de pé e grita alto quando seu pé escorrega e ela cai de costas.

— Foda-se, Poppy, — resmungo e me inclino para agarrá-la pelos braços. Ela está esticada de costas, ensopada quase da cabeça aos pés com bolhas em cima dela.

O canto do meu olho pega duas manchas escuras em sua blusa branca que está encharcada e completamente vejo através disso, porra.

Eu não vou olhar, não vou olhar.

Maldito inferno, ela não está usando sutiã.

Eu olhei.

Meu pau pressiona contra a parte de trás do meu zíper enquanto me movo para ajudá-la a ficar de pé. Quando acho que a tenho estável, me aproximo e pressiono um botão na lavadora para impedir que ela funcione. A sala fica em silêncio à parte da nossa respiração pesada.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, empurrando uma mão coberta de bolhas pelo meu cabelo. Poppy está diante de mim, puxando a parte de baixo da blusa dela, como se fosse crescer, milagrosamente, calças e cobrir suas pernas nuas que estão em plena exibição para meus olhos errantes. Não que eu esteja olhando.

— Dia da lavanderia? — Ela diz com um encolher de ombros, os dedos dos pés balançando na espuma.

Ela olha para baixo e suas bochechas ardem quando percebe que posso ver seus mamilos através de sua blusa. Suas mãos cobrem seus seios. — Eu não estava esperando você em casa tão cedo.

— Claramente, — eu murmuro, meus olhos em guerra com onde olhar que não é tão malditamente indecente.

— Eu tive um pequeno contratempo com o sabão em pó. — Seu dedo aponta para a máquina de lavar.

Eu aceno e viro minha cabeça, então estou olhando para a parede. — Eu vou... pegar o esfregão. Talvez você devesse... pegar uma blusa.

Ela balança a cabeça desajeitadamente, e nós nos esfregamos um contra o outro enquanto cada um de nós faz um movimento para ir em direções opostas. *Porra, acho que seus mamilos duros roçaram meu braço.*

Eu faço o meu caminho para a cozinha até ela gritar: — Ei, Booker. — Ela para na porta de seu quarto e olha por cima do ombro.

— O quê? — Eu viro meu olhar, implorando a mim mesmo para não verificar sua bunda macia mal coberta por sua calcinha azul.

— Eu quero que você saiba que isso não foi feito de propósito.

Eu puxo meu lábio em minha boca e franzo a testa. — Por que eu teria pensado isso?

Ela tem um sorriso estranho em seu rosto. — Nenhuma razão. Simplesmente queria ter certeza de que você não estava tendo em pensamentos desfavoráveis sobre mim.

Eu falo. — Não sonharia com isso.



Poppy

Domingo é noite de jantar da família Harris. Booker me convida como ele sempre faz, mas fica surpreso quando aceito esse momento. Desde o primeiro jantar, tenho visitado meus pais enquanto ele visita sua família. Mas esta noite eu tenho *objetivos*.

O plano de jogo de Belle e Indie para eu ganhar o coração de Booker é meio precipitado. Basicamente eu tenho que frustrá-lo sexualmente de um milhão de maneiras diferentes até o casamento. Parece juvenil, mas gosto de tratar a vida como uma performance. Se alguma vez houve uma maneira de descobrir se Booker Harris me ama, provavelmente seria isso. A outra opção é andar até ele e lhe dizer os meus sentimentos, mas esse plano foi terrivelmente errado da última vez. Então acho que esse plano de jogo vale a pena. A única ressalva que Belle disse foi que eu não posso permitir um deslize antes do casamento. Ela foi muito clara sobre isso. Eu preciso estar "livre de deslizes" com Booker até o Dia D.

Ontem fui um pouco fora do script com todo o incidente da máquina de lavar roupa, mas acho que pela primeira vez a minha falta de jeito realmente ajudou a minha causa. Bolhas nos meus seios… genial! Eu quero mandar uma mensagem para Belle para um tapinha nas costas, mas me abstenho, porque não tenho cinco anos.

Oh, foda-se, vou mandar uma mensagem para ela de qualquer maneira.

Eu: *A máquina de lavar roupa está quebrada. Concurso de camiseta molhada para a vitória.*

Belle: *Peitos borbulhantes? Fodida perfeição! Você vai tê-lo ofegante antes do casamento a este ritmo!*

Todos estão presentes na casa dos Harris esta noite porque é fora de temporada. O irmão mais velho de Booker, Gareth, me olha com curiosidade quando chego saltando como uma criança com excesso de cafeína. Cam e Tan estão envolvidos em torno de suas noivas, enquanto Vaughn segura Rocky na mesa.

Decido ajudar Vi a preparar o jantar, mas devo ter uma porcaria de cara de paisagem, porque ela continua me dando esses olhares como se soubesse que eu estava tramando algo com seu irmão. Quando Camden, Indie, Hayden e Vaughn decidem levar Rocky para um passeio no carrinho para ver se ela vai dormir, eu decido ativar o segundo dia do esquema DEIXAR BOOKER DURO.

— Então, Booker, — eu digo enquanto ele se senta no balcão conversando com Gareth sobre futebol como de costume. — Você já encontrou um encontro para o casamento de Tanner?

— Encontro? — Gareth e Vi perguntam em uníssono.

— Sim, — Belle entra, deslizando para ficar no final do balcão ao lado de Gareth. Seu rosto parece peculiar. — Eu disse a eles que ambos precisam trazer encontros para que eu tenha alguém para comer aquelas lagostas que meus pais não vão receber.

Vi dá a Belle um olhar simpático. — Tem certeza de que não há nada que possa ser feito sobre isso?

— Eu tenho certeza, — declara Belle, arrancando uma uva da tigela de frutas no balcão e colocando-a em sua boca. Tanner vem por trás dela, dando-lhe um aperto insolente na cintura.

— Eu me ofereci para ir e conversar com o querido e velho pai dela, mas ela praticamente me amarrou na cama. — Os dois se olham com sorrisos maliciosos em seus rostos, sendo tão sutis quanto um trem de carga.

A voz profunda de Gareth corta seus olhos de coração emoji. — Vocês dois, por favor, parem de deixar detalhes sobre sua vida sexual em conversas aleatórias? Alguns segredos são melhores deixados de lado.

— Você só está com inveja porque não tem segredos sensuais para compartilhar, — Tanner persuade e bate a mão no balcão. — Sr. Celibato aqui.

Os olhos de Gareth se estreitam e ele balança a cabeça. Pelo olhar em seu rosto, tenho a sensação de que está escondendo um monte de segredos. Honestamente, sempre achei que ele seria do tipo que teria um Quarto Vermelho da Dor — um idiota pervertido. Algo sobre o seu corpo corpulento e rosto safado que não é classicamente bonito, mas exalando aquele tipo sujo de masculinidade sempre me deixou um pouco nervosa ao seu redor.

Eu prefiro o rosto de covinhas de Booker qualquer dia.

— Então, Booker? Algum encontro? — Pergunto novamente. Ele olha para mim com curiosidade, seus olhos escuros emoldurados pela especulação.

— Em um dia que eu tive, desde Belle me informou que preciso trazer alguém? Não, Poppy. Ainda não. — Ele inclina a cabeça, aborrecimento evidente em todas as suas feições. — Por quê? Você tem?

De repente, Belle passa por mim em direção à geladeira. — Estou pegando um picolé. Alguém mais quer um?

Tanner ergue a mão e Vi olha para todos nós enquanto Belle passa um para mim e Tanner. Ela acha que estaremos estragando nosso jantar. Sempre como uma mãe.

Fechando meu olhar secreto com Belle, eu rapidamente desembrulho meu picolé roxo e coloco na minha boca. Eu me inclino sobre o balcão, então estou a apenas 30 centímetros de Booker, que agora está olhando meus lábios. — Então, Booker — Eu chupo forte e dou uma mordidinha, minha língua deslizando para fora para pegar o líquido xaroposo em meus lábios, — você conhece alguém que possa ser bom para mim?

— Bom para você, para o quê? — Booker pergunta, seu rosto desprovido de qualquer humor enquanto olha para a minha boca com o calor em seus olhos.

— Para um encontro. Achei que talvez um colega de equipe pudesse ser bom porque eles estão familiarizados com o Tower Park. Eles poderiam me mostrar ao redor do estádio depois do casamento. Me dar um tour. — Eu pisco.

Seu rosto fica vermelho. — Você não vai levar um dos meus fodidos companheiros de equipe para o casamento do meu irmão.

— Por que não? — Eu pergunto inocentemente e, em seguida, mergulho o picolé de volta na minha boca, indo mais fundo desta vez.

Ele franze a testa enquanto observa meus lábios. — Porque se você quiser uma maldita tour no Tower Park, eu posso te dar uma.

Revirando os olhos, eu respondo: — Tudo bem, ele não precisa me dar um tour. Mas estou fora de contato com as pessoas desde que saí, e você tem um bando de colegas de equipe, Book. Certamente você conhece alguém que não odiaria passar a noite comigo.

— Roan DeWalt seria divertido para ela! — Vi interveio, tirando a atenção de todos para ela enquanto bate algo em uma tigela.

Tanner vai a seguir. — Sobre o meu cadáver ele está vindo para o meu casamento. Eu finalmente parei de querer desmembrar o idiota.

— Foi apenas uma sugestão! — Vi, parecendo perplexa. — É só que eu o armei com nossa prima Alice e ela o amava! Roan é um barco dos sonhos da África do Sul. — Ela arqueia as sobrancelhas para mim e não posso deixar de sorrir.

De repente, Booker se levanta, seu banco derrapando no chão de mármore enquanto ele o empurra para longe. — Sem Roan. Sem qualquer jogador da Bethnal. Nenhum deles funcionaria. Você não é o tipo deles.

Eu ouço Vi sugar uma lufada de ar, e minhas bochechas esquentam de vergonha. — Por que não? — Meu queixo está apertado de raiva quando meu picolé escorre, esquecido entre meus dois dedos.

Seus punhos cerrados no balcão. — Porque eu conheço você, Poppy. Você não é o tipo de garota que eles costumam sair.

A maneira como ele está agindo fica bem no meu nariz. Eu queria deixá-lo com ciúmes, mas não é isso que está acontecendo. Ele está insinuando que eu não sou boa o suficiente para seus companheiros, como se eles nunca fossem para alguém como eu. Ele nem me conhece como uma adulta. Ele está me classificando como a Poppy que achava que costumava conhecer. É uma merda completa e absoluta! — Se você realmente acha que eu não sou boa o suficiente para o seu time...

— Eles não são bons o suficiente para você! — Ele grita, interrompendo-me enquanto se inclina sobre o balcão para ficar na minha cara. Booker me olha com atenção, claramente não se divertindo com o meu pedido. — Nenhum companheiro de equipe, Pop. Nem Roan. Nem ninguém. Entendeu? — Seus ombros sobem e caem enquanto ele me prende com o rosto mais agressivo que eu já vi nele.

Posso dizer no momento em que ele cai na real porque seu pescoço fica vermelho e ele olha em volta para sua família, que está olhando para nós com as bocas abertas. Ele enfia duas mãos no cabelo enquanto se vira e sai pela porta dos fundos e entra no jardim.

Está quieto na cozinha enquanto todo mundo fica lá chocado.

— Botão errado, — ironiza Tanner e Belle dá uma cotovelada em suas costelas. Eu viro meu rosto vermelho para olhar para ela e ela balança a cabeça com tranquilidade.

— Espero que vocês meninas saibam o que estão fazendo, — diz Vi. Então ela limpa as mãos e joga um pano de prato na minha frente enquanto corre atrás de Booker.



Poppy

Na manhã seguinte, eu acordei e encontrei Booker na cozinha vestindo apenas sua boxer enquanto e preparava um bule de café. Nossa viagem de Chigwell para casa ontem à noite foi quieta enquanto ele remoía algo que definitivamente não estava interessado em compartilhar comigo.

Mas, na cálida luz do dia, observando-o parado em nada além boxers xadrez largas no bumbum, meu peito se contrai. Ele é meu melhor amigo agora. O garoto a quem eu contei todos os meus segredos. Aquele que segurou minha mão durante as partes assustadoras do meu livro favorito. Aquele que me disse que gostava da lama no meu vestido.

Aquele que colocou uma lâmpada no meu quarto e torrada e água na minha porta.

E por um momento, quero ser Booker e Poppy novamente.

Eu me arrasto em minha camiseta e meias compridas. Meus fios de cabelo estão espalhados sobre meus olhos, mas não estou acordada o suficiente para empurrá-los para fora do caminho. Ele se vira quando me aproximo ao lado dele no balcão.

— Já está pronto? — resmungo, observando as gotículas afundar no pote. Como se sentindo isso, o bule de café assobia.

— Ainda não, — ele responde, sua voz profunda e rouca. Eu realmente amo sua voz matinal.

— Estou quebrada, — digo com um suspiro e descanso minha cabeça em seu braço.

Ele fica tenso a princípio, mas eu o sinto relaxar. Então ele coloca o braço em volta de mim, colocando-me debaixo dele e pressionando os lábios no topo da minha cabeça. Não é sexy. Não me dá arrepio na espinha. É simplesmente... Booker.

— Você deveria voltar para a cama, — ele fala um pouco arrastado.

Eu gemo. — Eu não posso. Tenho a minha primeira reunião com a escola hoje.

— Para o seu trabalho de alemão?

Eu aceno com a cabeça contra o peito dele. — Apenas uma coisa padrão de conhecer e cumprimentar. Não estou acostumada a acordar cedo assim.

Ele solta uma gargalhada. — Bem, por que você não vai tomar um banho e eu levo uma xícara para você?

Eu aceno e então fecho meus olhos e pressiono meus lábios em seu braço antes de me afastar. Paro a meio caminho do banheiro e me viro para dizer alguma coisa.

Pode ser simplesmente que eu não esteja totalmente acordada, mas tenho cerca de noventa por cento de certeza de que Booker estava me vendo sair. E tenho cerca de noventa e cinco por cento de certeza de que ele está armando uma barraca em sua boxer.

Ele percebe um pouco tarde demais que eu o peguei me olhando e balança a cabeça, a vermelhidão em seu pescoço em chamas quando se vira para olhar a cafeteira novamente.

— Booker? — Resmungo.

Ele angula a cabeça, mas mantém os quadris de frente para o balcão. Ele mal consegue encontrar meus olhos. — Sim?

— A porta do chuveiro é de vidro.

— Sim, — impassível.

— Tipo dá para ver através.

— Ceeerto.

— Então, erm... talvez só me sirva uma xícara de café e eu vou pegar quando eu sair?

— Claro, — ele responde baixinho e se vira para o café.

Saio para tomar banho, ponderando aquela pequena conversa sobre o café mais e mais conforme meu cérebro acorda. Booker estava tentando fazer um pedido com a oferta de café? Eu sou realmente digna de ereção em uma camiseta e meias longas? Ele é digno de uma garota com tesão, mesmo em boxers largas, então isso é possível.

É por isso que tenho um plano em prática. Não posso ficar sem pensar nele mais. E mesmo que ele esteja lutando, eu sei que ele sente isso também. Ele sente mais. Ele simplesmente não se deixa admitir ainda. Eu tenho que manter o plano.

Trinta minutos depois, saio do meu quarto e encontro Booker na sacada. Ele ainda está sem camisa, mas agora está usando uma calça jeans que estão abertos na cintura. Seus músculos tensos estão em plena exibição, e fico maravilhada com o punhado de pelos que se arrastam para dentro de sua cueca. *Apenas mais alguns dias, Poppy. Você consegue fazer isso.*

Eu saio para a varanda com uma xícara de café na mão. — Booker? — Digo seu nome e ele solta um *hum* sem olhar. — Posso te pedir um conselho?

Ele se vira e instantaneamente observa meu decote saindo da minha camisa. Isso não é um traje tão apropriado para os negócios. — Isso é demais para o meu primeiro encontro com meus novos colegas de trabalho?

— Sim, — diz ele sem pausa, com os olhos treinados no meu peito.

— Sério? — Eu pergunto, brincando com o laço no topo. — Eu acho que é elegante.

— É demais, — sua voz é firme. — Provavelmente posso ver o maldito piercing de seu mamilo se eu ficar em cima de você.

Meu rosto arde de vergonha. Não sobre o seu comentário, mas estamos falando de sua consciência do meu piercing no mamilo. Como uma montagem de filme horrível, fecho meus olhos e vejo imagens de nossos encontros apaixonados. Suas mãos em mim. Seus dedos apertando meu mamilo endurecido. Seu pau empurrando dentro e fora

de mim. Eu quase solto um gemido e rapidamente abro meus olhos para impedir que as imagens inundem minha psique.

Os olhos de Booker estão quentes nos meus. Eu juro que ele está pensando sobre as mesmas coisas. Seus braços estão tensos com uma postura rígida enquanto me observa, parecendo que está usando todos os músculos do seu corpo para não pular em mim agora.

Bom Deus, eu não me importaria de pular.

Eu sou a primeira a desviar o olhar, minha voz trêmula quando eu respondo: — Tudo bem, vou me trocar.

Eu me viro e paro na porta, desejando não olhar para trás. Implorando a menina boba dentro de mim para ser uma mulher forte.

Eu olho para trás.

Seus olhos cheios de luxúria agora parecem atormentados. Decepcionados. Quando ele me vê me afastando é tão difícil para ele quanto para mim. Faz o arrependimento que sinto voltar com força total. É errado estar jogando com ele assim. Eu queria poder simplesmente deixar todos os meus sentimentos nus. Colocar tudo lá fora.

Mas se há uma coisa que eu conheço é o Booker Harris. O homem é o humano mais teimoso. Ele exige um toque criativo e delicado, sendo que ambos são minha especialidade.



Booker

Passo a maior parte do dia seguinte na nova casa de Camden, em Notting Hill, grato pela distância de Poppy, que parece que não consegue parar de me excitar em todos os cantos. Se não são os seios dela pendurados para fora, são as pernas dela, ou a bunda dela, ou seu adorável cabelo matinal que me faz querer puxá-la em minha cama para um abraço.

Eu não abraço. Eu nunca me aconcheguei na verdade.

Mas maldito inferno, ela está me confundindo pra caralho. Há um argumento constante acontecendo dentro da minha cabeça entre meu pau e minha mente. O pau quer um deslize. A mente sabe que é uma má ideia. Se eu continuar deslizando com ela, ela vai tentar fugir novamente. Vai morar com os pais ou qualquer bobagem que ela tenha atacado depois da última vez. Eu não posso *simplesmente* escorregar com Poppy. Ela vai precisar de mais e eu não quero isso.

Assim, a tarefa irracional de ajudar Camden a montar alguns móveis que ele e Indie compraram é um alívio bem-vindo. Tanner também está aqui. Até mesmo Gareth apareceu já que ficou no nosso pai durante toda a semana enquanto sua equipe está de folga. Esta é a vida fascinante de uma terça-feira para jogadores de futebol fora de época.

— Obrigado pela ajuda meus irmãos. Indie vai amar isso. — A voz de Camden é reverente quando ele toca a parte superior da mesa de mogno lisa que acabamos de terminar. É gigantesca e fica como um ponto focal no meio de uma extensa biblioteca com prateleiras do chão ao teto que Cam já tem meio cheio de livros. Ele tem sido um ávido leitor por algum tempo, então é legal que ele tenha encontrado uma casa com um espaço tão grande para sua coleção.

— Você quer dizer que vai amar Indie com isso — sussurrou Tanner, indecentemente empurrando o quadril no canto da mesa como um animal.

Gareth bate na cabeça de Tanner. Eu não consigo esconder um sorriso na expressão de dor de Tanner enquanto ele esfrega seu coque.

Camden sorri. — Não fale sobre a minha noiva assim, irmão. — Ele dá um soco leve no ombro dele. — Mas você está correto. Eu não posso imaginar um lugar melhor para deitar a minha nova noiva do que em cima de uma mesa cercada por livros. Cristo, eu poderia ficar com uma ereção só de pensar nisso.

Gareth bate Camden em seguida. Eu apenas reviro os olhos e sento em cima da mesa. A casa de Camden é boa demais para os gostos de sua mente suja. Ele comprou uma casa vitoriana em uma rua de paralelepípedos idílica em Notting Hill. O bairro parece um set de filmagem. O lugar é deslumbrante com três andares e é muito espaçoso para Londres. O Arsenal certamente paga mais do que Bethnal Green.

Na verdade, não posso reclamar. Morando com o pai há tantos anos significou que consegui guardar a maioria dos meus ganhos. Eu deveria poder me aposentar do futebol por volta dos trinta e cinco anos e não ter que trabalhar se não quiser. Mas sempre gostei do

pensamento de possuir meu próprio negócio algum dia. Só preciso descobrir o que esse negócio seria. Eu deveria perguntar a Poppy. Ela tem uma mente tão criativa, tenho certeza que ela seria ótima em debater sobre no que eu seria bom fora do futebol.

— Então, você e Poppy estão na garganta um do outro depois do jantar de domingo à noite? — A voz profunda de Gareth pergunta enquanto ele se aproxima de mim.

Franzo a testa. — Não... nós estamos bem. — Eu acho? Ontem de manhã parecia bem. Até que ela pediu o meu conselho sobre aquela triste desculpa para uma camisa, e eu tive que me preocupar em esconder a protuberância que se formava dentro do meu jeans. Cristo, se ela realmente pensou que poderia vestir algo assim para seu novo emprego, eu estou seriamente preocupado com sua ideia de um ambiente de local de trabalho profissional.

Tanner desliza para o meu outro lado, apertando-me firmemente entre ele e Gareth. Ele me cutuca no ombro. — Eu acho que as meninas estão tramando algo.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto.

— Belle estava olhando para Poppy meio engraçada, — afirma Tanner, coçando a barba em contemplação. — Eu geralmente posso dizer quando a loucura dela começa a aparecer, e eu definitivamente sinto um cheiro de loucura.

— As três passaram algum tempo juntas na sexta à noite, — acrescenta Camden, empoleirando-se do outro lado de Tanner.

— O que elas poderiam estar fazendo? — Eu pergunto, completamente confuso enquanto olho para todos os oito de nossos pés balançando em uma fileira ao lado da outra.

Tanner balança a cabeça. — Eu não sei. Poppy já arranjou um encontro para o casamento?

Eu dou de ombros. — Não sei. — Não é realmente algo que eu queira perguntar a ela. Vai ser estranho vê-la com outro cara do jeito que ela está agora... toda *mulher*. Mas no fundo, acho que talvez seja exatamente o que eu preciso para tirá-la da minha cabeça. É um milagre termos passado os dois primeiros deslizes, então talvez vê-la com outro homem seja útil para nos levar de volta à zona dos amigos. A verdadeira zona de amigos.

— Você já conseguiu um encontro? — Camden pergunta.

— Ainda não, — eu respondo. — Eu provavelmente vou ligar para Sidney.

— Aquela nossa vizinha com os imensos seios falsos que você trouxe para o evento de caridade de Belle um tempo atrás? — Tanner pergunta, fazendo um gesto apertado sobre seus peitorais.

Eu aceno e o cotovelo por ser grosseiro. Ele não está errado, no entanto. Sidney Carmichael tem peitos enormes — algo que ela aparentemente cuidou depois do ensino médio. Independentemente disso, ela é apenas uma amiga. Nós namoramos casualmente por um tempo quando tínhamos dezoito anos, mas eu tive que terminar com isso. Seus sentimentos eram muito mais fortes que os meus e isso se tornou demais.

No entanto, nós continuamos amigos, e ela meio que se transformou em meu encontro para ir em eventos. Como jogador de futebol profissional, somos frequentemente convidados para eventos de caridade, festas formais e cerimônias de premiação. Sidney é fácil e está sempre disponível. E não tenho que me preocupar com ela se agarrando como uma aspirante a WAG porque ela sabe como me sinto.

Tanner estala a língua. — Acho que é um erro trazer Grandes Seios, irmão bebê.

— Por quê?

— Porque não acho que Poppy quer ver você com um encontro mais do que você quer vê-la com um.

— Eu não me importo se ela tem um encontro, — eu grito defensivamente.

— Besteira! — Gareth tosse em seu punho.

— Eu não me importo! — Me viro e olho para ele com olhos acusadores. — Eu não sei quantas vezes eu tenho que dizer isso para vocês. Poppy é apenas uma amiga. É isso. Eu não poderia dar a mínima por quem ela traz para o casamento.

— Bem, você agiu como um namorado ciumento na noite de domingo, — Gareth estimula.

Eu dei-lhe um olhar, suas palavras causando um aperto nos meus ombros. Eu não estava tentando ficar com ciúmes. Estava tentando protegê-la. — Meus companheiros de equipe são diferentes. Eles estão... fora dos limites. Vocês sabem porquê.

— Prove, — Tanner me desafia.

Eu desvio a cabeça para olhar para ele. — Provar o quê?

— Prove que você não se importa. Ligue para Sidney para ir com você, — ele desafia.

— Você é um idiota. Eu ia fazer isso de qualquer maneira.

— Então não há necessidade de esperar outro dia.

Revirando os olhos, puxo meu celular do bolso, encontro o número dela e pressiono LIGAR. Todos me observam quando toca algumas vezes.

— Olá?

— Oi, Sidney.

— Booker Harris! Oiii! — Sua voz é alta na biblioteca silenciosa, então eu sei que meus irmãos podem ouvi-la também.

Eu limpo minha garganta. — Escute, eu tenho um... erm... evento para ir na noite de sábado e queria saber se você está livre.

— Eu adoraria ir, mas estou na Cidade do Cabo por uma semana. Quer que eu reserve um voo para casa mais cedo?

— Não, não. Tudo bem. Não se preocupe com isso.

— Tem certeza? Não seria um problema.

Na verdade, seria um grande problema. — Tenho certeza. Não se preocupe com isso.

— Ok, então. — Ela parece desapontada. — Vou te dar um toque depois que eu voltar. Talvez possamos comer algo e recuperar o atraso.

Eu concordo. — Soa bem. Divirta-se. — Nós nos despedimos e eu respiro fundo.

— Agora o quê? — Camden pergunta.

— Eu não sei. Realmente não quero trazer mais ninguém porque elas vão ter uma ideia errada.

— Que ideia é essa? — Cam pergunta.

— Que você é um homem livre? — Tanner acrescenta, suas sobrancelhas se contraindo.

Franzo a testa. — Eu *sou* um homem livre. Sidney nunca espera mais. Outras garotas fazem.

A voz de Gareth perde todo o humor quando ele responde: — E você não pode ser um homem livre, porque isso significaria que você teria que fechar a porta em Poppy.

Eu rosno e pulo da mesa para obter algum espaço dos meus irmãos insistentes e irritantes. — Vocês não percebem porque vocês não entendem como é a amizade com uma garota. Se eu estivesse com ela, ela sairia daquela caixa de amigos e entraria em uma caixa de muito mais, isso complica. Poppy é minha melhor amiga e será para sempre. Fim. Eu vou encontrar outro maldito encontro.

Passei pela mesa e saí pela porta, ignorando as chamadas dos meus irmãos para voltar e deixar de ser um bebê. Coisas assim. Estou cansado deles pensando que sabem o que é melhor para mim o tempo todo. Estou determinado a mostrar a Poppy e a todos que isso não está acontecendo entre ela e eu. Somos apenas melhores amigos, como sempre fomos. Ela vai levar um encontro e eu vou levar um encontro. Qual é o pior que poderia acontecer?



Está escuro quando chego da casa de Camden. Entro em nosso apartamento e tudo está quieto, exceto por algum barulho estranho vindo do banheiro. Franzindo a testa, ando e me inclino mais perto da porta, onde ouço a água do chuveiro caindo.

Apenas quando decido que esse é todo o barulho, um gemido suave ressoa pela porta. Então o zumbido começa novamente. Na verdade, é mais que um zumbido. Eu pressiono meu ouvido contra a porta, atordoado quando ouço o som do que deve ser um vibrador porque os gemidos roucos de Poppy ecoando dentro do banheiro não podem ser por nenhuma outra razão.

Ela geme novamente.

Eu agarro o batente da porta com as mãos e solto o queixo no meu peito. Meu pau instantaneamente sobe dentro do meu jeans enquanto imagino a cena acontecendo no meu chuveiro. *Isso é errado, Booker. Isto é tão errado.*

Mas porra, tudo que eu quero fazer é ir lá e ajudá-la a terminar o trabalho. Ativar outro deslize, pressionando-me dentro dela e fodendo-a

contra a parede do chuveiro enquanto seus seios ensaboados deslizam para cima e para baixo no meu peito.

Meus pensamentos são enlouquecedores.

Eu inalo bruscamente e me afasto da porta, indo direto para a sacada. O ar frio bate no meu rosto quando fecho a porta de vidro e respiro o ar noturno de Londres. Seria melodramático gritar de frustração sexual, certo?

Porra! Por que eu continuo querendo foder minha melhor amiga? Isso é uma maldita tortura!

Que homem poderia resistir a alguém como ela se dando prazer no banho? Cristo, isso é doloroso.

Minha mente começa a envolver meus hormônios. *Por que você não pode foder sua melhor amiga?* Porque ela não seria mais minha melhor amiga. *Quem se importa? Ela seria mais.* Ela seria mais até que ela não fosse. Até que terminasse e então ela não iria querer nada comigo. *Por que isso tem que acabar?* Porque eu não sou certo para ela. Poppy merece amor. O amor verdadeiro. Como o que Hayden e Vi têm. Eu não posso dar isso a ela. Eu mal posso dar isso para minha família. *Então o que você quer? Q*uero que ela fique. Quero que ela seja minha melhor amiga. Quero confiar que ela não vai sair de novo.

Um barulho me tira da minha zona de guerra interior. Eu ouço algo que soa como a porta dela fechando, então me endireito para reentrar no apartamento.

Curioso, ando em direção à porta do banheiro e olho para dentro para ver se o caminho está limpo. O vapor sai do banheiro branco e brilhante. Entro e fecho a porta, esperando que talvez dar uma mijada ajude a afastar minha ereção. Quando levanto o assento e puxo-me para fora da minha calça, eu congelo, o pau semiduro na mão enquanto meus olhos veem algo brilhante e prateado no balcão do banheiro.

O fodido vibrador dela.

E agora é hora de um maldito banho frio.



Poppy

Minha caminhada para casa do trabalho hoje à noite está repleta de pensamentos sobre Booker. A semana passada e meia foi um inferno. O casamento está a apenas quatro dias de distância. Eu deveria estar torturando Booker todo esse tempo, mas tudo o que tenho feito é me torturar. Estou correndo por aí como uma louca sexualmente frustrada.

Duas noites atrás, eu estava usando shorts curtos enquanto jogava PlayStation. Eu nem gosto de videogames! Você terá os mesmos resultados se deslizar os dedos sobre todos os botões como um maníaco, como faz se realmente se aplicar. Eles são estúpidos e eu não entendo o apelo. No entanto, a expressão impaciente no rosto de Booker foi um pouco satisfatória, se ele tivesse agido com sangue! Em vez disso, ele murmurou algo sobre encontrar Cam e Tan para uma bebida e fugiu.

Na semana passada eu deveria plantar meu vibrador em algum lugar que Booker encontraria, mas eu estava tão dolorida que tive que usá-lo primeiro! Sei que não é o que Belle pretendia que eu fizesse. Agora, eu não só sou patética, mas já fui catapultada para o nível adequado, deixando os vibradores usados como se eu estivesse vivendo em algum tipo de bordel operado por bateria.

Mas eu estava desesperada. Bom Deus, nunca tive uma libido tão ativa em toda a minha vida! Essa convivência de merda com Booker Harris sem qualquer deslize não é minha ideia de um bom momento. Graças a Deus o casamento é sábado porque não sei quanto mais disso posso suportar. Acima de tudo, sinto *falta do* meu velho amigo e gostaria que pudéssemos apenas ir ao maldito casamento juntos.

Agora é tarde demais. Eu ouvi o Booker no telefone com alguém no outro dia, e parecia que eles estavam trabalhando em detalhes para o grande dia. Então, quando vi Andrew na academia ontem, eu o garanti como meu encontro para um "evento" também conhecido como casamento de Tanner e Belle.

Ele estava tão animado, divagando sobre o que ele deveria usar. Então me perguntou o que eu estaria vestindo, de que cor poderia ser, e como algo ajustado seria ótimo para o meu tipo de corpo. Foi então que percebi que Andrew gosta de garotos. Garotos realmente

femininos. Ele me disse isso depois de me informar que é um explorador e depois perguntou se haveria homens gays solteiros no evento.

E, como Andrew fez um trabalho de alto nível compartilhando sobre ele, acabei confessando que estou apaixonada pelo meu melhor amigo que agora é meu colega de apartamento. Contei a ele sobre nossa história e como planejava usá-lo para deixar Booker com ciúmes.

Deus, eu sou uma vaca patética.

Surpreendentemente, Andrew ficou encantado. Ele disse que os escoceses sabem melhor do que ninguém como deixar os rapazes com ciúmes. Então acho que é seguro dizer que eu encontrei um parceiro dedicado. Estou agradecendo a minha sortuda estrela por isso porque eu não tenho a menor ideia de quem Booker está trazendo. Não posso perguntar porque não quero saber. Ela provavelmente será impressionante e alta com as pernas até as orelhas. Eu vou imediatamente me arrepender de todo esse plano fodido que a Dra. Amor me envolveu.

São quase dez horas quando volto para casa do trabalho. Entro e encontro Booker revirando a cozinha. Antes de fazer a minha presença conhecida, aproveito para apreciar a beleza simples dele. Ele está alcançando a prateleira de cima de um armário aberto, e uma tira de pele lisa e oliva aparece entre a abertura de sua camiseta verde escura e seu jeans desbotado que estão rapidamente se tornando o meu favorito. Quero correr minha mão ao longo de sua pele tanto que eu tenho que fechar em punho.

— Olá, — eu digo com uma expiração.

Ele faz uma pausa e olha por cima do ombro para mim. — Oi.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, largando minhas chaves na mesa da cozinha.

Ele se vira e puxa o lóbulo da orelha. — Estava procurando algo para comer. Nós não temos nada.

Eu concordo. — Sim, tem sido uma semana agitada. Estava planejando ir ao supermercado amanhã.

— Posso ir com você, — diz ele, olhando esperançoso.

— Eu gostaria disso, — eu respondo.

Seu sorriso gentil revela suas covinhas perfeitas e relaxa minha alma perturbada. Tem sido tão tenso entre nós. A tensão sexual competindo com a nossa amizade tornou impossível ter qualquer tipo de relacionamento.

— Quer dar um passeio e comer algo? — Eu pergunto, apontando para a porta. — Passei por um food truck algumas ruas daqui que cheirava divino. Eles tinham kebabs.

Ele meio que sorri, a covinha na bochecha é tão fofa que quero estender a mão e tocá-la. — Sim, isso soa perfeito. Vamos.

Eu corro para trocar minhas roupas de trabalho, colocando em um jeans skinny, sapatilhas e uma camiseta. Estou bagunçando meu cabelo quando saio do meu quarto e encontro Booker esperando na porta por mim. Nós dois sorrimos e descemos as escadas.

Enquanto caminhamos, discutimos como é viver no leste de Londres. É um ritmo mais lento aqui do que o mais movimentado do oeste de Londres. E é diverso. De americanos a franceses, de Bangladesh a europeus orientais, você encontra todos os tipos de pessoas caminhando pelas impressionantes ruas pintadas com murais. O bairro é construído com edifícios industriais antigos repletos de uma cena artística multicultural. É revigorante. Eu posso ver como esta área é perfeita para Booker. A tranquilidade permite que ele viva sua vida e se concentre no futebol sem a agitação da própria Londres. Ele parece em casa aqui.

Nós caminhamos até o food truck de kebab turco e discutimos sobre o que deveríamos pedir. Nós dois queremos a mesma coisa, mas queremos que o outro tenha algo diferente para que possamos provar um ao outro. Booker cede e pega o frango enquanto eu pego o cordeiro.

Eu faço uma pequena dança da vitória enquanto esperamos pelo nosso pedido. Um mendigo sentado no chão vê meus movimentos e começa a rir de mim.

— Não encoraje ela, — Booker geme com um sorriso triste que ele está fazendo um trabalho horrível ao esboçar.

O homem levanta um dedo, então o observamos enquanto ele se agita ao redor de sua pilha de pertences. Meu queixo cai quando ele tira uma trombeta de ouro. Ele pressiona o bocal nos lábios e começa a tocar algum tipo de número de jazz.

Meus olhos estão arregalados e meu sorriso é enorme quando me volto para Booker como se este fosse o melhor momento da minha vida. Eu levanto minhas mãos no ar e mexo minha bunda até o músico talentoso, pronta para me perder um pouco na música



Booker

Os movimentos de Poppy não são nem um pouco sexy. Mas o sorriso dela poderia iluminar toda Londres. Ela é como a luz do sol, não importa a hora do dia. Ela descontroladamente sacode o cabelo sobre o rosto com as mãos acima da cabeça enquanto dança com o cavalheiro sem-teto. Mesmo os transeuntes não podem deixar de sorrir para a cena boba. Ela parece uma garotinha saltitante presa no corpo de uma linda mulher.

Eu me inclino em uma pequena árvore e assisto. Luzes azuis e vermelhas caem sobre ela do movimentado pub ao lado. As pessoas lá dentro estão bebendo e festejando, usando o pub para facilitar uma noite divertida, enquanto tudo que Poppy precisa é de um rosto amigável e um pouco de música.

Esta é provavelmente uma das minhas coisas favoritas sobre ela. Ela está confiante o suficiente para começar a dançar em qualquer lugar que quiser, os espectadores que se danem.

O funcionário do caminhão de comida grita: — Olá! — Ele está segurando nossos dois espetinhos e franzindo a testa para Poppy. — Ela não é muito boa dançarina, — diz ele em um sotaque turco grosso.

Eu rio e rio mais um pouco. — Não... Não, ela não é. Mas ela é incrível, não é?

Ele dá de ombros e me entrega a comida. Eu ando até ela, os espetos de carne na mão.

— Dance comigo, Booker! — Ela canta.

— Estou com a comida. — Eu os sacudo para ela como se ela não pudesse vê-los claros como o dia.

— Quem se importa? Kebabs são comida de rua, historicamente feita para dançar. Provavelmente está em alguma literatura de algum lugar. — Ela se inclina para mim e pega um espeto da minha

mão. Então pega a minha mão recém-libertada na dela e gira debaixo do meu braço.

Eu fico lá com uma cara séria enquanto ela continua me usando para dançar. — Sou apenas um adereço para você, não sou?

Ela morde um pedaço de abacaxi do palito. — Mmmhmm, — ela ri e mastiga a comida, limpando o pedaço que escorre até o queixo. — Porque certamente você não pode dançar. Você nunca dançou comigo quando éramos crianças, embora eu sempre implorei a você. Sr. Tedioso e Dolorosamente Chato, este aqui. — Ela suspira pesadamente, um brilho impertinente em seus olhos que me excita.

Balanço a cabeça porque sei exatamente o que ela está fazendo. Ela está tentando me incitar a me apresentar para ela como uma marionete. E eu não me importo.

Dois podem jogar este jogo.

Eu entrego-lhe meu kebab, e ela salta para cima e para baixo com um grito de alegria sobre o que ela nem sabe que está chegando. Eu quico minha cabeça para a batida e o trompetista fica mais alto. Eu inalo profundamente antes de mergulhar no chão para fazer a dança do verme, repetindo o movimento mais e mais.

A risada chocada e a cuspidinha de Poppy vale todas as contusões que isso deixará nos ossos do meu quadril amanhã. Ela nunca me viu fazer isso antes porque eu não aprendi a fazê-lo até vários anos atrás, quando Tanner me queria em uma comemoração de gol. Nós tivemos tudo planejado. E quando ele marcou um gol, ele voou como um pássaro todo o caminho até o outro lado do campo, onde eu estava fazendo o verme. Então ele fez um ataque, como um pássaro devorando um verme.

Nós parecíamos ridículos.

Naturalmente, isso foi repetido nas redes de esportes por semanas.

Pulo para os meus pés e cruzo os braços sobre o peito para uma breve pose de dançarinos de rua, antes de pegar o meu kebab como se nada tivesse acontecido. Poppy está curvada de tanto rir. Uma vez que ela se conteve, me dá uma calorosa salva de palmas com vários gritos de comemoração.

Sorrindo, tiro uma nota do meu bolso e coloco 10 libras na caixa do trompete do homem. Suas sobrancelhas levantam enquanto ele

continua tocando, e Poppy faz uma pausa para olhar diretamente nos olhos do músico enquanto diz: — Obrigada pela música.

Ele acena com um musical obrigado e lá vamos nós com nossa comida de rua.

Nós caminhamos por alguns minutos, comendo em silêncio antes de Poppy tocar meu braço. — Obrigada também, — diz ela com reverência, olhando para mim enquanto nos dirigimos para o nosso apartamento. — Pela comida, a dança e a música.

Eu olho para ela maravilhado enquanto ela pensativamente remove seu kebab. Poppy é possivelmente a pessoa mais apreciada que conheço. Mesmo quando éramos mais jovens, lembro-me dela me agradecendo o tempo todo. E não importava se era algo tão simples como ajudá-la quando ela tropeçava, o que fazia muito. Ela sempre se certificava de que nós conectávamos os olhos antes de me agradecer.

Aqui está ela novamente, sendo tão indiscutivelmente Poppy e agindo como se a comida de caminhão e um músico de rua é uma noite no teatro.

Eu dou de ombros. — Veja agora, se você não morasse comigo, nunca teria a oportunidade de dançar em uma calçada de Londres às dez horas da noite com um pedaço de carne em sua mão.

Ela sorri e puxa um pedaço. — Tão verdadeiro, Booker. Eu amo isso aqui. Espero amar tanto a Hoxton.

O pensamento dela saindo em um mês traz um desconforto em meu peito. — Nós podemos ver se o meu prédio tem algumas vagas, se você quiser.

— Cansado de mim já? — Ela exclama com horror.

— Não... Na verdade, estava pensando que Hoxton parece um pouco longe demais. — Eu posso sentir seus olhos em mim, então pego uma mordida para evitar seu olhar penetrante.

— Hoxton é a menos de dois quilômetros de distância, seu maluco! — Eu dou de ombros, mas ela faz um pequeno giro e continua. — Você não vai me querer por aí em um mês de qualquer maneira. Você estará pronto para algum espaço.

Eu a paro de fazer outro giro e envolvo meu braço em volta dos ombros dela, puxando-a para mim. A fragrância de seu perfume é fraca a altas horas da noite, mas ainda presente. — Eu nunca vou precisar de espaço de você, Pop. — Beijo o topo de sua cabeça e deixo meu braço descansar em seu ombro enquanto dou uma mordida no meu espeto.

Ela se aconchega em mim, provavelmente porque está com frio. Mas não consigo parar de pensar em como isso é certo. Quão natural e normal. Seguro e confortável. Eu gosto de tê-la comigo novamente. Não quero pensar sobre ela indo embora.

— O grande dia do casamento estará aqui em breve, — diz ela, um tom triste em sua voz.

Eu concordo. — Sim.

— Você está animado? — Ela pergunta, sua voz curiosa.

— Claro, — afirmo sem hesitação, franzindo os lábios para o lado, imerso em pensamentos. Na verdade, eu não estou animado. Estou feliz por Tanner e Belle, mas esse fato todo de ter que levar um encontro está começando a me incomodar muito mais do que percebi. Eu nem sei quem é que Poppy estará levando. Não posso perguntar. E ela não está me perguntando, então há um grande elefante na sala que nenhum de nós está discutindo.

Eu odeio isso.

Eu odeio não saber coisas sobre Poppy. Nunca me incomodou quando éramos mais jovens. Eu tive namoradas. Ela provavelmente teve alguns namorados. Nós nunca conversamos sobre isso e nunca me ocorreu.

Agora as coisas são diferentes. De alguma forma, nós mudamos. Poppy é minha amiga mais antiga e querida do mundo, mas isso é algo que eu não posso falar com ela. E estou com medo do que isso significa.

Capítulo Dezesseis

Rotas de Mudança

Booker

Há determinadas pessoas que cruzam seu caminho na vida a quem você mudará sua direção inteira para seguir. Essa era Poppy quando a conheci aos sete anos de idade, e esta é Poppy esta noite enquanto ela caminha na minha direção na noite do casamento do meu irmão.

Ela está vestida com um curto vestido de lantejoulas cor de bronze com mangas compridas que me lembra chocolate cintilante. Meus olhos bebem suas curvas sob o tecido que parece ter sido pintado. O decote largo mostra sua delicada clavícula, cortesia de seu cabelo loiro curto que se direciona suavemente para um lado. Uma poeira de ouro cintilante ilumina sua pele, encontrando seus olhos esmeralda de cílios grossos.

Ela é a completa e total elegância.

Eu pisco e minha mente volta ao dia em que a conheci naquele vestido amarelo lamacento no parque. Ela estava uma bagunça, mas ainda assim confiante. A história que compartilhamos torna este momento ainda mais especial. O que ela significou para mim no meu passado é tão importante quanto o que significa para mim no meu presente. Nos últimos dias que passamos juntos desde que dançamos no food truck, lembrou-me de como nossa amizade pode ser maravilhosa. Como é fácil e sem esforço. Mas é a sua beleza interior que vejo através de todos os brilhos que me deixam desesperado para saber o que o nosso futuro reserva e como posso continuar a fazer parte da sua vida... para sempre.

Ela me olha de cima a baixo, um sorriso suave puxando as bordas de seus lábios. — Você parece bastante atraente. — Seu tom é leve e jovial, um grande contraste com os sentimentos intensos voando através de mim neste momento.

Eu limpo minha garganta e ajusto minha gravata preta fina enquanto olho para seus lábios brilhantes. — Você está tão bonita como sempre, Poppy.

Minhas palavras são simples e infantis, mas se parecem tudo que eu nunca disse quando era menino ou homem. Ela sempre foi deslumbrante. Eu apenas nunca me permiti realmente olhar.

Seu sorriso cai quando dou um passo em seu espaço. Ela olha para mim, ainda alguns centímetros mais baixa, mesmo em seus saltos. Desesperado para senti-la, estendo a mão e toco sua bochecha. Seus olhos se fecham e acaricio meu polegar ao longo de sua pele macia e pálida.

Eu a acaricio e ela parece minha. Ela parece que se encaixa. Como se devesse estar comigo, no meu braço, indo para este casamento ao meu lado. Não com outra pessoa. Uma urgência me supera quando um medo incapacitante surge. E se ela se apaixonar por esse homem? E se ela beijar esse homem? E se ela parar de passar o tempo comigo por causa desse homem? Posso realmente sentar e vê-la sair hoje à noite com outra pessoa?

— Booker, — ela sussurra. Sua voz está cheia de emoção, mas ela não está abrindo os olhos. — O que você está fazendo?

O ar parece pesado. A pressão desses sentimentos empurra minha cabeça para baixo como uma subida em uma montanha-russa. Na verdade, não sei o que estou fazendo. Estou tocando nela porque preciso. Eu tenho que tocá-la. Não é uma escolha consciente. Minha mente sabe que isso está errado. Que tocá-la leva a outras coisas. Coisas que não têm garantia. Coisas que poderiam fazê-la me deixar.

— Eu...— sou interrompido por uma batida repentina na porta.

Os olhos de Poppy se abrem e ela vira a cabeça, puxando o rosto da minha mão. — Deve ser Andrew.

Eu pisco rapidamente quando minha mão cai e me afasto dela. A sedosidade da bochecha dela ainda formiga na minha palma. — Andrew da academia? — Eu pergunto, meus punhos fechados ao meu lado.

Ela balança a cabeça e se vira, seus saltos batendo quando caminha até a porta. Estou paralisado. Colado ao meu lugar no chão. Minha cabeça dói quando a ouço cumprimentá-lo. Ele diz algo estúpido em seu forte sotaque escocês que mal consigo entender. Ela ri aquele riso rouco familiar e depois eles se calam.

Eu me forço a olhar para a porta. Poppy está olhando por cima do ombro para mim nervosamente. Sua mão aperta firmemente a maçaneta, como se estivesse protegendo sabiamente minha visão do

homem do outro lado. — O seu... erm... encontro está vindo aqui para encontrá-lo?

Puxo meu lóbulo da orelha e respondo: — Eu vou buscá-la.

Ela balança a cabeça. — Vou te ver no Tower Park, então?

Eu dou um meio sorriso e dói. O simples levantar do canto da minha boca me machuca quando a vejo acenar e sair pela porta sem outro olhar para trás.



Poppy

— Se Booker Harris não se apaixonar por você depois de hoje à noite, eu vou virar hétero e sair com você, Poppet. Você parece pura e mortalmente brilhante. Uma beleza real.

Eu sorrio educadamente quando Andrew me leva para dentro de seu pequeno carro esportivo amarelo. Olhando para cima antes que ele feche a porta, eu digo: — Podemos, talvez... não falar sobre Booker? Ou meu plano? Ou meu passado? Estou me sentindo completamente ridícula sobre tudo isso.

Andrew franze a testa e acena educadamente, fechando o carro e andando até sua porta. Ele entra e o espaço praticamente se expande com o cheiro de sua colônia. Ele coloca sua mão na minha fechada. — Vamos nos divertir, certo?

Sorrio para seus grandes olhos castanhos. — Eu adoraria. — Ele pisca e sai do estacionamento.

— Então, — Andrew pergunta depois de termos dirigido por alguns minutos. — Para onde nós vamos?

— Tower Park... para um casamento. — Ele olha para mim em uma pergunta silenciosa. — É o casamento de Tanner Harris e Belle Ryan. Eles estão se casando no campo. Desculpe por eu não te dito antes. Eles estavam preocupados que a imprensa descobrisse.

— Puta merda! — Exclamou Andrew, batendo no volante com a palma da mão enquanto grita de excitação. — Isso vai ser fantástico! Eu não sou uma fã de Bethnal Green, mas você não seria alguém sem saber quem os irmãos Harris são. Tanner e Belle tiveram um grande escândalo nos jornais no início deste ano. Pegos nus em um carro ou algo assim. Ao que parece, Tanner Harris mudou completamente e não é bem o menino selvagem que já foi!

Ele ri maldosamente e eu não posso deixar de rir também. O entusiasmo de Andrew é fofo. — Talvez é melhor você não mencionar essa história hoje à noite.

Andrew assente respeitosamente. — Claro. Então, quem mais estará lá?

— Bem, Camden estará lá com sua noiva, Indie, que é a melhor amiga de Belle. E o irmão mais velho deles, Gareth. Não acredito que ele esteja trazendo um encontro, mas posso estar errada. Ele é sempre um mistério. Sua irmã, Vi, estará lá com seu noivo, Hayden, e sua bebê, Rocky. E uma babá, acredito, porque Vi diz que pretende festejar hoje à noite. Então, claro, seu pai, Vaughn. Ah, e o irmão mais velho de Belle, Ronald, e sua esposa.

— Fantástico. Sem os pais de Belle? O pai dela é um juiz ou algo assim, certo?

Eu concordo. — Sim, mas ele não estará lá. Você está na verdade tomando o lugar dele.

Ele se ilumina. — Isso significa que eu vou levá-la até o altar?

Eu balancei minha cabeça e tentei esconder minha risada. Deus, Andrew é adorável. — Duvido, Andrew. Mas estou de dedos cruzados por você.

Poucos minutos depois, chegamos ao Tower Park e fomos direcionados para uma área de estacionamento especial dentro de um terreno cercado. Tudo está quieto enquanto nós fazemos o nosso caminho para a porta que é guardada pela segurança. Ele verifica nossas identidades e marca nossos nomes em uma lista e, em seguida, nos direciona através de um longo corredor mal iluminado. O teto é baixo, então Andrew se curva um pouco para desviar das instalações. Ele estende a mão quando quase tropeço em algum concreto rachado. — Agora é uma má hora de dizer a você que eu tenho uma fodida ereção? — Ele sussurra no meu ouvido enquanto me ajuda a me estabilizar.

Meus olhos se arregalam. — Andrew! — Eu repreendo.

— Grande fã de futebol, Poppet. — Sua voz está tremendo quando nos aproximamos de algumas luzes brilhantes ao virar da esquina. — Sou fã dos Heart, mas isso não importa. É disso de que todos os sonhos dos fãs são feitos.

Eu não posso deixar de rir. Ele parece um garoto em uma loja de doces. — Bem, tente escondê-la na calça se puder.

Ele acena com a cabeça seriamente. — Bem pensado.

Nós viramos a esquina e o campo está iluminado com as luzes brilhantes do estádio. Um pequeno número de cadeiras brancas de madeira estão em uma plataforma em frente a uma rede coberta por uma placa de luzes brancas. De longe, vejo Vaughn e Gareth em seus elegantes ternos pretos, idênticos aos de Booker. Eles parecem estar conversando com uma pastora. Ao lado deles está um homem e uma mulher com guitarras acústicas nas mãos, conectando-os a amplificadores e ajustando suas banquetas e microfones. Vi e Hayden estão nas cadeiras, passando Rocky para frente e para trás enquanto tentam endireitar o vestido branco e fofo que ela vestiu. O cabelo vermelho de Indie sopra ao vento ao lado deles.

Ela me vê aproximando e corre para nós em seu vestido prateado até o chão. — Poppy, você está linda! — Ela sorri e estende a mão para Andrew. — Oi, eu sou Indie.

— Indie, este é Andrew, — eu digo enquanto apertam as mãos.

— Eu fiquei um pouco duro! — Ele solta e então seu rosto cai, seu pescoço e bochechas ficando vermelhos enquanto Indie cobre sua boca risonha. — Me desculpe, eu não quis dizer isso. Eu só quero dizer que estou feliz por estar aqui. Andar neste campo é a coisa mais emocionante que aconteceu comigo o ano todo.

— Não se preocupe. É bem impressionante. E não vamos julgar se você ficar excitado. — Ela olha para a calça dele.

— Se isso significa uma ereção, então viva. — Ele bufa uma risada estranha e Indie e eu não conseguimos evitar rir também. Andrew é um pouco idiota, mas é um idiota doce.

Indie aponta para a linha lateral. — Há um pequeno bar ali com algumas mesas de coquetel, se vocês quiserem tomar uma bebida antes do início da cerimônia.

Andrew olha para mim.

— Vinho branco? — Eu pergunto.

— Eu posso cuidar disso. Espero que eles tenham champanhe! — Ele grita e se dirige.

— Então, como está indo? — Indie pergunta, encaminhando-me em direção ao aglomerado de cadeiras brancas.

Reviro meus olhos. — Andrew é ótimo. Total gay, mas Booker não tem ideia, então ele vai servir por esta noite. — Eu falo. — Quanto a todo o resto, não tenho nenhuma maldita pista. Estou mais confusa agora do que nunca.

Seu rosto cai. — Mas por quê? Os planos de Belle sempre funcionam.

Eu dou de ombros. — Neste momento, estou simplesmente tentando não levantar minhas esperanças. Ele está agindo diferente ao meu redor. Por alguma razão, me sinto um pouco como se ele estivesse tentando dizer adeus ou algo assim. — O rosto de Indie parece triste, mas eu mudo a conversa. — Como está a Belle? Ela está pirando? Tentando fugir?

Indie ri. — Ela e Tanner provavelmente estão transando no maldito vestiário enquanto conversamos.

— Eles se viram antes do casamento?

— Os dois se recusaram a entrar no vestiário do visitante. Eles disseram que seria mais azar do que se verem antes do casamento. — Indie joga as mãos para o ar. — E você sabe que o vestido de Belle é vermelho, certo?

Eu aceno e sorrio. — Ela mencionou isso.

— Não tradicional até o núcleo. — Indie ri. — Estou feliz por você estar aqui. Espero que você ainda possa se divertir com Andrew. Vamos de limusine para Londres depois da cerimônia. Então nós iremos jantar naquela linda boate que Belle mencionou.

Eu sorrio. — Mal posso esperar.

Os músicos começam a chamar Indie, então ela se desculpa para ir ver o que eles precisam. Assim que eu me viro para procurar Andrew, meus olhos encontram com algo que faz meu coração pular na minha garganta.

Booker Harris está andando pelo campo parecendo sexy como o pecado em seu terno preto, covinhas e largas passadas...

...com ninguém menos que Sidney Carmichael em seu braço.



Booker

— Estou tão feliz por ter conseguido pegar um voo de volta. Não é todo dia que você consegue ver um casamento em um campo de futebol! — A voz de Sidney parece um oitavo alto demais enquanto caminhamos pelo túnel em direção ao campo. Ou talvez seja porque eu me acostumei tanto com a voz mais profunda de Poppy que agora a de Sidney parece muito alta em comparação.

— Bem, acho que é bom que você me salvou porque eu nunca encontrei um encontro de verdade. — Eu forço uma risada e ajusto a abotoadura no meu pulso esquerdo. Eu estava totalmente preparado para vir sozinho quando Sidney me ligou de volta há alguns dias dizendo que ela mudou seu voo para voltar para casa mais cedo. Eu não poderia exatamente retirar meu convite, então aqui estamos nós. De braços dados. Sorriso dolorosamente forçado, um sorriso cheio de dentes.

Sidney bufa. — Da última vez que verifiquei, sou tão real quanto elas são. Carne e osso — Ela diz com um movimento de sua língua. — Eu posso te mostrar mais carne se você quiser.

Ela desliza para perto de mim e eu a afasto. — Desculpe, Sidney. Você sabe o que quero dizer. — Eu olho para longe, meu queixo tenso. Se Sidney mostrar mais carne, vamos ver seus mamilos. Seus peitos estão em plena exibição em seu pequeno vestido preto esta noite. Eu já posso ouvir as observações grosseiras que Tanner vai fazer. Isto é, se ele olhar para longe de sua noiva por tempo suficiente para perceber.

Viramos a esquina e eu encaro as luzes brilhantes do estádio. Olho rapidamente para o campo e vejo Poppy olhando diretamente para nós. Seu rosto parece que viu um fantasma. Eu quero me apressar para ver o que a deixou parecendo tão chateada, mas Sidney está me agarrando enquanto seus *saltos finos afundam no gramado*.

Sacrilégio. Pelo menos Poppy teve o bom senso de usar um calçado apropriado.

Poppy avança para encontrar Andrew, que está caminhando em direção a ela. Ela pega uma bebida da mão dele e toma em um só gole. Ele franze a testa e olha ao redor, seus olhos me encontrando.

Então ele se endireita.

Duro.

Sua postura endurece e ele me dá um olhar como se pudesse me foder se quisesse. E não tenho cem por cento de certeza que ele não poderia. Tenho a altura dele, mas ele certamente tem mais massa muscular. No entanto, ele não percebe que estou andando com a agonia de seis anos de amizade fodida em meus ombros. Tenho certeza que eu gostaria de ter um alívio socando sua mandíbula.

— Aquela é...? — Sidney levanta a mão para proteger os olhos das luzes. — É Poppy McAdams ali? Com o cabelo curto? Parece com ela, mas não a vejo desde a escola.

— É ela. — Meu tom é triste quando percebo que não mencionei a Sidney que tenho uma colega de apartamento, ou mesmo um apartamento novo.

De repente, Poppy agarra o braço de Andrew e o leva para o lado oposto à nossa direção, claramente tentando evitar dizer olá. Meus olhos estreitam enquanto os vejo sair, parecendo perfeitamente à vontade um com o outro.

Com uma sobrancelha levantada, conduzo Sidney para cumprimentar Vi e Hayden. Meu rosto se ilumina quando Rocky se estica para mim. Precisando do conforto dela, a retiro dos braços de Hayden e a seguro em meu peito. Ela está toda fofinha em um vestido de tule branco, e uma faixa de reluzente que divide seus cabelos louros. Ela instantaneamente tenta colocar minha gravata em sua boca. Sidney direciona um sorriso para Rocky que me faz afastar dela para me sentar.

Estou ouvindo pela metade a conversa que Sidney está tendo com Vi e Hayden, mais curioso para onde Poppy está com Andrew.

Meu foco é desviado quando Gareth me dá um tapinha no ombro e cai na cadeira ao meu lado. — Ei, Book. — Ele estica suas longas pernas enquanto fica confortável e me dá um olhar curioso.

— Ei, — murmuro, olhando para ele.

Ele estende a mão e dá o dedo a Rocky, que imediatamente a puxa para a boca. — Quem você está procurando? — Ele me pergunta.

Meus olhos se estreitam. — Poppy. Eu só... Ela não conhece muito bem seu acompanhante. Quero ter certeza de que estamos de olho nela.

— Ceeerto, — Gareth fala. — É bom ver que Sidney conseguiu vir depois de tudo.

Eu dou de ombros, olhando para ela. Ela moveu-se para conversar com os músicos. — Ela me ligou depois de mudar o voo. Era tarde demais para impedi-la. Como está Tanner?

— Bem tranquilo. Acabei de verificar ele.

Eu balanço minha cabeça e coloco Rocky em meus braços. — Não posso acreditar que Cam e Tan estão realmente se casando. É inacreditável todas as mudanças acontecendo na nossa família.

Gareth retira o dedo da mão de Rocky e se recosta na cadeira. — Eu sei. Eu tinha certeza que você seria o primeiro de nós a se amarrar.

Isso me deixa de cara feia. — Eu? Por que você pensaria isso?

Ele encolhe os ombros como se não tivesse feito um comentário ridículo sobre mim. — Você parece ser o mais emocionalmente estável de todos nós.

Isso me faz rir. Não me sinto emocionalmente estável. Eu me sinto como um maldito idiota agora, enquanto me contorço procurando por Poppy. Eu nunca estive mais confuso em toda a minha vida. Recentemente, algo mudou dentro de mim quando olho para Poppy. Algo que está fazendo toda essa situação de trazer pessoas diferentes ainda mais difícil do que esperava. Estou tendo sentimentos bem não-de-melhores-amigos que estou tentando superar.

— Vi não me chamaria de emocionalmente estável, — eu murmuro com os dentes cerrados enquanto posiciono Rocky no meu ombro. — Ela acha que estou danificado.

Gareth suspira e responde com uma estranha voz doce e sacana quando dirige meu comentário para Rocky. — Isso é porque você está mentindo para si mesmo e todos nós podemos ver isso.

Rocky ri de sua atenção, mas não estou achando graça. — Estou tão cansado de todo mundo dizer isso. Eu não sei o que vocês esperam de mim.

Gareth corta seus severos olhos cor de avelã em mim. Onde Tanner, Camden e Vi herdaram de nossa mãe cabelos loiros e olhos azuis, Gareth e eu temos as características do nosso pai, então olhar para ele é muito parecido com olhar para o papai.

Sua mandíbula está apertada enquanto ele fala. — Booker, como goleiro, seus instintos são perfeitos. Seus olhos são afiados com laser, então você vê todos os jogadores em campo o tempo todo. E você protege sua rede com tudo que você tem, como se ela tivesse seus bens mais valiosos. É por isso que você é tão bom. Ser um goleiro é quem você é muito bem. — Seu rosto suaviza. — Mas você está cego se acha que Poppy não entrou na sua rede.

Eu respiro profundamente. Só então, Vi aparece, interrompendo nossa discussão tensa. — Eu preciso de Rocky para uma foto rápida! — Ela a pega das minhas mãos e nos dá um olhar estranho. — Vocês estão bem?

Nós concordamos e então ela se afasta sem preocupação nenhuma, enquanto vai se juntar a Hayden para tirar uma foto na rede. Eu assisto a família feliz por um minuto, desejando que pudesse trocar de lugar com eles.

Gareth agarra meu braço e acrescenta: — Conserte isso ou você perderá sua melhor amiga, e eu não quero essa dor para você. — Sua voz racha, então olho para o lado e fico atordoado ao ver seus olhos se tornarem vítreos. Ele olha para mim com uma expressão severa que faz meu coração bater forte. — Eu sei o que é perder uma melhor amiga.

Minha respiração para. Minha única resposta é um mero sussurro. — A mamãe? — Ele fecha os olhos e acena com a cabeça. É o mais vulnerável que eu já o vi.

— Gareth, fale comigo, — eu imploro, testemunhando um mundo cheio de tormento emocional que ele nunca mostra. Que nunca deixou criar vida. Ele tem que estar enlouquecendo dentro de sua mente sombria.

Ele sacode a cabeça. — Outra hora talvez. Hoje estou mais preocupado com você. Poppy está na sua rede, Booker. Você só precisa se virar e olhar para ela.

Minha visão é distraída quando vejo Poppy voltar a aparecer no campo, segurando firmemente o braço de Andrew. Seus olhos parecem vermelhos como se tivesse chorado. Sem hesitar, estou de pé e marchando direto para eles em passos longos e rápidos, mal parando de correr.

— Poppy, — eu grito. — O que aconteceu? O que ele fez? — Viro um olhar furioso para Andrew, que parece chocado e desanimado com a minha acusação.

— Nada, Booker, — diz ela, parando quando ficamos perto e evitando o meu olhar quando ela enxuga os olhos.

— Besteira. O que te chateou? — Eu empurrei um dedo no peito de Andrew. — Se você fez alguma coisa com ela, juro que vai se arrepender. Os irmãos Harris vêm em quatro e nós não lutamos de forma justa.

— Cai fora, rapaz! — Andrew exclama, entrando no meu espaço. — Ela é uma mulher crescida. Se ela precisar de proteção, vai pedir por isso. Muito pelo contrário, ela precisa se proteger de você!

As palavras de Andrew me machucam quando olho para Poppy. Ela me olha com um olhar triste que machuca meu interior. De repente, parece o pior tipo de traição. Ela não pertence a esse idiota. Ela não precisa dele para conforto e proteção. Eu deveria ser o lugar seguro de Poppy. Seu ombro para chorar.

— Você quer conversar? — Eu pergunto, minha voz trêmula.

— Não, Booker. Não quero conversar. Estou me divertindo muito com Andrew, e agradeceria se voltasse para *Sidney* e nos deixasse em paz. — Sua voz é amarga e insípido. Totalmente diferente do modo como ela costuma falar comigo.

— Está na hora! — A voz de Indie chama enquanto corre para o campo com Tanner seguindo ela de perto. — Todos tomem seus lugares!

Meus olhos relutantemente se afastam de Poppy enquanto ela se afasta com Andrew. Eu me viro para ver Tanner caminhando em minha direção. Ele está vestido com um terno cinza elegante com uma gravata preta. Seu cabelo comprido está solto, quase até os ombros, e sua barba está aparada. Ele parece um adulto de verdade.

Seu sorriso está radiante quando ele olha para mim. — Você parece uma merda. — Eu me controlo para sorrir de volta para ele.

— Não é nada.

— Bom porque nada pode me deixar pra baixo hoje, querido irmão. Minha futura esposa é incrível. — Ele envolve seus braços em volta de mim e dá um tapinha nas minhas costas com um abraço caloroso.

Eu não posso deixar de rir. — Porque ela concordou em se casar com você?

Ele sacode a cabeça. — Ela foi para o hospital esta manhã, salvou um feto de 29 semanas e está de volta, parecendo mais bonita do que no dia em que me apaixonei por ela. — Sua felicidade está fervendo.

Eu cerro os dentes e sorrio. — Estou feliz por você.

— Vamos nos casar, — diz ele e me empurra para o altar improvisado.

Eu me reencontro com Sidney enquanto Poppy e Andrew sentam do outro lado do corredor bem em frente a nós. Ela continua a evitar meu olhar enquanto a pastora pede para todos se levantarem.

As guitarras da dupla irrompem em uma versão instrumental impressionante do U2, "With or Without You". A música cresce, sua batida rítmica ecoando nos lugares vazios do Tower Park. Arrepios rastejam até a parte de trás do meu pescoço.

Quando a voz do homem começa a cantarolar, Belle aparece no túnel. Ela está vestida com um vestido vermelho até o chão, seu longo cabelo escuro puxado para o lado. Ela está linda, mas está parada chorando. Chorando tanto que está presa, tentando se recompor o suficiente para se mexer. Indie corre em sua direção e olho de volta para Tanner, cujo rosto está contorcido de emoção. Mas ele permanece firmemente no seu lugar no altar, tão paciente quanto ele pode estar com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Indie chega até Belle e acena para ela em encorajamento. As duas compartilham uma conversa tranquila e, em seguida, Belle pega a mão de Indie. Elas andam o resto do caminho juntas. Fortes. Carinhosas. Uma amiga entregando uma amiga.

Quando elas passam por mim, meus olhos encontram Poppy, que não está mais evitando meu olhar. Ela está olhando para mim, com os olhos cheios de lágrimas enquanto me observa com uma expressão sombria. Andrew sussurra em seu ouvido e, em seguida, pega a mão dela na sua, apertando.

Ela não deveria estar com ele.

Ela deveria estar comigo.

Ela deveria estar na cadeira ao meu lado.

Ela deveria estar segurando minha mão.

Ela deveria ser *minha*.

E esse pensamento me apavora.

A pastora diz algumas palavras. Belle chora mais um pouco. Tanner enxuga as lágrimas. Eles trocam votos. Eles fazem promessas. Eles colocam alianças nos dedos um do outro.

E então... eles se beijam.

A música explode. Os abraços são trocados. Parabéns são dados. E eu estou apenas flutuando em torno de tudo isso, tentando não chegar perto demais. Se eu ceder ao que estou sentindo, não há como dizer o que pode acontecer.

Após o buffet, o fotógrafo leva grupos de pessoas para mais fotos, enquanto o resto de nós se reúne no bar. Sidney está presa ao meu braço, mas estou tão longe dentro da minha cabeça que nem sei se estou respondendo a ela neste momento.

Um copo de vinho tinto é empurrado em minha mão e então Sidney me arrasta até a mesa onde Poppy e Andrew estão sentados. Poppy parece melhor agora. Não está mais emocional. Seus olhos estão estreitos em Sidney quando nos aproximamos.

— Poppy McAdams, como você está? — Sidney fala e avança para abraçá-la. — Ou você tem um novo sobrenome? — Sidney olha para Andrew. — Você é o marido de Poppy ou...?

Ouvir a palavra marido ligado a Poppy me faz ranger os dentes. — Amigo, — eu digo de forma dura, embora não esteja convencido de que ele merece esse título.

Poppy me olha. — Acompanhante, — ela responde e, em seguida, vira-se para sorrir docemente para Sidney. — Este é Andrew William. Andrew, esta é Sidney Carmichael.

O sorriso de Sidney é firme. — Prazer em conhecê-lo. — Ela desvia os olhos de volta para Poppy. — Faz anos, Poppy! Eu mal reconheci você com esse corte de cabelo interessante. O que te traz de volta a Londres? A última vez que ouvi, você estava morando na Alemanha.

— Eu consegui um emprego ensinando alemão no Year 7 em Hoxton — Poppy responde, tomando um gole de vinho.

— Oh, que emocionante! — Sidney exclama, dobrando as mãos sobre a mesa. — E onde você está morando?

Poppy solta uma risada alta e depois olha para mim com os olhos arregalados e piscando. — Booker você não mencionou que eu sou sua colega de apartamento? — Ela continua a rir como se fosse a coisa mais engraçada do universo.

Sidney parece ter sido esbofeteada. Sorrindo ao redor da borda de seu copo de vinho, ela responde: — Não, não disse. Nós estivemos ocupados nos atualizando. Já faz alguns meses desde que o vi pela última vez.

— Louco, Booker! Sempre tão esquecido — Poppy canta, envolvendo o copo entre as mãos e olhando para Sidney especulativamente. — Vocês veem muito um ao outro então?

Sidney coloca a cabeça no meu ombro e isso me deixa inquieto. — Booker gosta de me levar para seus eventos de caridade e cerimônias de futebol. É bom ter um *amigo de verdade* para essas obrigações que, de outra forma, poderiam ser irritantes.

Poppy zomba: — Que bom que vocês são tão próximos que você pode salvá-lo dessa forma.

— Poppy... — Eu começo a explicar, mas Sidney me interrompe.

— Há quanto tempo vocês dois estão juntos? — Ela aponta entre Andrew e Poppy.

— É novo, — Andrew responde em seu sotaque escocês, serpenteando um braço possessivo em volta da cintura de Poppy. — Mas parece promissor. Eu assisto sua sessão de academia quase todos os dias, então não há muito dela que eu não conheça. — Ele rosna e belisca o ombro de Poppy com diversão.

Isso faz Poppy rir.

Eu o odeio.

Eu quero que ele vá embora.

— Você acha que olhar como um pervertido enquanto ela corre em uma esteira é igual a conhecê-la? — Minha voz é profunda e autoritária quando minha postura se endireita.

— Booker...— Poppy fala, mas Andrew levanta uma mão para ela.

— Shhh, — ele diz para Poppy. — Pode deixar.

— Não diga a ela para ficar quieta, — eu rosno com os dentes cerrados.

— Não se preocupe com ela, companheiro! — Ele exclama, afastando-se da mesa para vir até a mim.

Eu dou um passo para a frente assim que Camden se coloca entre nós e joga o braço em volta do meu ombro. — Booker! Nós precisamos

de você para uma foto de família! — Sua voz é jovial, mas ainda estou vendo vermelho.

Andrew solta uma gargalhada enquanto sou arrastado pelo meu irmão.

Capítulo Dezessete

Mãos de goleiro

Poppy

— Ai! — Andrew geme quando eu o puxo para o túnel das luzes brilhantes do estádio. — Porra, você tem um aperto letal. Lembre-me de você me mostrar sua sessão de exercícios de braço na academia na próxima semana.

— Andrew! — Falo ríspida. — Você precisa se acalmar, certo. O que você ia fazer lá? Entrar em uma briga com Booker?

Ele sorri e balança a cabeça. — Eu não ia brigar com ele. Só despertei um cão alfa nele um pouco.

— O que você está querendo?

— É simples. Ele tem sido um beta por toda a sua vida. Ele quer você, mas é muito mole para fazer qualquer coisa sobre isso. Ele precisa de algo para catapultá-lo para o status de cão alfa. Acredite em mim, sei como fazer um rapaz fazer xixi na sua perna.

Eu fecho meus olhos e respiro fundo, apertando a ponte do meu nariz. — Isso não pode se transformar em uma briga. Essas são boas pessoas. Eles não merecem esse tipo de drama ou os jogos bobos que estou jogando. — Minha voz quebra no final e lágrimas enchem meus olhos. — Estou muito cansada de tudo isso.

Os olhos castanhos de Andrew se transformam em um tom suave quando ele se aproxima de mim, esfregando as mãos para cima e para baixo nos meus braços em movimentos lentos e suaves. — Poppet, pare de se sentir tão culpada. Você me disse que isso era ideia de Belle para começar. Me desculpe, eu fui um pouco longe demais. Acho que ainda estou um pouco zangado com o que você me contou que ele fez com a vil Sidney no seu velho forte.

Eu gemo. — Mas você estava certo. Não posso guardar rancor dele por algo que ele fez há sete anos!

Seu rosto se torna sério. — Não, mas você pode parar de agir como a garota que é a segunda escolha, porque você não é. Eu não

estou brincando. Você não é apenas bonita. Você é especial. É interessante. Você inspira lealdade. E você tem glúteos assassinos. — Ele pisca. — Sidney é toda superficial. Sua bunda é provavelmente implante. Booker não a quer.

— Ele a trouxe! — Eu exclamo, apontando a minha mão em direção ao campo.

— Isso não significa nada. Olha, você me trouxe e eu estou certo de que não está tentando transar comigo hoje à noite. — Ele olha para o lado, mas não consigo me virar para ver o que ele está assistindo. A família feliz de Harris tirando fotos juntos é simplesmente demais. Essa noite inteira é demais.

Com um sorrisinho sorrateiro, Andrew se inclina para mim e sussurra: — Você confia em mim?

— O quê? — Eu pergunto enquanto suas mãos deslizam para o meu rosto. — O que você está fazendo?

— Confie em mim e, pelo amor de Deus, não brigue comigo sobre isso ou os Harris Brothers vão colocar minhas bolas no liquidificador, — ele murmura e, em seguida, pressiona a boca contra a minha.

Eu suspiro de surpresa, mas meu corpo relaxa quando ele começa tranquilamente acariciando minhas bochechas enquanto me beija. Sinceramente, parece bom. Afeição. Calor. Isso me faz sentir desejada novamente depois de uma semana tentando inseguramente fazer com que Booker me queira. Andrew não abre a boca para me devastar. Ele simplesmente vira a cabeça e move os lábios contra os meus como um doce abraço.

— Se vocês dois conseguirem se desprender um do outro... — a voz de Booker nos separa, e eu cubro minha boca como se isso escondesse a evidência do que acabou de acontecer — eles estão se preparando para o passeio de limusine.

Ele está a um metro e meio de nós, seu rosto parecendo igual em partes enfurecido, magoado e cansado. Seus olhos escuros são uma tempestade de dor quando ele atira um olhar para o meu parceiro de beijo.

— Erm... certo, — eu gaguejo, tirando as mãos de Andrew das minhas bochechas e nervosamente mexendo com o meu vestido. — Estamos prontos.

— Poppy, — Booker diz meu nome com um suspiro. — Eu preciso falar com você primeiro.

Andrew mal esconde seu sorriso vitorioso quando diz: — Talvez eu vou ali manter Sidney acompanhada. — Ele se inclina para sussurrar em meu ouvido — Você é a primeira escolha, Poppet. Nunca se esqueça disso. — Com uma piscadela de despedida, ele passa por Booker, que o encara por todo o caminho.

Virando-se para mim, as sobrancelhas de Booker se erguem. — Fico feliz em ver você e Andrew estão se acertando.

Seu tom é cortante quando ele desabotoa a jaqueta e entra na escuridão do túnel. As luzes do estádio projetam sombras em seu rosto, iluminando suas belas feições de uma maneira sinistra.

— Booker... — Eu começo, pronta para contar tudo a ele.

— Ele é um idiota, Poppy. Qualquer um pode ver isso. — Ele desliza as mãos nos bolsos, os olhos ferozes em mim.

— Ele não é um idiota, — eu argumento, empurrando-me para fora da parede do túnel e fechando os punhos ao meu lado.

Ele solta uma risada arrogante. — Bem, ele não é bom o suficiente para você, posso te dizer isso.

Eu recuo. — E você acha que sabe quem é?

— Eu não sei, mas certamente não o Sr. Fodido Idiota da Academia. — Ele joga a mão na direção geral do campo.

— Você é um atleta, — eu digo. — O que você tem contra caras que se exercitam muito?

— Nada, tudo bem! Eu só acho que você pode conseguir alguém melhor. Acho que você merece melhor.

— Então me diga quem eu mereço, Booker! — Eu exclamo, entrando em seu espaço para ele ter que olhar para mim, erguer-se sobre mim, sentir-me debaixo dele como uma maldita sujeira sob suas unhas.

Seus olhos piscam indo e voltando nos meus, pesados de raiva e frustração. Ele se inclina, olhando para os meus lábios como se quisesse me beijar, mas pensa melhor. — Eu não sei, mas não posso assistir você com ele, — ele solta com os dentes cerrados.

— Por que não?

— Porque ele é todo errado para você.

— O que faz você dizer isso? — Eu pergunto, recuo o meu tom para que não pareça estar implorando.

— Porque ele é! Suas mãos em você não fazem sentido.

— O que há de errado com as mãos dele? — Eu exclamo.

— O jeito que elas tocam você está errado... Ele não lida com você com...

— Sim?

— Ele não toca em você do jeito que...

— Que porra é essa, Booker? — Eu quase soluço.

— Elas não são minhas mãos! — Ele ruge, sua voz alta ecoando pelo túnel. — Isso me deixa louco por ver as mãos de outro homem em você, porque elas não são minhas e eu quero que elas sejam!

Arrepios. Calafrios percorrem imediatamente por todo o meu corpo. O silêncio que se segue é ensurdecedor quando meu coração canta por ouvir as palavras que queria desde que eu tinha dezoito anos de idade. Talvez até mais. Talvez em toda a minha maldita vida. As palavras que ele tem evitado desde o momento em que me tocou na primeira noite.

As mãos dele.

Mãos de goleiro.

Não há nada mais valioso em seu corpo.

Mas a dor no seu rosto está toda errada. E o sentimento em meu interior por Sidney estar aqui ainda está presente. — E as suas mãos em Sidney? — Meus dentes estão cerrados. Apenas expressar seu nome me deixa nauseada.

— Sidney não é ninguém para mim. Ela é apenas uma amiga — ele responde, derrotado.

— Eu sou apenas uma amiga.

— Você não tem sido uma amiga desde o segundo que você voltou, Poppy, e você sabe disto.

Minha respiração estremece com sua admissão. Ele está dizendo isso agora. Ele praticamente colocou tudo para fora, e agora eu preciso fazer o mesmo. *É agora ou nunca, Poppy. Não fuja desta vez. Você é a primeira escolha.*

Minha voz é tímida quando pronuncio as palavras que preciso dizer por muito tempo. — E se eu lhe disser que quero suas mãos em mim, Booker?

Eu levanto o meu olhar para ele enquanto um peso se ergue dos meus ombros. Tão assustada quanto estou por finalmente colocar isso lá fora, parece que as nuvens ao longo de toda a minha vida estão se abrindo.

Ele olha para mim, seu osso da mandíbula estalando violentamente com emoção não expressa. — Você tem uma maneira engraçada de mostrar isso, — sua voz falha.

Eu falo. — Tenho tentado te mostrar por semanas, seu idiota. — Eu empurro-o no peito e ele balança em seus pés, olhando para mim em confusão. — Andrew é apenas um amigo. Ele na verdade é gay e provavelmente estava imaginando você quando me beijou.

Seus olhos se tornam fendas irritadas. — Isso é uma piada para você?

— Não! — Eu exclamo, tirando uma mecha solta de cabelo dos meus olhos. — Longe disso. Eu tenho me atormentado durante toda a semana tentando fazer com que você veja que eu sou mais do que apenas sua velha amiga Poppy e muito mais que um maldito deslize.

— Você acha que eu não sei disso? — Ele estende as mãos trêmulas na frente dele, apontando para mim. — Você é muito mais, porra, e é por isso que isso é tão difícil. Eu não quero perder você.

— Afinal, o que isso quer dizer? Por que você me perderia? — Eu fecho o espaço entre nós, apertando seu rosto com força em minhas mãos. — Olhe para mim! Estou bem aqui e estou lhe dizendo que tenho sentimentos por você!

Ele segura meus pulsos e fecha os olhos, recusando-se a olhar para mim. Seu rosto parece tão ferido e torturado que eu poderia chorar, deslizo minhas mãos dentro de sua jaqueta e envolvo meus braços ao redor do calor de sua cintura. Eu odeio que isso seja tão difícil para ele. Eu odeio que isso seja tão difícil para nós. Eu pressiono minha bochecha em seu peito duro. Seu coração batendo espelha o meu próprio. Ele me esmaga contra ele, seus braços são um forte aperto ao meu redor enquanto eu entrelaço meus dedos atrás de suas costas e aperto. Não é um abraço romântico. É um abraço de desespero. Um aperto de unhas do que queremos dizer um para o outro. Como se nós nos soltássemos cedo demais, poderíamos nos perder como fizemos naquele dia à minha porta seis anos atrás.

— Ei, pessoal. — A voz de Tanner corta nossa bolha de emoção, e ambos olhamos em sua direção. — Estamos saindo agora. Andrew

aparentemente está levando Sidney para casa. Ela quebrou o salto, então eles foram embora. Todos os outros já estão na limusine.

— Nós estamos indo, — eu digo, me contorcendo fora do alcance de Booker e envolvendo meus braços em volta de mim.

— Não se preocupe, Poppy, — Tanner diz docemente com um sorriso que significa apenas para mim. — Terminem a conversa de vocês. Apenas nos encontre no clube para jantar em uma hora. — Tanner joga um conjunto de chaves para Booker. Ele os pega rapidamente. — O segurança está fechando tudo, então saiam pela porta do campo de treinamento. — Ele passa rapidamente o olhar entre nós e diz seriamente: — Booker, você cuida da Poppy, certo?

Os olhos de Booker encontram os meus e ele concorda, um olhar de determinação em seu rosto enquanto ele cresce mais alto diante de mim. — Eu cuidarei dela.

— Ótimo, vamos ver vocês dois em breve. Não façam nada que eu não faria! — Ele bate na parede do túnel e sai, correndo em direção à saída onde um segurança espera.

Quando ele está fora de vista, Booker entrelaça seus dedos com os meus e me puxa pelo túnel longo e escuro. Um amigo na Alemanha me disse uma vez que você pode dizer os sentimentos de um homem por você, como ele segura sua mão. Um aperto é amizade. Um mindinho é apenas sexo. Mãos entrelaçadas... é amor. Eu tento não ler muito em seu aperto que definitivamente me deixa perplexa quando ele vira à esquerda em outro corredor iluminado por luzes fracas. Ele para no que parece uma porta normal e desliza uma chave na fechadura. Quando abre, luzes fluorescentes automaticamente.

É um minicampo de futebol relvado, cerca de um quarto do tamanho de um campo real. Há uma rede de goleiros de tamanho regulamentar em um lado e uma estante de bolas ao longo da parede. Booker tranca a porta atrás de si e diz: — É onde praticamos manobras e pênaltis quando o tempo está ruim ou o gramado está em manutenção.

Eu suponho que ele vai caminhar até a outra porta na parede oposta marcada como SAÍDA. Em vez disso, ele para ao lado de uma bancada médica e solta a gravata, puxando-a pela cabeça. Ele se inclina para trás e passa a mão pelo cabelo. — Vamos conversar.

— Aqui? — Eu olho em volta nervosamente, como se estivéssemos sendo observados.

Ele encolhe os ombros. — Por que não?

Andando devagar pelo gramado, minha mente corre em para onde nós vamos a partir daqui, enquanto a textura áspera da grama falsa raspa nos meus sapatos.

— Eu ainda não sei o que estou fazendo com você, Poppy. — Ele encolhe os ombros e balança a cabeça, claramente em uma perda. — E estou com muito medo disso.

Eu mastigo meu lábio e aceno com a cabeça pensativamente. Mesmo depois de tudo o que foi dito, posso ver que ainda há uma chance de que Booker queira que sejamos apenas amigos. E isso pode me matar. Então, digo a ele que o amei desde sempre? Digo a ele porque parti para a Alemanha? Eu digo a ele que não posso nem olhar para o bosque atrás de nossas casas sem sentir um milhão de cortes em todo o meu coração? Se ele está apavorado agora, todas aquelas bombas da verdade vão fazê-lo querer cortar e fugir. Eu tenho que ser criativa sobre isso. Explicar que poderíamos ser ótimos juntos de uma maneira que ele pudesse entender melhor e sem que nossa velha bagagem nos sobrecarregasse desde o começo.

Eu lambo meus lábios e tento ignorar seus ombros curvados e seus olhos sérios. — Bem, eu te disse que tenho sentimentos por você. Você disse mais do mesmo, mas está com medo. Esses são os fatos que temos diante de nós. — Faço uma pausa, me preparando para ser corajosa antes de me virar para encará-lo. — Estamos no campo de treinos, então vamos discutir os detalhes em termos de futebol. Talvez isso ajude.

Ele ri e balança a cabeça enquanto eu me inclino e abro minha sandália. Isso provavelmente vai me fazer parecer absurda, mas não me importo. O futebol sempre foi a parte de sua vida que evitei. Eu não sou uma especialista em futebol, mas sei o suficiente para ser perigosa. Agora eu pretendo ir fundo com ele sobre isso. *Talvez literalmente*, eu penso comigo mesma com uma risadinha imatura. Ando com os pés descalços até uma estante de bolas de futebol na parede e pego uma, jogando-a de um lado para outro entre as mãos enquanto ando em direção à rede dos goleiros.

— O que você está fazendo? — Ele me observa com diversão enquanto me posiciono no meio da rede.

— Estou jogando seu jogo. Você vai me fazer jogar sozinha?

Ele sorri e tira a jaqueta, colocando-a no banco antes de tirar as abotoaduras e arregaçar as mangas da camisa branca. Seus antebraços musculosos enfraquecem meus joelhos enquanto ele caminha até

mim. Quando ele alcança a linha do gol a dez metros de distância, atiro-lhe a bola.

Olhando para suas mãos grandes e fortes cavando a costura, eu digo: — Para cada resposta que você me der que eu gostar, removerei uma peça de roupa. Vamos chamar de strip futebol.

— Respostas que *você* gostar? — Ele ri e balança a cabeça. — Tudo é uma performance para você, não é?

— Não aja como se você não amasse minha estranheza.

Seu rosto aquece e seus olhos piscam rapidamente por um momento. Ele limpa a garganta. — Eu preciso te lembrar que você está usando um vestido?

— Eu tenho roupas de baixo. — Eu dou de ombros, tentando ser tímida e provavelmente saindo como se estivesse tendo uma convulsão. — Há câmeras de segurança aqui?

— Eu acho que não, — ele responde.

— Que sorte — Eu pisco e, em seguida, me posiciono entre os postes, minhas pernas abertas quando bato minhas mãos na minha frente como se estivesse me preparando para parar uma bola. Graças a Deus este vestido estica. — Se você disser algo que eu não gostar, você tem que se despir.

— Eu teria deixado minha jaqueta se soubesse disso, — ele argumenta, apoiando a bola em seu quadril.

— Vamos, Harris. Você não está com medo de brincar com uma garota, está?

Sua risada quente me faz sentir extremamente bem. Ele deixa cair a bola e prende-a sob seu marrom e pontudo sapato.

— Tudo bem, então você é um goleiro, — eu começo. — Bolas voam em você o tempo todo, correto?

— Sim, — ele responde ceticamente, chutando suavemente a bola para mim.

Eu me inclino e pego com minhas mãos. — Você já teve medo delas?

Ele bufa uma gargalhada. — Você não pode ter medo da bola sendo um goleiro.

— Por que não?

— Porque, literalmente, seu único trabalho é se colocar entre a bola e a rede.

— Então você sacrifica seu próprio corpo para o salvamento, — eu respondo, puxando a bola para cima e segurando no meu peito. — Você se coloca em perigo para proteger a rede. Por que você iria querer esse trabalho?

Suas sobrancelhas levantam. — A recompensa de uma grande defesa vale a pena, — ele responde simplesmente, como se a resposta fosse óbvia.

— Você está me dizendo que os benefícios superam os riscos? — Minha voz se eleva quando eu jogo a bola para ele. — Eu gosto muito dessa resposta.



Booker

Poppy endireita meu último comentário, seu sorriso caloroso, como se eu tivesse tocado ela em um lugar safado. Minha expressão divertida cai quando ela coloca as mãos em seu lado e desliza o zíper de seu vestido ao longo de suas costelas.

Minhas mãos apertam a bola enquanto ela puxa os braços para fora do topo e desliza o vestido para baixo de seu corpo. Agora ela está diante de mim com uma calcinha preta e um sutiã sem alças de bolinhas rosa e azul. Incompatível. Peculiar. Sexy.

Poppy.

Ela chuta o vestido para o lado como uma bola de futebol cintilante e depois abre as pernas novamente, pronta para a segunda rodada. Para manter minha mente longe de seu corpo e o fato de que eu quero apressá-la e tomá-la em meus braços, colocá-la no chão e reivindicá-la, volto meu foco para a bola. Eu começo a driblar, meus sapatos escorregadios no chão.

— É exatamente assim que me sinto sobre nos darmos uma chance, — diz ela, gesticulando entre nós. — Não seremos apenas

Booker e Poppy. Nós seremos mais. E as recompensas disso podem superar os riscos.

Eu suspiro, nervos picam meus dedos enquanto Poppy diz palavras similares que eu ouvi de Vi. Poderia haver tantas recompensas se eu me deixasse ficar com ela. Se eu simplesmente mergulhasse e me desse uma chance a mais com ela. Mas meus velhos medos ainda estão lá e não posso fazê-los ir embora. — Mas eu não sou um jogador ofensivo, Poppy. Não estou acostumado a momentos de glória em campo, como Cam e Tan têm como atacantes. Eu sou um defensor por dentro, o que significa que estou constantemente calculando riscos e me preparando para o pior cenário possível. Minha reação automática é me proteger e o que eu mais prezo. Neste caso, é nossa amizade.

— Tire sua camisa! — Ela grita, parando meu movimento da bola.

Eu rio de sua expressão severa. — Você não gostou dessa resposta? — Eu pergunto, minha cabeça inclinada. Ela é tão fofa quando suas sobrancelhas franzem assim.

— Não. Tire, Harris. — O rosto dela está sério.

— Eu poderia tirar meus sapatos, — eu incito, gostando de como ela está ferida agora.

— Eu poderia colocar meu vestido de volta, — ela desafia em troca.

— Tudo bem, tudo bem, — eu digo, levantando minhas mãos por um segundo antes de desfazer os botões e deslizar minha camisa. Eu gosto infantilmente do jeito que ela me olha. Seus olhos verdes subindo e descendo pelo meu peito. Ela nem tenta esconder, apesar de suas maçãs do rosto ficarem vermelhas sob as lâmpadas fluorescentes.

Limpando a garganta, ela continua: — Tudo bem, então o que acontece quando uma bola passa por você? — Ela sacode o cabelo loiro curto e, em seguida, bate palmas dramaticamente enquanto se agacha para baixo na posição. — Você vê o atacante vindo direto para você! É Camden ou Tanner, e você tem certeza de que sabe o que eles vão fazer. Então, em seu cérebro sexy e excessivamente analítico, você sabe exatamente como parar a bola, mas eles acabam com você completamente e você perde.

— Você acabou de chamar meu cérebro sexy? — Eu pergunto.

Ela morde o lábio de brincadeira, escapando do personagem antes de sacudir a cabeça e gritar — Foco, Harris! Agora, o que você faz quando uma bola passa por você? Você desiste?

— Não, — eu respondo com uma expressão pensativa, remoendo a imagem que ela descreveu e tentando o meu melhor para ignorar a maneira como seus seios pressionam juntos quando ela rola os ombros. Eu chuto a bola para o canto mais distante e faz um som vergonhoso quando bate de volta para a rede. Odeio esse som. Odeio esse sentimento. — Claro que eu erro algumas vezes. Nenhum goleiro é perfeito. Mas isso não me impede de me sentir decepcionado sobre as bolas que passam por mim. Ninguém é mais duro comigo do que eu mesmo.

— Mas você não pode aprender com as defesas perdidas?

— Sim, — eu paro, imerso em pensamentos. — Na verdade, aprendo mais com erros do que com as defesas. As defesas são previsíveis. Você as vê vindo a um quilômetro de distância. Os chutes surpreendentes que passam por você... Esses são os que queimam em seu cérebro para sempre.

Ela balança a cabeça sutilmente. — Você está com medo de que eu tenha escapado de você e entrado em sua rede?

— Sim, — eu respondo, um nó se formando na minha garganta sobre ela ecoando as mesmas palavras que Gareth. Todos ao meu redor estão convencidos de que Poppy rompeu em minha rede, mas por que é tão difícil de eu admitir? — Eu pensei que sabia como seria quando você voltasse e eu estava completamente errado. Agora estou apavorado porque me sinto fora de controle. E se eu estragar tudo, você vai embora de novo.

Seu rosto cai, seus olhos redondos tristes. — Eu não iria embora, Booker.

— Você já fez isso antes. — Minha voz está tremendo, o humor do jogo desapareceu completamente. A nudez de nossos corpos esquecidos. — E as coisas já estão diferentes, Poppy. Eu odiei Andrew segurando seu braço a noite toda, odiei ver você sair com ele, odiei não ser aquele a quem você se dirigiu quando tinha lágrimas em seus olhos. Eu odiei tudo isso porque as coisas mudaram entre nós, e se você for embora de novo...

— Eu não vou embora. — Ela funga. — Estou... diferente agora. Eu me conheço melhor. E prometo que se tentarmos isso e não funcionar, você não vai me perder. Nós vamos voltar a ser Booker e Poppy, não importa o que aconteça.

— E você ficaria bem com isso? — Pergunto, sem saber se eu estaria bem com isso. Ela acena com a cabeça.

— Com o tempo, acho que sim. Qualquer Booker é melhor que nenhum Booker.

Há um olhar de dor fugaz em seus olhos, mas ela se vira para pegar a bola fora da rede antes que eu tenha a chance de confirmar. Quando ela me olha de novo, há uma suavidade em sua expressão que dói meu coração. Sua voz é rouca quando ela diz: — E eu sei que posso ser difícil, mas você é ótimo com suas mãos.

Suas palavras são exatamente o que preciso ouvir. Eu quero cada pedaço do punhado que ela é. E tão apavorado quanto estou, não posso mais ser apenas amigo dela. Muita coisa aconteceu. Muita coisa mudou. Eu preciso dela, preciso de *mais*. Sei que não será fácil, mas ficar longe dela também não é.

Um desejo repentino varre através de mim enquanto eu digo, — Talvez eu use uma técnica de captura diferente com você.

Ela sorri e chuta a bola para mim com o lado do seu pé descalço. Alcançando atrás dela, ela solta o sutiã. Meu pau endurece quando ela cobre o peito com uma mão e deixa cair o tecido no chão. Suas duas mãos seguram seus seios enquanto ela está diante de mim, vestindo nada além de sua calcinha e a luz iluminando seu corpo.

Mas não consigo tirar meus olhos do rosto dela. Ela está deslumbrante. Está aberta. Está vulnerável. Ela é muito mais do que minha melhor amiga.

Ela é Poppy.

Elimino o espaço entre nós em segundos. Alcanço suas mãos, deslizando meus dedos pelos dela antes de colocá-los em meus ombros. Seus dedos se fecham atrás do meu pescoço enquanto seus duros mamilos roçam meu abdômen. Ela se parece tão bem pressionada contra mim. Tão certo. Olho para ela através de cílios baixos, absorvendo a beleza dela enquanto meus dedos acariciam ao longo dos lados de suas costelas.

— Você está na minha rede, — eu sussurro, curvando-me e acariciando seus lábios com os meus.

— Obviamente, — ela murmura em um tom saltitante. — Eu sou super atlética. Estou surpresa que você não tenha percebido...

Sufoco seu riso com meus lábios, lentamente rolando minha língua em sua boca, entrelaçando-a com a dela em movimentos suaves e lânguidos. Eu me abaixo e agarro sua bunda, içando-a para que nossos rostos estejam nivelados e eu possa beijá-la corretamente. Suas

pernas envolvem minha cintura e apertam. Ela é leve em meus braços enquanto nos devoramos.

Esse beijo é diferente dos outros. Há uma consciência que ambos temos agora, que eleva o nível. Não é um beijo sexy e cheio de luxúria. É um beijo de novo começo, e estou saboreando cada pedaço disso.

Eu quero enrolar meus dedos debaixo de sua calcinha e ver como ela está molhada. Quero sentir o calor escorregadio de seu sexo em volta de mim enquanto me movimento nela por horas, fazendo sua voz rouca de esforço. Mas nós não temos horas. Nós temos minutos. E Poppy merece muito mais do que alguns minutos.

— Poppy, — eu digo, afastando-me de seus lábios inchados e tentando controlar a ereção furiosa pressionando contra minhas calças.

— Sim, Booker? — Ela geme. *Deus, eu amo a voz dela assim.* Ela salpica meu queixo com beijos, ofegante e contorcendo-se em meus braços, alimentando ainda mais o desejo doloroso disparando através de meus membros.

Engulo em seco e quero me dar um soco pelo que estou prestes a dizer. — Não quero fazer isso aqui.

Ela se afasta e olha nos meus olhos. — Por que não? Pensei que este seria o sonho molhado de um jogador de futebol. Me foder em um campo e me enrolar na rede. Marcar um gol... tudo isso.

Eu pressiono minha testa na dela e suspiro. — Eu quero, acredite em mim... E algum dia nós estamos voltando aqui para fazer exatamente isso. Mas agora, quero você na minha cama para que eu possa te abraçar quando terminarmos. Sem mais camas separadas.

Ela suspira, a língua correndo para lamber seus lábios rosados. — Você é tão brega que eu poderia vomitar.

Meu rosto se divide em um largo sorriso. — Bem, prepare-se porque acho que pode haver mais de onde isso veio, Pop. — Eu deixo um beijo suave em seus lábios agitados.

Ela desliza a contragosto para baixo de mim. Nós silenciosamente nos vestimos, sorrindo um para o outro como adolescentes excitados o tempo todo.

Quando estamos arrumados, eu estendo a mão para ela pegar. — Vamos jantar com a minha família.

Ela se encolhe. — Eu deveria estar assustada? Parece estranho que tenhamos pulado a limusine. Estou com medo que Vi venha atrás de mim, com as armas em chamas.

Eu rio e deixo um beijo em cada uma das palmas das mãos dela. — Não se preocupe, você está em boas mãos.

Capítulo Dezoito

Bolinhas de gude espalhadas

Poppy

Booker nos conduz até a área de Mayfair-Soho, onde fica o elegante Cuckoo Club. É uma enorme discoteca, dividida em dois andares, com um estilo rock-chic, fundindo um glamour realista com o luxo contemporâneo. É definitivamente um lugar em que você vê celebridades, mas a vibe criativa exagerada é tão apropriada para a festa de Tanner e Belle, eu posso ver porque eles escolheram este lugar.

Minha barriga está em nós quando Booker segura a minha mão e me leva através do clube para o andar superior, onde eles reservaram a sala VIP para um jantar privado. Todos os olhos estão em sua alta e larga estrutura enquanto ele se move através da multidão. É uma visão extremamente reveladora — um lembrete severo de que Booker não é mais meu amigo de infância. Ele é um jogador de futebol profissional. Um famoso Harris londrino com covinhas e abdômen em que as garotas jogam suas calcinhas. Eu nunca fui do tipo ciumenta ou insegura com outros caras que já namorei, mas essa reação é específica de Booker. Estava insegura antes de ele se tornar um famoso jogador de futebol. Agora tenho que aceitar que toda garota aqui quer competir por ele também. *O que eu estava pensando?*

Eu não pareço com as garotas neste clube que estão fodendo ele com o olhar agora. Essas garotas se parecem com Sidney — a quem ele deu seu coração enquanto quebrou o meu. E se eu não for o suficiente afinal? Por que eu não pensei nisso antes de me despir e mostrar minha alma para ele na frente da porra da rede uma hora atrás?

Isso é como o incidente de compartilhar o banheiro com um homem que não pensei completamente antes de decidir simplesmente esconder meus absorventes no meu quarto. *Deus, eu sou uma bagunça.*

— Hey, — Booker para no meio de uma multidão e olha para mim com uma sobrancelha intrigada. — Você está bem?

Eu sacudo minha cabeça. — Não, Booker. Estou enlouquecendo. O que nós somos? — Eu deixo escapar, sem

cerimônia. Estava reconfortando-o antes no campo, mas agora é a minha vez de ter um mini-colapso.

Ele franze a testa para o meu rosto franzido. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, estou prestes a ser empurrada na frente da família Harris infamemente agressiva e você está aqui... segurando minha mão. — Eu puxo as mãos para cima como prova. Ele parece mais confuso. — Nós conversamos sobre seus medos, mas não sobre os meus. E certamente não as coisas rudimentares, como rótulos. Então, antes de subirmos lá, o que nós somos?

Estou sem fôlego quando ele olha para mim com um sorriso irritantemente sexy no rosto que me deixa mais irritada.

— Esta não é a hora de rir, — eu digo. — Minha mente está implodindo em si mesma e você está olhando para mim como se eu fosse um panda bonitinho caindo do balanço. É uma preocupação válida, Booker! Eu sei que acabamos de falar de muitas coisas, mas preciso de mais. Somos exclusivos? Ou estamos vendo outras pessoas? — Meu lábio franze enquanto paro um momento para olhar em volta para as mulheres de seios grandes se aproximando de nós. Murmurando para mim mesma, mas alto o suficiente, para que ele possa me ouvir, eu acrescento: — Tenho certeza de que há muitas garotas aqui que ficariam mais do que felizes em andar de mão dadas com você.

— Não, — resmunga Booker, tirando-me do meu olhar inseguro. Seu rosto é sério enquanto pressiona contra mim, segurando minhas bochechas em suas grandes mãos. Seus olhos estão firmes nos meus quando ele diz: — Não, Poppy. Nós não estamos vendo outras pessoas. Você pertence a mim. O resto, nós vamos descobrir. — Ele encolhe os ombros como se a situação atual não fosse grande coisa e não tivesse apenas dito a coisa mais deliciosa de todas.

Eu dou uma risadinha desajeitada e tento acalmar as borboletas na minha barriga. — Bem, isso é bom porque, você precisa saber, há uma fila de caras atrás dos meus afetos.

— Isso é verdade? — Ele sorri, seus olhos dançando em meus lábios enquanto envolve seus braços em mim.

— Totalmente. Tirando o gay de mais cedo, há algumas perspectivas legítimas, então é bom que você tenha chegado aqui quando o fez.

Seu peito vibra com o riso quando pressiona seus lábios nos meus, enviando uma enxurrada de arrepios tranquilizantes para cima e para baixo na minha espinha. Ele se afasta e murmura: — Eu sempre serei o primeiro da fila.

Não consigo esconder meu sorriso de satisfação quando entramos na sala envidraçada do chão ao teto, onde a família Harris está reunida com taças de champanhe na mão. O teto tem lâmpadas atrás de lâmpadas púrpura iluminando toda a sala, incluindo a parede de cabines de veludo roxo. Do outro lado das mesas do estande estão as poltronas de ameixa. Há rosas vermelhas e lilases roxas centradas em cada mesa e você pode sentir o cheiro da bela fragrância instantaneamente quando você entra na sala. A cena é exageradamente colorida, e a barreira de vidro ainda permite que o ambiente de música rock e boate ao vivo seja adicionado com o benefício adicional da privacidade.

Vi é a primeira a nos ver entrar, e seus olhos afiados focam em nossas mãos. Franzindo a testa, ela se solta do braço de Hayden e caminha diretamente para nós.

— Chegámos, — resmunga Booker. Eu forço um sorriso enquanto espremo a sua mão com força.

— Booker, Poppy! Vocês estão aqui! — O sorriso de Vi está um pouco mais cheio de dentes do que o normal quando ela pega outra taça de champanhe da bandeja que passa. Booker me entrega uma e eu tomo um gole fortificante. — Estava preocupada que vocês dois não viriam. Tentei ligar para você depois que eu fiz Rocky ir embora com a babá, mas você não atendeu. — Ela tira os olhos de Booker e olha para as nossas mãos entrelaçadas novamente.

— Nós tínhamos algumas coisas para conversar, — afirma Booker suavemente.

— Na noite do casamento do seu irmão? — Ela inclina a cabeça, seus olhos o repreendendo.

— Vi, — diz Booker suavemente. — Nós não demoramos muito tempo e Tanner estava bem com isso.

Ela aperta os olhos especulativamente e pergunta: — Então, vocês falaram tudo? — Booker franze a testa para ela e depois se vira para mim, oferecendo aquele sorriso que eu amo.

— Estamos começando.

— Broseph! — A voz de Tanner interrompe enquanto se aproxima com Belle enrubescida debaixo do braço. — Você perdeu um passeio de limusine escandaloso. Camden tirou a camisa e enfiou a cabeça para fora do teto solar, então Gareth fechou a janela sobre ele, prendeu sua pele e tirou sangue! — Ele berra com gargalhadas quando Gareth se aproxima para se juntar a nós com um sorriso, claramente divertido com a cena que ele está repetindo em sua mente. — Melhor casamento de todos.

— Se essa foi a melhor parte da noite para você, vamos ter grandes problemas! — Belle exclama, beliscando o lado de Tanner.

— Calma esposa! Temos que levar esse terno chique de volta para a garota de Gareth inteiro.

A mandíbula de Gareth aperta. — Ela não é minha garota.

— Bem, eu me atrevo a imaginar que *Sloan* é muito mais do que apenas sua estilista. — Tanner lança um sorriso brincalhão para Gareth, que não parece divertido.

Os olhos de todos desviam para Gareth, Vi parecendo a mais chocada. Posso dizer que ela quer dizer alguma coisa, mas o olhar de bronca que ele está atirando a Tanner silencia todos nós. Sem dizer uma palavra, Gareth se vira e vai embora, deixando-nos com um milhão de perguntas sem resposta.

Tanner "nem um pouco afetado por seu irmão mais velho" sorri para sua nova esposa e diz: — Além disso, eu teria dito que a melhor parte da minha noite foi transar com você no vestiário antes do casamento. — Seu queixo cai com seu atrevimento, mas ele apressa sua próxima frase, salvando-se de uma bofetada merecida. — Mas isso foi antes de você caminhar pelo corredor e concordar em passar o resto da sua vida comigo. Nada encabeça aquele maldito momento.

Ele sorri, um sorriso feliz e estúpido para ela, e ela o segura e puxa sua boca para a dela. Eles se beijam e eu sinto a mão de Booker apertar ao redor da minha. Quando Belle solta o queixo barbudo de Tanner, ela balança as sobrancelhas animadamente para mim, silenciosamente me dando um tapinha nas costas pela minha posição ao lado de Booker.

Mas quando Tanner puxa Booker da minha mão dizendo que eles precisam de uma bebida viril, ela grita para eles que precisam andar por eles mesmos. Agora estou sozinha com os penetrantes olhos azuis de Vi observando cada movimento meu.

— O que aconteceu com os encontros de vocês? — Vi pergunta, seu tom mais frio do que eu já ouvi. Eu sorrio com tristeza.

— Andrew e Sidney saíram juntos. Eu mandei uma mensagem para Andrew, mas não recebi resposta dele.

Vi cruza os braços sobre o peito. — Então, você chegou com um homem e saiu com outro?

Eu franzo a testa, segurando minha taça de champanhe com força, tentando determinar se eu posso tomar uma bebida sem minhas mãos trêmulas derramarem tudo sobre mim. — Não exatamente... não é realmente assim, Vi.

— Então esclareça.

— Andrew é apenas um amigo.

Suas sobrancelhas arqueiam. — Beijando um amigo?

— Um amigo gay. — Eu olho para baixo, envergonhada dos jogos que tenho jogado com Booker até este ponto.

— Então você estava tentando forçar meu irmão a fazer um movimento, deixando-o com ciúmes?

Espelho seus braços cruzados, tentando colocar uma barreira protetora entre nós duas. — Não, — eu minto.

— Isso é o que parece para mim.

— Bem, eu não estava, tudo bem? Na maioria das vezes. Andrew levou isso longe demais. Ele agiu por conta própria porque sabe disso... Ele sabe como... Ele entende...

— Entende o quê?

— Ele sabe que estou apaixonada por Booker e estava tentando ajudar, eu acho. — Eu respiro fundo pela admissão. Algo que eu gostaria de ter coragem de dizer a Booker em vez de sua irmã mais velha.

Eu olho para cima para ver o rosto de Vi suavizar. — Você está apaixonada por Booker? — Ela parece chocada.

Meus olhos se enchendo de lágrimas por algum motivo sem o meu conhecimento. — Sim.

Ela não parece feliz. Ela não parece irritada. Ela parece... nervosa. — Por quanto tempo?

Eu olho para os meus sapatos. — Provavelmente desde o dia em que o conheci.

Sua respiração inspira bruscamente. — Poppy

— Não me diga que você só descobriu isso agora.

Seus lábios franzem. — Eu suspeitava, mas você e Booker sempre guardaram isso para si mesmos. E ele nunca realmente disse... eu só quero dizer... Bem...

— Eu sei que seus sentimentos são mais recentes que os meus, — eu interrompo, com medo de como ela iria terminar sua frase. O que quer que esteja pensando, não quero ouvir isso. Ela pode conhecer Booker, seu irmão, mas eu conheço Booker, meu melhor amigo. E ele pode fazer isso. Nós podemos fazer isso. Juntos.

Seus olhos suavizam em simpatia. — Você tem certeza de que sabe no que se está metendo? — Seu tom de aviso envia arrepios na minha espinha.

— Eu realmente não tenho uma escolha.

Ela balança a cabeça, medo nublando seu olhar. — Entendi isso. Só não quero ver ninguém se machucar.

Nossos olhos se conectam em uma troca silenciosa de mulher para mulher. O tipo que diz: "Estou te observando." Isso não me surpreende. Vi tem o mesmo olhar protetor em seus olhos que eu vi minha própria irmã me dar quando estava prestes a fazer algo monumentalmente estúpido.

— Me desculpe se estou falando besteira, mas estou com a impressão de que você está com medo. Se você acha que vou machucar Booker, posso te garantir que...

— Não é de você que eu tenho medo, Poppy, — ela interrompe.

Meu coração afunda, mas não temos a chance de terminar porque Booker retorna, me envolvendo em seus braços e plantando um beijo muito público em meus lábios. É bobo, mas parece um gesto importante. Como se ele estivesse me dizendo que não tem medo do que alguém pensa e eu deveria sentir o mesmo. Magicamente, isso empurra as palavras sinistras de Vi para o fundo da minha mente e me permite aproveitar o resto da noite.

A família Harris facilita isso. Por mais insistentes e opinativos e por mais intrometidos que sejam, eles são devotados uns aos outros a cem por cento. A lealdade feroz que eles têm uns pelos outros é admirável.

E Belle e Indie parecem o complemento perfeito para o grupo. Seus tons de brincadeira, quando elas me chamam no canto para detalhes sujos, não fazem nada para diminuir sua felicidade sublime para nós dois. No entanto, seus sorrisos caem quando eu revelo que Booker e eu não transamos no campo depois de ficarmos lá sozinhos por uma hora. Elas se asseguram de me contar os melhores momentos do dia que perdemos. Belle até me diz que o gerente do campo, Sedgwick, encontrou um jaleco de laboratório dela na prateleira uma vez. *Vou me certificar de evitar a área do Tower Park.*

Apesar do humor de Gareth mais cedo, ele sempre sorri calorosamente para mim, como se ele fosse algum tipo de profeta do romance que sabia o tempo todo que isso aconteceria. Sua reação é muito mais calma do que a de Tanner e Camden, que se revezam tentando ensinar Booker a marcar, porque aparentemente ele não tem a menor ideia, já que sempre foi goleiro, não marcador.

Vaughn Harris parece muito arrebatado por sua família feliz ao notar que seu filho mais novo está esfregando pequenos círculos na parte interna da minha coxa por baixo da mesa durante toda a refeição. Estou fazendo minha atuação da vida porque Booker encharcou completamente minha calcinha usando apenas as pontas dos dedos na minha perna. Sinceramente, estou desesperada para ir embora.

Nós dois fazemos uma pausa durante a sobremesa quando nossos telefones tocam em um minuto de distância do outro. Levou tanto a Sidney quanto ao Andrew quase duas horas para responderem. Eu esperava que Sidney censurasse Booker por tê-la dispensado, mas ele me mostrou o texto dela realmente pedindo desculpas por ter ido embora. Andrew é igualmente apologético.

Nós acabamos nos divertindo o resto da noite, dançando com o grupo por várias horas. Vaughn se desculpa depois do jantar e Gareth desaparece em algum momento também. Hayden e Vi estão próximos, ansiosos para voltar para casa, para Rocky. Por fim, são apenas os gêmeos, suas geniais companheiras médicas, e eu e meu melhor amigo, Booker. Nós seis rimos muito durante a noite e dançamos pelo todo champanhe que bebemos. É divertido e despreocupado, e estar envolvida nos braços de Booker parece tão certo, começo a imaginar que talvez, com o tempo, seus sentimentos possam crescer como os meus. Se nós levarmos as coisas devagar e curtirmos um ao outro assim sem grandes surpresas e sem mudanças súbitas de vida, podemos nos tornar tão felizes quanto Tanner e Belle, e Camden e

Indie. Pode ser que nós seis conquistemos Londres. Felizes. Relaxados. E com o tempo, loucamente apaixonados.



Booker

Quando subimos os degraus até o nosso apartamento, estou completamente nervoso. As endorfinas da noite empurram uma energia através da minha corrente sanguínea que me faz ir longe dentro da minha cabeça, eu não ouço Poppy quando ela me faz uma pergunta.

— O quê? — Eu digo, deslizando a chave na fechadura da porta.

— Eu perguntei se você se sente tão nervoso quanto eu. — A voz de Poppy é suave e ofegante.

— Mais, — eu respondo, abrindo a porta e me sentindo tolo. Já fizemos isso antes, mas, por algum motivo, parece a primeira vez.

Paro dentro do nosso apartamento e viro para encará-la, capturando seu pulso enquanto ela entra atrás de mim. Eu a puxo contra mim, precisando do toque de seu corpo para servir como garantia de que o que estamos fazendo vai ficar bem. Que ainda somos nós. Ela envolve seus braços em volta de mim e nos abraçamos por um minuto antes de o abraço se transformar em um beijo e o beijo se transformar em um apalpar. Quando percebo estou a levando de volta para o meu quarto, beijando cada pedaço de pele que consigo o tempo todo.

Nós nos separamos ao pé da cama, sem fôlego e cheios de luxúria. Ela me observa enquanto ando para acender a luz. A luz fraca lança o brilho quente perfeito em seu vestido luminoso. Um rubor aquecido rasteja por suas bochechas enquanto eu desfaço minha gravata e ela começa a se atrapalhar com o zíper em seu vestido.

— Eu quero fazer isso. — Minha voz é gutural no silêncio do meu quarto, revelando cada pedacinho do meu desejo.

Suas mãos caem e ela balança a cabeça enquanto jogo minha gravata no chão e ando para ficar atrás dela. Minhas mãos descansam

em seus quadris enquanto me inclino sobre o ombro dela e sussurro em seu ouvido: — Queria morder esse pescoço desde o segundo que eu te vi na horizontal na minha porta com esse novo corte de cabelo.

Ela solta uma gargalhada, e eu tenho que morder meu lábio para segurar minha própria risada de volta. Algo sobre fazê-la rir sempre me fez rir também.

— Você quer dizer quando eu caí sobre o peito e derramei todas as minhas estúpidas bolinhas de gude? — Ela pergunta.

Sorrindo, pressiono meus lábios em seu pescoço e murmuro: — O que você tem por essas bolinhas de qualquer maneira? Eu sempre quis perguntar.

— Você não se lembra? — Sua voz falha quando toco minha língua no ponto abaixo de sua orelha. Os tendões em seu pescoço se contraem com um gole pesado quando acrescenta: — Eu gosto de imaginar que sou uma aficionada de Mancala[4] de primeira linha.

Meus ombros tremem com uma risada silenciosa. — Como eu poderia esquecer? Você me fez jogar aquele jogo maldito durante o período de almoço na escola.

— Porque era o único jogo que eu poderia derrotar você! — Sua voz sobe no final defensivamente.

Sua respiração falha quando inalo profundamente, devorando seu perfume antes de minha língua a lamber, saboreando o sabor de sua pele salgada. — Então você me deixou para almoçar com as meninas.

Ela inclina a cabeça para o lado para me dar melhor acesso. — Acho que você foi quem me deixou primeiro.

Pondero sobre isso por um segundo, sabendo que ela provavelmente está dizendo a verdade. — Nós estávamos ficando mais velhos. Ficou mais duro estar perto de você — murmuro.

— Quão duro? — Ela chega para trás e me acaricia sobre minhas calças. — Duro assim?

Eu fecho meus olhos e tento limpar minha cabeça o suficiente para responder. — Às vezes.

Sua mão aperta o meu comprimento — Mas você nunca olhou para mim como você fez com muitas outras garotas.

[4] *Mancala* é uma família de jogos de tabuleiro jogada ao redor do mundo, algumas vezes chamada de jogos de semeadura ou jogos de contagem e captura.

Eu balanço minha cabeça e falo em voz alta: — Isso é porque você era apenas Poppy naquela época.

— Apenas Poppy, — ela repete mecanicamente e sua mão se acalma.

Ela começa a se afastar, então eu rapidamente a viro em meus braços e curvo meu dedo sob o queixo para olhar em seus olhos. A mágoa em seu rosto é esmagadora.

— Não é assim, — eu digo, esfregando os meus dedos ao longo de sua bochecha. — Dizer 'apenas Poppy' foi um elogio. Você era minha melhor amiga. Eu não podia te ver de outra maneira porque era jovem e estúpido e precisava de você como amiga mais do que qualquer outra coisa.

— Isso me faz parecer dispensável. — Sua voz soa triste.

— Nunca, — eu argumento. — Inferno, mesmo depois que você deixou de almoçar comigo, eu costumava ter certeza de que nossas mesas estavam próximas umas das outras. Você nunca notou isso?

Seus olhos vidrados encontram os meus. — Não. — Choque e descrença estão estampados em todo o rosto dela.

Eu me aproximo um pouco e deslizo minhas mãos ao redor de sua cintura, juntando-as na parte baixa de suas costas. — Eu gostava de estar perto de você, porque quando você estava realmente feliz, mesmo que não fosse dirigido a mim, isso me fazia feliz também.

— Fazia? — Ela inclina a cabeça, uma ruga adorável entre a testa que eu tenho que me inclinar e beijar.

— Sim, — murmuro contra sua testa, deixando meus lábios permanecerem por um minuto. — E se você não estivesse feliz, eu faria tudo o que pudesse para te fazer feliz.

Eu me afasto e ela sorri, ganhando outro beijo.

— Esse sorriso. — Eu sorrio. — Essa é uma beleza que um garoto de quinze anos não consegue apreciar adequadamente.

Uma suavidade enche seu olhar que penetra meu peito. De repente, posso nos ver como crianças novamente. Havia tamanha simplicidade em nossas vidas naquela época. Tal facilidade e limites claros. Essas fronteiras já se foram e, por mais aterrorizado que eu esteja, não posso voltar atrás. Não quero voltar atrás.

Minha mão desliza para descer o zíper do lado dela. Ela morde o lábio enquanto o faço e então se desloca para puxar os braços para

fora. Eu agacho e empurro o vestido para baixo sobre seus quadris, até os pés descalços. Ela deve ter tirado os sapatos durante a nossa caminhada para o meu quarto, mas eu com certeza não notei.

Ela sai do vestido enquanto arrasto meus dedos pela parte de trás de suas pernas, deixando beijos suaves em seu quadril e estômago durante a minha subida. Meus dedos demoram-se sobre as curvas de sua bunda até que eu me movo para a parte de trás de seu sutiã.

— Eu não sou mais um menino, — eu habilmente abro fecho. A peça cai com um baque suave. Olho para o rosto dela por uma longa pausa. É um olhar significativo. Está dizendo a ela que isso não é apenas sobre sexo. É sobre *ela*. Eu quero ver e sentir Poppy de uma forma que nunca fiz antes. — Agora eu sou um homem.

Colocando o peso de seus seios nus em minhas mãos, lentamente rolo seus mamilos entre meus dedos. — Eu gosto disso, — digo, arrastando o dedo sobre o piercing reverentemente.

— Oh meu Deus. — Seus olhos se fecham e ela choraminga. Um arrepio dispara através de mim quando percebo que ela provavelmente poderia gozar pelo estímulo nos seus mamilos, se eu o provocasse por tempo suficiente.

— Você gosta quando eu te toco? — Eu puxo o metal suavemente.

Ela balança a cabeça e esfrega as coxas juntas, desejo evidente por todo o seu corpo nu e corado. — Deus, sim.

— Mas só eu, — afirmo com um tom autoritário.

Seus olhos se abrem e focam nos meus. — Só você.

Um sorriso suave se espalha pelo meu rosto. — Gosto de ter essa parte de você toda para mim.

Ela engole e acena com a cabeça. — É seu.

Eu me inclino e chupo o piercing, puxando o metal na minha boca. Suas mãos raspam no meu cabelo e seus quadris empurram em minha direção enquanto ela grita incontrolavelmente. Cristo, ela está sensível aqui esta noite. Ela era tão sensível antes? Ou tudo é muito mais intensificado agora que podemos admitir nossos sentimentos?

Desesperada por mais, ela estende a mão e esfrega minha ereção novamente enquanto puxa minha camisa com a outra mão. Precisando ver mais dela, eu viro e a coloco na minha cama, deslizando sua calcinha.

Meus olhos se deleitam com a visão dela, nua e espalhada na minha cama com seus cabelos loiros curtos emoldurando seu rosto deslumbrante. Eu posso dizer que ela está ficando impaciente, então tiro todo pedaço de tecido do meu corpo para seus olhos encapuçados devorarem.

Quando rastejo na cama ao lado dela, ela puxa minha mão para colocá-la sobre o estômago. — Eu gosto delas.

Eu sorrio quando seus dedos deslizam entre os meus. — Das minhas mãos?

Ela acena com a cabeça. — Elas estão sempre quentes. Gosto da sensação delas em mim.

Isso me faz sorrir. — Elas são suas. — Repito suas palavras de volta para ela.

— Eu também gosto disso, — diz ela, descendo e segurando-me em sua mão, seu ombro subindo da cama enquanto me bombeia.

Eu gemo e meus quadris pulsam nela. — Você gosta?

Ela morde o lábio. — Eu gosto de dentro de mim. Nu. Você é o único homem com quem eu já fiz isso.

— Você é a única mulher que eu já fiz isso, — afirmo, meu tom sério quando olho em seus olhos. Eu nunca considerei ir sem camisinha com mais ninguém. Mas com Poppy, era instinto. Acho que meu corpo sabia que eu queria algo diferente com ela o tempo todo.

Ela olha para minha boca, uma intensidade em seus olhos enquanto beija meus lábios e sussurra: — Foda-me, Booker.

Suas palavras desesperadas enviam um tremor de necessidade através de mim. Necessidade grossa e quente. Mas com isso vem uma estranha sensação de decepção, como se as palavras dela não fossem suficientes. Elas não têm o significado e a profundidade que estou sentindo agora. Antes que eu possa expandir esse pensamento, ela abre as pernas e me puxa para ela. Me posiciono entre as pernas dela, segurando meu peso com meus antebraços enquanto a ponta do meu pau roça ao longo de sua coxa. Ela se contorce e me situa ao longo de sua fenda, mordendo o lábio e acenando para eu entrar nela. Eu aperto um pouco e é tão bom, tão perfeito, ignoro a voz na parte de trás da minha cabeça que está confusa sobre por que suas palavras me desapontaram.

Flexiono meus quadris e empurro todo o caminho para dentro dela. Ela joga a cabeça para trás no travesseiro, e o grito rouco que ela

solta quase me faz gozar imediatamente. Ela segura meu rosto em suas mãos, gemendo calmamente “sim” várias vezes enquanto invisto dentro de cada centímetro incrível dela, absorvendo cada parte de seu rosto expressivo enquanto ela me agarrava.

— Deus, você é uma delícia, — eu gemo em seu peito enquanto me vejo desaparecer dentro dela de novo e de novo.

Senti-la assim e me deixar aproveitar é intenso. Quando nós fodemos antes, foi frenético, apressado e alimentado pela luxúria. Isso é mais. Muito mais. É lento e exploratório. Há uma consciência sobre tudo que não existia antes. Permitir-me ceder a isso parece extraordinário. Poppy é minha melhor amiga e ela me conhece melhor do que ninguém. Ela atende todos os meus impulsos com perfeita precisão, como se fosse feita para mim.

Seu corpo começa a crescer mais contra o meu. Seus gritos ficam mais altos. As palavras que ela pronuncia me levam a uma paixão que nunca experimentei. Quando seus músculos começam a se fechar em torno de mim, eu congelo, meu rosto contorcendo-se em êxtase. Seus dedos cravam em meus lados. Seus calcanhares se enterram nas minhas coxas. Sua voz cantarola um tom sensual enquanto seu orgasmo explode, me apertando e puxando tudo para fora de mim e dentro dela.

Um possessivo arrepio percorre meu corpo quando caio e a abraço no meu peito. Não posso chegar perto o suficiente. Eu abracei Poppy um milhão de vezes antes, mas nunca assim. Nunca com esse sentimento de completo abandono. Quero sentir ela em meus ossos. Enrolado em volta dela como um cobertor.

Engolindo o último de seus ruídos sensuais, beijo sua boca e seu pescoço e cada parte de seu belo corpo escorregadio de suor, saboreando o fato de que é absolutamente louco que estar dentro da minha melhor amiga parece perfeito.

Talvez fui eu quem perdeu meu juízo[5].

[5] Juízo aqui é “mables”, que também significa bolinhas de gude, é um trocadilho com as bolinhas citadas antes.

Capítulo Dezenove

Bolas profundas

Poppy

Acordar em cima de Booker Harris definitivamente tem suas vantagens. Por um lado, eu posso admirar seu corpo gloriosamente nu. A luz da manhã cortando a janela lança o brilho perfeito em cada centímetro de seu peito nu e abdômen. Sua boca está aberta, ainda obviamente em sono profundo. Mas a maneira como ele me aperta, mesmo em seu ciclo REM[6], parece que estou em um sonho delicioso que ainda não acordei.

Mas estou acordada. Muito acordada. A dor entre minhas coxas é prova de que isso não é um sonho. Booker e eu fizemos sexo, não uma vez, mas duas vezes ontem à noite. A segunda vez foi pelo meu alerta. Eu rolei no meio da noite e acidentalmente raspei na ponta de sua ereção. Ele estava dormindo profundamente, mas ainda estava duro depois de já ter gozado. O pensamento enviou uma emoção tão perversa através de mim que eu não pude evitar. Entrei debaixo das cobertas e puxei-o para a minha boca. Eu mal comecei a chupar antes de ser puxada por seus braços fortes, rolada de costas e presa debaixo dele. Estava escuro em seu quarto, uma luz fraca vinha do corredor que ele tinha deixado propositadamente acessa para mim. Mas não precisava ver muito enquanto ele segurava meus braços acima da minha cabeça e empurrava dentro de mim com tanta força e sem remorso que eu quase gozei com o contato.

A total confiança e fé que tenho nele por causa de nossa história juntos, tornam o sexo muito *mais*. Saber que nos conhecemos tão bem e que estamos fazendo isso juntos é completamente libertador. Isso me deixa corajosa, com tesão, excitada e emocionada. Ele está me olhando de forma diferente e me deixando entrar em seu coração, o que significa que posso finalmente abraçar essa parte sombria da minha alma que eu silenciei por muitos anos.

Eu posso me permitir me apaixonar pelo meu melhor amigo.

---

[6] REM significa movimento rápido dos olhos. Durante o sono REM, seus olhos se movem rapidamente em diferentes direções.

— Você está acordada, — a voz matutina de Booker murmura enquanto ele se agita embaixo de mim.

Eu sorrio em seu peito, mordendo meu lábio para me impedir de soltar todos os pensamentos gloriosos que assolam minha mente. Eu os sinto, mas tenho certeza que não posso dizê-los ainda. — Sim.

— O que você estava pensando? — Ele estende a mão para acariciar um polegar preguiçoso pelo meu braço nu e eu tremo para ele.

— Só tentando descobrir se arrastar a minha língua através dos gomos do seu abdômen iria acordá-lo ou não. — Eu silenciosamente me dou um tapinha nas costas para minha saída muito inteligente.

Sua barriga treme com uma risada silenciosa. — Passar sua língua em praticamente qualquer parte de mim me acordaria.

Eu suspiro profundamente e olho para ele. Ele apoia uma mão atrás da cabeça e o bíceps flexionam algumas vezes antes de relaxar. — Bom dia.

Eu sorrio. — Bom dia.

— Você parece feliz. — Seus dedos empurram uma mecha do meu cabelo para longe da minha testa.

— Eu me sinto feliz. — Me aconchego em seu toque.

— Eu gosto de ver você feliz, — ele afirma simplesmente.

— É realmente assim que vai ser? — Eu pergunto, descansando minhas mãos sob o meu queixo enquanto lanço a questão séria. Eu ainda não posso acreditar que isso é realmente a vida real.

— O que você quer dizer? — Suas sobrancelhas escuras se juntam e depois relaxam.

— Você e eu, nus preguiçosos aos domingos... coisas assim. — Eu mordo minha unha nervosamente.

Os cantos de sua boca se abaixam enquanto ele pondera sobre esse pensamento. — Domingos, nus e preguiçosos seriam difíceis de conseguir nos jantares de domingo dos Harris, mas estou disposto a experimentar se você estiver comigo.

— Você sabe o que eu quero dizer.

Eu belisco seu lado e ele ri enquanto me rola e desliza para baixo do meu corpo para que possa soltar beijos suaves no meu peito e barriga. — Eu quero tantos dias preguiçosos com você quanto puder. Não apenas aos domingos.

— Você está indo muito bem com isso até agora, — afirmo, passando minhas mãos através de seu cabelo espesso.

— Bem, é dia dois... Ainda há muito tempo para eu te desapontar, — ele diz para a minha barriga.

Isso me faz fechar a cara. Eu puxo o seu queixo para cima, então ele tem que olhar para mim. — Você não vai me decepcionar, Booker. Você é meu melhor amigo, e isso já é muito mais do que eu esperava. — Seus olhos deslumbrantes suavizam de uma forma que me mostra que ele está pensando em algo diferente do que estamos discutindo. — Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa, certo? — Eu adiciono, tentando romper qualquer dilema mental que ele está tendo agora.

Ele balança a cabeça e beija minha palma. — Eu quero falar sobre aquele fodido vibrador que você deixou no balcão do banheiro.

Isso me faz rir forte. — Eu sei, sou horrível.

— Você é o pior tipo de provocação. — Ele dispara e prende meus pulsos na cama, abrangendo meu corpo nu. Seu pau está duro e descansando na minha barriga. — Eu acho que é hora de eu te provocar do jeito que você está me provocando nas últimas duas semanas.

Eu mordo meu lábio quando ele empurra seus quadris para cima, então seu pênis desliza entre os meus seios. Estou atormentada entre rir como uma adolescente e gemer como uma louca excitada. Minha voz é rouca quando respondo: — Foi tudo ideia de Belle e Indie. A maior parte disso, devo dizer... Algumas foram apenas sorte.

Ele para seus impulsos. — Peitos com espuma? — Ele pergunta, inclinando a cabeça.

— Acidente total. Esse deve ter sido o caminho do destino para me ajudar.

Ele suspira profundamente, balançando a cabeça. — Eu não conseguia parar de olhar para o seu peito por dias.

— Notei, — eu rio e ele abaixa e ataca meu pescoço com o seu queixo de barba matinal.

Ele se afasta e me cutuca, sua ereção acariciando deliciosamente para cima e para baixo no meu traseiro enquanto rola seus quadris em mim. Incapaz de ficar parada, eu me movo de volta contra ele, empurrando minha bunda o máximo que posso.

Eu quero ele. Agora. E sempre.

Sem pedir permissão, ele desliza um dos seus dedos gloriosos entre as minhas dobras e me encontra completamente pronta. Estava pronta no momento em que acordei. Estava pronta a noite toda enquanto dormia. Eu não sei se haverá um dia em que eu esteja entorno de Booker Harris e não esteja pronta.

Se movendo um pouco, ele se posiciona atrás de mim e abre minhas pernas. Eu suspiro quando ele se empurra para dentro, batendo em um ponto que me atinge como fogo. Ele começa seus lentos e lânguidos impulsos, e eu viro meu rosto para o travesseiro e mordo o tecido para ficar quieta porque não quero quebrar essa bolha silenciosa em que estamos. Não são seus movimentos fluidos que estão me deixando excitada. É a intimidade por trás de como ele me tomou. Me reivindicou. Me possuiu. Como eu sou dele. Eu quero ser dele pra caralho, e é precisamente isso que está acontecendo. Isso não é um sonho.

Meu batimento cardíaco aumenta quando ele começa a brincar com meus mamilos. Cada toque que dele clica nos botões certos até ficarmos tão frenéticos que não podemos deixar de gritar quando finalmente gozamos ao mesmo tempo.

Depois de limpar o banheiro, voltamos para a cama quando Booker diz: — Vamos fazer alguma coisa hoje. Como um encontro apropriado. Eu não tive um domingo livre e adoraria passar com você.

Isso me faz querer gritar como uma garota boba, e não é só por causa do grande número de orgasmos que tive em tão pouco tempo. Em vez disso, eu aceno. — Isso parece legal.

— Talvez possamos explorar no bosque atrás de nossas casas como nos velhos tempos.

Ele olha para mim esperançoso e meu rosto cai. Eu me contorço para me afastar para que ele não possa ver a ansiedade no meu rosto. Puxando o lençol contra o meu peito, gaguejo: — Você tem um domingo livre. Por que você quer ir para Chigwell?

Ele me puxa de volta para que possa ver meu rosto. Franzindo a testa, ele dá um tapinha no meu lençol protetor como se estivesse ofendido por eu ter tentado me cobrir. — Esse parque é especial, eu pensei. Não vou lá há séculos, então gostaria de ver como isso está sendo conservado.

Eu forço um sorriso e rapidamente me levanto da cama, ocupada pegando minhas roupas da noite passada. — Prefiro ficar em Londres hoje. Vamos fazer algo divertido e diferente! Oh! Há uma piscina de

bolinhas para adultos em Hackney que alguns alunos da minha turma estavam falando. Aparentemente, as bolas brilham no escuro. Isso não parece divertido?

— Uma piscina de bolinhas? — Ele arqueia uma sobrancelha cética para mim.

— Sim, é para adultos. Há coquetéis e tudo mais. Você pode me apalpar quando estamos literalmente com as bolas profundas. — Eu me inclino sobre a cama e pressiono um beijo casto em seus lábios.

Ele ri. — Eu nunca deixaria passar a chance de ficar com as bolas profundas com você.

— Yay! — Eu rio um pouco mais alto do que pretendia. Parando na porta, olho de volta para o Booker gloriosamente nu e pergunto: — Banho primeiro?



Booker

Glowy McGlow, anteriormente conhecido como Ballie Ballerson, é um sonho erótico de um adulto imaturo. Um cercadinho virtual equipado com duzentos e cinquenta mil bolas transparentes colocadas em uma pista de dança de LED que muda para diferentes cores.

É ridiculamente ridículo.

Os olhos de Poppy brilham de excitação enquanto me arrasta pela multidão no segundo andar, onde o bar fica. Aparentemente, Ballie Ballerson é um lugar legal para se estar nas tardes de domingo, porque está repleto de clientes tomando coquetéis com temas de planetas enquanto eles descansam dos esforços rigorosos de navegar nas bolas

Poppy ajusta o seu top que exibe sua figura perfeita de ampulheta. Eu noto que as cabeças se viram para vê-la e me pergunto se sempre foi assim para ela, ou se estou apenas percebendo agora porque estamos juntos. Eu não posso culpar os caras por notarem ela. Ela está com o cabelo loiro curto despenteado com algum tipo de

produto. Ela tem um visual nervoso e elegante sobre ela por causa de seu rosto angelical e pescoço gracioso. A combinação é realmente sexy, e isso me faz sentir como um bastardo sortudo.

Quando descemos as escadas até o buraco, ela olha por cima do ombro e sorri brilhantemente, seus dentes brancos brilhando na luz negra. Hesitando antes de descermos para as bolas, ela grita com a música alta: — Vamos, Booker! Pare de parecer tão sério e vá fundo comigo!

— Nós poderíamos ter ficado em casa para isso, — eu grito de volta com uma piscadela. Ela ri, estendendo as mãos para mim, os dedos se mexendo, o corpo tremendo de antecipação.

Com um dramático revirar de olhos, mergulho nas profundezas com ela. As bolas estão na cintura de Poppy e batem alto nas minhas coxas. Passamos por alguns grupos de pessoas até chegarmos a um canto menos cheio. Rindo o tempo todo, jogamos bolas um no outro. Em um ponto, ela tenta me fazer tropeçar com o pé e me empurra para trás, falhando miseravelmente e conseguindo cair em vez disso.

Eu rio e ajudo-a levantar das bolas, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura nua e apertando até que ela se contorce. Sentir ela em meus braços é muito bom. Tão certo. Amo que eu possa pressionar meus lábios em seu pescoço sempre que quiser. Estar com ela assim é surpreendentemente fácil.

Eu a pego completamente desprevenida quando envolvo meus braços ao redor dela e caio para trás, puxando-a para baixo em cima de mim. Suas risadas alegres são tudo que eu ouço quando as bolas nos engolem, afundando-nos mais abaixo no chão colorido.

— Isso é fantástico! — Ela grita, o rosto perto do meu enquanto as cores mudam de rosa para roxo, azul, verde, iluminando seu sorriso feliz.

— É legal, — eu sorrio por trás de seu pescoço.

Ela rola então estamos cara a cara. — Cale-se! Você está amando e sabe disso.

— É melhor que competições de canto no bosque, — eu exclamo.

Seus olhos se estreitam e ela começa a lutar comigo nas bolas, tentando e fracassando em segurar meus braços ao lado da minha cabeça. Ela envolve as pernas ao redor dos meus quadris, e eu nos rolo, então sou o único no topo. Eu seguro suas mãos acima de sua cabeça e

lentamente empurro minha pélvis na dela. O suspiro que ela suga me faz sorrir.

— Sim, estou duro, — eu sussurro em seu ouvido.

— Você é insaciável! — Ela ri, olhando em volta nervosamente.

— É sua culpa por parecer tão linda o tempo todo.

Olho para ela carinhosamente e ela move um pouco de seus próprios quadris. — É melhor você se controlar, Harris, ou vamos acabar nos jornais como seus irmãos.

Tremendo de rir, solto meu abraço e nós voltamos a jogar bolas de brincadeira um no outro. Na verdade, é o máximo que eu ri em eras. Brincar com Poppy como costumávamos quando éramos crianças, mas com os benefícios de poder beijá-la, é uma combinação fantástica. Isso me faz pensar como seria a vida se tivéssemos tentado isso quando éramos mais jovens. Teria dado certo? Isso vai funcionar agora? Realmente não há garantias. Eu só tenho que confiar que se isso não acontecer, ela vai manter sua promessa de não deixar isso estragar a nossa amizade porque Poppy não é alguém que estou disposto a perder nunca mais.

Depois de brincar nas bolas por quase uma hora, nós dois nos esforçamos e decidimos voltar para o bar psicodélico para uma bebida. Eu peço uma cerveja e Poppy recebe uma bebida de Saturno decorada com um balão flutuante.

Ela parece tão feliz enquanto suga o líquido vermelho através do canudo. — Isso é tão divertido! Minha mãe e meu pai nunca me deixaram brincar nas bolinhas enquanto eu crescia.

— Por que? — Eu pergunto, tomando um gole da minha garrafa de cerveja.

— Eles diziam que as crianças mijavam neles. — Meu nariz enruga e ela ri adoravelmente.

Deixando minha cerveja, eu respondo: — Até que Vi teve Rocky, eu não tinha ideia do que é medo parental. Mas depois de vê-la algumas semanas atrás, tenho um novo respeito pelos pais. Há muitas coisas assustadoras que podem acontecer com ela em um piscar de olhos. É muita pressão ser um pai em tempo integral. Fico contente em ser apenas um tio incrível para sempre.

— Não para sempre, com certeza, — Poppy zomba.

Eu franzo a testa. — Provavelmente para sempre.

Ela parece confusa. — Você está dizendo que você não acha que vai querer filhos, Sr. 'Eu amo minha grande família que vejo a cada semana e não posso passar um dia sem enviar mensagens de texto ou falar com um deles'?

Meus olhos se estreitam. — Só porque sou próximo da minha família não significa que quero fazer minha própria família. Estou ocupado o suficiente lidando com toda a mania deles. Criar a minha própria seria exaustivo.

Seu rosto cai e ela bufa: — Bem, só porque você deixa seus irmãos te dominarem. — Seu tom é agudo.

— Eles não me dominam, — eu respondo de volta.

Ela arqueia uma sobrancelha cética. — Booker, eles são insetos intrometidos e você sempre cede quando está perto deles. E você deixa tudo para ajudá-los sempre que precisam de você. O mesmo com Vi.

— Eles fazem o mesmo por mim. E eles são minha família. Isso é o que os Harris fazem uns pelos outros! O que mais você quer que eu faça? Ignore-os?

— Claro que não porque você é uma pessoa decente. Mas acho que você precisa viver sua própria vida e criar suas próprias aventuras. Eles ainda tratam você como o irmãozinho o tempo todo.

— Eles não me tratam como o irmãozinho, — eu exclamo, segurando minha cerveja com força na minha mão. Seus olhos se arregalam.

— Eles fazem, Booker. Não me entenda mal, eu amo sua família. Mas você é cego para quão diferente você é com eles do que comigo. Quero dizer, caramba, você me guarda sem hesitação e isso é porque eu sempre te tratei como um igual.

Frustração e confusão envolvem minha raiva. — Você vai por favor explicar isso de te guardar novamente porque eu ainda não sei do que você está falando quando diz essas palavras para mim.

Ela deixa escapar suas palavras com pressa. — Você só... se destaca pra caralho. — Ela sacode as mãos na frente dela e recebe um olhar aquecido em seus olhos. — É difícil descrever, mas eu acho sexy pra caralho. E não sei se você percebe mesmo quando está fazendo isso, mas é como se você estivesse ultra focado e comandante, e você apenas... intensifica cada parte do seu corpo. É... — Ela balança a cabeça com um arrepio, como se o pensamento a estivesse excitando, o que então começa a me excitar. — É *quente*, mas também pode ser

intimidante. Acho que você precisa aplicar essa força aos seus irmãos às vezes e então você não se sentiria tão pressionado.

Eu quero discutir com ela, mas no fundo, sei que há verdade na sua afirmação. Antes de Poppy voltar, eu estava me sentindo absolutamente desesperado em torno da minha família. Agarrando-me ao que sempre fomos e não lhes dando espaço para começar suas próprias vidas sem mim. Não era que eu não gostasse de Hayden, Indie ou Belle. Eu só não queria perder de vista minha conexão com meus irmãos. Provavelmente por ser mais novo e ter Cam e Tan sempre correndo mais rápido do que eu poderia acompanhar. Costumava me enlouquecer que eles saíssem sabendo que eu não seria capaz de acompanhar.

Eu sempre senti que estou tentando segurá-los um pouco mais apertados do que eles me seguraram. Talvez seja porque morei com o papai por muito tempo e me tornei co-dependente dessa presença constante. É provavelmente por isso que jogo para o time dele e nunca considerei ir a outro lugar como Gareth ou Cam. Também é provavelmente por isso que Vi encontrou um apartamento para mim perto do dela, e porque deixei Cam e Tan me forçarem a chamar Sidney para o casamento. Eu sempre faço o que todo mundo me diz para fazer.

Eu olho para Poppy através dos olhos arregalados e me maravilho com o quão perspicaz ela é, mesmo depois de todos esses anos separados. Ela sempre me viu como o homem que eu quero ser. Mesmo quando criança, ela olhava para mim como se eu fosse Booker, não um irmão Harris. A ideia de se importar com alguém o suficiente para ter filhos me assusta, mas talvez se eu começar a me ver da maneira que Poppy me vê, vou me acostumar com a ideia um dia.

Minha voz é suave quando digo: — Às vezes me pergunto como seria se eu nunca tivesse te conhecido.

— O que você quer dizer com isso? — Ela parece ofendida, mas é só porque não está se vendo através dos meus olhos. Ela não sabe o quão útil é para a minha felicidade. Quão melhor minha vida é porque ela está nela.

— Quando éramos crianças, você só... aparecia no momento perfeito. Você e Pink. Você sempre apenas... esteve lá.

— Isso não soa muito atraente, — ela se esquiva e mexe com o canudo em seu copo.

Estendo a mão para embalar seu rosto para que ela possa se concentrar no que estou prestes a dizer. — Quando você passa a vida

inteira correndo atrás de pessoas que estavam sempre fugindo de você, ter alguém com quem se reunir ainda, pode ser muito atraente.

Sua boca se abre e seus olhos verdes escurecem quando ela diz: — Lá vai você de novo. — Sua voz é como cascalho. Eu inclino minha cabeça em uma pergunta silenciosa enquanto ela engole e acrescenta: — Guardando-me.

O canto da minha boca levanta enquanto vejo seu lábio inferior sair de entre os dentes. Eu me inclino para frente e me conecto, separando seus lábios com a minha língua, provando-a, envolvendo-a, puxando-a em meus braços e agarrando-a a mim como se ela fosse meu bem mais precioso. Eu quero provar mais do que a boca dela. Eu a quero de volta no meu apartamento, na minha cama, entre meus lençóis. *Comigo.*

Quebro nossa conexão. Nós dois estamos respirando pesadamente enquanto eu sussurro contra os lábios dela, — Talvez eu faça isso porque você vale a pena manter.

Ela engole lentamente e sussurra de volta: — Talvez eu queira ser mantida.

Capítulo Vinte

Sunshine e Lamb Chop

Poppy

— Você está pronta para isso? — Booker pergunta, estacionado do lado de fora da casa de seu pai em Chigwell. Ele me puxa através do banco de sua caminhonete para o meio e envolve o braço em volta do meu ombro. Então ele pega minha mão e beija as pontas de cada um dos meus dedos.

— Por que você está agindo como se eu não tivesse estado aqui para o jantar de domingo antes, Booker? — Eu pergunto, meio rindo e meio excitada porque ele se moveu para o meu pescoço e orelha.

— Porque você não foi ao jantar de domingo como minha namorada antes, e as pessoas naquela casa são abutres. Quero ter certeza que você está mentalmente pronta para os Harris Intrometidos que provavelmente teremos — ele murmura contra a carne do meu pescoço.

Eu definitivamente estou pronta para algum tipo de merda com o jeito que seu queixo áspero está escovando minha pele. Sem mencionar o glorioso rótulo que ele me lançou tão facilmente. — É disso que você está me chamando agora? Sua namorada? — Não posso esconder meu sorriso. Eu não quero.

— Do que mais eu chamaria você? — Ele se afasta e me prende com aqueles olhos cor de avelã, seus cílios escuros piscando curiosamente.

Desviando o olhar, eu casualmente respondo: — Oh, não sei... Ficante, amante, foda principal, o objeto da minha ereção.

Sua risada vibra através de mim e faz o calor entre minhas pernas se espalhar. — Isso soa mais como apelidos carinhosos. É onde estamos em nosso relacionamento? Devo ir para algo um pouco mais íntimo com você?

— Obviamente, — eu zombo. — Quero dizer, nós estamos juntos há uma semana inteira. Este é claramente o próximo passo lógico.

Sua covinha aparece enquanto ele acaricia meu rosto com o polegar. — Você tem uma em mente para mim?

— Bem, é um empate entre Lamb Chop[7] e Keeper, — afirmo sem hesitação.

— Lamb Chop e Keeper, — ele repete com uma risada sexy. — Essas são duas opções muito diferentes.

— Eu gosto de variedade. — dou de ombros. — Dependendo do meu humor e tudo.

— O que você quiser, Poppy. — Ele beija meus lábios, tentando me distrair do assunto em questão.

Eu me afasto — Diga você então. O que você tem para mim?

Ele estreita os olhos e olha para longe, me dando seu perfil impressionante enquanto pondera por um momento. Quando olha para mim, ele perdeu todo o humor em seu rosto. — Sunshine, — ele afirma com confiança e, em seguida, acrescenta: — Porque em toda a minha vida, você sempre foi a parte mais brilhante do meu dia.

Suas palavras vão direto ao meu coração. Elas me dizem muito e são quase tudo que eu sempre quis ouvir dele. É incrível. Isto é realmente como será entre nós? Pode ser isso natural? Isso é fácil? Irmos de melhores amigos para amantes sem qualquer período de transição estranho? *Deus, eu realmente amo meu Guardião.*

Silenciando essas palavras por agora, eu sorrio e respondo: — Isso é um bocado, mas se encaixa. — Pressiono um beijo casto em seus lábios. — Venha, então. É melhor entrarmos, Lamb Chop.



Poppy

[7] Lamb Chop: Costeleta de cordeiro

— Então é isso? Vocês são namorado e namorada agora? — Andrew pergunta enquanto abre as pernas no banco e pressiona o cotovelo no joelho para fazer um bíceps.

— Sim, acho que sim, — eu respondo, pressionando meus tênis do meu lugar no chão na frente dele.

— Excelente. Então me diga, como está o sexo? — Ele pergunta com uma piscadela impertinente que de alguma forma combina perfeitamente com seu sotaque. — Embora, eu realmente não precise perguntar, porque posso ouvir seus gritos de paixão vindo do teto todas as noites.

— Oh meu Deus, você pode ouvir? — Meu coração pula na minha garganta quando percebo que ele é provavelmente o vizinho que gritou para nós na primeira vez que fizemos sexo.

Ele sorri e pisca. — Não se preocupe. Eu aprendi a colocar meus fones de ouvido.

— Bom Deus, — eu murmuro, decidindo naquele momento que mais tarde eu vou morder um travesseiro de agora em diante porque isso é mortificante. — Falando sério. Pensei que depois de duas semanas estaríamos desacelerando, mas não estamos. Nós fazemos isso todo maldito dia, e é o melhor que eu já tive. Eu juro, ele simplesmente escova meu peito e quero transar com ele.

— Eu transaria constantemente também, se tivesse um homem como ele no meu apartamento. — Andrew tem um olhar distante e sujo em seus olhos. — Só de imaginar essas covinhas enroladas em meu pau me mandaria um orgasmo violento.

— Sua vagabunda suja! — Eu grito. — Essas são minhas covinhas. Pare de imaginá-los enrolados em qualquer coisa além de mim.

— Boceta possessiva, — ele murmura. — Você deve aprender a compartilhar. Você nem teria essas covinhas se não fosse por mim.

Eu suspiro pesadamente. — Eu não tenho certeza se já disse que você é um bom beijador.

Suas sobrancelhas levantam. — Parabéns, Poppet. Você notou quão bem meus lábios são. É tudo graças a chupar paus.

Nós dois rimos ironicamente, mordo meu lábio enquanto minha mente lampeja para o meu sexo com Booker esta manhã. Banho — *sexo oral*, devo dizer. A água não é o melhor lubrificante quando você tem

um jogador de centímetros bem-dotados entre as coxas, mas nossas bocas experientes compensaram isso.

Honestamente, no entanto, não é apenas sobre o sexo. De modo nenhum. São todos os momentos íntimos que temos compartilhado que estão fazendo meu coração realmente disparar. As noites tranquilas que nos abraçamos no sofá enquanto assistimos a um filme. A maneira como ele beija minha testa toda vez que vou para o trabalho. Sua voz rouca matinal quando diz: "Bom dia, Sunshine." É tudo o suficiente para me fazer apaixonar ainda mais por ele do que já estou. Eu não tinha ideia de que isso é o que abraçar o amor pode parecer. É como se eu estivesse vivendo em um sonho.

Normalmente, viver juntos como um novo casal é uma ideia desastrosa, mas Booker e eu nos conhecemos muito bem. Sabemos quais botões devem ser evitados. Também ajuda que não tenhamos mais tensão sexual horrível nos consumindo.

Até a semana passada com a família dele foi brilhante. Eles me aceitaram como um deles. Vi estava um pouco atenta a princípio porque sempre foi protetora sobre seu irmão mais novo, mas ela suavizou para mim. Todos nos divertimos muito. Eu não pude deixar de juntar-me as risadas quando os irmãos de Booker implicaram com ele por me chamar Sunshine na frente deles.

O único obstáculo foi quando ele queria dar um passeio no bosque... de novo. Eu recusei. Não estou pronta para ver esse espaço. Não até eu saber que sou diferente de Sidney. Isso ainda é tão recente. Não quero estragar as coisas admitindo a ele a verdadeira razão pela qual eu parti para a Alemanha foi por causa daquela noite horrível que eu vi os dois juntos. É embaraçoso.

Em um mundo perfeito, Booker vai me amar do jeito que eu o amo e essa parte triste do nosso passado será irrelevante. Sem importância. Nem valerá a pena mencionar.

— Bem, estou feliz por você, Poppet. E ei, eu posso não ser o tipo de vizinho para te ajudar com uma xícara de açúcar, mas se você alguma vez tiver uma emergência de camisinha tarde da noite, eu sou seu homem. Tenho certeza de que jogadores de futebol podem se recuperar como nenhum outro.

Seu comentário sobre o preservativo me faz estremecer. — Na verdade, nós não temos usado eles.

Ele me dá um olhar cortado. — Poppet, transar sem eles pode ser perigoso, mesmo com alguém que você conhece muito bem.

Eu aceno para ele. — Eu sei que ele está limpo e estou tomando pílula.

— Ainda assim, esses garotos têm super resistência e super esperma. Você não ouviu falar de todos aqueles pequeninos ilegítimos trazendo muito dinheiro para suas queridas mamães WAG[8]. Há artigos nos jornais todas as semanas.

— Eu não sou uma delas! — Quase grito e abaixo a minha voz quando alguém em uma esteira olha para nós.

— Eu sei, estou apenas te provocando, — ele repreende.

Eu forço uma risada e então um peso peculiar que tenho ignorado pressiona meus ombros. Não tive que roubar esses absorventes do meu quarto para o banheiro por algum tempo. Eu tive o que parecia ser o início do meu período alguns dias depois do casamento de Tanner e Belle, mas nunca equivalia a nada digno de absorventes. Percebi que desde que eu tinha todas as cólicas normais e dores de um período, era simplesmente um daqueles ciclos curtos.

No entanto, a preocupação de Andrew desperta a pequena voz na minha cabeça que tenho silenciado porque não quero parar de aproveitar todo o meu tempo com Booker.

— Por que você parece um maldito fantasma agora? — Andrew solta seu peso e empurra sua garrafa de água na minha cara. — Você precisa de uma bebida?

Eu balanço minha cabeça como uma lunática. — Estou bem. Não é nada, tenho certeza.

— Oh meu Deus, você está grávida, porra. — Ele cai de joelhos na minha frente.

— Cale a boca! — Eu exclamo. — Você não sabe o que está dizendo.

— Eu sei. Tenho um sexto sentido sobre essas coisas. — Seus olhos castanhos são sérios. — Eu pensei que você estava grávida no casamento, mas não queria dizer.

— Eu disse cale a boca! — Grito porque não posso evitar.

— Porra, você *estava* grávida no casamento. — Ele empurra uma mão nervosa através deste cabelo e olha para a minha barriga.

---

[8] WAG é um acrônimo que se refere a ***W****ives* ***A****nd* ***G****irlfriends of* ***S****ports Stars (Esposas e Namoradas de Estrelas do Esporte).* Esta terminologia se refere a mulheres que estão em um relacionamento com atletas profissionais.

— Você pode parar? Você não é um especialista em gravidez. Apenas... pare de dizer tantas coisas e me deixe pensar. — Eu pressiono minhas mãos nas minhas têmporas, descansando meus cotovelos nos meus joelhos. Isso não pode estar acontecendo. Tenho tomado as mesmas pílulas desde que voltei da Alemanha. Eles são uma marca alemã, mas uma pílula é uma pílula, certo? Alguns períodos são mais leves que outros. Não é nada para se preocupar.

Eu me encolho quando penso em como lutei para me comunicar com o médico na Alemanha. Meu alemão não era ótimo e eles disseram que se eu voltasse, haveria um médico de língua inglesa. Mas não queria voltar. Eu tinha acabado de conhecer Nigel e estava pronta para me soltar. Eu lutei através da barreira da comunicação durante toda a consulta, mas "nein baby" é praticamente uma frase universal. Presumi que o médico soubesse para que eu estava lá. Nunca cheguei a olhar atentamente para o pacote das pílulas, mesmo depois de me tornar frequentemente, porque sempre usei preservativos.

Porra. Esse foi um período que eu tive há duas semanas ou não?

— Verfickte Scheiße[9]! — Eu xingo em alemão com os dentes cerrados porque parece que o idioma pode ser o culpado se tudo der errado.

Andrew se levanta comigo, mas meus joelhos estão tremendo tanto, ele tem que me firmar em seus grandes braços. Sua voz é firme quando ele diz: — Certo. É isso aí. Vou até a farmácia e vamos descobrir isso agora. Precisamos saber se você está carregando uma criança.

— Uma criança? — Eu grito. — O que é isso, *Game of Thrones*? Não precisamos saber se estou *com uma criança* porque não vou fazer um teste! Fazer um teste confirmaria que o que sinto no meu interior pode ser verdade. E se eu não fizer o teste, podemos continuar fazendo o que estamos fazendo, sendo o novo e melhorado Booker e Poppy. — Eu forço minha histeria a diminuir e sorrio. — Vou esperar mais uma semana. Meu período virá. É apenas diferente este mês.

Andrew me olha de lado. — Seus ciclos são normalmente diferentes?

Engulo em seco. — Às vezes.

Ele vê através de mim. — Você vai fazer um teste.

[9] Verfickte Scheiße é algo como *Puta Merda*.



Duas horas depois, as lágrimas picam meus olhos enquanto me sento no chão do banheiro, no apartamento de Andrew, encarando dois testes de gravidez positivos.

— Assim como eu suspeitava, — afirma Andrew, sua voz sombria. — Dahh. Eu podia ver isso nos seus seios.

— Isso não pode estar acontecendo. — Minha voz parece cascalho na minha garganta.

— Está acontecendo. Esses testes são altamente precisos, — diz Andrews, olhando para o verso do panfleto que entrava na caixa. — Especialmente considerando o quão atrasada você está. A precisão só sobe.

— Mas isso não é como deveria ser. — Eu não consigo parar de balançar a cabeça. Isso vai mudar tudo. Eu finalmente consegui que Booker estivesse comigo. Isso vai mandá-lo embora.

— A vida não dá a mínima para seus planos, Pop.

Meus olhos cortam para ele empoleirado na beira da banheira. — Você pode, por favor, guardar as citações inspiradoras do Pinterest e me dizer o que devo fazer?

Ele franze a testa como se minha declaração fosse ridícula. — Bem, eu sou todo de acordo que uma mulher tem opções. Mas desde que você o ama, não posso imaginá-la muito mais do que ter o bebê e morrer toda a família feliz. Vocês já estão morando juntos, então está feito.

— Temporariamente! — Eu grito e empurro os testes para longe de mim. Eles deslizam no chão quando batem na parede de azulejos. — E eu não disse a ele que o amo. Deus, ele vai querer fugir para as colinas quando descobrir.

— Oh, menos. Ele é seu melhor amigo. E é necessárias duas pessoas para fazer sexo, então ele é tão responsável quanto você. Ele não iria fugir.

— Você não entende, — eu lamento e aperto a ponta do meu nariz quando uma enorme enxaqueca se aproxima que certamente irá superar todas as enxaquecas.

— O que não entendo? No mundo gay, muitos rapazes têm bebês com seus melhores amigos. Pode funcionar.

— Não é isso, — eu argumento.

— Me explique então. — Ele cruza os braços sobre o peito e aguarda minha resposta.

— Eu tive que empurrar Booker apenas para considerar sermos mais do que amigos. Eu o enganei e conspirei, e o convenci, e fiz grandes promessas de que seríamos sempre amigos até que ele não tivesse escolha a não ser ir em frente. Eu deixei você me beijar para deixá-lo com ciúmes! Ele acabou de me dizer que no outro dia que não quer ter filhos. Ele vai pensar que eu o prendi em uma armadilha!

A ansiedade aperta minha garganta. Cubro meu rosto com as mãos enquanto Andrew se inclina para frente e esfrega minhas costas. — Ele nunca pensaria tão pouco de você para dizer que tentou prendê-lo. Não há nenhuma armadilha de qualquer maneira. Aquele menino está apaixonado por você. Amigos ou amantes. Isso vai ficar bem.

Eu recuo e olho para ele. — Você realmente acha isso?

Ele balança a cabeça, seu rosto sincero. — A questão é: como você se sente sobre isso?

Minhas sobrancelhas levantam. Quão estranho é que eu tenha um teste de gravidez positivo e tudo que pensei foi sobre o que Booker vai pensar? Nem sequer me permiti considerar como me sinto sobre isso. — Acho que não sei realmente. Ainda estou... processando.

— Você se imaginou como uma jovem mãe em Londres? Você é professora, então deve gostar de crianças pequenas.

O horror me domina. — Deus, eu nem sequer pensei no meu trabalho ainda! Vou ter que dizer que estou grávida antes de começar. Quão ridículo isso vai me fazer parecer?

Passei minhas mãos pelos meus cabelos curtos e tentei me acalmar.

— Não é ridículo, — declara Andrew com firmeza. — Acalme-se, Poppet. Respire profundamente algumas vezes. — Ele respira para dentro e para fora algumas vezes, e eu endireito minha postura e tento

fazer o mesmo. — Você vai descobrir o que fazer. E, além disso, acidentes felizes às vezes trazem as melhores aventuras.

Eu deixo escapar uma risada autodepreciativa. — Você acha que este é um acidente feliz?

— É um bebê, — ele dá de ombros. — O que é mais emocionante do que um bebezinho?!

Eu não sou capaz de aceitar essas palavras ainda. Estou muito ocupada me preocupando sobre como vou dizer a Booker que ele vai ser pai! Talvez eu não diga isso com essas palavras exatas, mas mais do que tudo, preciso do apoio do meu melhor amigo.

Meu estado estressado é completamente esquecido quando meus olhos caem para os joelhos de Andrew que estão atualmente no nível dos olhos. Franzindo a testa, eu pareço um pouco mais perto. — Andrew, é o seu pênis que estou vendo em seus shorts?

— Certamente não é uma bratwurst[10], — ele brinca.

Eu olho sua roupa, notando que ele ainda está usando sua roupa de ginástica. — Você não usa roupas íntimas quando você se exercita?

— Cristo não! — Ele exclama, claramente ofendido pela minha pergunta. — Minhas bolas precisam respirar! E ouvi dizer que, se você deixar a pele se esticar, aumentará o tamanho do pênis.

Faço uma careta. — Bem, me avise da próxima vez antes de eu me colocar em uma posição tão perto.

Ele balança as sobrancelhas. — Até parece que você não está impressionada.

[10] um tipo de linguiça alemã fina que é tipicamente frita ou grelhada.

Capítulo Vinte e Um

Irmãos Grimm

Poppy

Meu estômago está rolando enquanto saio da clínica 24 horas que está localizada a quatro ruas do apartamento de Booker. Eu corri direto do apartamento de Andrew em um ataque, tentando me convencer de que os testes poderiam estar errados. O médico de plantão tentou me dar outro teste de gravidez, mas exigi mais provas. Então aqui estou eu, com resultados de sangue na mão como se Booker pudesse pedir para vê-los. O médico definitivamente falou em inglês e explicou que o controle de natalidade em que eu estava era de baixo nível hormonal, resultando em uma eficácia menor do que os outros. Isso teria sido um grande efeito colateral a ser percebido na Alemanha. Felizmente eu nunca transei com alguém sem camisinha lá.

Entro no apartamento de Booker e ouço o chuveiro ligado. Eu tenho que dizer a ele. Não posso esperar. Ele vai ver isso no meu rosto e arrancar isso de mim. Esse segredo seria muito mais difícil de esconder do que o segredo de estar apaixonada por ele durante anos.

Talvez porque haja outra vida envolvida...

Empurro a porta aberta e o vapor quente sai do pequeno espaço. Booker está em pé na frente do chuveiro usando nada além de um par de jeans que estão desabotoados no topo. Minha roupa favorita nele, especialmente agora, porque o vapor está se agarrando ao seu abdômen e chuviscando os pelos por todo o caminho até o caminho da felicidade. Ele estava ajudando seus irmãos a transportar flores para o jardim da cobertura de Vi, então ele estava coberto de sujeira, alguns até mesmo manchados em sua bochecha. Eu olho para sua camisa suja no chão e isso me deixa triste. Como a qualquer momento tudo isso será removido.

— Oi, Sunshine — Booker diz, tirando-me do meu devaneio. — Eu pensei ter ouvido você entrar.

Dou um sorriso e olho em seus olhos deslumbrantes. — Acabei de voltar.

Suas sobrancelhas levantam. — Onde você estava?

Eu engulo, minha mente enevoada pela visão do seu abdômen. — Apenas fazendo algumas coisas.

Ele sorri para mim, aquela pressão perfeita de uma covinha estampada em seu rosto. — Quer se juntar a mim?

Gotas de vapor se agarram ao meu rosto, e não quero nada mais do que entrar no chuveiro e envolver meus braços ao redor dele. Por alguns minutos, quero esquecer que tudo está prestes a mudar. Eu quero mergulhar em outro momento maravilhoso e feliz com Booker antes de contar a ele a notícia que mudará as nossas vidas.

Nós nos despimos e entramos no chuveiro. Ele instantaneamente se envolve em volta de mim e me puxa para debaixo d'água. Seu grande poder sobre mim me faz sentir tão segura e protegida. É quente e o cheiro úmido dele é celestial. Eu pressiono meu rosto contra seu peito, amando a sensação de nossos corpos nus um contra o outro enquanto ele esfrega suas mãos mágicas para cima e para baixo na minha espinha.

— Você está bem? — Ele pergunta e eu aceno em seu peito. — Você tem certeza? — Eu aceno novamente. — Poppy, por que você não está falando? Algo está errado. Você geralmente estaria cantando agora.

Engolindo, recuo e olho em seus olhos cor de avelã. Booker me conhece melhor do que ninguém. Ele está sintonizado com minhas excentricidades tanto na personalidade quanto nas necessidades do dia-a-dia, mesmo deixando a tampa do gel de banho aberta porque ele sabe que tenho dificuldade em abri-la.

Nós ainda somos Booker e Poppy, mas somos muito mais agora. Ele tem que ver isso. Ele tem que saber que não está apenas olhando para mim com luxúria. Seus olhos estão arregalados e cheios de... amor. É com *amor* que ele está olhando para mim. Ele está apaixonado por mim, tornando-se tão alucinantemente fácil para nós nos tornarmos um. Certamente esse obstáculo também pode ser superado.

Ainda me refreando, respondo com uma meia verdade. — Eu tenho outra enxaqueca chegando.

Seu rosto suaviza. — Oh, que merda. — Ele se inclina e beija toda a minha testa, movendo as mãos para que seus dedos possam fazer pequenos círculos nas minhas têmporas. — Isso faz você se sentir bem?

— Mmm, isso é tão bom, — eu gemo.

Ele massageia por um tempo e deixa mais alguns beijos antes de dizer: — Espere até ver o que eu planejei para você depois disso. Deve ajudá-la a relaxar e tirar sua mente da dor.

Eu arqueio uma sobrancelha de forma sarcástica para ele. — Se você disser que eu tenho que te dar uma chupada, vou pensar em algumas maneiras realmente criativas de machucar suas bolas.

Ele treme de rir. — Tenho certeza que você faria. — Ele pressiona os lábios na minha testa novamente. — Vamos lá, vou te deixar cheia de bolhas e então vou mostrar o que tenho preparado.



Depois de um banho gloriosamente romântico e sem sexo com Booker, ele me joga uma de suas gigantes camisetas da Bethnal Green e me diz para rastejar em sua cama enquanto ele pega alguma coisa. Quando ele retorna sem camisa e vestindo apenas um par de shorts de futebol, meus olhos se concentram no que ele tem em suas mãos.

— Onde você achou isso? — Eu pergunto com um sorriso cansado enquanto ele abre minha coleção de contos de fadas dos Irmãos Grimm.

— No seu guarda-roupa. Estava procurando por seus fones de ouvido e me deparei com isso. — Ele acaricia o livro de capa de couro reverentemente.

— Essa coisa é uma relíquia, — eu respondo quando ele se senta ao meu lado, apoiando-se contra a grande cabeceira de madeira.

— Posso ler para você? — Seu sorriso é adorável.

Meus olhos se arregalam. — Você sempre me fez ler para você quando éramos crianças.

— Isso é porque sua voz é sexy e você fez as vozes dos personagens. Mas como você não está se sentindo bem, podemos mudar isso. — Ele pisca.

Meu sorriso é enorme. — Eu adoraria.

— Deixe-me ver se consigo encontrar o seu favorito, — diz ele, folheando o livro até encontrar a história sobre Cinderela. O céu lá fora começa a escurecer, então ele estende a mão e acende o abajur de cabeceira. Quando ele está pronto, abre os braços para mim e diz: — Deite-se. Deixe-me abraçar você.

Eu me viro e me inclino contra ele, pressionando minhas costas em seu estômago para que minha cabeça repouse logo abaixo do seu queixo. Ele beija meu cabelo molhado e segura o livro com uma mão enquanto serpenteia a outra debaixo do meu braço, então está descansando na minha barriga. Seu domínio sobre mim é tão tenro, mas deliciosamente forte em seu braço bronzeado e esculpido. Com este único abraço, ele tem o poder de me fazer sentir completamente querida.

Sua voz suave enche a sala com uma das minhas passagens favoritas do livro. Eu me deixei desaparecer na história por um tempo, aproveitando a pausa da minha mente nos últimos dois dias. É por isso que ignorei a estranheza do meu período. Eu não estava pronta para quebrar essa linda bolha em que estamos agora. Eu não queria deixar o mundo real nos corromper. Tudo está indo tão bem. A notícia vai abalar tudo o que conseguimos em um curto espaço de tempo.

Depois que ele vira a página, ele reajusta o seu braço e começa a brincar com a bainha da minha camiseta. O final escondia minha calcinha preta e quadris. Seus dedos escovam minha barriga com seus pequenos movimentos, como o universo está me dizendo que há mais na sala do que nós dois.

De repente, sua mão achata-se contra a minha barriga e a sensação é tão boa, tão maravilhosamente íntima, não posso deixar de pensar e se. E se eu estivesse feliz com tudo isso? E se ele estivesse feliz? E se fizermos isso juntos? Ser pais. Ser uma família. Estar apaixonado.

Booker e eu nos conhecemos a vida inteira. Agora estamos dormindo juntos e nos tornando mais próximos do que nunca. A única coisa que falta é títulos. Os sentimentos estão todos lá. Eu o amo, ele me ama. Nós não dissemos as palavras, mas sei que ambos sentimos o mesmo.

Por um momento, eu me permito sonhar com o que o bebê vai ser. Um menino ou uma menina? Será bondoso e protetor como Booker? Ou criativo e extravagante como eu? Nosso bebê terá a paixão de Booker? Deus, eu adoraria isso. Booker é a minha pessoa favorita,

provavelmente de sempre, e imaginando qualquer parte dele em algo que fizemos juntos me traz alegria completa.

Lágrimas picam a parte de trás dos meus olhos e minha voz me surpreende quando murmuro: — Eu amo você, Booker.

Ele fica tenso embaixo de mim. Sua mão continua na minha barriga. Eu também fico quieta porque não quis dizer essas palavras em voz alta. Estava tão perdida na fantasia de ser uma família feliz que elas simplesmente saíram.

— O que você acabou de dizer? — Pergunta ele, sua voz soando completamente diferente do que quando estava lendo.

Engulo em seco sabendo que não posso voltar atrás agora. Há muito mais vindo, então preciso soltar isso. — Eu disse que te amo. — Eu me viro para olhar para ele, e meu coração afunda com o horror em seus olhos. — Por que você está olhando para mim como se eu tivesse acabado de bater em você? — Eu pergunto, minha voz rindo no final, porque certamente isso é algum tipo de piada.

— Porque isso é muito para me jogar do nada. — Ele enfia a mão pelo cabelo, parando para segurar a parte de trás do seu pescoço.

— Isso dificilmente foi do nada, — eu digo com outra risada estranha, tirando o cabelo dos meus olhos.

— Estamos juntos há duas semanas, — ele ruge, afastando-se de mim e se sentando no lado da cama ficando de costas para mim.

Eu toco suas costas e ele recua como se minhas mãos estivessem geladas. Minha voz é hesitante quando digo: — Nós nos conhecemos a vida inteira.

Ele olha por cima do ombro para mim. — E você já me ouviu dizer isso para quem não é da família? Alguma vez? — Sua voz é rouca.

— Espere um minuto, o que você está dizendo? — Estou completamente perplexa com o que ele está sugerindo. Minha mente começa a agitar pensando nas últimas duas semanas juntos... Inferno, os últimos dois meses juntos. Certamente meus instintos não são tão imprecisos. — Você está dizendo que não me ama?

— Amor é uma palavra que eu dedico à família, Poppy. — Suas palavras me atingiram como um golpe no peito. Ele se vira e olha para mim como se sua resposta explicasse tudo.

Isso não explica nada.

— E eu não sou considerada como sua família? — Eu digo de volta. — Pensei que estava *na sua rede*. Pensei que as coisas entre nós ficaram ainda mais profundas do que nunca. Isso não foi casual para mim, Booker.

— Eu nunca disse que é casual. — Ele se levanta da cama, com os músculos das costas flexionando enquanto descansa as mãos nos quadris.

— Então, o que é isso entre nós? — Eu pergunto, minha mente se recuperando com o que mais isso poderia ser se é mais do que amigos, mas não amor. — Isso é só sexo porque sou sua colega de apartamento e conveniente?

— Não! — Ele diz rispidamente.

Meu peito se ergue com uma gargalhada histérica enquanto me ajoelho e fecho as mãos no meu colo, fazendo tudo o que posso para conter a raiva que surge dentro de mim. — Então como você pode me olhar nos olhos e me dizer que não me ama? Somos melhores amigos!

— Porque eu ainda não sei se posso confiar em você, Poppy! — Ele ruge, virando e deixando cair as mãos na cama, ele está no mesmo nível dos meus olhos. Seu rosto é cruel e acusatório, olhando para mim como se eu o tivesse traído de novo. — Você foi para a Alemanha sem nem pensar em mim, como se eu fosse uma ideia inconveniente que apareceu em sua porta. Você nem ia dizer adeus!

— Porque eu estava com o coração partido! — Eu grito de volta, correndo para longe de seus olhos penetrantes e deslizando para fora da cama, então estamos em lados opostos. Puxo grandes respirações enquanto seis anos de história reprimida e mágoa ferve para fora de mim como uma chaleira quente. Como ele se atreve a olhar para mim como se eu fosse a única a feri-lo. Como ousa agir como se eu fosse a única que não pode ser confiável. Como ele ousa! — Eu estava arrasada porque você levou a maldita Sidney Carmichael para o bosque. Nosso bosque! Nosso lugar especial. O lugar onde crescemos juntos. O lugar onde... O lugar onde... — eu paro, a raiva sufocando minha voz. — Que se dane, o lugar onde eu me apaixonei por você! Você com certeza não teve problema em dizer a *ela* que a amava logo antes de transar com ela. Ela é sua parente, Booker? É por isso que não há problema em amá-la, mas eu não?

— Do que diabos você está falando? — Sua voz explode em uma maníaca explosão de raiva.

— Eu vi vocês na noite depois do A-Levels antes da festa de Giles Windsor. Ela disse que amava você e você disse de volta. — Eu me sinto como uma criança, mas não posso evitar. Falar sobre isso em voz alta faz com que pareça tão real e tão horrível quanto no dia em que testemunhei isso.

— Isso não é possível. — Ele está balançando a cabeça inflexível.

— Parecia realmente possível de onde eu estava. — Meus lábios se enrugam em desgosto com a memória. — Aquele bosque, Booker. Aquele lugar. É nosso. Não dela. Por que você a levou lá de todos os lugares possíveis?

— Eu não sei! — Ele exclama, passando a mão pelo cabelo enquanto organiza seu cérebro para uma lembrança da noite que me lembro com perfeita clareza. — Eu não estava pensando. Ela não calava a boca sobre querer ver o bosque, e eu estava com fodidos dezoito anos de idade e queria transar, Poppy. Meus irmãos provavelmente estavam em casa e pensei que seria um lugar privado.

— Um lugar privado para você dizer a Sidney Carmichael que a amava, — afirmo, expressando o verdadeiro problema em questão.

— Não! — Ele ruge. — Eu nunca disse a ela que a amava. Nunca disse isso a ninguém, Poppy. Ninguém. Apenas minha família.

Eu balanço minha cabeça em descrença. Minha voz silenciando quando penso naquela noite e no que penso que vi. Talvez eu não tenha ficado tempo suficiente para ouvir as palavras, mas ele esmagou tudo o que eu considerava mais precioso sobre a nossa história. Nossa infância. Nossa juventude. Minha voz é mais suave quando respondo: — Ainda era o nosso lugar, Booker. Será que crescer lá comigo é tão irrelevante que você não pensou duas vezes antes de levá-la para transar?

— Jesus, foda-se. — Ele me fixa com um olhar sério. — Sinto muito, tudo bem? Eu fiz muitas coisas estúpidas quando era mais jovem. E não tinha ideia de que você estava apaixonada por mim! — Ele diz. As palavras parecem difíceis de serem ditas, mesmo como uma repetição.

— Não deveria ter importado, — eu respondo com firmeza. — Aquela árvore caída era minha. Eu estava lá muito antes de você estar. E você a levou lá e partiu meu coração e arruinou o maldito lugar para mim para sempre.

Ele ri, com os olhos arregalados enquanto balança a cabeça para a frente e para trás, claramente perdido. — Então, você manteve esse

segredo todo esse tempo? Todos esses anos? É por isso que você partiu para a Alemanha?

— Sim, — eu engulo, não me importando mais com o quão patético isso me faz parecer.

— Porque você desenvolveu sentimentos por mim? — Sua mandíbula está tensa com sua negação.

— Porque eu te amei! — Eu grito, querendo confessar tudo isso e não deixando-o escapar fácil. — Não deprecie o que eu senti, Booker. Acabei de liberar um peso de seis anos e parece muito bom estar livre, especialmente quando sei que isso não significa nada para você.

— Não é que isso não signifique nada. Eu só... não posso retribuir. — Ele esfrega as mãos em seu rosto quando acrescenta: — Eu vi o que caos e o amor podem causar, e não quero isso, Poppy. O prazer do amor dura um momento, mas a dor de perdê-lo dura a vida inteira.

— Então o que você está fazendo comigo? — Eu grito, minha voz subindo com uma emoção espessa borbulhando dentro de mim.

— Eu não sei, — ele gagueja. — Estou apenas tentando, acho. Eu pensei que você estava bem com isso!

— Não é o suficiente, — eu ressono.

— Por quê? Por que a pressão tão rápida? Por que tenho que me sentir de uma certa maneira neste exato momento? — Sua voz está quase implorando.

— Porque estou grávida, Booker, — eu quase soluço.

Ele inala bruscamente. — O quê?

— Estou grávida, — repito, toda a emoção evaporando do meu corpo.

— Não, — ele sussurra, seus olhos procurando por toda a sala para uma fuga.

— Sim.

— Não.

— Sim! — Eu grito. — Mas não se preocupe. Não vou esperar nada de você.

— O que isso significa? — Ele diz.

Eu respiro pesadamente, as palavras intencionais saindo de mim com facilidade. — Isso significa que eu vou fazer isso sozinha, porque me recuso a prendê-lo em algo que você não quer, e me recuso a me prender em outra vida sem amor com você.

— Você disse que nunca deixaríamos de ser amigos. — Seus olhos estão arregalados e irritados. — Você disse antes que seríamos Booker e Poppy novamente, não importa o que aconteça.

— Eu menti. — Eu digo simplesmente com um encolher de ombros. — Eu menti porque estive apaixonada por você a maior parte da minha maldita vida e pensei que este era o meu sonho se tornando realidade. — Eu sinto um soluço que quer escapar, recusando-me a soltá-lo na frente dele. — Agora vejo que é meu pior pesadelo. Fui tentada com o que poderíamos ter, e é tudo por nada, porque você não pode me amar. Eu gostaria de nunca ter tido um gostinho disso.

Quando me movo para sair, ele bate a mão no batente da porta para me impedir. A madeira racha com a força. — Tem sido duas malditas semanas, Poppy. Eu preciso de mais tempo. Isso tudo está acontecendo tão rápido! — Ele agarra o topo de sua cabeça, a histeria assumindo.

O antigo eu, quer consolá-lo e deixá-lo me usar da maneira que ele é emocionalmente capaz. Mas o novo eu, sabe que sou mais forte que isso. E eu mereço mais. São simplesmente palavras, mas são provavelmente as palavras mais importantes que uma pessoa pode ouvir.

— Você teve uma vida inteira para se apaixonar por mim. Se isso fosse acontecer, já teria acontecido. — Com essas palavras finais, meu coração começa a se romper, se dividir no meio como uma rachadura no asfalto. Endurecendo com a exposição aos elementos ao meu redor. — Eu tenho que ir.

— Você disse que não iria embora! — Ele grita, me envolvendo em um forte abraço e prendendo meus braços.

Sua delicada firmeza envia arrepios traiçoeiros pela minha espinha. Arrepios familiares que conhecem seu toque e confiam tanto que eu o quero mesmo nesse estado. Eu olho para ele por um momento, fogo queimando a parte de trás dos meus olhos quando seguro seu rosto. É provável que essa seja a última vez que eu estarei tão perto dele. Seu rápido batimento cardíaco no peito. Sua respiração pesada. Seus olhos cheios de luxúria até no meio de uma briga. Eu nunca vou ter nada disso com ele novamente.

Estou apaixonada pelo meu melhor amigo... e é aí que terminamos.

— Eu vou embora, Booker, e você vai me deixar ir porque sabe mais do que ninguém como é horrível ser a segunda escolha.

Minhas palavras penetram em seu frenesi e seus braços caem, liberando-me quando ele se afasta da porta. Eu imediatamente corro para o meu quarto para vestir uma calça e depois vou para o corredor para sair. Sem olhar para trás, saio de seu quarto, de seu apartamento, de seu prédio e da vida de meu melhor amigo... de novo.

Capítulo Vinte e Dois

Sem amor

Booker

Poppy McAdams é uma mentirosa, penso enquanto olho para o meu rosto no espelho do banheiro. Já faz seis dias desde que ela saiu do meu apartamento. Seis dias desde que ela deixou de ser a minha pessoa favorita no mundo para aquela que tem o poder de me destruir. Ela não retornou nenhuma das minhas mensagens ou ligações. Não há resposta na casa dos pais dela em Chigwell. Nada. Silêncio completo e absoluto, semelhante ao tempo que ela fugiu para a Alemanha.

Não é assim que deveria ser. Ela me prometeu que ainda seríamos amigos. A memória de suas palavras mentirosas no campo de treino da Bethnal Green me assombra.

— E prometo que se tentarmos isso e não funcionar, você não vai me perder. Nós vamos voltar a ser Booker e Poppy, não importa o que aconteça.

Eu nem sou capaz de entender o fato de que ela disse que está grávida porque tudo que eu posso focar é o fato dela ter ido embora. Eu perdi minha melhor amiga. Novamente. Desta vez, é pior do que a Alemanha porque, apesar de não poder amá-la do jeito que ela quer, sei como é senti-la. Prová-la. Desejá-la.

Sentir saudades dela.

Sua ausência é um gatilho, trazendo de volta todas as lembranças horríveis da primeira vez que isso aconteceu. Nos dois meses que ela viveu aqui, ela se tornou parte do meu dia-a-dia. Eu me acostumei com a presença constante dela. Então o sexo intensificou nossa conexão. Apressou as coisas. Ao perder ela parece que eu perdi um membro.

Quando você é tão próximo de alguém e eles desaparecem, você não é mais a mesma pessoa. Sua voz não parece a mesma. Suas reações não são tão naturais porque essa pessoa — cujas as afirmações você precisa para se sentir bem no mundo — desapareceu.

Tenho saudades da minha melhor amiga.

Eu até sinto falta de todas as suas peculiaridades malucas. Como o jeito que ela solta um gemido sexy toda vez que rasteja na cama, como se a sensação dos lençóis a deixasse excitada. Ou o espetáculo ridículo que ela faz durante os banhos. Ou toda a merda que ela coloca no armário do banheiro. Os produtos de cabelo, a maquiagem, as loções. Tantas loções.

Ela não precisa das coisas dela? Como ela passou pelos últimos dias sem isso? Não tem como ela ter voltado ao apartamento. Eu saberia. Eu me escondi aqui como um agorafóbico, apavorado com o mundo exterior e prendendo a respiração toda vez que ouço alguém subindo os degraus.

Maldito inferno, meu apartamento parece vazio sem ela. Isso me faz perceber que eu nunca tive que viver sozinho. Quando meus irmãos e Vi se mudaram, eu ainda tinha papai. Ele era um colega de apartamento quieto em uma casa enorme, então não era uma boa companhia. Mas havia outro humano por perto. Alguém para conversar sobre futebol. Alguém para respirar o mesmo ar, compartilhar uma refeição e ter certeza de que não estou morto.

Porra, e se algo aconteceu com Poppy? Estava escurecendo quando ela saiu na semana passada. Eu não deveria ter deixado ela ir. O que estava pensando? E se ela foi levada? E se ela tiver sido drogada e vendida para o tráfico sexual?

Antes que eu perceba, estou saindo do banheiro e pegando uma camiseta suja do chão. Ela tem que estar com os pais dela e está forçando-os a filtrar minhas ligações. O pai dela nunca gostou de mim. No segundo que Poppy e eu nos tornamos amigos quando crianças, ele olhou para mim como se quisesse me esmagar com as próprias mãos. Considerando que ele tem um metro e noventa e quase tão largo quanto é alto, tenho certeza de que ele é homem o suficiente para fazê-lo. Mas eu preciso saber que ela está bem.

Vou para a porta e procuro o nome dela no meu celular, me chutando por não ir lá dias atrás.

Quando abro a porta, Andrew está parado ali com o punho erguido no ar. Seus olhos se estreitam. — Booker.

— Andrew? — Eu digo, minha mandíbula afrouxa enquanto olho pelo corredor na esperança de que Poppy possa estar com ele. — O que você está fazendo aqui?

Seus olhos caem para o chão onde uma grande mala de rodas está. Evitando meu olhar furioso, ele limpa a garganta e responde: — Estou aqui para pegar algumas das coisas de Poppy.

Seu pedido me surpreende. — As coisas dela?

Endireitando os ombros, ele responde: — Sim. Ela me pediu para pegar alguns itens que ela precisa para o trabalho... e algumas roupas e... coisas de higiene pessoal.

Minha mão desliza até o batente da porta e agarra-o com força. — Ela vai ficar com você? — Se ele disser sim, não há nada que me impeça de derrubar a porta para falar com ela.

— Não, — ele responde e meus ombros caem.

— Ela está com os pais dela? — Eu pergunto conscientemente, minha voz apertada com aborrecimento.

Andrew balança a cabeça e suspira. — Ela não está com os pais dela.

Minhas sobrancelhas franzem. — Andrew. Se ela está na casa dos pais e está indo de Chigwell para o trabalho, eu preciso saber. Não é muito seguro.

O canto da boca dele aparece quando ele solta uma risada sarcástica. — Não acho que ela é mais sua preocupação, *companheiro*.

Sua bravata fica bem no meu nariz. — Eu não sou a porra de seu companheiro! — Eu grito enquanto a raiva percorre minhas veias. Quanto esse idiota sabe mesmo? Por que diabos Poppy está mandando-o para a minha porta da frente? — *Eu sou* o companheiro de Poppy e ela sempre será minha preocupação. Se você sabe onde ela está, é melhor você me dizer isso.

— Foda-se, — ele zomba, nem um pouco intimidado. — Você não pode se sentar aqui e fazer exigências. Não depois que você a engravidou e quebrou a porra do seu coração.

Sua voz alta ecoa no corredor e eu vejo vermelho. Vermelho cegante, irritado, quente pra caralho quando me jogo para ele e aperto minhas mãos ao redor das lapelas de sua camisa de botão. Empurrando-o contra a grade da escada, eu grito: — Diga-me onde diabos ela está!

— Booker William Harris! — A voz de Vi é transportada pelo lance de escadas abaixo de nós. Olho para baixo e vejo a cabeça dela olhando para o foyer. — Solte-o agora mesmo, porra!

Aperto com mais força o tecido em frustração e, em seguida, puxo-o de volta para o corredor, quase jogando-o no chão, quando o faço. — Você pode ir se foder, — afirmo, apontando um dedo para ele e puxando grandes lufadas de ar de volta para os meus pulmões. — Você não vai pegar merda nenhuma.

— Booker, — Andrew argumenta, endireitando o colarinho. Seu rosto está vermelho beterraba. — Você não tem o direito de ficar com as coisas dela.

— Eu tenho *todo o* direito! — Eu fervo e caminho em direção ao topo das escadas onde Vi aparece. — Ela é minha melhor amiga.

Os olhos largos e acusadores de Vi encontram os meus quando ela alcança o degrau mais alto. Ela então desvia seu olhar assassino para Andrew. — Andrew, acho que você precisa me dar algum tempo com meu irmão.

Andrew funga arrogantemente. — Eu vou voltar. — Ele pega a mala e esbarrando os ombros em mim enquanto vai para os degraus.

Eu o vejo descendo, apertando minhas mãos ao meu lado o tempo todo. Com o canto do meu olho, vejo Vi me observando com suas mãos familiares em seus quadris familiares. Papel de mamãe claramente ligado.

— O que diabos está acontecendo? — Ela grita.

Eu me afasto dela, meu músculo da mandíbula trincando de raiva. Não consigo encontrar as palavras para começar a dizer a ela o que está acontecendo porque nem me conheço. Eu nunca quis tanto dar um soco em alguém em toda a minha vida. Gareth tem o temperamento em nossa família. Ele é o único que se enfurece e todos nós temos que acamá-lo. Nunca houve um problema que eu não pudesse me acalmar.

Isso não sou eu.

Eu olho para Vi e seus olhos suavizam quando ela percebe minha expressão alterada.

— Booker, — ela diz baixinho. — Vamos, vamos tomar um café.

Ela agarra meu braço e me puxa para dentro, irritantemente esfregando minhas costas quando entramos. Sento-me à mesa enquanto Vi se sente em casa na minha cozinha. O cheiro de café deve me trazer conforto. Em vez disso, isso me faz pensar sobre a vez em que Poppy descansou a cabeça no meu braço enquanto estávamos em

perfeito silêncio, aproveitando o calor um do outro enquanto aguardávamos o início do nosso dia.

Vi se senta na minha frente e empurra uma caneca fumegante em minhas mãos. — Comece falando.

Eu engulo o nó na minha garganta. — Eu não sei por onde começar.

— Onde está Poppy?

Fungo uma vez. — Foi embora.

— Para onde?

— Isso é o que eu estava tentando descobrir quando você apareceu.

— É por isso que você não está atendendo as ligações de ninguém? E por que você perdeu o jantar no domingo na semana passada? — Ela pergunta, batendo as mãos na lateral da caneca com expectativa. — Eu vim aqui hoje para garantir que você não perca esta semana também.

— Eu não me sinto bem para ir ao jantar de domingo, Vi. — Fecho meus olhos enquanto tomo um gole tentativo do líquido quente. O queimar é bom.

— Booker, o que aconteceu? — Ela pergunta, sua voz implorando.

Eu dou de ombros. — Tudo que sempre esperei que acontecesse. Poppy me disse que me amava e depois foi embora.

Vi suspira nitidamente. — Por que ela foi embora?

— Porque eu não poderia dizer isso de volta, porra! — Eu exclamo em frustração. Vi sabe a resposta para essa pergunta e eu odeio que ela está me fazendo dizer isso. — Porque você está completamente certa! Estou danificado pra caralho e você deveria ter vergonha de mim.

Vi estala a língua e sacode a cabeça, um olhar triste nos olhos dela me fazendo sentir como dez toneladas de merda de cachorro. — O que mais ela disse? Certamente há mais do que isso.

Eu fecho meus olhos e jogo minha cabeça em minhas mãos, resistindo às palavras que nem me permiti dizer em voz alta.

— Booker, — ela pede. — O que Andrew disse é verdade? — Eu olho para seus astutos olhos vidrados e aceno com a cabeça. Ela os fecha e estremece. — O que você vai fazer sobre isso?

— Eu não tenho a maldita ideia, Vi, — respondo, a emoção fervendo por admitir isso em voz alta para o universo. — Eu não posso nem mesmo envolver minha cabeça em torno do fato de que ela ainda não está aqui, muito menos na ideia de que está crescendo meu bebê dentro dela. Ela foi embora novamente. Assim como antes. Minha melhor amiga foi embora e não pude fazer nada para impedi-la porque ela quer algo que não posso lhe dar.

— Amor? — Vi pergunta.

Eu concordo. — Eu mal posso dizer a palavra para você, quanto mais ela. E o resto de vocês fazem parece tão fácil. Você está vivendo uma família feliz. Tanner está casado. Camden está a caminho. Agora Gareth só precisa se apaixonar por alguém e então eu vou estar completamente sozinho.

— Você não está sozinho! — Ela grita, uma veia irritada projetando-se em sua têmpora. — Olhe para mim, Booker. Eu estou bem aqui. Nós somos Harris! Nós não lhe damos espaço suficiente para considerar a ideia de solidão. Tanner provavelmente viria até aqui e te daria um abraço agora mesmo se você desse a ele a luz verde.

— Oh, pare com isso, — eu gemo.

— É verdade. — Ela faz uma pausa e inala uma respiração profunda e instável. — Olha, todos nós estamos fodidos da nossa própria maneira depois de perder a mamãe. Houve alguns anos seriamente sombrios naquela casa em que crescemos. Achei que desde que você era tão jovem, não seria tão afetado por isso, mas eu estava errada.

— Entendi. Estou fodido, — eu gemo, sentindo mais pena de mim mesmo do que nunca.

— Você não está fodido, Booker. Mas você precisa entender que sentiu a perda da mamãe quando isso aconteceu, mesmo que você fosse pequeno. Por causa disso, acho que você se agarrou à família com mais força. Tanto que acho que sua criança interior tem medo de perder alguém novamente.

— Você acabou de dizer criança interior? — Eu pergunto, minha testa franzindo em descrença.

Vi se endireita. — Sim eu disse. Eu fiz algumas sessões de terapia com Hayden, certo? Eu aprendi uma coisa ou duas. — Ela se inclina novamente. — Eu também aprendi que não importa o quão maternal tentei ser quando éramos crianças, eu ainda era apenas uma criança brincando de faz de conta e você merecia mais.

A voz dela quebrando faz meu peito doer. Eu vou até ela e agarro seus punhos. — Você foi ótima, Vi. Você é ótima. Você é a cola que nos mantém juntos. Se não fosse por você, nós nunca nos veríamos. E provavelmente ainda estaria morando em casa, agindo como uma prostituta ainda maior do que Tanner.

Vi dá risadinhas e isso me traz um sorriso muito necessário. — Hayden diz que eu sou muito controladora com vocês. Que vocês precisam descobrir como cometer seus próprios erros.

— Oh, bobagens. Hayden simplesmente não entende o jeito dos Harris. Seu fodido é meu fodido.

Vi gargalha e limpa algumas lágrimas perdidas que escapam. — Ele diz que vocês têm uma co-dependência de mim para consertar todos os seus problemas. Você acredita nisso?

— Isso soa como psicobobagem novamente. — Eu pisco e tomo outro gole do meu café.

— Exatamente o que eu acho. — Ela sorri, mas então suas sobrancelhas apertam no meio enquanto ela me observa de perto. — Sinto muito que Poppy não é a garota certa para você, Booker.

Suas palavras cavam em um lugar no meu peito, mas eu as afasto. — Sim, — eu respondo casualmente e coloco minha caneca para baixo.

Ela estala em suas bochechas e acrescenta: — Mas você não pode forçar o amor.

Eu aceno, evitando seu olhar penetrante. — Certo.

— E se você não a ama, você não pode estar com ela. — Ela traz sua caneca para a boca e toma um gole.

Franzindo a testa em sua repetição, respondo: — Eu sei, Vi.

— Bem, ela merece encontrar a felicidade, você não acha?

— Sim. — Minha coluna se endireita com aborrecimento. — Mas não acho que ela estava infeliz comigo.

Seu rosto aperta enquanto ela pondera por alguns segundos. — Mesmo que ela não estivesse querendo amor de você, nunca teria durado. Essas coisas acontecem por uma razão, Booker, — ela declara simplesmente com um aceno de cabeça paternalista.

Meus olhos se estreitam nela. — Por que você acha que não teria durado?

Suas sobrancelhas levantam. — Bem, você está ocupado. E é tão jovem. E nem perto de estar pronto para esse tipo de responsabilidade.

— Que responsabilidade você está se referindo exatamente?

— Ser um homem de família, — diz ela, sua voz subindo em tom como se isto é o que ela vem dizendo a noite toda. — Acabamos de falar sobre todos os problemas que você tem por causa da morte da mamãe. Você claramente não é emocionalmente capaz de estar apaixonado, muito menos de ser pai. Você precisa ter um coração aberto. E se você não pode amar Poppy, você não será capaz de amar o bebê.

— Que diabos você está falando? — Eu me viro, empurrando-me para longe da mesa. — Você parece completamente louca!

— Bem, estou apenas dizendo. Amar um bebê é difícil. Eles não te dão muito para continuar. — Seu tom casual é incompreensível para mim.

— Eu amo Rocky, — afirmo com naturalidade.

— Bem, *agora* talvez. Ela é mais velha e sorri e ri. Isso torna mais fácil. Como recém-nascidos, eles nos consomem repetidamente.

— Você perdeu sua mente total, Vi. Eu amei Rocky no segundo em que ela nasceu.

Ela revira os olhos como se eu fosse um idiota. — Booker, eu conheço você. E sei o que é melhor para você. Siga o meu conselho aqui. Você está melhor desse jeito. Tenho certeza que Poppy vai deixar você fazer parte da vida do bebê de alguma forma.

— Foda-se isso! — Exclamo, levantando e empurrando a mão pelo meu cabelo, um pânico crescente no meu peito. — Eu não quero um pequeno pedaço.

— Mas é o que é melhor, — afirma com firmeza.

— Para quem exatamente? — Minha voz explode.

Ela encolhe os ombros. — Para todos. Se você não tem medo de perder Poppy todos os dias da sua vida, ela não é a pessoa certa para você.

Eu dou uma risada e começo a andar. Minha irmã está completamente louca. Ela não me conhece, porque o medo é o que me obriga a manter distância de Poppy. Medo é o que me fez mantê-la há alguma distância por toda a nossa vida. O medo é tudo que eu tenho vivido nos últimos dois meses com Poppy. Medo dela partir. Medo de

perdê-la. Medo de nunca mais vê-la. E agora, todos os meus medos piores se tornaram realidade.

— Eu não estou ouvindo mais isso, Vi. — Faço uma pausa e pressiono minhas mãos sobre a mesa, olhando para Vi com uma seriedade que ela não pode ignorar como pode um irmão ingênuo. — Você me ajudou muito e eu agradeço mais do que você sabe, mas você está completamente errada sobre isso. Eu vou amar esse bebê *ferozmente* porque nunca tive mais medo de perder alguém do que perder Poppy. Estou com muito medo, nunca me deixo admitir que estou apaixona... — Uma pressão intensa sobe no meu peito quando percebo o que eu estava prestes a dizer. Eu puxo a respiração trêmula enquanto as palavras ficam penduradas na ponta da minha língua, prontas para cair como letras da minha música favorita. Eu olho diretamente para Vi e digo: — Eu a amo.

Eu aperto meu queixo e espero que a desgraça chegue, mas isso não acontece. Leveza vem em seu lugar. Uma leve sensação de caminhar sobre as águas que sinto por todo o meu corpo.

— Merda, Vi. Eu amo Poppy. — Eu falo. — Porra, é brilhante dizer isso! Eu a amo... acho que a amei a vida toda. Como se sempre estivesse lá, mas neguei isso. — Eu mal reconheço a minha voz, mas é fantástico ouvir isso.

Vi sorri e inclina a cabeça. — Você ama Poppy? — Ela tem um tom tímido em sua voz.

— Eu amo. Ela é meu mundo e eu a amo. — Eu passo a mão pelo meu cabelo e olho ao redor da sala. — Eu preciso contar a ela. Agora mesmo. — Empurro minhas mangas e salto para a porta, pronto para invadir o apartamento de Andrew e sufocá-lo até ele falar. — Esse escocês frustrante é melhor cantar como um canário.

— Booker! — Vi grita, um peso em seu tom que me puxa para baixo. Olho para trás e ela está de pé à mesa, com um brilho orgulhoso nos olhos. — Você não pode simplesmente dizer a ela e esperar que ela acredite em você. Você precisa fazer muito mais do que apenas dizer as palavras.

Eu franzo a testa, ponderando suas palavras por um minuto. Ela está certa. Poppy sempre teve um surto para a teatralidade. Se ela estivesse no meu lugar, provavelmente iria contratar uma banda marcial ou uma companhia de dança. Inferno, ela provavelmente escreveria uma música e cantaria para mim.

Mas eu não quero fazer algo que Poppy faria. Quero fazer algo que eu faria. Algo para lembrá-la de por que ela se apaixonou por mim para começar. — Acho que tenho uma ideia.



Poppy

— Eu realmente poderia precisar do meu melhor amigo agora, — resmungo no meu travesseiro enquanto me deito para dormir na minha cama de infância e imploro para não começar a chorar novamente.

Cochilar se tornou minha nova coisa favorita. Cochilar significa uma pausa do choro. Cochilar significa uma pausa do pânico. Uma pausa do lamento.

Cochilar significa lembrar a sensação do calor de Booker pressionado contra a minha bunda.

Acho que até o cochilo tem seus momentos de traição.

Essa é a parte ruim do seu melhor amigo ser o homem que você ama. Quando você o perde, é um soco duplo no intestino. É como vomitar e ter diarreia ao mesmo tempo. Como se ficar doente não fosse patético o suficiente, agora você tem que sentar em um banheiro enquanto faz isso, porque você está mijando pela sua bunda também. Realmente, há mais alguma coisa que possa fazer você se sentir tão lamentável?

A campainha toca no andar de baixo, arrancando-me da minha festa de piedade colorida e descritiva. Meu coração pula na minha garganta quando deslizo para fora da cama e olho pela janela vendo e procurando a caminhonete de Booker. Estive esperando que ele aparecesse desde o momento que cheguei na casa dos meus pais na semana passada. Ficar escondida aqui tem sido fácil, já que meus pais estão de férias para o trigésimo aniversário de casamento — uma bênção e uma maldição, na verdade. Uma bênção porque estou sozinha, uma maldição porque esta casa está cheia de memórias de Booker Harris. Até mesmo lembranças de quando ele dormia aqui, quando as coisas não eram tão complicadas entre nós.

Eu faço o meu caminho pelo longo lance de escadas e ando na ponta dos pés até a porta da frente.

Espiando pelo olho mágico, eu solto um suspiro de alívio quando vejo Andrew parado do outro lado.

— Oh bom, é só você, — eu digo quando a porta se abre e eu tiro os resíduos de lágrimas do meu rosto.

— É bom ver você também, — ele resmunga e entra como se estivesse aqui cem vezes, embora seja apenas a primeira vez. — Você acha que eu receberia uma saudação mais acolhedora, considerando que eu dirigi todo o caminho até Chigwell. — Seu nariz enruga e ele sussurra, — Eu posso realmente sentir o cheiro do Botox neste bairro. A sua mãe é uma delas?

— Não, ela não é. E você não precisa sussurrar. Ela e meu pai estão nas Ilhas Canárias para o aniversário deles. Mas você ainda deve parar de ser tão crítico. — Eu olho para suas mãos vazias. — Onde estão minhas coisas?

Ele solta uma risada arrogante. — Ainda com Booker.

— Ele não estava em casa?

— Oh, ele com certeza estava em casa. — Ele olha em volta da casa e diz: — Eu preciso de uma bebida.

Franzindo a testa, eu o sigo para a cozinha, onde ele se ergue no balcão. — Um bom vinho tinto serve.

Eu reviro meus olhos e puxo a rolha para fora da garrafa aberta no balcão, dando-lhe uma cheirada para me certificar de que não estragou desde que meus pais foram embora porque com toda a certeza não fui eu quem abriu. Eu despejo o líquido escuro em uma taça de vinho e o entrego. — O que aconteceu?

Andrew abre a gola da camisa e esfrega a parte da frente do pescoço. — Ainda está vermelho?

Eu franzo a testa e olho mais de perto a área que ele está tocando. — Não. Parece normal.

Ele bufa e toma uma bebida. — O idiota tem sorte que eu não vou apresentar queixa.

— Por quê? — Eu pergunto, minha testa enrugada.

— Booker me agrediu!

— Agrediu você? — Eu pergunto, a descrença na minha voz.

Os olhos castanhos de Andrew se arregalam. — Ele pulou em mim e me agarrou por aqui. — Ele puxa a gola de sua camisa e demonstra. — Praticamente me segurou na escada, ameaçando me deixar cair para a minha morte.

— Oh meu Deus, Andrew! — Eu exclamo com horror. — Eu sinto mui...

— Ok, talvez não a parte da morte, — ele interrompe antes que eu tenha a chance de terminar meu pedido de desculpas por mandá-lo para lá. — Mas ele colocou suas malditas mãos em mim.

— Booker fez isso? — Eu pergunto, ainda precisando de confirmação.

— Sim.

— Não foi um de seus irmãos? — Não posso deixar de me lembrar da vez em que Gareth atacou um dos ex-namorados de Vi em um pub de Chigwell e teve a polícia atrás dele. Paparazzi apareceu e tudo mais. Foi um pesadelo.

— Era Booker e ele estava sozinho, — Andrew confirma com um gole. — Quem sabe o quão violento ele teria ficado se tivesse um bando de irmãos quentes lá para apoiá-lo.

Envolvo meus braços em volta do meu corpo. — Eu mal posso acreditar no que estou ouvindo. Booker é normalmente um pacifista. Ele é muito protetor de fato, mas não é violento. Deus, o que deu nele?

— Você, — Andrew grunhe e engole o resto de seu vinho. — Está tudo bem, no entanto. Tenho certeza de que poderia tê-lo espancado. Sou apenas um cavalheiro porque o rapaz está claramente atormentado.

— Atormentado como? — Eu pergunto, minha mente em todo o lugar.

— Pelo amor de Deus, Poppet, eu preciso desenhar isso para você? O homem está apaixonado por você... Se liga!

Eu me inclino contra o balcão, balançando a cabeça inflexivelmente. — Você está errado. Ele não está apaixonado por mim. Não mesmo. E ele não é de brigar. Nada disso soa como o Booker que eu conheço.

— Bem, ele claramente se importa o suficiente para me jogar fora do seu apartamento e dizer para me mandar.

Eu balanço minha cabeça novamente e nego tudo que Andrew está insinuando. — Isso não muda nada. Mesmo que ele esteja sentindo algo por mim, não é suficiente.

— Não o suficiente para quê? Não é suficiente ser pai de seu filho? Poppy, me desculpe por te dizer isso, mas a menos que você tenha dormido com outros caras, o jogo acabou. — Ele aperta a ponta do nariz e fala duramente. — Sinto muito por ser duro, mas qual é o seu plano aqui? Me fazer remover suas coisas do apartamento completamente para que nunca mais o veja? Você tem que falar com ele em algum momento. Ele é o pai.

— Você não acha que eu sei disso? — Eu digo. — Ainda estou processando tudo, — eu gaguejo.

— Bem, pode ser mais fácil imaginar se você deixar de se esconder e começar a atender as suas ligações.

Meus olhos se arregalam. — Eu não posso enfrentá-lo ainda.

— Por que não?

— Porque eu o amo demais! — Exclamo e cubro meu rosto com minhas mãos, minha voz subindo para aquele tom de humor que sai quando eu quero chorar. Enfio minhas mãos pelo meu cabelo e olho para Andrew acusadoramente. — Porque Booker me faz sentir ancorada e bem no mundo. E se ele vier até mim e me pedir para casar com ele, vou desmoronar e dizer sim.

— O que há de errado com isso? — Andrew pergunta, seu rosto franzido em confusão.

— Ele não me ama. Ele é apenas meu amigo, então ele se importa o suficiente para fazer a coisa decente, mas nada mais. Booker não está atormentado porque está apaixonado por mim. Ele está atormentado porque não quer me perder. Mas eu prefiro perdê-lo a voltar a ser amiga dele.

— Certamente, ser amiga é melhor do que nada, — argumenta Andrew.

— Não é, — eu fungo. — Eu vi atrás da cortina agora. Eu sei o que poderíamos ser juntos. Qualquer coisa menos do que tudo vai corroer minha alma e me machucar em lugares que nem sabia que poderia machucar. — Eu dou de ombros e acrescento: — Quero mais. Eu quero... amor verdadeiro. Esse bebê merece isso. — Minha voz quebra no final, porque percebo que não estou apenas tomando essa decisão por mim mesma.

— Então, o que você vai fazer? — A voz de Andrew soa séria. — Você não pode evitá-lo para sempre.

— Eu sei, — eu aceno e pego uma lágrima perdida. — Só estou evitando ele até estar forte o suficiente para dizer não a ele.

— Poppet, — diz Andrew, suas sobrancelhas tecem juntas enquanto ele me observa. — Você está cem por cento certa de que não está apenas se protegendo? Eu vi o jeito que Booker olha para você.

Eu sacudo minha cabeça. — Não me dê uma razão para ter esperança, Andrew. Não posso suportar isso.

Capítulo Vinte e Três

Esportivo vs. Habilidoso

Booker

— O que diabos estamos fazendo aqui? — A voz profunda de Gareth ecoa no bosque que nos rodeia.

Eu tiro meus olhos da árvore caída e olho para os meus três irmãos de pé na minha frente. Eles estão todos vestidos em equipamento de treino, como se estivéssemos praticando futebol em vez de tentar construir algo do zero.

— Estamos construindo uma casa de brinquedo, — eu digo, pegando uma das serras que encontrei no jardim da casa do meu pai.

O queixo de Camden cai. — Booker, você está falando sério?

— Sim, muito sério, — eu respondo, meu tom firme.

Tanner passa para a pequena quantidade de suprimentos que eu comprei em uma loja de ferragens no meu caminho. É composto por um par de medidores de fita, martelos, pregos e madeira extra. — Você acha que podemos construir algo com essas coisas miseráveis? Somos atletas profissionais, não somos artesãos. Isso nos levará semanas.

— Não semanas, — eu interrompo. — Dias. Temos até o jantar da noite de domingo.

— Por que a pressa? — Pergunta Gareth.

— Porque eu a fiz esperar muito tempo já.

Os olhos de Camden ficam suaves e ele se aproxima de mim. — O que aconteceu, Booker? Você e Poppy tiveram uma briga? Certamente você pode falar sobre isso. Eu não sei como construir uma casa de brinquedo para uma mulher adulta vai ajudar.

— Não é para ela.

— Para quem é isso? — Pergunta ele, as sobrancelhas franzidas.

Eu paro, puxando nervosamente o lóbulo da minha orelha, mas sabendo que tenho que contar aos meus irmãos. Nós não guardamos segredos como este. — Para o nosso bebê.

Tanner ri. — Como um bebê futuro que você está sonhando em ter com ela ou um bebê de verdade? Porque penso nos futuros bebês com Belle o tempo todo. É meio que um problema.

— Um bebê de verdade, — afirmo com um suspiro pesado.

— Porra, — afirma Gareth.

— Oh meeeerda, — acrescenta Camden.

Tanner pressiona a palma da mão na testa. — O bebê Booker está tendo um bebê. Jesus foda-se.

— Olha, — eu grito, minha frustração com eles chegando ao meu limite. — Estou construindo esta casa de brinquedo. Vocês vão me ajudar ou não?

— Booker, — diz Gareth, sua voz mais suave do que o habitual. — Queremos ajudá-lo, mas não achamos que seja a melhor maneira.

— É a minha maneira e eu estou fazendo isso! — Eu exclamei, endireitando-me o mais alto que pude para que meus irmãos parassem de me ver como o irmãozinho e começassem a me ver como o homem que eu sou. Estou prestes a ser pai — um fato que seria muito mais fácil de envolver minha cabeça se eu conseguisse que Poppy falasse comigo. E esta é a única maneira que eu posso pensar em chamar a atenção de Poppy, então acabei deixando meus irmãos pensarem que sabem o que é melhor para mim. Eu sou o único que sabe o que é melhor para mim. E sei o que é melhor para Poppy. Ela não está apenas na minha rede, ela *é* minha rede. Ela é minha casa e eu preciso provar isso para ela.

Eu vou até a árvore caída que Poppy usava como um palco improvisado quando éramos crianças. Eu coloco a serra na madeira e olho para os meus irmãos uma última vez. — Vocês ainda não entendem. Enquanto crescíamos, Poppy era tudo que eu tinha quando vocês estavam fazendo qualquer merda que vocês aprontavam. O Futebol. As Garotas. Tan e Cam, vocês sempre tiveram um ao outro. Gareth, você nunca pareceu precisar de ninguém. Eu precisava de Poppy. Ainda preciso dela. Ela é tudo para mim e eu tenho que recuperá-la. Então, se vocês não vão me ajudar, podem ir se foder e me deixar fazer isso.

Com raiva correndo pelas minhas veias, começo a trabalhar a serra no tronco da árvore frágil. Depois de uma serrada, eu sei instantaneamente que isso vai demorar muito mais do que dois dias.

Com o canto do olho, vejo Gareth pegar outra serra e ir até o outro lado da árvore para começar a trabalhar. — Pooorra, — eu o ouço murmurar quando começo a debater como podemos conseguir trazer algumas ferramentas elétricas.

Eu olho para cima enquanto Tanner amarra seu cabelo em um coque bagunçado. Ele se abaixa e pega um pedaço de madeira. — Eu realmente não tenho ideia do que diabos fazer com isso.

— Você constrói coisas com isso, idiota, — Camden diz, arrancando-o da sua mão.

— Ai, seu idiota! Acho que tenho uma farpa! — Tanner segura a mão na outra mão e olha atentamente para a palma.

Só então, um alto estalo vem do lado leste do bosque. Todas as nossas cabeças se voltam para a empilhadeira, dirigindo-se diretamente para nós com uma pilha de madeira e um grande gerador apoiado na ponta. Não consigo ver quem está dirigindo pela janela da cabine, mas vejo um quadriciclo vindo de longe à distância com dois caras também. Um deles parece com Hayden.

A empilhadeira para a seis metros de nós. O homem que desce é um tipo enorme de Jean Claude Van Dam, de calça jeans e uma camisa xadrez. Ele tem um cinto de ferramentas surrado ao redor de sua cintura, e seu cabelo escuro encaracolado está aparecendo debaixo de um boné de beisebol.

— Qual de vocês é Booker Harris? — O homem pergunta, seu sotaque americano profundo, suave e confiante.

Eu limpo minha garganta e respondo: — Sou eu.

Ele sorri. — Meu nome é Brody. Sou amigo do irmão de Hayden, Theo.

— Hum... certo? — Eu gaguejo, confuso. Encontrei Theo algumas vezes, mas não o conheço muito bem. Por que o amigo dele está aqui?

Eu olho de relance quando o quadriciclo finalmente estaciona ao lado de Brody. Theo está dirigindo enquanto Hayden segura um monte de equipamentos no suporte atrás dele. Ambos se afastaram, levantando a pilha de materiais de construção até o chão em um movimento suave.

Theo se levanta e endireita os grossos óculos de aros escuros. — Booker. Caras. — Ele acena para todos nós como se fosse uma tarde normal de sexta-feira.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto enquanto Hayden limpa suas mãos e ajusta as grossas algemas de couro ao redor de seus pulsos.

— Vi me contou sobre seu pequeno projeto aqui. Pensei que você poderia precisar de ajuda. — Hayden olha para seu irmão e depois para Brody. — Brody é o marido da melhor amiga do meu irmão.

— Como é? — Tanner pergunta.

— Minha esposa, Finley, e a esposa de Theo, Leslie, são melhores amigas, — acrescenta Brody, tentando ajudar.

Minha voz sai em seguida. — Ok, sim. Conheci Leslie, mas acho que não conheci Finley. Mas o que isso tem a ver? — Pergunto, sem saber qual é o sentido disso tudo.

— Tudo que você precisa saber é que Brody é meu amigo, — declara Theo muito mais simples. — E desde que ele se mudou para Londres há alguns anos com sua esposa, ele abriu uma empresa de construção com muito sucesso.

— Eu renovo casas na maior parte do tempo, — acrescenta Brody.

Theo continua: — A questão é que Hayden me pediu para ajudar, mas temo que minhas habilidades não vão muito além do mobiliário personalizado. Este homem aqui pode montar casas. — Ele bate a mão nas costas de Brody e sorri. — E eu percebi que podemos usar toda a ajuda que podemos obter.

— Nós? — Eu pergunto com um sorriso levantando meu rosto. — Vocês vão ajudar? Sério, obrigado. Isto é brilhante. Nós erm... não temos a menor ideia do que estamos fazendo.

Theo, Hayden e Brody olham para a triste exibição de ferramentas que eu espalhei e fazem um trabalho de esconder suas risadas. Eu não posso dizer que os culpo. Para eles, nós parecemos com bobões completos estando aqui em nosso equipamento de futebol tentando entender o martelo e os pregos.

Estou rindo quando digo: — Talvez em algum momento depois disso possamos jogar um pouco de futebol, então nós, os Harris Brothers, não seremos completamente enfraquecidos hoje?

Theo sorri largamente e empurra os óculos para o nariz. — Combinado.

Depois de agradecer a Hayden por salvar o dia, nós sete começamos a trabalhar, com Brody assumindo a liderança e orientando todos nós sobre o que fazer. No entanto, o pedido de Tanner para operar

a empilhadeira é imediatamente rejeitado. Ele não faz birra... não muita.

Capítulo Vinte e Quatro

Um lugar que me sinto em casa

Poppy

O jantar de domingo vai começar a qualquer momento na casa dos Harris. Se eu olhar com força suficiente através da janela do meu quarto, posso ver o topo da casa deles através do parque arborizado. O pensamento de Booker estar tão perto de mim e fazendo suas atividades normais, como de costume me deixa louca. Se fosse na semana passada, eu iria.

Mas não é.

E o doloroso lembrete de que tudo mudou está me transformando em um grande bebê chorão. Eu acho que poderiam ser os hormônios também. Ainda é cedo para ter hormônios da gravidez? Eu deveria pegar um livro de gravidez e fazer algumas leituras. O médico disse que eu tinha cerca de seis semanas e precisava marcar uma consulta com uma obstetra na oitava semana. Aqui eu estou com cerca de sete semanas, então acho melhor resolver essa merda logo.

Deus, isso está realmente acontecendo.

A campainha toca, e meu coração está na minha garganta enquanto eu ando e olho para o olho mágico. O alívio me domina quando vejo uma ruiva e uma morena sussurrando uma para a outra do outro lado.

Eu afofo meus cabelos curtos e os deslizo os dedos sob meus olhos. Graças a Deus eu me vesti um pouco melhor hoje. Meu subconsciente estava apavorado de que Booker pudesse aparecer por aqui. Se ele fizesse, eu não queria que ele me visse parecida com Amy Winehouse depois de uma bebedeira, o que é muito parecido com a minha aparência durante toda a semana, mesmo que eu não tenha bebido. Então, hoje eu coloquei um vestido confortável que poderia ser um pijama se eu quisesse. Até passei um pouco do rímel da minha mãe para me sentir mais humana. Eu posso me sentir patética, mas prefiro não parecer.

Sorrindo brilhantemente, eu abro a porta. — Gosto de ver vocês garotas aqui. Vocês já beberam sangria com o grupo de WAGs de Chigwell por aqui?

O rosto de Belle zomba. — Não seja idiota. Eu morreria antes de sair com alguém em Chigwell.

Indie sorri sem jeito. — O que Belle quer dizer é que a casa de seus pais é adorável.

Belle revira os olhos. — Você sabe o que eu quero dizer.

Dando uma risada educada, eu pergunto: — Como vocês sabiam onde me encontrar?

Indie olha para baixo e Belle faz um estalo com a língua que diz que ela está irritada. — Andrew estalou como um graveto. Para um escocês gostoso, ele não é muito forte.

Eu estremeço ao imaginar o que elas fizeram para Andrew falar. — Pobre Andrew. Então, o que as traz aqui?

Belle passa pela porta e entra no foyer. — Nós sabemos de tudo.

Meus olhos estão arregalados quando olho para Indie e pergunto: — Tudo, tudo?

Ambas franzem a testa para mim. Indie é a única a responder. — Nós sabemos que vocês tiveram uma briga e você está se mudando.

Eu solto um suspiro que nem percebi que estava segurando. Eu nem disse a meus pais que estou grávida ainda. A ideia da família de Booker saber já seria demais para lidar.

A voz de Belle chama minha atenção para ela. — Onde estão seus pais?

— Nas Ilhas Canárias. Eu sinto muito. O que Booker disse a Vi?

Indie responde simplesmente: — Que você foi embora.

Minhas sobrancelhas levantam e sinto como se pudesse avançar. — Isso é tudo?

— Sim, — afirma Belle, franzindo a testa para mim como se eu fosse uma doida.

Eu falo com alívio. — Vocês têm tempo para um chá? Estou com muita sede.

Elas me seguem até a cozinha e se sentam na longa ilha do balcão. Eu coloco uma chaleira no fogo e, em seguida, pego alguns sacos de chá e canecas.

— Então, como você está? — Belle pergunta como se ela estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa.

— Estou bem.

— Sério?

— Não, mas não há nada que possa ser feito. Você estava certa. Eu não ficaria satisfeita se não tentasse. E tentei.

— Por duas semanas, — Belle zomba. — Eu não posso acreditar que tudo desmoronou tão rapidamente. O que aconteceu?

Eu dou de ombros, desejando poder contar tudo a elas, mas sabendo que não é a hora certa. — Estou apaixonada por ele.

— Eu pensei que você já estivesse apaixonada por ele? — Indie pergunta, seu tom suave e simpático.

— Eu nem sabia o que era amor naquela época. As duas semanas que passamos juntos como um casal foram alguns dos melhores dias da minha vida. Eu mergulhei em um sonho com ele. Saber que eu nunca posso ter nada disso me faz sofrer em lugares que eu nem sabia que poderia machucar.

Belle e Indie ficam em silêncio por um momento.

— Mas e se as coisas fossem diferentes? — Belle pergunta, olhando para o relógio e olhando para mim.

Eu suspiro, sentindo que estou revivendo a mesma conversa que tive com Andrew dois dias atrás. — Elas não serão. Eu não sei se seria capaz de confiar em Booker com meu coração novamente. Passei por muita dor. — Belle olha para o relógio novamente. — Vocês precisam ir, não é? Está quase escuro lá fora. Certamente o jantar está quase pronto. Não se atrasem por minha causa.

Indie e Belle trocam um olhar peculiar. — Venha passear conosco, — diz Indie, com uma voz alegre.

— Um passeio?

Ela acena com a cabeça. — Sim, eu quero ver o parque arborizado atrás de sua casa. — Isso está ficando mais estranho a cada minuto.

— Não, obrigada.

— Apenas um passeio curto, — Belle interrompe. — Acho que seria bom você sair por um pouco.

Eu bufo: — Eu não vou no bosque, pessoal. Odeio aquilo lá atrás. Guarda minhas favoritas e minhas mais horríveis lembranças.

— E se houvesse algo lá fora que explodisse todas essas memórias? As boas e as más. E se houvesse algo lá fora que fará tudo do passado desaparecer e tudo que você poderá ver são novas memórias a serem feitas?

— Não há absolutamente nada lá que ajude a apagar o que já foi feito. Está queimado na minha memória.

— Poppy, — afirma Indie, sua voz mais firme do que eu já ouvi. — Eu acho que você é incrível, mas você está completamente errada.

— Completamente errada, — repete Belle.

Seus rostos sérios me deixam completamente curiosa agora.

— Venha com a gente, Poppy, — afirma Belle uma última vez. Há algo que você tem que ver.

— Tudo bem, — eu finalmente concordo e as sigo para a porta da frente. Coloco meus chinelos e as guio para a parte de trás.

O sol está começando a se pôr enquanto andamos pelo jardim da propriedade dos meus pais. Os tons dourados saturam a grama verde e as flores bem cuidadas em uma luz impressionante. Passamos pelo portão que leva a uma colina gramada aberta e depois alcançamos o limite do bosque onde o parque começa. É uma bela caminhada de cinco minutos entre os pinheiros maduros, carvalhos e olmos. Desde que é o auge do verão, tudo está muito verde e exuberante. Idílico realmente em circunstâncias normais.

Já faz mais de seis anos desde a última vez que estive aqui, então fico surpresa ao descobrir que o caminho que usei ao longo do tempo ainda está presente. A tristeza toma conta de mim enquanto penso na vida de memórias que esse parque arborizado guarda. Eu mantenho minha cabeça para baixo e tento me preparar para como vou me sentir quando chegarmos à área onde Booker e eu mais brincamos.

Quando nos aproximamos, um saco de papel branco com uma vela acesa chama minha atenção. Minha cabeça se levanta para encontrar duas fileiras de lanternas acesas iluminando um caminho para o lugar onde minha árvore caída costumava ficar. A árvore que uma vez ficou lá com musgo crescendo nos lados se foi.

O lugar onde eu cantei inúmeras músicas. Algumas outras árvores que ocuparam a área agora se foram também. Em seu lugar está uma estrutura pintada de amarelo brilhante que se parece com uma casinha de criança. Mas é ainda mais impressionante porque é um pouco desorganizado — frágil e confuso, como uma casa de desenho animado. Ela ainda tem uma varanda rodeada com galhos de árvore grossos e nodosos para cercar e uma caixa de flores transbordando na janela. Quem quer que tenha construído isso investiu muito tempo nisso.

— O que aconteceu aqui? — Pergunto, minha voz ofegante e boquiaberta. — Vocês sabe quem fez isso?

Eu me viro e olho para os olhos lacrimejantes de Indie enquanto ela responde: — Quem você acha?

Meu queixo cai. — Quando? Por quê? Cc-como? — Gaguejo.

Belle toca meu braço e responde: — Ele fez para o seu bebê.

Prendo minha respiração e minha cabeça vira para um lado e para outro entre elas. Eu cubro minha boca e murmuro: — Vocês sabem?

Belle ri e diz: — Os Harris não têm segredos, querida. Você deveria saber disso melhor do que ninguém.

Eu rio como uma idiota porque ela está totalmente certa. De repente, vejo o movimento pelo canto do olho e olho para ver Booker saindo de trás da casa. Ele está vestido com uma calça jeans imunda com buracos nos joelhos e uma camiseta branca com tinta amarela espalhada por toda parte. Seus braços e rosto estão cheios de suor e sujeira.

Ele parece lindo.

E completamente nervoso enquanto tenta arrumar alguns de seus cachos escuros e selvagens com tinta. — Eu planejei fazer a limpeza antes de você chegar aqui, mas acontece que não sou muito habilidoso. Nem um pouco, — ele ri. — E eu subestimei muito o tempo que isso levaria.

Nós rimos desajeitadamente quando Belle e Indie começam a se afastar. Eu ouço seus passos recuando atrás de mim, mas meus olhos estão concentrados em Booker. Ele está coberto de sujeira, mas com a luz dourada do sol atrás dele, não tenho certeza se ele já esteve mais bonito.

Eu ando um pouco mais para perto e fico na frente da mini varanda para dar uma olhada melhor. É verdadeiramente requintado, até a porta adorável torta da frente. — O que é tudo isso?

— É uma casa de brinquedo, — ele responde e enfia as mãos nos bolsos. O cheiro viril emanando dele é tão familiar, tenho que me impedir de me aproximar dele.

Sorrindo, eu respondo: — Posso ver isso. Mas por que você construiu?

— Porque quero um lugar para criar novas memórias com você, Poppy. — Meu coração afunda.

— Booker, isso não muda...

Ele me interrompe. — Porque eu sou um idiota e estraguei tudo quando éramos crianças, mas juro pela minha vida, Poppy, eu nunca dormi com Sidney aqui. Ela disse que me amava e tentou usar o sexo para me manipular dizendo coisas que eu não sentia. No segundo que ela fez isso, eu sabia que estávamos acabados. Eu nunca dormi com ela naquela noite ou em qualquer noite. E certamente nunca a amei. Eu nunca disse essas palavras para ela ou para quem não é da minha família. Nunca.

Eu fecho meus lábios e imploro para meu queixo parar de tremer. Ouvi-lo dizer tudo isso acalma uma parte sombria da minha alma inquieta e perturbada. Mas não toda ela. Ainda há uma parte enorme que precisa de mais. — Eu estaria mentindo se dissesse que não estou muito feliz em ouvir isso, Booker. Mas é apenas uma parte do problema entre nós.

— Eu sei, — ele responde apressado. — Mas precisava que você soubesse disso antes de lhe contar o resto.

— Qual é o resto? — Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito para proteção. Isso é tão doloroso. Cada momento da minha infância insegura está me olhando bem no rosto. Eu sinto como se eu pudesse rastejar para fora da minha própria pele.

— Sidney me pediu para trazê-la aqui porque eu nunca parava de falar sobre *você*. Sobre como *você* era especial. Sobre como eu queria que mais garotas fossem como *você*. Eu a levei para o evento de caridade do hospital no ano passado porque você não estava aqui, e ir com Sidney é seguro porque não sinto nada por ela. O tempo todo em que você esteve na Alemanha, eu nunca me firmei com ninguém porque elas não eram *você*. Poppy, eu nunca falei sobre apelidos carinhosos com uma garota antes. Ou as convidei para os meus jogos. Eu

certamente nunca as trouxe para os jantares de domingo dos Harris. Eu preciso que você saiba que você é diferente.

Suas palavras não fazem nada para aliviar a dor no meu peito. — Eu acredito que sou diferente, Booker, mas apenas porque somos melhores amigos e isso é tudo.

— Isso é besteira, — ele rosna, entrando no meu espaço tão perto que eu poderia facilmente tocá-lo. Seu olhar firme me prende no meu lugar quando diz: — Eu sei que você acha que eu não estou totalmente com você, ou que você acha que sabe o que estou sentindo. Mas você não sabe, Poppy. É impossível. Isso aqui— ele toca a viga na varanda — esta casinha, que eu fiz com outros seis caras porque sou um carpinteiro de merda... Eu fiz isso porque quero levar nosso filho para brincar. Eu quero dizer a ela... ou a ele tudo que você e eu fizemos aqui juntos como melhores amigos. Todas as aventuras que criamos. Toda a diversão que tivemos. E não quero fazer isso sozinho. Quero fazer isso com você.

— Booker, — eu digo com um suspiro. — Esta casinha é extraordinária, mas quero mais que um amigo. Eu quero amor.

— Você pode ter isso comigo, Poppy! — Ele exclama e empurra uma mão rude e calejada pelo cabelo, exalando fortemente e se aproximando de mim. O cheiro de suor e sujeira irradia dele, e meu corpo traidor quer se mover e esfregar seu cheiro em cima de mim. — Poppy, você é tudo que eu quero como homem e tudo o que eu pensava que tinha quando era um garoto.

Balançando a cabeça em frustração, respondo: — Eu nem sei o que isso significa!

— É por isso que eu trouxe você aqui, — ele rosna. — Nós perdemos tantos beijos enquanto crescíamos. Beijos que eu deveria ter dado a você, mas era muito idiota para entender o que o amor verdadeiro era na época.

Eu inspiro bruscamente com a palavra amor saindo de sua boca tão facilmente. — O que você acabou de dizer? — Eu gaguejo. Certamente ele não queria dizer isso.

— Eu vou lhe mostrar cada beijo que perdemos. — Ele se inclina, sua respiração quente no meu pescoço enquanto sussurra em meu ouvido: — Um beijo pela primeira vez que nos encontramos, quando você estava naquele vestido amarelo sujo e me fez sorrir por causa da maneira como você falou com seu cachorro, Pink, como se ele fosse uma pessoa real. — Ele me beija na bochecha.

Eu engulo em seco quando ele se afasta e olha para mim com tanto carinho em seus olhos, que faz minhas pernas tremerem.

Ele lambe os lábios, claramente apenas começando. — Primeiro beijo atrevido, quando eu dormi em sua casa e me perguntei qual seria o gosto de seus lábios, então roubei um enquanto você estava dormindo. — Ele se inclina novamente e murmura: — Feche seus olhos, Poppy. — Ele roça seus lábios nos meus tão suavemente, é como um golpe de plumas. Então ele se afasta, e meus olhos se abrem bem a tempo de pegar um sorriso triste nos cantos de sua boca.

— Um beijo de primeiro encontro, quando finalmente tomei coragem e te convidei para um encontro apropriado. Mas estava nervoso demais para beijar você do jeito que eu queria, então fiz isso em vez disso. — Ele segura meu rosto em suas mãos e, em seguida, planta um estranho e casto beijinho em mim. Eu não posso deixar de rir.

Suas covinhas aparecem em suas bochechas enquanto ele me vê rir. — Um beijo adolescente com tesão. — Minha boca aperta com excitação, mas então ele me surpreende completamente quando mergulha a cabeça no meu pescoço e chupa tanto que grito de dor. — Booker!

Ele se afasta e não consegue esconder seu sorriso arrogante enquanto esfrego o chupão que tenho certeza que ele deixou lá. — O quê? — Ele pergunta, rindo.

— Você é um descarado, — eu resmungo em um tom de repreensão.

Ele me observa por um momento. Então seu sorriso desaparece lentamente, revelando que sua mente se moveu para o próximo beijo. Ele solta um suspiro e sussurra: — Um primeiro beijo de *verdade*.

Olhando nervosamente em meus olhos, ele move as mãos até a minha cintura e me puxa contra ele. Minhas mãos pousam em seu peito enquanto ele encontra meus lábios em expectativa e rapidamente os separa com sua língua. Um gemido suave escapa da minha garganta enquanto ele aprofunda o beijo, sua língua urgente e persuasiva. Meu corpo derrete no dele quando ele torna sua pegada mais apertada em volta de mim, me comandando em seu aperto firme.

Sem aviso, ele quebra o beijo. Estou respirando pesadamente quando nossos olhos se encontram, meio fechados e meio excitados até que seu rosto fica sério. De repente ele parece triste. O pesar evidente nas pupilas de seus olhos.

— Um beijo de adeus, — ele afirma, sua voz rouca. Seus olhos se fecham quando ele inclina minha cabeça para trás e me beija tão forte e tão apaixonadamente, acho que pode haver hematomas em seu rastro. Seus lábios imploram por algo inebriante. Eles me imploram para ser dele. Eles me imploram para ficar. Para esquecer e não o deixar. Eu sou imediatamente transportada para o dia que parti para a Alemanha. Ele ficou tão torturado, tão surpreso. E eu estava tão determinada na época, achei que nada poderia mudar minha mente. Honestamente, se ele tivesse me beijado assim, teria ficado para sempre.

Quando ele se afasta, seus olhos estão opacos e isso quebra meu coração. Ele funga e diz: — Um beijo de recomeço. — Ele acaricia as costas de seus dedos pelas minhas bochechas e me beija suavemente. Tímido e gentil a princípio, mas depois ele fortalece como fez na nossa primeira noite juntos.

Nós nos separamos depois de um momento, ambos ofegantes. Mas ele não acabou. Ele se aproxima e acaricia minha barriga. A sensação faz com que um nó se forme na minha garganta quando ele diz: — Um beijo na mãe do meu filho. — Eu me preparo para um beijo em meus lábios novamente, mas em vez disso, ele se inclina e pressiona seus lábios na minha pequena barriga.

Um soluço borbulha da minha garganta. Eu não posso evitar. É o mais real que essa coisa toda já pareceu, e ouvi-lo reconhecer o bebê é mais emocional do que jamais poderia ter imaginado.

Quando ele se levanta, lágrimas escorrem pelo seu rosto. Um rosto que eu amei por tanto tempo, não consigo lembrar de uma vez que não o amei. Posso realmente deixar-me ir com ele depois de uma vida de amor não correspondido?

— Booker…

— Estes são todos os beijos que eu lhe devia durante toda a nossa amizade. Mas o beijo mais importante de todos… O que venho negando desde o dia em que nos conhecemos, Poppy McAdams, é o beijo de eu te amo. O tipo real de amor que arruína a alma. O tipo em que você sente que está caindo e é emocionante, mas assustador como o inferno. Ou talvez seja assim que é para mim. Este é o lugar onde eu tive sentimentos pela primeira vez por você, Poppy. Não foi no dia em que você se mudou para Londres, e não foi no dia que você me contou há duas semanas. Eu senti isso pela maior parte da minha vida. Só sinto muito que me levou até agora para perceber isso.

Ele se aproxima e cobre minhas bochechas, dizendo as palavras que eu estava ansiosa para ouvir. — Estou completamente apaixonado por você, Sunshine.

Essas palavras. Eu nunca soube o quão poderosas são as palavras até este momento.

Minha respiração.

Meu coração.

Minha alma.

Meu mundo inteiro muda quando ele elimina a distância entre nós e pressiona seus lábios nos meus, fazendo-me desmoronar por dentro. Cada tijolo que construí contra meus sentimentos por Booker se transformam em pó e cria uma tempestade de amor e devoção completa por esse homem. Não é mais um garoto. Não é mais um melhor amigo.

Booker Harris é o homem que eu amo e o homem que me ama de volta.

Capítulo Vinte e Cinco

Como Antigamente

Booker

Foda-se, acho que beijos são mais gostosos com amor porque os lábios de Poppy nunca foram tão saborosos. Eu quero puxá-la para dentro da casinha e beijá-la a noite toda, mas não é tudo para mim.

Eu machuquei ela. Muito. E eu a machuquei quando ela ficou mais vulnerável do que já esteve. Ela precisava de mim e, como um imbecil, a deixei ir embora. Para um cara que está com medo de perder as pessoas, tenho certeza que vi mais das costas de Poppy do que gostaria.

Precisando ouvir como ela se sente, eu pesarosamente quebro o nosso beijo. Seus lábios estão sensíveis e entreabertos enquanto ela puxa grandes lufadas de ar. Eu levo um minuto para apreciá-la na minha frente. Ela está tão bonita como sempre. Talvez ainda mais com suas bochechas coradas e a marca vermelha se formando em seu pescoço. O vestido dela está pendurado por duas alças finas, revelando seu pescoço e ombros delicados. Eu quero pressionar meus lábios em cada centímetro de sua pele, mas preciso saber se estamos bem primeiro.

— Poppy, você vai dizer alguma coisa? — Eu resmungo, engolindo nervosamente. — Eu meio que coloquei tudo pra fora, mas você ainda tem que dizer muita coisa. Espero que depois de tudo isso você veja que eu estou falando sério sobre nós porque eu realmente amo você. Eu te amo tanto que, se você tentar se afastar de novo, vou ter que te seguir e te envergonhar aonde quer que vá.

A risadinha de Poppy traz conforto ao meu coração, mas como o ganancioso que eu sou, preciso de mais.

— Por favor, Sunshine, — eu imploro. — Diga algo.

Seu sorriso desaparece e ela inclina a cabeça, seus olhos percorrendo cada parte do meu rosto, como se estivesse me vendo sob uma nova luz. — Eu posso ver que você está falando sério. E estou

aliviada, Booker, porque não há mais ninguém neste mundo que eu possa amar mais do que você.

Eu fecho meus olhos e deixo suas palavras voarem através de mim. Para um goleiro que não está acostumado a chutar, sinto que acabei de marcar o melhor gol da minha vida. Quero jogá-la por cima do ombro e gritar tão alto que minha família possa ouvir de nossa casa. Inferno, eu até considero cair e fazer a dança da minhoca se apenas Tanner estivesse por perto.

Em vez disso, envolvo meus braços ao redor de sua cintura e a levanto acima da minha cabeça. Eu a giro em um círculo e o som de sua risada rouca me faz sentir como se eu tivesse ganhado a Copa do Mundo para o meu time. Seu cabelo loiro curto abre como um leque sobre o seu rosto como uma auréola quando ela olha para baixo e me beija.

— Eu amo você, Booker, — ela murmura contra meus lábios.

Eu a coloco no chão para que possa beijá-la e respondo: — Eu também te amo. — É bom dizer. Mais fácil do que eu esperava. Os sentimentos sempre estiveram lá. Eu apenas me neguei as palavras.

— Obrigada por isso. — Ela olha para a casinha com lágrimas nos olhos. — Eu mal posso acreditar que você conseguiu fazer tudo isso.

— Eu tive muita ajuda, — afirmo, pegando sua mão na minha e levando-a para a varanda coberta. — Vamos, deixe-me te mostrar mais.

Eu abro a porta torta e pequena para mostrar a ela o que está sendo criado lá dentro. Enquanto estávamos trabalhando, Vi tirou uma pilha de cobertores grossos e aconchegantes, algumas almofadas, uma lanterna e uma cesta de piquenique. Ela me deu um abraço e disse que podíamos pular o jantar de domingo só desta vez. O olhar orgulhoso em seu rosto era tudo que eu precisava para continuar com este plano maluco.

E tudo funcionou. O rosto de Poppy quando ela entra e olha para o chão é de admiração. Ela toca as paredes — um piso de madeira natural foi fornecido por Brody e Theo. As árvores derrubadas acabaram no telhado peculiar de telhas em semicírculo. Acabou sendo perfeito. Eu nunca poderia ter feito isso sem eles.

Os olhos de Poppy estão cheios de lágrimas enquanto ela esfrega o dedo sobre a escultura que eu coloquei em uma das paredes. Está escrito: BOOKER AMA POPPY. Um pouco brega para falar a verdade, mas adequado, considerando a nossa história junto quando crianças.

Nós nos sentamos em cima dos cobertores felpudos. O interior é apenas do tamanho suficiente para eu me esticar de lado enquanto me apoio em um travesseiro. Poppy senta de pernas cruzadas e continua a se maravilhar com o pequeno espaço. O sol desliza para trás do horizonte, por isso, eu acendo a lanterna e a pequena sala é banhada por uma luz amarela suave.

— Você realmente gostaria de ver o nosso filho brincar aqui? — Ela pergunta, sombras suaves escurecendo metade de seu rosto.

Ouvi-la dizer — nosso filho — envia uma onda de adrenalina pelo meu corpo. — Eu acredito que sim.

Seu rosto parece nervoso. — Então, isso significa que você está animado para ter um bebê?

Franzindo a testa, eu respondo: — Claro que estou. Você não está?

Ela brinca com a costura de um travesseiro no colo. — Isso não é exatamente o que eu queria que acontecesse. Eu nem sequer comecei o meu trabalho ainda. Nós dois somos tão jovens. Você disse antes que nem queria filhos.

A ansiedade em seu rosto me faz puxá-la para o chão ao meu lado. Nós dois deitamos de lado, encarando um ao outro com as mãos em punhos entre os nossos peitos. Isso me lembra de todas as noites que passamos juntos enquanto crescíamos. Todas as vezes em que adormecemos encarando um ao outro. Eu realmente a amaria para sempre.

— Poppy, — afirmo, colocando um pedaço solto de cabelo atrás da orelha. — Quando eu disse que não queria filhos, era porque estava com medo.

— Com medo do que exatamente? — Ela pergunta, sua voz tímida.

Eu a puxo para mim, minha mão descansando na sua cintura, nossas pernas emaranhadas uma da outra. — Você lembra daquele jogo que você veio me ver? Aquele em que você segurou Rocky nas arquibancadas ao lado de Vi?

Ela franze a testa e acena, então eu limpo minha garganta para continuar. — Quando eu vi você lá em cima com minha família naquele dia, achei que você parecia a mãe mais linda que eu já vi. Você parecia tão à vontade e tão feliz. Veio naturalmente para você. De repente, vi todo o seu futuro tendo casamento, filhos, parques, brincadeiras,

feriados. Tudo. E isso me apavorou porque não achei que fosse capaz de ter essa vida. Você precisa de muito amor para ter uma família, e eu sempre me senti um pouco... quebrado a esse respeito.

Seus olhos verdes olham para os meus, medo gravado na ruga entre as sobrancelhas. — E agora?

— Agora que percebo o quanto estou apaixonado por você, ter um bebê parece ser a melhor maneira de compartilhar esse amor. Eu quero filhos com você, Poppy. Inferno, eu quero um monte deles. O suficiente para fazer um time de futebol, talvez.

— Oh Deus! — Ela grita e ri, lágrimas escorrendo de seus olhos. — Acho que devemos começar com um e ver como faremos.

— Justo o suficiente, — eu respondo e vejo a risada dela morrer. — Isso significa que você está feliz com o bebê? Eu não perguntei como você se sente sobre tudo. O que vem passando pela sua cabeça desde que você saiu do meu apartamento?

Ela exala, seu lábio inferior cheio puxado entre os dentes por um minuto antes de responder: — Bem, eu estou com medo de contar aos meus pais, principalmente porque eu acho que meu pai pode tentar matá-lo.

Meu corpo fica tenso com o jeito que ela diz a última parte com tanta naturalidade. — Certamente seu pai não mataria o pai de seu futuro neto. — Eu engulo devagar, esperando que Poppy vá me tranquilizar.

— Bem, eu espero que não. — Seu nariz enruga e isso não me traz conforto. Ela continua: — Mas além disso, eu quero esse bebê. Tem sido muito fácil sonhar com o quão maravilhoso poderia ser. Não importa o quanto eu tentei ficar brava com você esta semana, não pude deixar de imaginar o bebê com suas covinhas e intensa paixão. E talvez meus olhos verdes e imaginação. Eu até pensei no grande parceiro de brincadeiras que Rocky será. Você sabe como minha mente se deixa levar, às vezes... Eu não sei... Eu posso nos ver sendo uma família feliz juntos.

— É claro que podemos, — afirmo, envolvendo minha mão em volta dela e puxando-a para mais perto para que nossos corpos fiquem alinhados um com o outro. — Eu quero exatamente isso. Eu sei que isso tudo foi um choque, mas você é minha melhor amiga, Poppy. Eu sinto que, juntos, não há nada que não possamos fazer.

Ela sorri e cobre minha bochecha. — Concordo.

Eu acaricio sua bochecha e me movo para pressionar meus lábios nos dela quando um pensamento errante surge em minha mente. Eu murmuro: — Eu vou precisar que você cancele o contrato do seu apartamento.

Ela para de me beijar e se afasta com uma carranca. — Por que o meu? Por que não o seu?

Eu rio e beijo sua testa. — Tudo bem, eu vou cancelar o meu e morar no seu se você quiser.

Ela bufa de indignação, claramente não satisfeita com a minha resposta. — Então vamos moramos juntos de uma só vez? Nós mal namoramos!

Eu dou-lhe um olhar interrogativo. — Poppy, nós nos conhecemos a vida toda, já estamos morando juntos e vamos ter um bebê. Tenho certeza de que cobrimos todos os passos.

Ela rosna outro pequeno barulho de frustração. É adorável. — Bem, você poderia tentar trabalhar duro para isso e me cortejar um pouco primeiro!

Meu queixo cai e eu gesticulo animadamente para o espaço em que estamos. — Acabei de construir uma casinha para você!

Inabalável, ela responde: — E eu amo isso, mas você está falando sobre viver junto como se fosse uma conta de merda que você tem que pagar.

Com um grunhido, eu agarro seu rosto e beijo-a com força, meus lábios puxando em um sorriso quando o faço porque eu a amo mesmo quando ela está brava. Quando ela finalmente relaxa e envolve uma perna ao redor do meu quadril, eu recuo e olho profundamente em seus olhos enquanto eu digo: — Eu quero viver com a mulher que amo, então eu posso acordar ao lado dela todos os dias e tocar o bebê que criamos juntos. — Minha mão encontra sua barriga lisa. — Então, Poppy McAdams, minha Sunshine, minha melhor amiga, por favor, venha morar comigo?

— Esse é o caminho! — Ela canta e rola em cima de mim, salpicando meu rosto com risadinhas e beijos felizes. — Foi tão difícil colocar um pouco de esforço nisso?

— Não, — eu respondo com uma risada. — E eu vou te dar uma vida inteira de esforço se é isso que é preciso.

Claramente satisfeita com a minha resposta, ela abre as pernas para me acomodar. Seu vestido sobe pelas coxas quando ela começa a

mexer os quadris. Sorrindo o tempo todo, ela transforma nosso momento feliz em um sensual. Ela joga a cabeça para trás e passa as mãos pelo cabelo, bagunçando-o de uma maneira que dá ao meu pau um choque de consciência.

Abaixando a cabeça para olhar nos meus olhos, as palmas das mãos deslizam lentamente pelo pescoço e pelo peito. Ela coloca as mãos no meu abdômen para me usar para ter o equilíbrio enquanto ela gira seu centro quente em cima de mim. Meu pau pressiona contra a parte de trás do meu zíper com cada rebolada de seus quadris. Erguendo-se, ela prende cada uma das alças de seu vestido com os polegares e as puxa para baixo sobre os ombros. Quando ela desliza o vestido para baixo e revela seus lindos seios nu, eu não posso ficar parado e só assistir por um segundo a mais.

Minhas mãos deslizam por sua barriga, pelas suas costelas e cobrem o peso delicado de seus seios. Ela morde o lábio e gira seus quadris sobre o meu pau duro como pedra.

— Booker, — ela geme segurando minhas mãos contra o peito. — Faça amor comigo.

Eu me sento e coloco meus braços ao redor de sua cintura, devorando seu pescoço com meus lábios. — Eu adoraria nada mais do que isso, Poppy.

Assim que minha mão desliza para a parte de trás de sua calcinha, uma pancada forte atinge a pequena casinha.

— Hey, vocês dois! Fiquem decentes e saiam daí agora mesmo — uma voz masculina desconhecida grita do lado de fora.

Os olhos grandes e aterrorizados de Poppy encontram os meus enquanto ela agarra as alças do vestido. Tentando não sorrir, olho pela janela para ver o homem se afastando da casinha.

— Porra, — eu sussurro, notando seu uniforme. — É o guarda do parque.

— Não! — Poppy exclama, sua mão cobrindo sua boca.

Olhando de novo, eu respondo: — Cristo, eu acho que é o mesmo de quando éramos crianças.

— Como isso é possível? — Poppy grita em um sussurro. — Ele era velho naquela época!

Nós dois rimos e nos atrapalhamos para nos tornarmos decentes. Poppy arrumando o vestido, eu arrumando minha ereção. Nós

saímos e eu vejo todas as lanternas já queimaram. Presumo que o velho tenha visto a luz da casinha.

Quando andamos para ficar na frente dele, devemos parecer a imagem de culpados, porque o homem baixo e gordinho explode sua lanterna em nossos rostos e grita: — De onde diabos veio essa casa?

Eu olho contra a luz e levanto a lanterna para dar uma boa olhada nele. É realmente ele. O mesmo idiota baixinho e barrigudo que nos prendeu no parque por horas quando éramos crianças. Seu cabelo agora está branco em vez de cinza, mas ele parece tão rabugento quanto naquela época.

— Eu construí, — eu respondo, levantando minha mão para bloquear sua luz.

— Este parque é de propriedade do município. Você não tem autorização para construir qualquer coisa aqui. — Eu estremeço com aquele pequeno detalhe que nunca considerei, mas ele não terminou. — Quem é você e onde mora?

Esfregando meu rosto de vergonha, respondo: — Sou Booker Harris. Meu pai é Vaughn Harris. Ele é um dos proprietários cuja propriedade faz divisão com este parque.

— Oh, besteira, — ele rosna. — Você não é um Harris.

Franzindo a testa, eu respondo: — Eu garanto a você, que eu sou.

— Tudo bem, me leve para a casa de Harris então. Vamos ver a quem você pertence. — Ele faz um ruído grosso limpando da garganta enquanto ele afasta sua lanterna para longe de nós.

Balançando a cabeça, me aproximo e envolvo meu braço em volta de Poppy. Certamente não é assim que eu esperava que a nossa noite terminasse. Eu nos conduzo pelo caminho em direção à parte de trás da propriedade do meu pai. O guarda do parque ilumina sua lanterna nas nossas costas enquanto nos marchamos através das árvores.

Poppy sussurra em meu ouvido: — Eu sinto que estou com doze anos novamente.

Sorrindo, eu sussurro de volta: — Eu também. Bolas azuis e tudo mais.

Ela me cutuca nas costelas quando chegamos ao portão dos fundos. Eu abro e nós seguimos o nosso caminho através do jardim em direção à entrada da cozinha. Eu posso ver minha família sentada à mesa, preparando-se para comer. Vi é o primeiro a nos notar e gesticula para todos olharem. *Deus, nós devemos parecer crianças travessas.*

Eu abro a porta e Poppy entra, evitando os olhos de todos em nós. Ela cruza os braços sobre o peito e parece tão desajeitada quanto eu me sinto quando ela está junto a parede.

Meu pai se levanta abruptamente, seus olhos cinzentos se estreitam na visão diante dele. — Pai, você pode se lembrar do guarda do parque, — eu faço uma careta. — Ele, erm... não acredita que eu seja um Harris.

Papai zomba: — Este é meu filho mais novo, Booker Harris, e eu sou Vaughn Harris, dono desta casa. O que está acontecendo aqui?

As bochechas do guarda ficam vermelhas de vergonha, mas ele mantém sua postura ao responder: — Bem, eu peguei esses dois sendo indecentes no bosque depois do horário, dentro de algum tipo de estrutura. O parque é propriedade do município. A menos que ele tivesse permissão para construir, o que eu tenho certeza que ele não tinha, essa estrutura tem que ser removida.

Papai solta uma risada arrogante. — Você está se referindo a casinha que meus meninos passaram os últimos dois dias construindo até tarde?

— Esse mesmo, — o guarda acena. — É uma estrutura não aprovada e deve ser eliminada.

— Bem, vamos chamar de doação para o parque, — papai retruca.

O guarda balança a cabeça. — Não é assim que funciona, Sr. Harris. O conselho tem regras sobre estruturas não aprovadas. Haverá uma multa e terá que ser retirada imediatamente.

Meu coração afunda, mas papai não parece nem um pouco desanimado. — Eu mesmo falarei com o conselho.

O homem rude olha para todo mundo e bufa: — Vocês, Harrises, ainda não têm absolutamente nenhum respeito pela lei.

— Nós temos o maior respeito por esse parque, — desabafa Tanner. — Aquela árvore morta estava lá há anos e o conselho nunca viu uma solução para removê-la.

— Sim, — acrescenta Camden. — Era um risco de segurança, e nós cuidamos disso e embelezamos a área.

— Nós vamos lidar com as taxas e mais um pouco, — a voz de Gareth cresce. — Certamente o conselho não resistiria a uma doação monetária.

Ouvir meus irmãos me ajudarem me faz encontrar minha voz também. — E certamente outras famílias que frequentam o parque desfrutariam dessa casinha.

— Exatamente! — Vi acrescenta, levantando Rocky de sua cadeira alta. — Minha filha por exemplo.

A cabeça do guarda se vira ao redor enquanto minha família fala seus argumentos. Ele gagueja: — Eu não tenho certeza se este é o tipo de problema que você pode oferecer dinheiro.

— Nós vamos ter certeza de descobrir isso, — papai responde, estreitando os olhos para o homem. — Agora, se você nos der licença, o domingo é dia da família. E como você disse, o parque está fechado, então nada pode ser feito sobre isso hoje à noite. Nós vamos resolver isso amanhã de manhã.

Tanner caminha até a porta e a abre, gesticulando com a mão para o guarda sair. Da porta, o velho olha por cima do ombro e zomba: — Vocês Harrises. Juntos como ladrões e sujo como eles também.

Tanner dá uma gargalhada. — Sim, somos bandidos perversos construindo adoráveis casinhas para crianças. Certifique-se de escrever isso no seu relatório.

Quando a porta se fecha, todo mundo cai na gargalhada.

— Eu não posso acreditar que o velho ainda está vivo e reclamando, — papai afirma, tentando cobrir sua risada com a mão.

— Seu temperamento certamente não melhorou com o tempo, — acrescenta Vi com uma risadinha.

Tanner é o próximo a falar. — O que vocês estavam fazendo lá que o fez ficar irritado e incomodado de qualquer maneira?

Eu olho para Poppy, que está rindo tanto com todo mundo, ela tem lágrimas escorrendo pelo rosto. Acabando com o espaço entre nós, eu a envolvo em meus braços nela e beijo sua testa. — Nada que ladrões sujos não fariam.

Todos continuam rindo e contando piadas quando começam a limpar a bagunça do jantar. Poppy é puxada para conversar com Belle e Indie. Enquanto a observo com carinho, os olhos de papai encontram os meus. Ele acena com a cabeça para eu me juntar a ele do lado de fora.

Nós saímos, a área dos fundos do quintal escuro, iluminado apenas pela luz de dentro. Ainda capaz de ouvir o riso abafado de todos, papai pergunta: — Você está pronto para me dizer o que está acontecendo? — Ele olha para mim com curiosidade. — Tudo o que sei

é que você teve que construir uma casa para Poppy. Seus irmãos e irmã têm sido muito discretos sobre o resto, o que é completamente incomum para eles, então eu acho que deve ser grande.

Eu puxo meu lóbulo da orelha e estremeço, tentando encontrar as palavras certas, mas sabendo que não há palavras certas quando você diz ao seu pai que vai ter um bebê que não foi planejado. — Bem, pai, lembra quando você disse no outro dia que quer mais netos?

Seus olhos se arregalam. — Poppy não está...

— Ela está grávida. — Eu termino sua pergunta com uma declaração e aperto a parte de trás do meu pescoço. Há muito mais que preciso contar a ele. Tanta coisa que eu preciso que ele entenda. Mas papai e eu realmente não falamos assim, então tudo parece um pouco estranho. — Tenho certeza que não é assim que você queria os netos, considerando que não somos casados e tudo isso, mas está acontecendo. E acredite ou não, estou encantado com isso. Papai, Poppy é... minha melhor amiga. Ela é da família e eu a amo. Tenho certeza que a amarei para sempre, mas isso não é uma emoção que eu aceitei com facilidade. Agora que eu tenho, não posso deixar de me sentir animado com esta aventura com ela. Nós vamos descobrir...

Minhas palavras são cortadas quando meu pai me envolve em um enorme abraço de urso. Choque e confusão são minhas primeiras reações porque meu pai não é um grande abraçador. Ele não é carinhoso. Ele é geralmente estoico e duro e... não é um abraçador! Ele me aperta com tanta força que minha risada surpresa é abafada pelo ombro dele.

Ele bate nas minhas costas com força e se afasta, olhando para mim com seus olhos vidrados e cinzentos. — Eu estou muito contente também, filho.

— Você está? — Eu pergunto, lutando para acreditar em sua reação.

Ele concorda e eu juro que vejo lágrimas reais se formando em seus olhos. — Outro neto para mim, um primo para Rocky... Sim, Booker, estou feliz.

— Mas eu não estou fazendo da maneira correta, — eu gaguejo, pensando que talvez ele não entenda o que está acontecendo. — Você estava com raiva quando descobriu pela primeira vez que Vi estava grávida.

Seu rosto aperta. — Bem, ela é minha única filha. E isso foi antes de eu segurar aquele bebezinho em meus braços. — Ele olha de volta

para a casa, seus olhos encontrando Rocky que atualmente está nos braços de Gareth. — Eu tinha esquecido o quanto os bebês me iluminam por dentro, Book. Eu tinha esquecido que é por isso que sua mãe e eu tivemos tantos juntos. Todo bebê que ela teve, trouxe outra ruga de sorriso em seu rosto. Eu adorava aquelas rugas, filho.

Sua voz vacila e meus olhos enchem com lágrimas. Ouvi-lo falar abertamente sobre mamãe é uma raridade. E enquanto eu não tenho nenhuma lembrança dela, ela ainda é uma grande parte da minha vida que eu lamento.

Papai envolve um braço em volta de mim e diz: — Ela ficaria orgulhosa de você e amaria Poppy. — Seu sorriso diminui quando uma lágrima escorre e cai sobre o rosto coberto de rugas. — Isso não é motivo de lágrimas. Isso é motivo de comemoração.

Ele se vira e me arrasta de volta para dentro, surpreendendo a todos quando ele grita: — Eu vou ser um avô de novo! — Todos nós rimos nervosamente em sua explosão, porque é tão incomum para ele. — Vi, nós temos champanhe?

Vi vibra. — Eu acho que há uma garrafa na geladeira.

— Bem, pegue isso. Nós temos algumas celebrações para fazer. — Seus olhos examinam a sala e pousam em Poppy, que tem um sorriso tímido no rosto. Ele caminha até ela, agarra-a pelos ombros e a beija na têmpora. — Coloque um pouco de leite para a nova mamãe.

Ele a abraça e eu acho que meu coração explode dentro do meu peito com a visão. Meus três irmãos todos a envolvem em um abraço em grupo. Até Gareth, rabugento, dá um sorriso. Enquanto Poppy é passada para Vi, que lhe dá um aperto afetuoso, Hayden se aproxima e me dá um tapinha nas costas. Nós olhamos um para o outro e temos uma conversa silenciosa de compreensão porque eles passaram pela mesma coisa. Ele não está olhando para mim mais como o irmãozinho Harris, que está a um passo de perder a cabeça. Ele está olhando para mim como um homem que está prestes a se tornar pai. E que aventura selvagem que será.

Quando Poppy me mandou um e-mail sobre voltar para casa, eu disse que era a maneira do destino nos trazer de volta para reavivar nossa amizade. No entanto, acho que o destino deve estar rindo de nós, porque ele teve um plano muito mais grandioso o tempo todo.

Eu acho que as coisas funcionam por um motivo. Durante a maior parte da minha vida, achei que tinha de fechar minha rede para os outros, porque o medo de deixar muitos entrarem e perder o controle

era esmagador. Mas o que eu percebi é que abrir meu coração e me permitir amar Poppy é como ser pego por uma linda rede de segurança.

E esse é um objetivo que estou disposto a deixar escapar.

Capítulo Vinte e Seis

Mãos Seguras

Booker

Sete meses depois

Qualquer goleiro vai lhe dizer que não é o chute alto que é mais difícil de pegar, mas o chute do joelho alto no canto, onde a rapidez e a explosão realmente entram em ação. Meu treinador sempre disse que eu tinha ótimas mãos, mas minha imprevisibilidade era melhor. É bom poder ser um inimigo dos grandes.

Eu acho que era assim que eu estava com Poppy. Eu tinha as mãos para ser um grande amigo, mas eu precisava da explosividade para apostar tudo e ir viver com ela. Para amá-la plenamente. Para dar-lhe meu tudo.

E agora que eu tenho, tudo parece fácil.

Deitada de costas ao meu lado, Poppy está dormindo. Sua respiração pesada, seus lábios entreabertos. Um ronco suave exala de seus dentes de vez em quando, o que me faz sufocar uma risada. Seu cabelo está mais longo agora, crescendo louco rapidamente devido a todos os hormônios da gravidez. Mas ela diz que não pretende deixar ficar muito longo, o que é bom para mim. Ela está crescendo de outras maneiras que eu aprecio também.

Eu olho para sua barriga protuberante que eu tenho olhado pelos últimos dez minutos, porque a nossa pequena e futura estrela cadente está chutando muito. A pele de Poppy puxa e se estica a cada movimento que nosso garotinho faz. Eu não posso acreditar que ela pode dormir através das acrobacias acontecendo lá.

Deus, ela é linda.

E não apenas porque seus seios cresceram em dois tamanhos nos últimos meses. Porque ela está segurando um pedaço do nosso amor dentro dela. Um pedaço da nossa amizade. Um mini Booker e Poppy.

Não um mini Andrew como nosso vizinho intrometido lá embaixo gosta de brincar.

A emoção que sinto sobre conhecer nosso garotinho é diferente de tudo que eu já imaginei. Eu não percebi totalmente quão incrível seria essa experiência. O exame quando o vi pela primeira vez foi fantástico, mas não foi nada comparado à primeira vez que o senti se mover dentro de Poppy. Então tudo se tornou real. Eu não consegui terminar o quarto do bebê rápido o suficiente.

Eu vou ser pai.

Poppy e eu vamos ser pais.

Este bebê ainda nem nasceu e já me deu o melhor presente de todos. E abriu meu coração completamente.

Não demorou muito para perceber que eu amava Poppy antes mesmo de descobrirmos sobre o bebê. Mas o fato de ela ter me dado essa experiência nos aproximou ainda mais do que eu pensava ser possível.

Expirando pesadamente, eu sussurro para seu estômago: — Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

— O que você está fazendo? — Poppy geme com uma risada sonolenta, sua voz rouca profunda por falta de uso.

Eu me encolho por acordá-la e respondo: — Eu pensei que você estivesse dormindo.

— Eu sou uma excelente atriz, fofo. Eu posso enganar até os melhores deles.

Eu rio contra seu estômago. — Eu estou apenas praticando. — Eu dou um beijo para o nosso futuro goleiro e subo para fazer o mesmo para os lábios de Poppy.

— Praticando para o quê? — Ela pergunta, estendendo a mão para passar as mãos pelo meu cabelo.

Meus lábios puxam em um sorriso. — Praticar as palavras enquanto ainda é apenas nós dois e eu tenho tempo. Acho que estou ficando muito bom em dizê-las.

Seus longos cílios abanam no rosto dela enquanto ela pisca. — Bem, não pratique quando eu não estiver acordada para ouvi-las. Eu nunca me cansarei de como elas soam.

Eu olho em seus olhos e coloco um pedaço de cabelo atrás da orelha. — Estou muito louco de amor por você. E eu vou me casar com você, você sabe.

Ela inala bruscamente. — Calma. Você acabou de pegar o jeito de me amar e devemos ter um bebê em algumas semanas. Acho que temos muito tempo para o casamento.

— Isso é perfeitamente bom, — eu respondo com facilidade. — Vou esperar o tempo que você precisar, mas tenho certeza do que quero e não vai mudar. Eu quero casar com você, Sunshine. E não tem nada a ver com o fato de que vamos ter um bebê juntos.

— Você tem certeza disso? — Ela brinca e cutuca meus lábios com o dedo.

— Completamente. — Beijo a ponta do dedo e olho em seus olhos verdes. — É bastante lógico, porque eu não me esqueci de que devemos nos certificar de que o outro chegue ao Paraíso.

Seu queixo cai, as preciosas palavras de nossa juventude a transformando em uma estátua. Sorrindo, eu subo, deixo um beijo em seus lábios e acrescento: — Do jeito que eu vejo, é mais fácil acompanhar um ao outro com anéis em nossos dedos.

Lágrimas escorrem pelas suas têmporas enquanto ela desliza as mãos pelo meu cabelo. Olhando para mim com olhos vidrados, sua voz treme quando ela diz: — Estou tão apaixonada por você, Booker Harris.

— Eu estou tão apaixonado por você, Poppy McAdams. — Eu beijo a palma da mão e depois desço para beijar seu estômago. — E eu também te amo, pequenino. Você vai ouvir isso muito enquanto crescer, então se acostume com isso.

Ela ri e depois ri mais um pouco. Então ela para de rir porque eu beijo o sorriso no rosto dela. Enquanto nossos lábios se fundem, um sorriso de felicidade completo puxa os cantos da minha boca.

Eu beijarei esses lábios para sempre...

... porque minha melhor amiga vale a pena.

Fim